PRÉ-SUMMIT UNIDEP 2024

ANAIS

PRÉ-SUMMIT UNIDEP 2024:

Extensão, Pesquisa e Inovação

10 a 14 de junho de 2024

UNIDEP | Afya

PATO BRANCO • PR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO (UNIDEP)
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO, INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO
(PROPPEXII)

ANAIS

PRÉ-SUMMIT UNIDEP 2024: Extensão, Pesquisa e Inovação

Pato Branco – PR
UNIDEP
2024

© 2024 Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP)
Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Anais PRÉ-SUMMIT UNIDEP 2024

S955 PRÉ-SUMMIT UNIDEP 2024: extensão, pesquisa e inovação (10 a 14 de junho de 2024 [recurso eletrônico] : Pato Branco, PR).
Anais do SUMMIT UNIDEP 2024: extensão, pesquisa e inovação -- Pato Branco, UNIDEP, 2024.

442 p.: il.

ISBN: 978-85-98690-30-8

1. Educação. 2. Educação – Ensino superior. 3. Educação – Pesquisa e Extensão. I. Título.

CDD – 378

Ficha Catalográfica elaborada por: Maria Juçara Vieira da Silveira CRB - 9/1359
UNIDEP - Centro Universitário de Pato Branco.

EDITORAÇÃO
Maiara Cristina de Cesaro
Graciela Caroline Gregolin

COMISSÕES PRÉ-SUMMIT UNIDEP 2024

Comissão Organizadora	
Pro-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização	Profª. Ma. Marielle Sandalovski Santos (Presidente)
Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica	Profª. Ma. Graciela Caroline Gregolin
Coordenadora de Extensão	Profª. Ma. Alcione Cappelin
Secretaria da PROPPEXII	Lilian Pagnoncelli Oliveira dos Santos

Comissão de Pesquisa		
Área do Conhecimento	**Titular**	**Suplente**
Ciências da Saúde	Profª. Dra. Christiana Almeida Salvador Lima	Profª. Dra. Carla Zanelatto
Ciências Humanas	Profª. Dra. Camila Trindade	Profª. Ma. Silvana Alberton
Engenharias , Ciências Exatas e da Terra	Profª. Dra. Keli Starck	Prof. Me. Tobias Jun Shimosaka
Ciências Sociais Aplicadas	Profª. Ma. Jozieli Camila Cardenal Suttili	Profª. Dra. Eucléia Gonçalves dos Santos
Presidente da Comissão	Profª. Ma. Graciela Caroline Gregolin (Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica)	

Comissão de Extensão		
Área do Conhecimento	**Titular**	**Suplente**
Ciências da Saúde	Profª. Ma. Cleunir de Fátima Candido De Bortoli	Prof. Me. Osni Ziolli
Ciências Humanas	Profª. Ma. Graziela Scopel	Profª. Ma. Kelly Cristina Zavadski
Engenharias, Ciências Exatas e da Terra	Prof. Me. Celso Ferraz Bett	Profª. Ma. Andreia Smiderle
Ciências Sociais Aplicadas	Profª. Ma. Anelícia Verônica Bombana Consoli	Prof. Me. João Pedro Cardoso Faccio
Presidente da Comissão	Profª. Ma. Alcione Cappelin (Coordenação de Extensão)	

Comissão de Inovação e Empreendedorismo		
Área do Conhecimento	**Titular**	**Suplente**
Ciências da Saúde	Profª. Ma. Gabriela Dagios Amadori	Prof. Esp. Maicon Nunes Loureiro
Ciências Humanas	Profª. Ma. Suzane Skura	Prof. Me. Rodrigo Bordin
Engenharias, Ciências Exatas e da Terra	Prof. Me. Justino Fontenelle Craveiro Neto	Prof. Dr. Alisson Andrey Puska
Ciências Sociais Aplicadas	Prof. Me. Alaxendro Rodrigo Dal Piva	Prof. Esp. Maurício Augusto Garbin
Presidente da Comissão	Prof. Esp. Douglas Henrique Batista (Coordenador do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo)	

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO

Mantenedora: Faculdade Educacional de Pato Branco

Diretor Presidente: Nicolau Carvalho Esteves

Reitora: Ornella Bertuol Antunes

Pró-Reitora Acadêmica: Carla Maria Ruedell

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização: Marielle Sandalovski Santos

Pró-Reitora Administrativo-Financeira: Cláudia Roberta Facin

Secretária Geral: Ediane Rossi

Bibliotecária: Maria Juçara Vieira da Silveira

Coordenações de Cursos:

Administração: Alaxendro Rodrigo dal Piva

Ciências Contábeis: Alaxendro Rodrigo dal Piva

Comunicação Social Publicidade Propaganda: Gelson Grando Barbosa

Direito: Angélica Socca Cesar Recuero

Educação Física: Fabiano Nazar

Enfermagem: Gisele Iopp Massafera

Engenharia de Software: Justino Fontenelle Craveiro Neto

Fisioterapia: Michel Henrique Baumer

Medicina: Vilson Geraldo de Campos

Odontologia: Christiana Almeida Salvador Lima

Psicologia: Teresa Raquel Conte Demarco

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Justino Fontenelle Craveiro Neto

Tecnologia em Estética e Cosmética: Solange Maria Bertol Copetti

Tecnologia em Gestão de recursos Humanos: Wanda Luquine Elias

Rua Benjamin Borges dos Santos, 1100, Bairro Fraron, Pato Branco/PR. Fone: (46) 3220-3000

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 10

PROGRAMAÇÃO 11

GESTÃO DE PROCESSOS ATRAVÉS DO LAYOUT EMPRESARIAL 35

REDESENHO DOS PROCESSOS DE MARKETING EM UMA CERVEJARIA 39

PROJETO DE EXTENSÃO DE MECÂNICO A EMPRESÁRIO 44

PURO AFETO 50

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO RURAL NA FAZENDA BONFANTE 54

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM AMBIENTES ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO 58

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E HIGIENE: DESCOBERTAS, PRAZER E DIVERSÃO 60

OPERAÇÃO JOJOCA: DETETIVES DA DENGUE 62

PATRULHA VERDE 64

ESCOTEIROS CONTRA A DENGUE: UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO 66

ARTE NA MELHOR IDADE 68

ENVELHECER COM VITALIDADE 76

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM INTEGRADA DA HIPERTENSÃO E DIABETES NA POPULAÇÃO IDOSA, ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO 81

SAÚDE MENTAL DE IDOSOS: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS 87

DESFRUTANDO A MATURIDADE: SAÚDE E LAZER PARA UMA VIDA ATIVA NA MELHOR IDADE 93

APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOCIOCOMUNITÁRIO POR ESTUDANTES DO 1º PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DO UNIDEP PARA USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA 99

RELATO SINTÉTICO DE VIVÊNCIA - APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) 104

A PRÁTICA ESTUDANTIL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: PERCEPÇÃO QUANTO AO ATENDIMENTO E DETERMINANTES SOCIAIS 107

APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOCIOCOMUNITÁRIO NA DISCIPLINA DE INTEGRAÇÃO ENSINO – SERVIÇO – COMUNIDADE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 112

CONSTRUINDO UMA FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO SANITÁRIO 117

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 121

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE: RELATO SOBRE A APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE POR ESTUDANTES DE MEDICINA 125

EDUCOMUNICAÇÃO: CULTURA DE PAZ NA ESCOLA MUNICIPAL ROCHA POMBO – PATO BRANCO – PR 129

CRIANÇAS SEGURAS: PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NA INFÂNCIA ATRAVÉS DA EDUCOMUNICAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL UDIR CANTU – PR 135

BIODIVERSIDADE E BEM-ESTAR ANIMAL: EDUCOMUNICAÇÃO E EXTENSÃO NA ESCOLA MUNICIPAL RURAL PASSO DA ILHA, PATO BRANCO (PR)..... 141

CULTURA DA PAZ E PREVENÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA: ATIVIDADES DE EDUCOMUNICAÇÃO COM CRIANÇAS PEQUENAS 145

SAÚDE E BEM-ESTAR: CORPO E MENTE SAUDÁVEL ATRAVÉS DA EDUCOMUNICAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL VENEZA – PATO BRANCO - PR..... 151

RESPEITO EM AÇÃO: ESTRATÉGIAS EDUCOMUNICATIVAS PARA REDUZIR O BULLYING E PROMOVER A INCLUSÃO NA ESCOLA MUNICIPAL VILA ISABEL – PATO BRANCO – PR 155

MÃES SOLO: UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA DA DESIGUALDADE PARENTAL 159

ENVELHE (SER): ENTRE RISOS E RUGAS IGUALDADE DE GÊNERO COM GRUPOS DE IDOSOS..... 165

VOZES GLOBAIS: FORTALECENDO MULHERES ESTRANGEIRAS PORMEIO DE INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS 169

VALORIZANDO O TRABALHO DE MULHERES: AUTOESTIMA E AUTOCONHECIMENTO PARA AS FUNCIONÁRIAS DOS SERVIÇOS GERAIS DO UNIDEP 173

ATIVIDADES LÚDICAS NA APAE: TORNANDO O MUNDO MAIS COLORIDO 178

TELAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: DESPERTAR PARENTAL 184

GOTAS DE ESPERANÇA..... 190

MAIO AMARELO PELA VIDA 196

O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E SUAS IMPLICAÇÕES SISTÊMICAS NA SAÚDE DOS ADOLESCENTES..... 201

MEMÓRIAS EM LIBERDADE: LEMBRANÇAS E VIVÊNCIAS DE UM GRUPO DE IDOSOS 207

SORRISO SÊNIOR: CULTIVANDO SAÚDE E BEM-ESTAR..... 213

RECEITAS AFETIVAS: MEMÓRIAS E SENTIMENTOS QUE NUTREM O CORAÇÃO ... 218

PROTEGENDO O CONSUMIDOR DE GOLPES - MARCAS, SÓ AS DO TEMPO 224

SAÚDE MENTAL: UM EXERCÍCIO PARA A COGNIÇÃO 229

BRINCANDO COM AS EMOÇÕES E REFLETINDO SOBRE A VIDA 233

SUPERA.A.ÇÃO - UMA JORNADA COM O ALCOÓLICOS ANÔNIMOS..... 238

TRILHANDO IGUALDADE: UMA ROTA PARA A INCLUSÃO NO TRABALHO 244

UNIVERSALIDADE DINÂMICA: INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES COTIDIANOS 247

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO NO LAR DOS IDOSOS DE PATO BRANCO-PR 252

RESPEITO E INCLUSÃO: DESCONSTRUINDO BARREIRAS DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+ 256

MÃOS LIMPAS, SORRISOS BRILHANTES: PROMOVENDO HIGIENE E SAÚDE INFANTIL ATRAVÉS DA ARTE E DA DIVERSÃO 260

ECOÓLEO: CICLO SUSTENTÁVEL E DESTINAÇÃO RESPONSÁVEL 265

HORTA DO BEM: INCENTIVANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O CUIDADO AMBIENTAL 270

SAÚDE BUCAL DA GESTANTE E DO BEBÊ: UM PROJETO DE EXTENSÃO NO CENTRO

REGIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE PATO BRANCO (PR) 276

APLICATIVO DE TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO PARA TEXTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO DIGITAL..... 281

BATUTINHAS SISTEMAS - TECNOLOGIA DE APRENDIZADO INFANTIL COM IA 285

O SABOR DAS ESTRELAS..... 289

PROMOVENDO MASSAGEM DE CONFORTO: TRATAMENTO PALIATIVO DOMICILIAR NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PATO BRANCO 293

RAPUNZEL SOLIDÁRIA..... 299

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: TRAZENDO "A LUZ" AS SOBRECARGAS DOS CUIDADORES PARA QUE ELAS POSSAM SER PERCEBIDAS 304

O DIREITO À SEGURANÇA ALIMENTAR: PRÁTICA COMUNITÁRIA NA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO CARLOS GOMES..... 309

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO..... 314

AO INFINITO E ALÉM..... 318

PASSOS ADAPTADOS 322

AUTOMEDICAÇÃO NA POPULAÇÃO EM GERAL E REDUÇÃO DE DANOS EM UMA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DO SUDOESTE DO PARANÁ 328

PROMOÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS SEGUROS E EFICAZES E PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO..... 332

SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – V CICLO DE PALESTRAS: OPORTUNIDADES E ATUALIZAÇÕES EM ENFERMAGEM..... 337

RELATO DE EXPÊRIENCIA, CONCIENTIZAÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E PLANEJAMENTO FAMILIAR 341

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS E VACINAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA CIDADE DE SAUDADE DO IGUAÇU NO PARANÁ. 344

CONSCIÊNCIA SOBRE O CIGARRO ELETRÔNICO (CIGAWARE): PROJETO DE EXTENSÃO PARA ADOLESCENTES DE PATO BRANCO, PARANÁ..... 350

SOS - O QUE FAZER? 358

PROJETO VIDA SEGURA: CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA ADOLESCENTES 363

PROJETO RESPIRAÇÃO SAUDÁVEL: CAPACITAÇÃO EM SBV E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE TABAGISMO E CIGARROS ELETRÔNICOS 369

MÃOS QUE SALVAM: EDUCAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA 374

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO E CUIDADOS COM A ALIMENTAÇÃO E HIGIENE PESSOAL..... 380

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DENGUE NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO/PARANÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 385

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES DE PREVENÇÃO AO COVID-19 EM ESCOLA MUNICIPAL 391

RELATO DE CASO: EDUCAÇÃO SEXUAL PARA CRIANÇAS DO 5 ANO 395

DENGUE: INFORMAÇÃO PARA A COMUNIDADE..... 398

RAIVA HUMANA - PROFILAXIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE PATO BRANCO..... 404

PROJETO DE EXTENSÃO ESCOLAR: EDUCAR PARA PREVENIR - COMBATENDO O COVID-19 NAS ESCOLAS 409

OFICINA DE JARDINAGEM COMO ALUSÃO AO AUTOCUIDADO: PROMOVENDO OBEM-ESTAR EMOCIONAL ENTRE PACIENTES DO CAPSI DE PATO BRANCO-PR 414

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE AFASTAMENTOS POR TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NA REGIÃO SUL DO BRASIL DE 2018 A 2023 421

INCIDÊNCIA DE AIDS EM ADOLESCENTES NO ESTADO DO PARANÁ 427

INCIDÊNCIA DE CASOS DE HIV- AIDS DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ 432

OCORRÊNCIA DE DENGUE EM IDOSOS ACIMA DE 60 ANOS DA SÉTIMA REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ - 2019 A 2023 437

APRESENTAÇÃO

O Pré-Summit 2024 reafirma o compromisso institucional com a promoção da produção acadêmica e a disseminação do conhecimento, reunindo iniciativas de Pesquisa, Extensão e Inovação em um espaço de diálogo e aprendizado entre estudantes, docentes e a comunidade. Esta edição celebra a diversidade de temas e abordagens, proporcionando uma visão ampla do impacto social e científico gerado pelas ações institucionais.

O Pré-Summit UNIDEP 2024 também simboliza o compromisso institucional com a curricularização da extensão. Por meio da integração entre ensino-pesquisa-extensão, os alunos têm a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula para atender às necessidades da comunidade. Esse processo contribui não apenas para a construção de uma educação superior mais conectada à realidade, mas também para a consolidação de um relacionamento transformador entre a universidade e a sociedade.

Nos Anais do Pré-Summit UNIDEP 2024, o leitor encontrará uma seleção de trabalhos que reflete o empenho da nossa comunidade acadêmica em responder a desafios contemporâneos e em explorar novas fronteiras do saber. Aqui, destacam-se tanto resumos expandidos de pesquisas científicas, quanto relatos de práticas extensionistas e projetos de inovação, elaborados conforme o edital PROPPEXII 01/2024, que incentiva produções científicas, tecnológicas, extensionistas e culturais alinhadas às demandas sociais e ao desenvolvimento de soluções aplicáveis.

As produções apresentadas neste evento demonstram o potencial dos nossos estudantes e docentes em liderar ações que transcendem os limites do campus, expandindo o alcance de suas contribuições em pesquisa, extensão e inovação. Cada trabalho publicado nos anais do Pré-Summit UNIDEP 2024 é uma confirmação do compromisso com o avanço do conhecimento e a responsabilidade social, inspirando-nos a aprimorar constantemente nossas práticas e a explorar novas oportunidades para o desenvolvimento acadêmico e social.

Comissão Organizadora Pré-SUMMIT UNIDEP 2024

PROGRAMAÇÃO

Sessão de Extensão: Apresentação de Relatos de Ação Extensionista				
Data	**Horário/sala**	**Título**	**Autores acadêmicos(as)**	**Curso Disciplina**
10/06	**19h15 Sala 51 Bloco F**	**I Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "Competências Gerenciais na comunidade"** *Mediador(a): Profa. Poliana Martins*		
		GESTÃO DE PROCESSOS ATRAVÉS DO LAYOUT EMPRESARIAL	Diogo Cristóvão Gheler Basi, Franklin Bertuzzi, Heloisa Pereira Franco, Izabela Cristina Lovatto Bortoluzzi, Julia Olga Santoro	**Projeto de Extensão IV**
		REDESENHO DOS PROCESSOS DE MARKETING EM UMA CERVEJARIA	Gustavo Santos, Kauéllyn Ferreira, Marcos Rafael Consoni,Maria Alice Cola, Mauricio Roldo, Renata de Andrade Rodrigues	
		RUMO A FIDELIZAÇÃO: ESTRATÉGIA PARA APERFEIÇOAR O PÓS-VENDA	Arão Felipe Pundrich, João Trojan, João Vytor Carvalho, Juliano Miotto, Henrique Tonello, Pedro Henrique Correia, Vinicius André Bortoluzi	
		DE MECÂNICO A EMPRESÁRIO	Andressa Luana Mathias., Ana Luiza Uss, Felipe José Santos de Mattos, Handreyna Jornooki de Oliveira, Marieli Zancan, Waslen Nazareno	
		COSTURANDO O PROGRESSO	Maria Luiza Maciel, Eliana Bettiol, Lucas Sagiorato, Gustavo Pereira Panho, Andressa Maria de Ávilla	
		ARTE EM RESINA: PURO AFETO	Ana Camila Machado Sauner. Sibeli Paloma da Silva Lourenço	
		PRESTAÇÃO DE SERVIÇO RURAL	Bruna Bonfante, Fabiane Dias, Jenifer Bellan	
		PROJETO ALIMENTA BEM: NUTRINDO VIDAS NA INSTITUIÇÃO JOJOCA E GERENCIANDO RECURSOS COM EFICIÊNCIA	Diego Zanella, Graziella Dalsente, Luciandra Antonelo, Mauricio Stadnik, Gabriel Maier	
13/06	**13h00 Bloco C**	**II Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** *Mediador(a): Gisele Regina Parsianello*		
		RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM AMBIENTES ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO	Agatha Cristine Zancanaro, Ana Helena Laginski de Oliveira, Ana Luiza K. Albrecht, Anna Jullya Claudio, Bernardo Schwendler, Carla Cristina Backof, Cauã Krabbe Erthal, Diéverson Sangalli, Érika Christina Bergamaschi, Eyck Bonfim Bertão Maximiano, Izadora Helfenstein Colet Boaretto, Otavio Brunetto, Pedro	**Medicina PIEPE I**

			Henrique Gavronski Alves de Lima, Vitória Von Muhlen Colini Gonçalves	
		ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E HIGIENE: DESCOBERTAS, PRAZER E DIVERSÃO	Alana Paula Tomazi Guisolffi, Beatriz Norberto da Silva, Bianca Cristina Cancelier, Evelyn Sampaio, Gustavo Marx, Jean Carlos Kuczer, José Guilherme Nunez Kaimen, Kauê Moraes, Laur da Rosa Fiel, Ligia Massena, Luan Holdefer, Nicolau Raquena Favretto, Nicolas Coelho Barros	
		OPERAÇÃO JOJOCA: DETETIVES DA DENGUE	Bianca de Almeida Caldato, Emanuela Turatto Pagnussatt, Enzo Schwambach, Geovane Andrade Messias, Jeferson Henrique Oldoni, Kerlyn Jantsch Zanon, Luciele da Silva Weiller, Luísa Helena Moura de Bitencourt, Mariana Mariotti Aita, Maria Eduarda Pasinato Arpini, Maria Fernanda Felhberg Bocchi, Mauricio Vanzin Custodio, Naiara Cristina Toscan, Raiana Tarone Longo	
		PATRULHA VERDE	Ana Julia Fiorentin Scalco, Arthur Leite Schwade, Eduarda Obugalski Antes, Emili Limberger, Felipe Yoshimi Cassiano Tukuda, Julia Corso Dos Santos, Julia Galvão Nichelle; Mateus Benato De Col; Nathália Stello Dos Santos; Paulo Henrique Vogel, Sofia Pagnoncelli Muller; Victoria Jakiemiu Bocchese; Vitória Luzzi; Yasmin Gabriele Santos	
		ESCOTEIROS CONTRA A DENGUE: UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO	Ariely Loise Schiavini, Arthur Carlos Kummer, Cecília Griss, Erik Francescon Fin, Guilherme Czarnieski, Isabela Lorenset, Kauane Sturm, Larissa Moraes Batista, Maria Eduarda Pacheco, Mateus Ghisleni Dos Santos, Nelson Jose Fragoso Dangui, Rafael Caramori De Bortoli, Ricardo Basso Botezini, Roberta Mezzalira Zolet, Samuel Aloizio Koehler Zampronio	
13/06	**15h00 Bloco C**	**III Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** *Mediador(a): Profa. Leocadia Orsato Brufati Fagundes*		
		ARTE NA MELHOR IDADE	Alessandra Polyana Soster, Eduarda Theisen Vogt, Eloisa Maria Toldo Mocelin, Emanuela Faccio do Prado, Fernanda Coimbra, Jackson Antunes da Silva, João Henrique Durieux Penso, Larissa Trentin, Maria Eduarda Jung Grimm, Mariam	**Medicina PIEPE III**

			Mohamad Darwiche, Mariana Maria Ferreira de Andrade, Natalia Gnoatto, Rafaela Marcolina	
		ENVELHECER COM VITALIDADE	Amanda Marchese Andréia Eduarda Molosse, Athos Francisco Schwarz, Emily Biavatti, Gabriela Cemin Franco, Júlia Ribas Dos Santos, Karla Berndt, Kelien Canova Berlatto, Lucas Eduardo Cozzati, Nathalia Deluqui	
		RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM INTEGRADA DA HIPERTENSÃO E DIABETES NA POPULAÇÃO IDOSA, ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO	Camille Figueiró Nesi, Isabella Kaminski de Avellar, Lucas Fontoura Santos, Isadora Aparecida Oliveira Henkes, Kamile Farah Serednicki Bagetti, Milena Vitória Bentz Caneppelle, Letícia Natal, Giulia Dalponte, Henrique Rafael de Oliveira	
		SAÚDE MENTAL DE IDOSOS: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS	Alexandre Luiz Rossoni Boldrini, Anwar Makki, Gabriela Leticia Racoski, Giancarlo Huber, Gustavo Henrique Guimarães Cattani, Gustavo Marcolina Kampf, Matheus Signor, Marco Aurélio De David Filho, Esp. Paulo Henrique Fracaro Pegoraro	
		DESFRUTANDO A MATURIDADE: SAÚDE E LAZER PARA UMA VIDA ATIVA NA MELHOR IDADE	Ana Luiza Trevisan, Ariel Felipe Briskievicz, Caio Pino Gomes, João Pedro Reis Talau, Karoline Miranda Reichert, Maria Eduarda Savaris, Silvana de Oliveira Gnoatto, Tatiani Serena Mottin, Taynara Aparecida Mattei	
13/06	**15h00 Sala 08 Bloco N**	**IV Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de vivência** *Mediador(a): Profa. Carla Zanelatto*		
		APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOCIOCOMUNITÁRIO POR ESTUDANTES DO 1º PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DO UNIDEP PARA USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA	Izadora Colet Boaretto Mauricio Vanzin Custodio Ana Helena Laginski De Oliveira Pedro Henrique Gavronski Alves De Lima Alana Paula Tomazi Guisolffi Beatriz Norberto Da Silva	**Medicina IESC I**
		RELATO SINTÉTICO DE VIVÊNCIA - APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	Cauã Erthal Dieverson Sangalli Otavio Brunetto Bernardo Schwendler Agatha Cristine Zancanaro Vitoria Von Muhlen Colini Gonçalves	
		RELATO DE VIVÊNCIA IESC I	Bianca Cristina Cancelier Kemyly Larryssa De Almeida Bazei	

			Jean Carlos Kuczer Gustavo Marx Kauê Gabriel Dos Reis Moraes José Guilherme Nunez Kaimen	
		A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO CONTEXTO DO SUS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE PESQUISA	Evelyn Sampaio Nicolau Requena Favretto Laur Da Rosa Fiel Luan Holdefer Franciele Pallu Fernando Malachias Andrade Bergamo	
		A PRATICA ESTUDANTIL EM UMA UNIDADE BASÍCA DE SAÚDE: PERCEPÇÃO QUANTO AO ATENDIMENTO E DETERMINANTES SOCIAL	Larissa Moraes Batista Roberta Mezzalira Zolet Mateus Ghisleni Dos Santos Arthur Carlos Kummer Isabela Lorenset Guilherme Czarnieski Barbosa	
		AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE UMA COMUNIDADE LOCAL ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO: UM ESTUDO DE CASO	Ricardo Basso Botezini Cecília Griss Maria Eduarda Pacheco Nelson Jose Fragoso Samuel Aloizio Koehler Zampronio Rafael Caramori De Bortoli	
13/06	**15h00 Sala 09 Bloco N**	**V Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de vivência** *Mediador(a): Profa. Alcione Capelin*		
		APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOCIOECOMUNITÁRIO NA DISCIPLINA DE INTEGRAÇÃO ENSINO – SERVIÇO – COMUNIDADE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	Julia Galvão Nichelle Yasmin Gabriele Santos Sofia Pagnoncelli Muller Julia Corso Dos Santos Ana Julia Fiorentin Scalco Sofia Franz Todescato	**Medicina IESC I**
		RELATO DE VIVÊNCIA: CONSTRUINDO UMA FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO SANITÁRIO	Mateus Benato De Col Felipe Yoshimi Cassiano Tukuda Nathália Stello Dos Santos Vitória Luzzi Paulo Henrique Vogel	
		IMERSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: VIVÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	Kerlyn Jantsch Zanon Fernanda Penso Bordignon João Henrique Biesek Luísa Helena Moura De Bitencourt Maria Fernanda Felhberg Bocchi Caroline Gabriel	
		DA TEORIA À PRÁTICA: RELATÓRIO SOBRE A APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO DE DETERMINANTES	Maria Eduarda Pasinato Arpini Luciele Da Silva Weiller Guilherme Ricieri Cella De Oliveira Enzo Schwambach Eyck Bonfim Bertão Maximiano	

		SOCIAIS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	Jeferson Henrique Oldoni	
		DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	Arthur Leite Schwade Naiara Cristina Toscan Erik Francescon Fin Raiana Tarone Longo Emanuela Turatto Pagnussatt Victoria Jakiemiu Bocchese	
		DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE: RELATO SOBRE A APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE POR ESTUDANTES DE MEDICINA	Kauane Sturm Bianca De Almeida Caldato Anna Jullya Claudio Nicolas Coelho Barros Júlia Severo Vieira Ariely Loise Schiavini Mariana Mariotti Aita	
13/06	**19h15 Sala 35 Bloco F**	**VI Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Matizes da Escola: Diversidade Educomunicação e Responsabilidade Social”** *Mediador(a): Profa. Graziela Scopel*		
		EDUCOMUNICAÇÃO: CULTURA DE PAZ NA ESCOLA MUNICIPAL ROCHA POMBO - PATO BRANCO – PR	Ana Carolina Stedile João Pedro Pess Lorena Duarte Loureiro Vanessa Veiga	**Projeto de Extensão II**
		CRIANÇAS SEGURAS: PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NA INFÂNCIA ATRAVÉS DA EDUCOMUNICAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL UDIR CANTU – PR	Bianca Signor Gabriely Cezar de Paula Leticia Deitos Yasmim Zanmaria	
		BIODIVERSIDADE E BEM ESTAR ANIMAL: EDUCOMUNICAÇÃO E EXTENSÃO NA ESCOLA MUNICIPAL RURAL PASSO DA ILHA, PATOBRANCO (PR)"	Alison Gabriel Zanetti Greici Eliseu Erik Augusto Fogaça dos Santos Julia Dalastra	
		CULTURA DA PAZ E PREVENÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA: ATIVIDADES DE EDUCOMUNICAÇÃO COM CRIANÇAS PEQUENAS	Eduarda Vitoria Wechel Felipe Santos de Souza Maria Luíza Gomes	

		NA ESCOLA MUNICIPAL ROCHA POMBO - PATO BRANCO – PR		
		SAÚDE E BEM-ESTAR: CORPO E MENTE SAUDÁVEL ATRAVÉS DA EDUCOMUNICAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL VENEZA - PATO BRANCO - PR	Edina Baranowski Matuchaki Josiane Teixeira Corrêa Márcia Elaine Rosa Wachtel	
		RESPEITO EM AÇÃO: ESTRATÉGIAS EDUCOMUNICATIVAS PARA REDUZIR O BULLYING E PROMOVER A INCLUSÃO NA ESCOLA MUNICIPAL VILA IZABEL - PATO BRANCO - PR	Dyenifer Vasconcelos de Lima Larissa Emanuelly Kowalski Matheus dos Santos	
13/06	**19h15 Sala 36 Bloco F**	**VII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "Igualdade de Gênero: Pelos Direitos das Mulheres"** *Mediador(a): Profa. Eucléia Gonçalves dos Santos*		
		RAÍZES E RESILIÊNCIA: CELEBRANDO HISTÓRIAS DE MULHERES IMIGRANTES	Carla Boligon; Marina Sardá Gomes; Daniela Conte Formentão	**Projeto de Extensão II**
		A DIREÇÃO DA IGUALDADE: COMBATENDO A VIOLÊNCIA E O ASSÉDIO POR MIEO DA FORMAÇÃO DE MOTORISTAS ESCOLARES.	Luisa Kirsten; Thais da Silva Paz; Hellen Renata Camargo de Albuquerque; Vanessa da Silva dos Santos; Natália Rafaela Torales de Lara	
		MÃES SOLO: UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA DA DESIGUALDADE PARENTAL	Ana Carolina Kupicki; Ana Luiza Provensi; Cátia Tatiane Cassel; Jocelaine da Silva; Larissa Bonfim; Eleutherio da Luz	
		PROJETO ENVELHE(SER): IGUALADE DE GÊNERO NA TERCEIRA IDADE	Ana Carolina Tres, Any Eduarda Laitharth, Iasmin Gabriela Maciel da Silva, Kamilly dos Santos Rodrigues e Tainá Rufato	
		JORNADA PELO AUTOCONHECIMENTO: IGUALDADE DE GÊNERO E EMPODERAMENTO FEMININO COM A TURMA DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM	Camila Nunes; Jhenifer Vieira; Juliano Saboleski	

		VOZES GLOBAIS: FORTALECENDO MULHERES ESTRANGEIRAS POR MEIO DE INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS	Gustavo Pierin Caurio ; Valeria Mallmann Frantin; Walesca Racoski de Lima	
		VALORIZANDO O TRABALHO DE MULHERES: AUTOESTIMA E AUTOCONHECIMENTO PARA AS FUNCIONÁRIAS DOS SERVIÇOS GERAIS DO UNIDEP	Cristiane Haubert ; Larissa Fortes; Maria Angelica Oliveira; Maria Laura da Silva Porn; Talise Eduarda Brito; Vanessa Fagundes	
13/06	**19h15 Sala 34 Bloco F**	**VIII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "Ações em Entidades do Terceiro Setor"** *Mediador(a): Profa. Andreia Smiderle*		
		ATIVIDADES LÚDICAS NA APAE: TORNANDO O MUNDO MAIS COLORIDO	Jéssica Pedrosa Leite Schmidt José Augusto Silva Letícia da Silva Borba Maria Eduarda Ambrósio Maria Eduarda Diavão Rafaela dos Santos Copetti Boita	**Projeto de Extensão II**
		PISTAS DOS SONHOS	Amanda Cristina Valentim Gabrieli Ribeiro De Lima Jonatan Fergutz Machado Maria Carolina Almeida Gomes Mayara Magalhães De Sousa	
		PROMOVENDO O BEM ESTAR NO LAR DOS IDOSOS	Gustavo Marcelo Rossi Kauann Andrade Gnoatto Leonardo Zanol Zianni Matheus Onetta Fermiano Hanaurã Rafael Dos Passos Thanity Oliveira	
		CONSCIENTIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO	Ewaldo Lucas Weber Rafael Trevelin Pedro Augusto Politta Cottet Erick Ricardo Catusso	
		SAÚDE E BEM-ESTAR PARA AS CRIANÇAS DO REMANSO DA PEDREIRA: INCENTIVO A HIGIENE PESSOAL E QUALIDADE DE VIDA	Andréia Fernanda Ecker Debora Raquel De Jesus Gabriel Antônio Ramos Pereira Franciele Rodrigues	
13/06	**19h15 Sala 04 Bloco N**	**IX Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "Cores da Respinsabilidade Social"** *Mediador(a): Profa. Gisele Iopp Massafera*		
		TELAS E O DESENVOLVIMENTO	Emanuel Santin da Rocha; Karoline Klin; Marcos Willian Barrete; Theodoro Bertol de Araújo	**Projeto de Extensão II**

		INFANTIL: DESPERTAR PARENTAL		
		GOTAS DE ESPERANÇA	Ana Clara Maciel ; Bianca Iung;Tainá Ecker; Vanessa Baldin; Julia Campelo	
		MAIO AMARELO PELA VIDA	Alexandra C. F. Porto; Erica G. Ferrari; M;anuela Bobato; Joana Bertolin; Priscila Araújo da Silva	
		PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NÃO INTENCIONAL NA ADOLESCÊNCIA	Evelyn R. Frederich; Gustavo Prestes; Nalbert Renan Belende; Taina L Giacomin	
		O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E SUAS IMPLICAÇÕES SISTÊMICAS NA SAÚDE DOS JOVENS	Anna Laura Zarth Scheffer; Karina Bueno Ferreira; Letícia Pereira; Maria Heloisa Scheffer Dias; Pâmela Ferreira Bembem	
		AEDES AEGYPTI SENSIBILIZAÇÃO E ATITUDE	Simone Rodrigues Oliveira dos Santos; Félix Augusto Pastro Alves de Meira; Salete sarturi Werner; Gislaine Miotto Lorenzi	
		COMBATENDO O CYBERBULLYING: EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NA ERA DIGITAL	Tayna Ribeiro Lustosa Brandão	
		EDUCAÇÃO PARA TODOS	Wesley Felipe Carlin Avilla e Gabriel Bernard da Silva	
13/06	**19h15 Sala 43 Bloco F**	**X Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Atenção Integral ao Idoso”** *Mediador(a): Profa. Alcione Cappelin*		
		MEMÓRIAS EM LIBERDADE: LEMBRANÇAS E VIVÊNCIAS DE UM GRUPO DE IDOSOS	Camila Balbinot Tremea, Déborah Moesch Sehn, Jenys Marcondes Oliveira, Natalia Milani e Rudson Siqueira Medina	**Projeto de Extensão II**
		SORRISO SÊNIOR: CULTIVANDO SAÚDE E BEM-ESTAR	Iasmin Isabel Ribeiro Piano, Karla Letícia Rafaeli, Maryana Brocco, Ana Luiza Adona, Natieli Poletto, Eduarda Belinski	
		RECEITAS AFETIVAS: MEMÓRIAS E SENTIMENTOS QUE NUTREM O CORAÇÃO	Ana Karoline Schiavini, Eloísa Mattje, Gabriela de Quadros Pizzatto, Lucas Gustavo Bertolazzi, Lucas Lotti Tonieto, Milena Mior Rodrigues, Tainá de Oliveira Boareto	
		PROTEGENDO O CONSUMIDOR DE GOLPES - MARCAS, SÓ AS DO TEMPO	Jean Lucas Gonçalves, Elaine Mariano, Kauely Beck, Larissa Eduarda Ferreira Lemes dos Santos	
		RAÍZES DA VIDA: ENVELHECENDO EM ACORDES	Ana Luiza Azevedo Chaves, Eduarda Aline Mayer, Thais Eduarda de Almeida, Yohana Laura Correa	
		SAÚDE MENTAL: UM EXERCÍCIO PARA A COGNIÇÃO	Fabiane Grike, João Leonardo Zocke, Julia Biral, Julia Oldoni e Maria Eduarda Vieira Tonus	
		BRINCANDO COM AS EMOÇÕES E	Jakeline Monteiro Soares, Rafaela Veiga, Rafael Irineu, Iliane Tavares, Luanda	

		REFLETINDO SOBRE A VIDA	Ferraz, João Demétrio e Fernanda Ortolani Bonetti	
		PLANTANDO RAÍZES	Gabrielle Vegas Pinheiro; Luiza Eduarda Ramos; Eliane do Amaral; Tarlyne Eduarda Cardoso	
13/06	**19h15 Sala 05 Bloco N**	**XI Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "Vulnerabilidade Social"** *Mediador(a): Profa. Solange Copetti*		
		SORRISO DE CRIANÇA	Andrieli De Souza, Leticia Vieceli, Rafaela Bordignon, Aline Fortes, Eduarda Estene Pedroso, Maria Victoria Miranda Da Silva	**Projeto de Extensão II**
		SORRISO PARA TODOS	Ana Julia Chini, Giovana Isabela Kovalik, Thais De Lara Cardoso, Kamily Vitoria De Abreu, Gabrieli Zambam Bolzan, Valentina Zanchet Altenhofen Costa	
		MÃES SOLIDÁRIAS	Kauã Felipe Gielow Camargo, Yasmin Leticia Rodrigues De Lima, Isabelly Finger, Maria Eduarda Marcolina Baptista, Camilli Agert, Eliane Parcianello Dos Santos	
		LAÇOS AFETIVOS NA TERCEIRA IDADE	Kauan Lucas Copati, Leticia Deparis, Maria Eduarda Recalcati Werdan, Aline Kufner Sai, Maria Eduarda Folle.	
		ARTE E CULTURA NA TERCEIRA IDADE	Natana Maria Bergamaschi Prigolli, Maria Eduarda Borges Janczeski, Kauanne Sara Moresco	
		REDE DE SOCIALIZAÇÃO EM AMBIENTE DE ORFANDADE	Felipe Balbinotti Dos Santos, Felipe Da Silva, Leon Coler Maia, Nicolas Volpato Alves, Luiz Gustavo Marques Piassa Baldissera	
		JUNTOS EM UNIDADE - O PODER DA EMPATIA	Ana Clauda Henrique Vieira, Milene Da Silva Vitto, Gabriele Monteiro De Lima, Valeria Lopes Pedroso, Renata Dos Santos, Eduarda Lopes De Campos	
		SUPERA.A.ÇÃO - UMA JORNADA COM O ALCOÓLICOS ANÔNIMOS	Raquel Dos Santos, Vitoria Lazarini, Camila Maria Chenet, Eduarda Hofmã Lino Da Silva	
13/06	**19h15 Sala 02 Bloco N**	**XII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "Somos: Diversidade e inclusão"** *Mediador(a): Profa. Luciana Bica*		
		TRILHANDO IGUALDADE: UMA ROTA PARA A INCLUSÃO NO TRABALHO	Davi Sabadini Jankoski; Edilaine Aparecida Vieira Dal Pizzol; Guilherme da Silva Marini; Isadora Castanha de Andrade; Laisa Backof Lavall; Maria Luiza Keller	**Projeto de Extensão II**
		QUEBRANDO BARREIRAS: PROMOVENDO ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO UNIDEP	Ana Cristina Tavares Padilha, Juan Rodolfo De Souza Rodrigues, Julia Elisa Sbaraini, Luiz Felipe Segobia Furlanetto, Milenna Siqueira, Nathan Girardi Finato, Vitor Emanuel Comelli	

		UNIVERSALIDADE DINÂMICA: INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES COTIDIANOS	Ana Cristina Tavares Padilha, Juan Rodolfo De Souza Rodrigues, Julia Elisa Sbaraini, Luiz Felipe Segobia Furlanetto, Milenna Siqueira, Nathan Girardi Finato, Vitor Emanuel Comelli	
		RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO NO LAR DOS IDOSOS DE PATO BRANCO-PR	Marina Cattani Monte; Livia Mayssa Sikora Veivanco; Laura Petrykoski Hermes; Vanessa Suchodolak; Saphina Toussaint; Edlin Cavalheiro Da Silva; Kauan Henryque De Oliveira Santos	
		RESPEITO E A INCLUSÃO: DESCONSTRUINDO BARREIRAS DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+	Bruna Castanha; Felipe Gonçalves de Azevedo; Gabrielli de Moraes; Jhenifer Bernardo Gonçalves; Luan Carlos Robetti; Mayara Koslinsk	
13/06	**19h15 Sala 41 Bloco F**	**XIII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "Multiplicadores do Bem"** *Mediador(a): Profa. Cristiane Canton*		
		SUSTENTABILIDADE COMEÇA EM CASA: SEPARAÇÃO DO LIXO DOMÉSTICO	Alessandra Lazareti; Aline de Freitas; Ederson Marcelo Ferreira dos SAntos; Nady Mara Batiston; Sidinei BRizola Camargo	**Projeto de Extensão II**
		HIGIENE E SAÚDE NA COMUNIDADE	Pedro Henrique Mendes Piola; Letícia Giacomini Siqueira; Willian Henrique Kuss Salla; Paula Sartor Mori; Julia Roberta Chioqueta	
		SORRISO DO BEM	Sofia Koch; Emili Honorio Padilha; Amanda Zuchello RIssi; Maria Eduarda Alcantara; Sibelly Cristina Pilger; Leticia Morandi Scabeni	
		ECOOLÉO: CICLO SUSTENTÁVEL E DESTINAÇÃO RESPONSÁVEL	Vitor Alves da Costa; Daniele Pecenin; Bruna Stangherlin; Cleiton Amaral; Ricardo Soares Demeterko	
		ELETRÔNICA LIMPA: PROMOVENDO SUSTENTABILIDADE	Kauan Forte Antunes; Emanueli Copati dos Santos; Gabriela Mezzomo Dias Corteller; Jaqueline Sbisigo; Victor Alexandre Grebinski	
		IMPACTO SOCIAL: COMUNIDADE CONTRA A DENGUE	Kerolai Amaral; Raika FErnanda Berté; Suelen Cristian BIdo; Jose Venancio Bonadiman; Airton Cesar Lefchak; Ana Carolina Lazareti	
		Horta do Bem	Rozane Marcia Triches; Renata Cristine Poli; Soeli Batista; Alice Risso	
13/06	**19h15 Sala 49 Bloco F**	**XIV Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "Brincando é que se Aprende"** *Mediador(a): Prof. Fabiano Nazar*		
		A FRAGILIDADE VISTA NA MELHOR IDADE	Brenda Carneiro Gustman Brenda dos Santos Zibart Bruna Luiza Priamo Felipe Augusto Ruaro Samara Estlin de Jesus Talessa Yamaira Gomes	**Projeto de Extensão II**

		DESCOBRINDO O MUNDO : APRENDER BRINCANDO	Gabriela Carniel Damascena Gabriely Rockenbach Daniele Fiorentin Ellen Valera Larissa Aniely Vaz	
		MAGIA DAS CORES	André Coles Dara Avila Gouveia Geyslla Vitória Isabela Odeliva Nicolly Batista	
		TERRA, TATO E TONS TERAPÊUTICOS: EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS DA ARGILA E DA MÚSICA NA COORDENAÇÃO MOTORA E SAÚDE MENTAL	Débora de Siqueira Evelyn Vitória Zopelaro Carlin Emily Cristine Perin Gabriela Luize Zanela Heloisa Dal Ponte Naginski Marianna Chiamulera Guarneri	
		ECOGAME	Haysla Tartari Schefer Guilherme Kruger Leonardo Dreher Larissa Carini	
		APRENDENDO COM ALEGRIA	Verônica Oliveira Fruet Kauany Bertelli Caroline Giovelli	
		PELE FELIZ E CORPO EM MOVIMENTO	Ana Luiza Silva Felix Joslaine Graffunder Julhya Busnel Lauren Dutra Cadore Letícia André A. De Oliveira Renata Carniel	
13/06	**19h15 Sala 31 Bloco N**	**XV Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Psicomotricidade das Emoções e Psicomotricidade Infantil”** *Mediador(a): Profa. Suzane Skura*		
		MOVIMENTO E APRENDIZADO: EXPLORANDO A PSICOMOTRICIDADE NA PÁSCOA	Angela Flavia Gerhardt, Giovanna Dalla Costa Perusso, Kauane Rodighero Bueno, Lucas Oss Bocalon, Mariana de Fatima Mello Lima, Soanne Skittberg, Sofia da Glória Portes, Vinicius Cofferri Zambonin, Vitória Guarez	**Projeto de Extensão IV**
		DANDO FORMA ÀS EMOÇÕES	"Bárbara Biolchi dos Santos, Camila Vitória Eckert, Débora Biazussi, Franciane Tatieli Kufner,João Augusto Pagliari, Laoana Andressa Netto	
		PSICOMOTRICIDADE E PSICOEDUCAÇÃO DAS EMOÇÕES	Maria Rita Arnhold Scandolara, Nicole Zamprogna, Suéli Rafaela Dolinski Rizzo"	
		PSICOMOTRICIDADE E PSICOEDUCAÇÃO DAS EMOÇÕES: UMA INTERVENCAO JUNTO AS ESCOLAS MUNICIPAIS	Ana Cristina Palhosa, Bruna Camargo, Débora Camargo, Keli Brum, Luciane Silva, Silvia Poli, Vanessa Rosaneli	

		DIVERTINDO-SE COM A PSICOMOTRICIDADE	Angela Beatriz Klaus Massarotto, Angela Fernanda Joia, Daniela Seibel, Jessica Padilha da Silva, Thaís Puhl Tartari	
		TÉCNICAS DE RELAXAMENTO: PROMOVENDO BEM-ESTAR DOS COLABORADORES DE UMA INDÚSTRIA DE PATO BRANCO/PR	Amanda Mayara de Souza, Ana Gabriela Ribeiro Cardoso, Bruno Felipe Rosa, Jordana Santini Vendramini, Laura Paulini	
		PSICOMOTRICIDADE E EMOÇÕES: INTERVENCAO VINCULADA AO PSE	Renata Balen, Julia Maria Garcia Colla, Erike Leonardo Grzyb, Maiara Alveni Momo, Leonardo Timoteo Moreira, Ediane Aparecida Rizzardi, Sophia Báo Petrycoski	
13/06	**13h00 Sala 28 Bloco N**	**XVI Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "Conectando Saber e Solidariedade"** *Mediador(a): Profa. Luciana Bica*		
		DENTES SAUDÁVEIS, FUTURO BRILHANTE: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS.	Débora Lazzari de Almeida; Ana Carolina Kampf; Maria Eduarda Baratto Leão; Larissa Piontkoski; Gabriela Maccari; Paola Gonçalves Thais Eduarda Barbosa; Mariani Ricci; Debora de Santi	**Projeto de Extensão IV**
		ESCOLHAS INTELIGENTES: PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES	Adriani Brustolin; Amanda Camila Dalacorte; Bruna Ágata Ely; Guilherme Pessini; Jeferson Zanini; Matheus Spricigo; Mirely Gonçalves Mendes; Rodolpho Farias	
		PROJETO SÃO JOÃO MATERNO: PROMOVENDO SAÚDE E CONHECIMENTO PARA MÃES E BEBÊS	Camila Volkmer; Marcelly Goss; Nabila Makki;Nicoly Gheller; Sabrina Gasperin; Vitória Grassi de Souza; Nicoly Gheller	
		SAÚDE BUCAL DA GESTANTE E DO BEBÊ: UM PROJETO DE EXTENSÃO NO CENTRO REGIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE PATO BRANCO (PR)	Victoria Pozzer Romani, Katiane Ribeiro, Larissa Minozzo, Ana Laura Balbinotti, Flávia Lima, Rosielly Medina, Ana Gabriela Stival	
		FUTURO SORRIDENTE: CUIDANDO DA SAÚDE BUCAL MATERNO-INFANTIL	Heloise Maria Secchi, Henrique Cozati Pires, Isadora Ribeiro Assoni, Jefferson Diaz Góis,Maria Eduarda Diavão, Matheus Henrique Presotto;Taynara Malagi	
		SÃO JOÃO MATERNO: UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA GESTANTES NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL PAULINA BONALUME	Alanna Cristina Gobbi, Ericka Danieli Tuski,Hendrygo Guérios, Leticia Parisotto, Luiz Henrique Roani,Rafael Zortea, Vitória Motter	

		ANDREATTA DE PATO BRANCO-PR		
		VÍNCULOS DE BEM-ESTAR: FORTALECENDO A TERCEIRA IDADE	Thayná Clara Szinwelski, Rafaela Basso de Oliveira, Bianca S. S. Muraro, Andresa V. Selk Pontes, Laís Alanis Baraldi, Maria Eduarda Ambrósio, Milena Cenci Grando, Taise Capelin Zeni	
13/06	**19h15 Sala 45 Bloco F**	**XVII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "Inteligência Artificial como apoio a educadores"** *Mediador(a): Profa. Lígia Soares Fragoso*		
		IA NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIENCIA AUDITIVA - GESTURE CLEAR	Matheus Rufato, Matheus Vargas, Vitor Cardoso	**Projeto de Extensão IV**
		IA NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIENCIA PARCIAL AUDITIVA	Cesar Augusto, Eduardo Felipe, Eraldo Bazzi e Matheus Alves	
		IA NA EDUCAÇÃO DE IDOSOS - JAPIA	Devid Sorato, Lucas Bedin	
		IA NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS - BARÃO, O SABIO	Gustavo Suzin, Julio Perin	
		IA NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS - ESTUDE IAPRENDA	Fernando Favin, Mathes Langer, Thomas Enderson, Anderson Furlanetto, Stefany Aparecida	
		IA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - AVENTURA VIRTUAIS PARA PEQUENOS ALUNOS	Bruna Oliva, João Pedro, Marhes dos Santos, Vitor Hugo	
		IA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - BATUTINHAS SISTEMAS MISSÃO COLORIDA	Luis Francisco, Lais Boesing, Nalanda Cristina, Paulo Eduardo, Dalson Schmidt	
		IA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES - EDUACAMENTE	Ana Flavia, João Paulo de Oliveira, Thayná Martins, Wallison Santos, Higor Antoniazzi	
		IA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES - BRAINY JR	Igor Souza, Lucas Westfal, João Clodoaldo, João Ricardo	
13/06	**19h15 Sala 66 Bloco F**	**XVIII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "Cuidados Paliativos"** *Mediador(a): Profa. Luane Paula Souza*		
		O SABOR DAS ESTRELAS	Mirella Gomes	**Projeto de Extensão IV**
		ACOLHENDO VIDAS	Julia Vitória Leonardi Lemonie, Monique Luiza Lopes	

		QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA? UMA ABORDAGEM AOS CUIDADORES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS	Daniele Gonçalves Tiequim, Isabelly Carneiro, Gabriele Mello	
		PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA: TRATAMENTO PALIATIVO DOMICILIAR NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PATO BRANCO	Ana Luiza Giovelli, Gabrielly Lazzarotto, Naracristina Martinello, Sabrina Caprini, Thais Lavezzo, Yando Ragalassi	
		A IMPORTÂNCIA DO USO DE COSMÉTICOS ADEQUADOS E RECURSOS DA FISIOTERAPIA PARA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓCICO	Alice Satla de Morais , Adressa Barzan , Camilly Vitória Prates, Gabrielli Kaghofer , ennifer Vitória Cher Vambommel ,Isadora Caetano Gama, Kauane Danielli Fogassa Da Silva, Milena Agostinho	
		PODER DO TOQUE	Eduarda Gabrieli Balabuch, Rafaela Beltrame, Emily Martins dos Santos, Kayra Alexandra Duarte Garbin, Ketryn Dara Weschenfelder, Alana Eduarda Tavares, Kauana Julia Soares Moreira, Vitoria Rafaela Thums	
		RAPUNZEL SOLIDÁRIA	Ágatha Luyza dos Santos, Amanda Roberta Sampaio, Elisa Crestani Balen, Cleidiane Giaretta, Julia Teixeira Seixas, Kailane Lucia Risso,Manuela Oliniski	
		CUIDADOS PALIATIVOS - EXPLORANDO INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS	Amanda Boeno da Silveira, Rafaela Rodrigues da Costa, Fernanda Balbinotti , Luisa Cherobim, Kauane Borges, Gabrieli Oliveira	
		FORTALECENDO O ESPIRITO: PROMOVENDO AUTOESTIMA DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS”	Ana C. Franklin, Bianka E. Sartori , Ketlin V. Klaus, Maria L. Mengisztki , Rafaela A. Zanchetta	
		CUIDANDO DE QUEM CUIDA: TRAZENDO "A LUZ" ÀS SOBRECARGAS DOS CUIDADORES PARA QUE ELAS POSSAM SER PERCEBIDAS	Alessandra Haichopf, Bruna Paiva	
13/06	**19h15 Sala 48 Bloco F**	**XIXSessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista “Direito na escola” *Mediador(a): Profa. Andressa Zanco***		

		MENTES EM OBRAS (Autismo/TDAH)	Giovanna Cecchet, Kamilly Sesinande Casagrande, Karoline Ayeska Maciel, Mayara Xavier, Rozeli Camargo, Yavne Cortivo	**Projeto de Extensão IV**
		DESCOBRINDO O MUNDO DAS CRENÇAS (Diversidade religiosa)	Edson Schafer Júnior, Joceli Baldissera Júnior, Lucas Eduardo Macanhão, Rafaeli Ramos Pinheiro, Renan Roque, Vitor Pelizzari	
		ENSINO RELIGIOSO: PERSPECTIVAS ACERCA DA DIVERSIDADE RELIGIOSA EM ÂMBITO ESCOLAR (Diversidade religiosa)	Bruno da Silva Oliveira, Guilherme A. Merlo, Gustavo Da Silva Lopes, Jerry Luiz de Jesus Ignoato, Luana Gonçalves Campos, Silvério Schwambach Neto	
		O DIREITO À SEGURANÇA ALIMENTAR: PRÁTICA COMUNITÁRIA NA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO CARLOS GOMES (Direito à alimentação)	Ana Leticia Morais, Arthur Antonio Lazzaretti dos Santos, Cláudia Daiane Rodrigues dos Santos, Dirlane Antoniazzi, Juliana Lara Alves Moreira, Walkyria Gama Baptista	
		ACESSIBILIDADE INFANTIL EM AMBIENTES VULNERÁVEIS (Acessibilidade)	Ariane Aparecida Pagliosa Silvestre, Cândida Camila Klaumann Mazurechen, Gabriel de Azeredo, Katelyn Oliveira Ferreira, Letícia Graciano Brusamarello, Luis Eduardo Pascoal de Souza	
13/06	**19h15 Sala 67 Bloco F**	**XX Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "UNIDEP Run"** *Mediador(a): Prof. Sidnei Riva*		
		CORRENDO JUNTOS	Arthur Giacomelli; Bernardo Albino; Bruno Ozório; Fabricio Christani; Igor Taboni; Leonardo Marques; Matheus Garbin; Marco Antonio	**Projeto de Extensão IV**
		CORRIDA PARA TODOS	Maria Gabriela Dallagrave Mangoni; Rosivaldo Baia dos Santos Junior; André Ribeiro de Oliveira; Arthur Soares Propodoski; Nathalia Spanhol; Mauricio Carini; Vitoria Oda Miranda	
		AO INFINITO E ALÉM	Alana Zago dos Santos; Gabriel Henrique Tumelero; Joana Gabrieli de Moraes; Leticia Cristina Vieira de Sousa; Luis Henrique Risso; Maria Alice da Silva; Mateus Locatelli; Valentina Carboni Roldão	
		DESENVOLVENDO VELOCIDADE	Diogo Pires Consnoni; João Marcoreles; Rafael Ceni; Ryan Gustavo Lourenço	
		PASSOS ADAPTADOS	Amanda Gabriela Tavares; Ana Julia Tavares; Isadora Cristina Nesello; Jennifer dos Reis Derlam; Leticia Tauana Fuchs; Nelson Cardoso; Vitória Amanda Villetti	
		CORRIDA ESCOTEIRA	Eduardo Gabriel Duarte; Kayane Vitoria Loregian; Nathan Gabriel Holz; Kauã Gonçalves de Jesus; Camily Cristina	

			André; Gabriel José Freitas Echs; Luiz Arthur Ribeiro	
		JOJOCA EM UMA CORRIDA CROSS COUNTRY	Aquiles Burille; Arthur Bekhauser; Daniela Fagundes; Hian Rotava Tonus; Leonardo Fernandes Valmorbida; Maria Eduarda Nath Coppati; Paulo Cesar Soares Filho; Ricardo Klein	
		CAMINHANDO PELO BEM	Diego Vinicius Bazzo; João Paulo Gambetta; João Pedro Dallacosta de Figueiredo; Maria Vitoria Passos; Mattheus Kevim Dantas Andre da Silva; Rafaela Galvan; Raissa Batista Schwarz	
13/06	**19h15 Sala 55 Bloco F**	**XXI Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista "Inteligência artificial aplicada à comunicação"** *Mediador(a): Prof. Samuel Krutsch Junior*		
		SALÃO ESPAÇO BELEZA & CIA	Maria Eduarda Farias Neves Camile Simon Dutra Kauane De Fatima Gubert João Pedro Sangaleti Stefhani Ferreira	**Projeto de Extensão IV**
		SERRA DO ENCATADO LICORES	Agatha Comochena Ana Carolina Klima Bianca Marafon Roberta Grison Gabriela Grison Ana Letícia Alves Tossi	
		CAFÉ DOLCE GIULIETA	Laisla Maiara Carvalho Moura Eduarda Felipin Igor Cecilio Luis Felipe Iana Zoletii Ana Luiza Levinski Ana Luiza Piovezana	
		BOUTIQUE DA FARINHA	Gabriel Andolfato Guilherme Lins Ana Julia Rudnik Eliziane Mitrut Julia Victoria	
		MECÂNICA DOIS TEMPOS	Ananda Gabriela Franceschi Nicolodi Gabriela Cavalcante Suellen Oldoni Patricia Riffel João Viaceli Giovana SIlva	
		LEANNE CABELEREIROS	Roberto Soares Carla Luana Rzeznik Alysson Rafael Radin Dos Santos Thalyta Dal Piva Dos Santos Isabella Favretto Vieira Felipe Cesar Dos Santos	
		CAFÉ EMPÓRIO HAVAN	Vitor Augusto Ferraz Martins Luiza Nichele Barwinski Eduarda Almeida Laura Alves	

			Mariana Eduardo Antonio Borsato Felisberto	
06/06	**21h10 Sala 8 Bloco N**	**XXII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** *Mediador(a): Prof. Analice Horn Spinello*		
		Automedicação na população em geral e redução de danos em uma clínica de fisioterapia do sudoeste do Paraná	Analice Horn Spinello Bruna Pegorini Laura Dal Molin Ana Clara Gotz Andressa Pasckievic Crislaine Ferri Kethy Larissa Vingla	**Enfermagem Projeto Integrador**
		Promoção do uso de medicamentos seguros e eficazes e perigos da automedicação	Analice Horn Spinello Breno Kessler Emanoelli de Avila Joelma Pereira Paula Rafaela Conterno Westephalie Kati Love Pierre Louis	
		Semana Acadêmica de Enfermagem 2024	Analice Horn Spinello Alexia Pereira Dauane Botega Edineia Vogel Emily Vasata Isadora Menegati Covatti Leticia Iasmi Duarte Mariana Bertuzzi Santin	
		Liderança e gestão de enfermagem no serviço de oncologia pediátrica	Analice Horn Spinello Elisa Venuk Letícia Maria Zeni	
		Dependência Química: Impactos na Autoestima e a necessidade de resgate ambiental	Analice Horn Spinello Amanda Spanhol Fabiola Any Bohrer Micheli Grassi	
		Conscientização da importância do Planejamento Familiar	Analice Horn Spinello Isabel Ferreira dos Santos Fernanda Aparecida da Rosa	
		Escola Protegida: Educação e Prevenção da Dengue Transmitida pelo Mosquito Aedes Aegypti	Analice Horn Spinello Larissa Lopes Mariely Machado dos Santos	
		Capacitação sobre doenças negligenciadas e vacinação para agentes comunitários de saúde da cidade de Saudade do Iguaçu no Paraná	Analice Horn Spinello Maico Vinicius Zamarchi Pedro Henrique Cagol Tigre	
14/06	**14h15 Bloco C**	**XXIII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** *Mediador(a): Profa. Leocadia Orsato Brufati Fagundes*		
		CONSCIÊNCIA SOBRE O CIGARRO ELETRÔNICO (CIGAWARE): PROJETO DE	Ana Carolina Hoiça, Angélica Mozzatto Radaelli, Antony Gabriel Salles Karnoski, Augusto Poletto, Diego Junior Maragon, Gabriel Lucas Galvan Soares Colares, Gabriela Fiss	**Medicina PIEPE II**

		EXTENSÃO PARA ADOLESCENTES DE PATO BRANCO/PR	Seitz, Gabriele Kiszylewski Almeida, Gustavo Vasconcelos Barroso, Lara Romancini, Larissa Vieira Kerber, Loize Vitoria Vanzin, Lucas Souza Almeida, Maiara Cristina de Cesaro	
		SOS - O QUE FAZER?	Eduarda Barroso, Fernanda Barroso, Gabriel Mânica Malfatti, Isabel Damo, Júlia Olga Junges Castoldi, Julio Pereira De Sá Neto, Laura Fernanda Gabiatti, Luiz Gustavo Favero, Maria Clara Predebon Zanuzzi, Maria Luiza Stefanello Silva, Natalia Lazarotto Karpinski, Polliany Follmann, Suély Calderoli, Tommaso Camicia, Vinícius Santos Caldas	
		PROJETO VIDA SEGURA: CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA ADOLESCENTES	Adelino Ricardo dos Santos Neto, Alice Poyer Zilli, Amanda Ceccone Pinto, Ana Rosa Giacchetto, Brenda Sansigolo, Carolina Rigo Dementovis, Giulia Griza Artini, Hemily Cristina De Lara, Lívia Carvalho Caron, Luiza Vieira De Oliveira, Micaelly Sumenssi Bassanesi, Natália Vitória De Oliveira, Nicole Luiza Schwab, Pedro Henrique Canci, Rayssa Marini Reis	
		PROJETO RESPIRAÇÃO SAUDÁVEL: CAPACITAÇÃO EM SBV E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE TABAGISMO E CIGARROS ELETRÔNICO	Laura Belokurows Lodi, Natalia Biezus Nesi, Larissa Cericato, Georgia Hoffmann, Jucimar Milan, Bruna Mattei Nesi, Mariane Costa Lopes Pysklyvicz, Laryssa Da Rosa Machado, Ellen Benedet Do Nascimento, Rodrigo Dallavalle Barancelli, Guilherme Bizolo, João Gabriel Moratelli Vanin, Lívia Duart, João Gabriel Soethe	
		MÃOS QUE SALVAM: EDUCAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA	Camila Paese, Anita A. Damke, Byanca B. De Moura, Cristina M. F. De Oliveira, Eduarda F. Borges, Eduardo J. Comparim, Gabrielle Fydryszewski, Giulia W. Oconski, Izabella B. S. Lima, Julia Quaresimin, Laura M. De Moura, Maria E. Branco, Thiago L. Wietchikoski	
14/06	**15h45 Sala 07 Bloco N**	**XXIV Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** *Mediador(a): Profa. Carla Zanelatto*		
		EDUCAÇÃO EM SAÚDE: IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO E CUIDADOS COM A	Giulia Wolff Oconski Gustavo Vasconcelos Barroso Isabel Damo Gabriel Lucas Galvan Soares Colares Ana Carolina Hoiça Luiza Vieira De Oliveira	**Medicina IESC II**

		ALIMENTAÇÃO E HIGIENE PESSOAL		
		EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DENGUE NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO/PARANÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Lara Romancini Tasca Maiara Cristina De Cesaro Gabriela Fiss Seitz Angélica Mozzatto Radaelli Loize Vitoria Vanzin Mariane Costa Lopes Pysklyvicz	
		RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES DE PREVENÇÃO AO COVID-19 EM ESCOLA MUNICIPAL	Lucas Sousa De Almeida Antony Gabriel Salles Karnoski Jucimar Milan Natalia Biezus Nesi Rodrigo Dallavalle Barancelli Bruna Mattei Nesi	
		RELATO DE CASO: EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ESCOLARES	Gabriel Mânica Malfatti Larissa Cericato Guilherme De Gois Bizolo Joao Gabriel Giehl Soethe João Gabriel Moratelli Vanin	
		CONSCIENTIZAÇÃO INFANTIL SOBRE O CORPO	Laura Belokurows Lodi Ellen Benedet Do Nascimento Lívia Regina Duart Laryssa Da Rosa Machado Georgia Hoffmann Julia Olga Jungues Castoldi	
		RELATOSINTÉTICO DEEXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	Cristina Maria Falkoski De Oliveira Maria Eduarda Branco Tiago Luis Wietchikoski Giulia Griza Artini Camila Paese Gabrielle Fydyszewski	
14/06	**15h45 Sala 08 Bloco N**	**XXV Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** *Mediador(a): Profa. Alcione Capelin*		
		DENGUE: INFORMAÇÃO PARA A COMUNIDADE	Livia Carvalho Caron Gabriele Kiszylewski Almeida Eduarda Felin Borges Eduardo José Comparim Larissa Vieira Kerber Julia Quaresimin Santos	**Medicina IESC II**
		RAIVA HUMANA - PROFILAXIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE PATO BRANCO	Izabella Bisato Souza Lima Byanca Branco De Moura Ana Rosa Giacchetto Brenda Sansigolo Carolina Rigo Dementovis Alice Poyer Zilli	
		A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO: CONTINUANDO O ALERTA PARA A COVID-19	Laura Maresch De Moura Nicole Luiza Schwab Anita Almeida Damke Pedro Henrique Canci Amanda Ceccone Pinto Rayssa Marini Reis	

		RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENCIONISTA: HIGIENE NAS ESCOLAS	Natália Vitória De Oliveira Micaelly Sumenssi Bassanesi Hemily Cristina De Lara Adelino Ricardo Dos Santos Neto Tommaso Camicia Suély Calderoli	
		PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO CONTRA DENGUE - AÇÃO APLICADA EM UMA UBS DE PATO BRANCO/PR	Luiz Gustavo Favero Vinícius Santos Caldas Maria Clara Predebon Zanuzzi Laura Fernanda Gabiatti Maria Luiza Stefanello Da Silva Eduarda Barroso	
		GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA: ABORDAGEM SOBRE RISCOS E PREVENÇÃO	Julio Pereira De Sá Neto Natalia Lazarotto Karpinski Polliany Follmann Fernanda Vasconcelos Barroso Diego Junior Marangon Augusto Poletto	
04/06	**19h15 Sala 07 Bloco N**	**XXVI Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** *"Promoção e Prevenção a Saúde"* *Mediador(a): Profa. Lia Barbosa Argenton*		
		CONSCIENTIZAÇAO SOBRE IMUNIZAÇÃO NA ESCOLA	Davi Couto, Samara Alves, Emanueli Gomes Geron e Ana Laura Ferraza Colla	**Projeto de Extensão IV**
		LABORATÓRIO MUNICIPAL DE PATO BRANCO: UMA INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO Á SAÚDE NAS COLETAS LABORATORIAIS	Ana Vitória de Souza, Eduarda de Freitas Luna, Lays Procopio, Maria Gaspar, Marlene Matana e Yasmin Valentini Pereira Salles	
		PREVENÇÃO EM AÇÃO: CONCIENTIZAÇÃO E PRÁTICAS SAUDAVEIS PARA A SAÚDE FEMININA.	Ana Jozieli, Gisieli Monteiro e Amanda Godin	
		ANÁLISE DE TESTES DE HGT E ORIENTAÇÕES PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL	Davi Couto, Samara Alves, Emanueli Gomes Geron e Ana Laura Ferraza Colla	
		USO DA OFICINA DE JARDINAGEM COMO ALUSÃO AO AUTO CUIDADO: PROMOVENDO O BEM ESTAR ENTRE OS	Adiel Antunes, Leticia Donaduzzi, Luana Shiochete, Livia Maria e Jaqueline Recalcati	

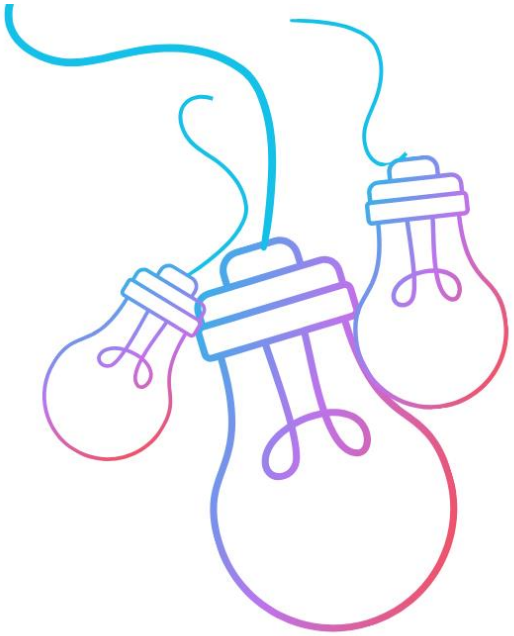
		PACIENTE DO CAPSI E DO CAPS II DE PATO BRANCO/PR		
		EDUCAÇÃO BÁSICA EM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS	Gabriela Aparecida Lara, Kauane Hansen, Kauelen Carboni, Stephany Cardozo, Stefani Borsati	
		UM ATO DE SOLIDARIEDADE: O PODER TRANSFORMADOR DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA REALIZADO NO HEMONÚCLEO DE PATO BRANCO	Luana Rasbold, Renata Alberti, Ana Julia Campos, Julia Fragata, Tainara Bauer e Jocecleia dos Santos	
02/07	**19h15 Sala 39 Bloco F**	**XXVII Sessão de extensão: Apresentação dos relatos de ação extensionista** *"Comunicação Não Violenta"* *Mediador(a): Profa. Jaqueline Ferreira*		**Tecnologia de Gestão em Recursos Humanos** **Tópicos Especiais de gestão**

Sessão de Pesquisa: Apresentação de Resumos Expandidos				
Data	**Horário/sala**	**Título**	**Autores acadêmicos(as)**	**Curso Disciplina**
14/06	**13h00 Sala 07 Bloco N**	**I Sessão de Pesquisa: Apresentação de Resumos Expandidos** *Mediador(a): Profa. Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues*		
		ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE AFASTAMENTOS POR TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NA REGIÃO SUL DO BRASIL DE 2018 A 2023	Adelino Ricardo dos Santos Neto, Gabriele Kiszylewski Almeida, Hemily Cristina De Lara, Julio Pereira de Sá Neto, Laryssa da Rosa Machado, Lucas Sousa de Almeida, Suély Calderoli	**Medicina MEP II**
		INCIDÊNCIA DE AIDS EM ADOLESCENTES NO ESTADO DO PARANÁ	Ellen Benedet Do Nascimento, Gabrielle Fydryszewski, Izabella Bisato Souza Lima, Micaelly Sumenssi Bassani, Bruno Kist, Tommaso Camicia, Guilherme Bizolo, João Gabriel Moratelli Vanin, Ana Carolina Hoiça	

		INCIDÊNCIA DE CASOS DE HIV-AIDS DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ	Alice Poyer Zilli, Camila Paese, Eduardo José Comparim, Gabriel Lucas Galvan Soares Colares, Livia Carvalho Caron, Loize Vitoria Vanzin, Luiz Gustavo Favero, Rayssa Marini Reis	
		ANÁLISE COMPARATIVA DA MORBIDADE POR CASOS DE ATEROSCLEROSE ENTRE AS CIDADES DE CURITIBA E PATO BRANCO NO PERÍODO DE 2019 A 2023	Carolina Rigo Dementovis, Cristina Maria Falkoski de Oliveira, Gabriela Fiss Seitz, Giulia Griza Artini, Laura Maresch de Moura, Natalia Lazarotto Karpinski, Pedro Henrique Canci, Vinícius Santos Caldas, João Gabriel Giehl Soethe	
		OCORRÊNCIA DE DENGUE EM IDOSOS ACIMA DE 60 ANOS DA SÉTIMA REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ - 2019 A 2023	Angélica Mozzatto Radaelli, Filipe Savi Guisso, Giulia Wolff Oconski, Isabel Damo, Luiza Vieira de Oliveira, Maria Eduarda Branco, Maria Luiza Stefanello Silva, Rodrigo Dallavalle Barancelli, Tiago Luis Wietchikoski Nilson	

Sessão de Inovação: Apresentação de Propostas Sintéticas de Negócio				
Data	**Horário/sala**	**Título**	**Autores acadêmicos(as)**	**Curso Disciplina**
13/06	**13h30 Sala 16 Bloco F (Inovação)**	**I Sessão de Inovação: Apresentação de Propostas Sintéticas de Negócio** *Mediador(a): Prof. Justino Fontanelle Craveiro Neto*		
		ALERTA DENGUE	Camila Paese Larissa Vieira Kerber Maria Eduarda Marcon Mariane C. L. Pysklyvicz	**Medicina Gestão, Empreendedorismo e Inovação em saúde**
		HEMOLINK	Gabriela Fiss Seitz Rebeca Aniela Sandri Pozza Lorenzo Dias de Castro	
		APGFLIX	Micaelly Sumenssi Bassanesi	

			Rodrigo Barancelli Tiago Wietchikoski Maria luiza Stefanello Silva	
		Time Fit	Rayssa Marini Reis Loize Vitoria Vanzin Alice Poyer Zilli Ana Carolina Lopes Gabriel Lucas Galvan Soares Colares	



PRÉ-SUMMIT UNIDEP 2024

EXTENSÃO

Relatos de Ação Extensionista
Relatos de Vivência
Resumo Simples

GESTÃO DE PROCESSOS ATRAVÉS DO LAYOUT EMPRESARIAL

Diogo Cristóvão Gheler Basi, UNIDEP, diogocgb2507@gmail.com
Franklin Bertuzzi, UNIDEP, frank_bertuzzy@hotmail.com
Heloisa Pereira Franco, UNIDEP, heloisafranco7634@gmail.com
Izabela Cristina Lovatto Bortoluzzi, UNIDEP, izabortoluzzi23@gmail.com
Julia Olga Santoro, UNIDEP, santorojulia17@gmail.com

Orientador(a): Ma. Poliana Martins, UNIDEP, poliana.martins@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto trata da temática gestão de processos e tem como objetivo elaborar um *layout*/arranjo físico para a Vidraçaria Iguaçu, localizada em São Jorge D'Oeste. Os acadêmicos realizaram ações destinadas a otimizar a produção, maximizando a eficiência dos processos produtivos e consequentemente gerando uma maior qualidade do produto ofertado.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Segundo Jones e George (2008), existem três formas básicas de se arranjar as estações de trabalho: layout por produto, layout por processo e layout com posição fixa. Em um layout por produto, normalmente os operários ficam parados e uma esteira transportadora move o produto que está sendo trabalhado para a estação de trabalho seguinte, e assim ele é montado progressivamente. Produção em série é o nome familiar para este arranjo.

Os mesmos autores ainda afirmam, que em um layout por processo, as estações de trabalho não são organizadas em uma sequência fixa. Normalmente é adequado para ambientes fabris que produzem uma série de produtos sob encomenda, cada um deles adequado às necessidades de um diferente tipo de cliente. Em um layout com posição fixa, o produto permanece em uma posição fixa.

As diferentes equipes montam cada parte componente e, depois, enviam essas partes para a equipe de montagem final, que faz o produto final.

3 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma alternativa de arranjo físico para que a empresa selecionada otimize seu tempo, dando eficiência e eficácia à sua produção.

3.1 Objetivos específicos

- Reestruturar o espaço industrial;
- Posicionar os equipamentos de forma ideal para aumentar produtividade;
- Reduzir desperdícios e evitar acidentes;
- Elaborar fluxograma de processos.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto originou-se no Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, localizado no município de Pato Branco/PR. O mesmo foi executado pelos acadêmicos da Instituição, na empresa Vidraçaria Iguaçu, localizada em São Jorge D'Oeste.

A metodologia utilizada teve como base artigos científicos auxiliando os acadêmicos a adquirirem os conhecimentos necessários para efetuar de forma eficiente todos os passos do projeto. Já a elaboração, foi feita em algumas etapas, sendo a primeira a escolha da empresa e do tema que os alunos utilizaram, em seguida fizeram as análises do ambiente atual de produção e do ambiente futuro, e também foi tirado as medidas dos equipamentos para a criação e organização do *layout* posterior. Após isso, houve a elaboração de uma planta, designando onde cada equipamento ficaria. Com essas etapas concluídas, os acadêmicos fizeram uma reunião com o proprietário, para apresentar a ele a ideia do projeto e também mostrar como ficou a planta do barracão novo.

Por fim, os acadêmicos realizaram uma pesquisa com o proprietário da empresa e seus funcionários, sobre como funciona o processo de produção das aberturas em alumínio e vidro, e com essas informações foi efetuado um fluxograma de processos com o propósito de servir de orientação para novos funcionários.

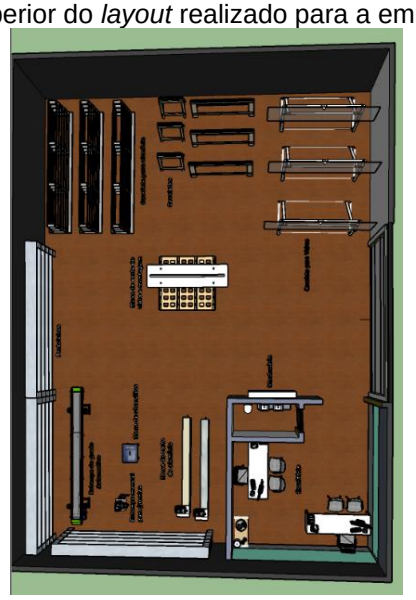
5 RESULTADOS OBTIDOS

Com o *layout* produzido para a vidraçaria foi possível obter conforto, acessibilidade e segurança aos colaboradores, para que os mesmos tenham confiança no seu empregador, assim realizando um trabalho com ótima qualidade, e com menos tempo de produção. A reestruturação do espaço industrial também diminuiu desperdícios e evitou possíveis acidentes, gerando um ambiente de trabalho sustentável.

O fluxograma de processos serviu para que os novos colaboradores da empresa tenham mais facilidade na hora de executar o serviço solicitado.

Cada uma dessas partes desempenha um papel fundamental no processo de fabricação e instalação de aberturas em alumínio. O processo de fabricação e instalação de aberturas em alumínio começa com a solicitação do serviço pelo cliente, seguida pela medição na casa do cliente e definição da tipologia das aberturas.

Figura 1: Vista superior do *layout* realizado para a empresa selecionada.



Fonte: Autores do Projeto.

Figura 2: Fluxograma do Processo de fabricação de aberturas em alumínio



Fonte: Autores do Projeto.

Cada etapa é crucial para garantir a satisfação do cliente e a qualidade do serviço prestado.

O fluxograma é uma ferramenta crucial para visualizar e aprimorar processos, oferecendo uma representação gráfica das etapas de trabalho. Sua eficiência reside na capacidade de identificar problemas, otimizar procedimentos e garantir a qualidade do resultado final, contribuindo para a eficácia e o sucesso organizacional.

REFERÊNCIAS

JONES, Gareth R.; GEORGE, Jennifer M. **Administração Contemporânea**. 4ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. Acesso em: 08 de abril de 2024;

AMORIM, DIEGO F.B. **O conceito e os tipos de layout.** Disponível em: https://administradores.com.br/artigos/o-conceito-e-os-tipos-de-layout. Acesso em: 08 de abril de 2024.

REDESENHO DOS PROCESSOS DE MARKETING EM UMA CERVEJARIA

Gustavo Santos, UNIDEP
Kauéllyn Ferreira, UNIDEP
Marcos Rafael Consoni, UNIDEP
Maria Alice Cola, UNIDEP
Mauricio Roldo, UNIDEP
Renata de Andrade Rodrigues, UNIDEP

Orientador(a): Ma. Poliana Martins, UNIDEP, poliana.martins@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O presente projeto é dedicado à expansão e alavancagem de vendas através do Marketing em uma indústria cervejeira da cidade de Pato Branco-PR. Em um mercado competitivo, é reconhecida a importância de não apenas criar cervejas excepcionais, mas também de estabelecer estratégias inovadoras para alcançar um crescimento sustentável e fortalecer presença no mercado cervejeiro.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O redesenho dos processos de marketing é essencial para a adaptação às mudanças constantes no mercado e para atender às necessidades dos consumidores de forma mais eficaz. Dentro dos 4Ps do marketing – Produto, Preço, Praça e Promoção. Philip Kotler aborda que “a estrutura dos quatro Ps sugere aos profissionais de marketing que decidam sobre o produto e suas características, estabeleçam seu preço, decidam sua forma de distribuição e escolham qual será o método de promoção do produto" (Kotler, 2021, p. 103). Onde o Produto refere-se aos bens e serviços que a empresa oferece ao mercado. Isso inclui a variedade, qualidade, design, características, nome da marca, embalagem, serviços e garantias.

O conceito de Produto refere-se aos bens e serviços que a empresa oferece ao mercado, abrangendo aspectos como variedade, qualidade, design, características, nome da marca, embalagem, serviços e garantias. O Preço envolve a

quantia monetária que os consumidores devem pagar para adquirir o produto, incluindo a estratégia de precificação, descontos, condições de pagamento e termos de crédito. A Praça, também conhecida como Distribuição, diz respeito aos canais utilizados para levar o produto até os consumidores, abrangendo decisões sobre locais de venda, estoques, transporte e logística. Por fim, a Promoção envolve todas as atividades que comunicam as qualidades e benefícios do produto, persuadindo os consumidores a comprá-lo, englobando publicidade, venda pessoal, promoção de vendas e relações públicas. O elemento Praça, desempenha um papel crucial onde é definido como os produtos serão distribuídos no mercado, optando por vendê-los diretamente ou por meio de intermediários, esta parte do mix de marketing irá influenciar em como as cervejas chegam aos consumidores.

Os canais de marketing desempenham papel-chave nas estratégias mercadológicas, tendo como objetivo geral criar utilidade para os clientes. As principais categorias de utilidade dos canais de marketing são locais, tempo e informação, ou seja, disponibilizar os produtos na hora certa, no lugar certo, na quantidade certa. Podendo ser através de: Distribuição Direta: Vendas na própria fábrica, em eventos ou através de um site de e-commerce próprio. Isso permite um controle total sobre a experiência do cliente e margens de lucro mais altas. Distribuição via Intermediários: Parcerias com bares, restaurantes, lojas especializadas em bebidas e supermercados. Este canal ajuda a alcançar uma base de clientes mais ampla e diversificada. Distribuição Especializada: Participação em festivais de cerveja, feiras de produtos artesanais e eventos comunitários para promover a marca e vender diretamente ao consumidor final. Clube de Assinaturas: Oferecer um serviço de assinatura onde os consumidores recebem novas cervejas regularmente em casa. Este modelo ajuda a construir uma base de clientes leal e a prever melhor a demanda. Parcerias Logísticas: Colaboração com empresas de logística para garantir uma distribuição eficiente e abrangente, especialmente em mercados distantes ou internacionais

A ênfase na Praça dentro do composto do mix de marketing possibilita uma abordagem estratégica e centrada no cliente, assegurando não apenas a chegada dos produtos aos consumidores, mas também sua eficácia e satisfação ótimas. Ao reformular os processos de marketing com esse enfoque, as organizações têm o

potencial de elevar sua competitividade, adaptabilidade e habilidade para responder às demandas dinâmicas do mercado.

3 OBJETIVOS

- Redefinir os processos de marketing proporcionando uma melhoria no volume de vendas e alcance da cervejaria.
- Implementar uma nova cultura no setor de marketing dentro da empresa, com o redesenho dos processos.
- Formular uma melhor mídia social, definindo público-alvo e ações para que o objetivo seja alcançado.
- Melhorar a fidelização do cliente, avaliando suas necessidades e desejos.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Este projeto propõe o desenvolvimento de um documento, contendo um plano de marketing em formato PDF para a empresa do ramo de cervejas artesanais, localizada em Pato Branco – PR no ano de 2024, baseado na análise do livro "Administração de Marketing" de Philip Kotler e Kevin Lane Keller, bem como em outras fontes pertinentes. O objetivo é elaborar um plano estratégico que visa expandir a presença de mercado da empresa, aumentar sua visibilidade, produção, vendas e conquistar novos clientes. A metodologia adotada consiste em diversas etapas interligadas, começando pela análise do ambiente de mercado, incluindo a identificação dos concorrentes, análise de tendências do setor cervejeiro e compreensão do comportamento do consumidor.

Com base nas percepções obtidas na análise do mercado, serão identificados o público-alvo da empresa e estabelecidas estratégias para posicionar seus produtos de forma eficaz em relação aos concorrentes. Nesse contexto, serão estabelecidas metas específicas relacionadas à distribuição e presença nos pontos de venda. A seleção cuidadosa dos canais de distribuição será outro posto-chave, considerando a diversidade de canais disponíveis e as características únicas do mercado de cervejas. Serão consideradas também parcerias estratégicas com distribuidores, varejistas ou

outros intermediários, se necessário, negociando termos e condições que promovam a distribuição eficaz dos produtos da empresa.

Todo o plano será consolidado em um documento em formato PDF, que será entregue à empresa (Anexo 1), contendo uma abordagem estruturada e um passo a passo direcionado à Praça do Marketing. Caberá à empresa a implementação das estratégias desenvolvidas, acompanhada de monitoramento contínuo e avaliação sistemática dos resultados obtidos, visando garantir o sucesso na expansão de sua presença de mercado e na conquista de novos clientes.

5 RESULTADOS

O redesenho dos processos de marketing de uma cervejaria pode resultar em uma comunicação mais eficaz com os consumidores, lançamento de produtos mais alinhados com as tendências do mercado, maior visibilidade da marca, aumento das vendas, para que possam produzir mais e atingir a sua capacidade máxima de produção, e consequentemente aumentar o lucro, fidelização de clientes e uma posição mais competitiva no mercado cervejeiro.

É indispensável acompanhar de perto os resultados após o redesenho dos processos para garantir que as mudanças estejam gerando os impactos desejados.

REFERÊNCIAS

Honorato, Gilson. **Conhecendo o marketing**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2004.

Kotler, Philip. **Marketing Para O Século XXI**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2021.

ANEXOS

Figura 1. Passo a passo do processo de redenho de Marketing.



Fonte: Desenvolvida pelos acadêmicos.

PROJETO DE EXTENSÃO DE MECÂNICO A EMPRESÁRIO

Ana Luiza Uss, UNIDEP
Andressa Luana Mathias, UNIDEP
Felipe José Santos De Mattos, UNIDEP
Handreyna Jornooki de Oliveira, UNIDEP
Marieli Zancan, UNIDEP
Waslen Nazareno, UNIDEP

Orientador(a): Poliana Martins, UNIDEP

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto de Extensão de Mecânico a Empresário, após a observação dos problemas apontados na empresa em questão. Visa otimizar a vida financeira, otimizando os processos fiscais, e aplicando o calendário financeiro para redução de impostos e taxas de pagamento. Tendo uma empresa eficiente e com processos sendo seguidos, assim tendo um resultado positivo.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O projeto de extensão "De Mecânico a Empresário" fundamenta-se em diversos conceitos teóricos e científicos que abrangem áreas de administração, finanças, e gestão de processos. A seguir, são apresentados os principais conceitos e teorias que embasam a implementação deste projeto, com a devida citação conforme a NBR 10520:2023 da ABNT.

2.1 Administração e Gestão de Empresas

A administração é a prática de coordenar pessoas e recursos para alcançar objetivos organizacionais de maneira eficiente e eficaz. Segundo Chiavenato (2014), a administração envolve planejamento, organização, direção e controle das atividades

organizacionais para atingir os objetivos estabelecidos. Essas funções são cruciais para transformar um mecânico em um empresário bem-sucedido, uma vez que elas proporcionam uma base estruturada para a gestão empresarial.

"Administrar é um processo de tomar e colocar em prática decisões sobre objetivos e utilização de recursos" (Chiavenato, 2014, p. 30).

2.2 Otimização de Processos

A otimização de processos visa melhorar a eficiência e eficácia das operações empresariais. Segundo Slack, Chambers e Johnston (2009), a otimização de processos é essencial para garantir que as operações sejam executadas da maneira mais eficiente possível, eliminando desperdícios e aumentando a produtividade.

"A otimização de processos pode ser definida como a melhoria contínua das atividades empresariais com o objetivo de maximizar os resultados e minimizar os recursos necessários" (Slack; Chambers; Johnston, 2009, p. 45).

2.3 Gestão Financeira

A gestão financeira é um elemento fundamental para a saúde de qualquer empresa. Gitman (2012) destaca que uma gestão financeira eficiente envolve a administração adequada dos recursos financeiros da empresa, incluindo planejamento, controle e análise das finanças empresariais.

"A gestão financeira eficaz é crucial para garantir a solvência e o sucesso a longo prazo de uma empresa" (Gitman, 2012, p. 120).

2.4 Calendário Financeiro

O uso de um calendário financeiro é uma estratégia eficaz para a redução de impostos e taxas de pagamento. Segundo Assaf Neto (2011), um calendário financeiro bem planejado ajudara a empresa a antecipar e gerenciar suas obrigações fiscais e financeiras de maneira mais eficiente, contribuindo para a redução de custos e a otimização dos fluxos de caixa.

"O calendário financeiro é uma ferramenta essencial para a gestão de obrigações financeiras, permitindo uma melhor organização e planejamento dos pagamentos de impostos e taxas" (Assaf Neto, 2011, p. 95).

2.5 Redução de Impostos

A redução de impostos é uma das estratégias utilizadas para aumentar a lucratividade das empresas. Segundo Scholes e Wolfson (2009), a redução de impostos pode ser alcançada através do planejamento tributário estratégico, que envolve a análise e implementação de práticas fiscais que maximizem os benefícios fiscais permitidos por lei.

"O planejamento tributário é fundamental para minimizar a carga tributária e aumentar a rentabilidade das empresas" (Scholes; Wolfson, 2009, p. 70).

2.6 Conclusão

A aplicação desses conceitos teóricos-científicos no projeto "De Mecânico a Empresário" visa transformar as operações da empresa em questão, proporcionando uma gestão mais eficiente e eficaz. Com base nos princípios de administração, otimização de processos, gestão financeira, uso de um calendário financeiro e estratégias de redução de impostos, espera-se alcançar uma melhoria significativa na vida financeira da empresa, resultando em um desempenho positivo e sustentável.

3 OBJETIVO

Elaborar e aplicar dois métodos de estudo, que facilitarão a tomada de decisão para pagamentos de contas e ajudar nos processos de notas fiscais.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fluxograma, fornecerá informações para agilizar os processos das notas fiscais, tais eles como entrada, armazenamento e a saída.

Calendário financeiro, ajudará a gestora a tomar decisões a respeito dos pagamentos de suas contas.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O primeiro passo do projeto foi encontrar uma empresa que apresentasse problemas administrativos. Após decidido qual empresa seria aplicada a intervenção, foi marcado uma reunião com uma das integrantes do grupo e a gestora da empresa, onde a mesma aceitou a proposta de uma futura visita ao seu estabelecimento para uma conversa com finalidade de detectar problemas.

Com a primeira reunião marcada, foi realizada uma visita a empresa. Participaram da visita três integrantes do grupo, onde foi diagnosticado os possíveis problemas a serem resolvidos, conforme o que ela apresentou à equipe. Logo após uma conversa com a orientadora do projeto explicando sobre os mesmos. A ideia principal da intervenção é auxiliar a empresa com controles financeiros, com melhor organização nos pagamentos evitando multas e juros sobre os impostos/boletos mensais, e direcionando o controle de entradas/saídas de notas fiscais. Após essa etapa é criado o calendário financeiro e o fluxograma.

Podendo ser resolvido por meio de calendário específico com esses vencimentos e um fluxograma demonstrando o passo a passo do que deve ser feito com as notas. Sendo apresentado a ideia a empresa e aguardando a aplicação.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Com o auxílio do calendário financeiro desenvolvido pelos acadêmicos e demais aplicativos de calendários, a proprietária da empresa conseguiu organizar um pouco das suas obrigações, deixando para fazer quando tinha algum tempo livre na empresa. Através da experiência relatada pela mesma, ela conseguiu desenvolver melhor seu trabalho com os aplicativos de calendários e a planilha, sendo um objeto que ela pode usar com frequência a partir de agora

Figura 1. Calendário Fianceiro

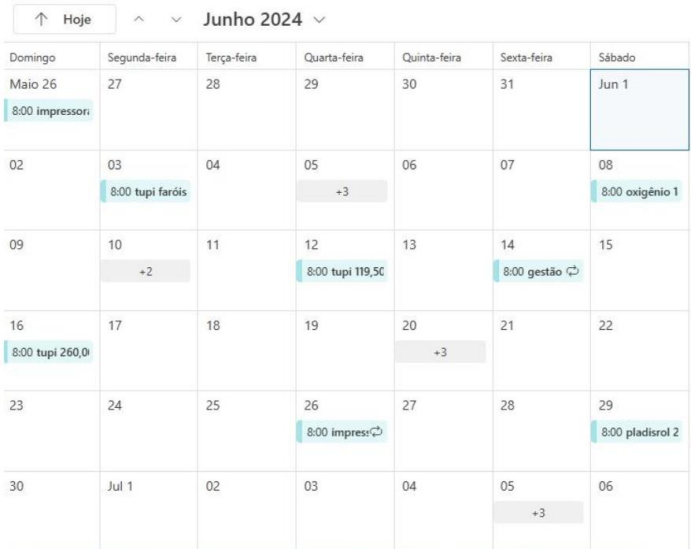
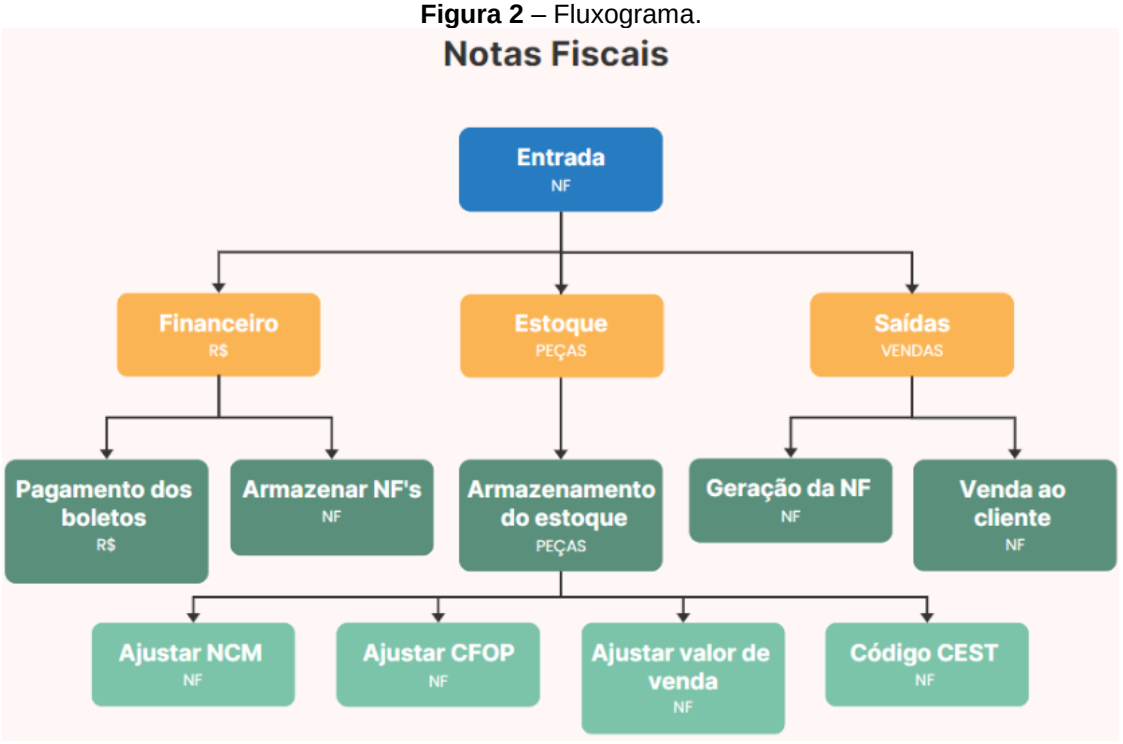


Figura 2 – Fluxograma.



REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

SCHOLES, Myron S.; WOLFSON, Mark A. **Taxes and Business Strategy: A Planning Approach**. 4. ed. Prentice Hall, 2009.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PURO AFETO

Ana Camila Machado, UNIDEP
Sibeli Paloma, UNIDEP

Orientador(a): Poliana, UNIDEP

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão "Puro Afeto - Arte em Resina" visa redesenhar o marketing da empresa de arte, destacando peças únicas feitas em resina. A ação envolve uma exposição durante a semana acadêmica na universidade Unidep, com foco também no marketing digital. O público-alvo são estudantes, professores e entusiastas de arte e design.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A arte em resina é um campo que combina criatividade, técnica e ciência dos materiais. A resina, um polímero sintético ou natural, é amplamente utilizada por suas propriedades versáteis, como durabilidade, transparência e capacidade de imitar diversos materiais. Segundo Fontana (2021), "a resina epóxi é amplamente utilizada na criação de peças artísticas devido à sua resistência e possibilidade de manipulação estética" (Fontana, 2021, p. 45).

Além disso, o marketing digital é fundamental para promover produtos e serviços na era contemporânea. Kotler e Keller (2012) destacam que "o marketing digital permite um alcance mais amplo e segmentado, facilitando a comunicação direta com o público-alvo" (Kotler; Keller, 2012, p. 72). O uso de plataformas digitais e redes sociais é crucial para engajar e expandir a audiência, especialmente em exposições e eventos culturais.

A exposição em universidades, como a Unidep, oferece um ambiente propício para a interação entre arte e academia, promovendo a disseminação de conhecimento e cultura. Segundo Thompson (2015), "universidades são espaços de inovação e

criatividade, onde a arte pode encontrar um público diversificado e receptivo" (Thompson, 2015, p. 103)

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Promover a empresa "Puro Afeto - Arte em Resina" através do redesenho de seu marketing, utilizando estratégias digitais e exposições presenciais para ampliar a visibilidade e o engajamento do público.

Objetivos Específicos

1. **Analisar** o mercado de arte em resina e identificar tendências e oportunidades para posicionamento estratégico.
2. **Desenvolver** uma campanha de marketing digital eficaz, focando em redes sociais e outras plataformas online.
3. **Planejar** e executar uma exposição na universidade Unidep durante a semana acadêmica, apresentando as peças de resina ao público acadêmico.
4. **Avaliar** o impacto das ações de marketing e exposição, coletando feedback e métricas de engajamento.
5. **Aprimorar** continuamente as estratégias de marketing com base nos dados coletados e nas melhores práticas identificadas.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto "Puro Afeto - Arte em Resina" beneficiou um público diversificado, composto por:

1. **Estudantes Universitários**: Principalmente daqueles matriculados na universidade Unidep, incluindo alunos dos cursos de artes, design, marketing e comunicação.

2. **Professores e Pesquisadores**: Docentes da universidade envolvidos nos cursos citados, bem como aqueles interessados em projetos interdisciplinares que combinam arte e tecnologia.
3. **Artistas e Designers Locais**: Profissionais e aspirantes a artistas e designers da comunidade local, interessados em novas técnicas e inspirações.
4. **Comunidade Externa**: Membros da comunidade em geral, como visitantes da exposição, que se beneficiaram culturalmente e educacionalmente ao aprender mais sobre arte em resina.
5. **Empreendedores e Pequenos Empresários**: Aqueles que possuem interesse em estratégias de marketing digital aplicáveis ao setor artístico e criativo.

.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto "Puro Afeto - Arte em Resina" atendeu e beneficiou aproximadamente 200 pessoas, incluindo estudantes, professores e visitantes da exposição na universidade Unidep.

Objetivos Alcançados: Entre os objetivos iniciais, foram alcançados os seguintes:

1. **Analisar** o mercado de arte em resina e identificar tendências.
2. **Desenvolver** uma campanha de marketing digital eficaz.
3. **Planejar** e executar a exposição na universidade Unidep.
4. **Avaliar** o impacto das ações de marketing e exposição.

Aprendizado de Alunos e Docentes Proponentes:

- **Alunos**: Aprenderam sobre estratégias de marketing digital, planejamento e execução de eventos, e análise de mercado.
- **Docentes**: Aprimoraram técnicas de ensino aplicadas a projetos práticos e fortaleceram a colaboração entre academia e mercado.

Contribuições/Benefícios Gerados à Comunidade Externa:

- **Aumento da Visibilidade**: A exposição e a campanha de marketing digital aumentaram a visibilidade da empresa "Puro Afeto - Arte em Resina".
- **Valorização da Arte Local**: O projeto promoveu a valorização de artistas locais e suas obras, incentivando a cultura e a arte na comunidade.

- **Inspiração e Educação**: Visitantes da exposição foram inspirados e educados sobre o processo criativo e técnico da arte em resina.
- **Engajamento Comunitário**: A iniciativa fomentou o engajamento entre a universidade e a comunidade externa, fortalecendo vínculos e parcerias futuras.

REFERÊNCIAS

FONTANA, M. A. ***Arte com Resina: Técnicas e Aplicações*.** São Paulo: Editora Arte Moderna, 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. ***Administração de Marketing***. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

THOMPSON, J. ***Arte e Academia: Uma Relação Histórica e Contemporânea***. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 2015.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO RURAL NA FAZENDA BONFANTE

Bruna Bonfante,
Fabiane Dias,
Jenifer Bellan

Orientador(a): Ma. Poliana Martins, UNIDEP,

1 APRESENTAÇÃO

O projeto tem como objetivo desenvolver uma planilha abrangente e intuitiva para ajudar proprietários de propriedades rurais, especificamente Valdomir Bonfante e Marines Bonfante, a manterem um controle financeiro eficaz de suas atividades de prestação de serviços. A planilha incluirá ferramentas para registrar despesas, receitas, fluxo de caixa e lucratividade. Haverá uma planilha projetada para planejar uma análise detalhada de controle financeiro.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O controle financeiro é uma prática essencial para a sustentabilidade e crescimento de qualquer empreendimento, inclusive em propriedades rurais. Conforme Atkinson et al. (2012), o controle financeiro envolve a utilização de sistemas e ferramentas que permitem a coleta, registro e análise de dados financeiros para apoiar a tomada de decisões estratégicas.

As planilhas financeiras são ferramentas fundamentais nesse processo, pois facilitam o monitoramento de receitas, despesas, fluxo de caixa e lucratividade. Segundo Zucchi (2019), a utilização de planilhas permite uma visualização clara e organizada das finanças, ajudando a identificar pontos de melhoria e a planejar estratégias de investimento.

Portanto, a criação e utilização de uma planilha financeira abrangente na Fazenda Bonfante não só auxiliam no controle das finanças diárias, mas também capacitam os proprietários para tomar decisões estratégicas informadas, promovendo

a viabilidade e crescimento sustentável de suas atividades rurais.

3 OBJETIVOS

O objetivo é capacitar os proprietários a tomarem decisões financeiras mais informadas e estratégicas, otimizando seus recursos e maximizando a rentabilidade de suas atividades. O projeto também fornecera uma planilha para o controle financeiro.

- Trazer uma nova perspectiva sobre o controle de suas rendas.
- Fazer um planejamento para obter sucesso a longo prazo.
- Garantir maior sustentabilidade.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto visou desenvolver uma planilha abrangente e intuitiva para ajudar os proprietários da Fazenda Bonfante, localizada na comunidade de Rondinha, no interior de Pato Branco, a manterem um controle financeiro eficaz de suas atividades de prestação de serviços. A planilha incluiu ferramentas para registrar despesas, receitas, fluxo de caixa e lucratividade, além de oferecer uma análise detalhada de controle financeiro, outra planilha ofertada aos proprietários foi para programar e analisar investimentos futuros para suas aquisições agrícolas, incluído uma análise detalhada para saber se o investimento seria vantajoso e lucrativo para a propriedade.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto atendeu/beneficiou 2 pessoas. Entre os objetivos iniciais, foi alcançada a criação de planilhas para controle financeiro. Alunos e docentes proponentes aprenderam que a implementação da planilha financeira resultou em uma gestão financeira aprimorada, com melhor controle de receitas, despesas, investimentos e fluxo de caixa. Identificaram e reduziram despesas, se capacitaram para decisões estratégicas, encontraram melhores formas de investimento e tiveram uma visualização mais clara das finanças. As contribuições/benefícios reais gerados

à comunidade externa incluem a capacitação em gestão financeira, permitindo uma administração mais eficiente e estratégica dos recursos.

Figura 1. Planilha para controle financeiro – registro de entradas e saídas



CONTROLE FINANCEIRO

Maio

ENTRADAS

NOME/ TOMADOR	Dia	Descrição	Horas trabalhadas	Valor da hora trabalhada	R$	forma de pagamento
Vizinho 1	xx/05	Colheita de milho	12	160,00	1.920,00	2x dinheiro
Vizinho 2	xx/05	Colheita de milho	5	160,00	800	Pix
Vizinho 3	xx/05	Troca de horas maquina	4	160,00	-	-
Vizinho 4	xx/05	Plantação de milho	7	160,00	1.120,00	Dinheiro
					TOTAL	3.840,00

SAIDAS

Dia	Descrição	Preço Diesel (L)	R$	forma de pagamento
xx/05	Diesel colheita vizinho 1	R$ 6,10	1.400,00	Dinheiro
xx/05	Diesel colheita vizinho 2	R$ 6,10	500,00	Dinheiro
xx/05	Diesel colheita vizinho 3 (troca)	R$ 6,10	300,00	Cartão crédito
xx/05	Diesel colheita vizinho 4	R$ 6,10	700,00	Cartão crédito
			TOTAL	2.900,00

Entradas - saídas
3.840 - 2.900 = 940
Lucro/prejuízo: R$ 940,00

Projeto de extensão IV
Bruna, Fabiane e Jenifer

UNIDEP | Afya

Fonte: Autoria própria.

Figura 2 – Planilha para analise de investimentos futuros.

Invstimentos futuro						
Data estimada	Descrição da aquisição/ Produto	Valor	Forma de pgto	Retorno mensal esperado	Manutenção	Tempo de proveito

Fonte: Autoria própria.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A.; KAPLAN, Robert S.; MATSUMURA, Ella Mae; YOUNG, S. Mark. **Management Accounting: Information for Decision-Making and Strategy Execution**. 6. ed. New Jersey: Pearson, 2012.

ZUCCHI, Paula. **Planilhas de Controle Financeiro: Ferramentas para a Gestão Eficiente**. São Paulo: Editora Financeira, 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM AMBIENTES ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO

Agatha Cristine Zancanaro, UNIDEP, agathacriszanca19@hotmail.com
Ana Helena Laginski de Oliveira, UNIDEP, analaginski@gmail.com
Ana Luiza K. Albrecht, UNIDEP, albrechtanalu@gmail.com
Anna Jullya Claudio, UNIDEP, Annajullyaclaudio@gmail.com
Bernardo Schwendler, UNIDEP, Beschwendler@gmail.com
Carla Cristina Backof, UNIDEP, carlacrisbackof@gmail.com
Cauã Krabbe Erthal, UNIDEP, caua.erthal@hotmail.com
Diéverson Sangalli, UNIDEP, sangallidieverson@gmail.com
Érika Christina Bergamaschi, UNIDEP, erikachristinab@hotmail.com
Eyck Bonfim Bertão Maximiano, UNIDEP, e.medicina2429@gmail.com
Izadora Helfenstein Colet Boaretto, UNIDEP, izadoraboaretto10@gmail.com
Otavio Brunetto, UNIDEP, Otaviobrunetto@icloud.com
Pedro Henrique Gavronski Alves de Lima,
UNIDEP, Gavronskipedrolima@gmail.com
Vitória Von Muhlen Colini Gonçalves, UNIDEP, vitoriacoliniuni@gmail.com

Orientador(a): Me. Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues,
UNIDEP raphaela.rodrigues@unidep.edu.br

Introdução/justificativa: A nutrição na infância, alinhada ao estímulo de práticas físicas, é fundamental para o desenvolvimento saudável e contribui para a prevenção de doenças, como: obesidade infantil, condições patológicas crônicas, deficiência nutricional, entre outros. Adultos, que na infância têm práticas alimentares ideais, se tornam pessoas mais saudáveis, com maior capacidade cognitiva e produtiva, e também, maior predisposição a praticar atividades físicas. Diante disso, o projeto realizado enfatiza a importância da alimentação saudável e da prática regular de atividades físicas na prevenção de doenças, principalmente, a obesidade. **Objetivos:** Objetivo geral: disseminar conhecimentos sobre alimentos saudáveis e a importância do exercício físico como prevenção a obesidade; Específicos: Promover

a conscientização acerca da importância de uma alimentação saudável desde a infância; demonstrar técnicas para identificação de alimentos saudáveis para as crianças; estimular a prática regular de atividade física entre os participantes. **Metodologia:** O público alvo foram crianças do 3°, 4° e 5° ano da escola José Fraron, município de Pato Branco-PR. Dividiu-se a turma em pequenos grupos e cada grupo passou por todas as 3 estações. Uma ensinou a plantar uma muda em uma garrafa PET, outra a identificar os alimentos saudáveis, por meio da pintura em um rolo de papel e a última demonstrou a quantidade de açúcares e óleos nos alimentos por meio de um cartaz ilustrativo, em cada estação foi realizada uma explicação acerca da atividade praticada e a relação com alimentação saudável e ao final as crianças ganharam um adesivo de certificação, a fim de incentivá-las participarem. Depois disso, foi explicado através dos banners a alimentação arco íris e a forma que ela, junto ao exercício físico, como os praticados na aula de educação física, ajuda na manutenção da saúde. Ademais, foi cantada a música Paródia Alimentação Saúdavel de Aline Bauab e utilizada a quadra da escola, suas bolas e cordas para que as crianças pudessem praticar atividades físicas. Para finalizar entregamos o folder manual de como plantar em garrafa PET para as crianças levarem para casa e uma muda de alface. **Resultados:** Foi trabalhado com 120 crianças, as quais deram feedbacks positivos sobre as atividades. Apresentaram vontade ao participar das estações e realizar as atividades físicas e, também, demonstraram conhecimento sobre o tema. Em relação a entrega das mudas de alface, se mostraram determinadas a fazer o plantio em casa, como foi ensinado na estação. Por fim, ao serem questionadas sobre o que aprenderam, evidenciou-se o entendimento por parte delas acerca do assunto transmitido. **Considerações finais*:*** Tivemos a chance de aumentar nossa experiência sobre a importância de uma alimentação saudável e, ao longo do desenvolvimento deste projeto social, transmitir esse conhecimento para as crianças. A realização das atividades planejadas nos permitiu educar e sensibilizar as crianças sobre opções de comida saudáveis de maneira fácil e intuitiva, bem como, a relevância das práticas físicas para a saúde.

Palavra-chave: Alimentação saudável. Exercícios físicos. Obesidade.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E HIGIENE: DESCOBERTAS, PRAZER E DIVERSÃO

Alana Paula Tomazi Guisolffi, UNIDEP, alana.guisolffi@hotmail.com
Beatriz Norberto da Silva, UNIDEP, bianorbert2@gmail.com
Bianca Cristina Cancelier, UNIDEP, biancancelier@hotmail.com
Evelyn Sampaio, UNIDEP, evesampaio1801@gmail.com
Gustavo Marx, UNIDEP, gustavomarx_@hotmail.com
Jean Carlos Kuczer, UNIDEP, Kuczerjean2@gmail.com
José Guilherme Nunez Kaimen, UNIDEP, zgnkaimen@gmail.com
Kauê Moraes, UNIDEP, kauemedt13@gmail.com
Laur da Rosa Fiel, UNIDEP, laur.fiel@hotmail.com
Ligia Massena, UNIDEP, lia.m.massena@gmail.com
Luan Holdefer, UNIDEP, luanholdefer@gmail.com
Nicolau Raquena Favretto, UNIDEP, nicolaufavretto@gmail.com
Nicolas Coelho Barros, UNIDEP, nicolascbarros01@gmail.com

Orientador(a): Me. Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues, UNIDEP, raphaela.rodrigues@unidep.edu.br

Introdução/Justificativa: A educação em saúde é fundamental para que crianças adotem hábitos saudáveis. O projeto visa impactar crianças vulneráveis do Remanso da Pedreira em Pato Branco-PR, oferecendo conhecimento sobre alimentação saudável e higiene para melhorar sua qualidade de vida e bem-estar. **Objetivos:** Promover a conscientização sobre alimentação saudável, higiene e atividades físicas. Destacar os benefícios de práticas alimentares saudáveis e de higiene. Equipar crianças com conhecimentos fundamentais para uma melhor qualidade de vida. **Metodologia:** O projeto envolveu oficinas com 36 crianças, divididas em 3 grupos. As atividades incluíram higienização das mãos, higiene bucal, atividades físicas e educação sobre a origem e benefícios dos alimentos naturais. As oficinas foram realizadas de março a junho de 2024 como parte da disciplina PIEPE do curso de Medicina da UNIDEP. **Resultados:** As oficinas tiveram o potencial de

melhorar os hábitos diários das crianças, impactando suas vidas e a comunidade. A introdução de práticas saudáveis pode reduzir problemas de saúde e beneficiar o poder público. As atividades práticas, como a pintura das mãos para ensinar a lavagem correta, e a escovação dos dentes utilizando uma boca gigante, tornaram o aprendizado tangível e envolvente. As brincadeiras físicas e a exploração sensorial das frutas estimularam os sentidos das crianças, promovendo uma relação positiva com alimentos saudáveis. **Considerações Finais:** O projeto visou proporcionar experiências positivas e conhecimentos práticos, resultando em hábitos saudáveis duradouros para as crianças e suas famílias. Além de transmitir conhecimento, as atividades promoveram uma mudança de comportamento em relação à alimentação, higiene e atividade física, contribuindo para o bem-estar geral da comunidade.

Palavras-chave: Descobertas, Higienização, Alimentação Saudável, Educação infantil.

OPERAÇÃO JOJOCA: DETETIVES DA DENGUE

Bianca de Almeida Caldato, UNIDEP, biancaalmeidacaldato@gmail.com
Emanuela Turatto Pagnussatt, UNIDEP, emanuela.p@unochapeco.edu.br
Enzo Schwambach, UNIDEP, enzoxuamba@hotmail.com
Geovane Andrade Messias, UNIDEP, geovaneandrade@gmail.com
Jeferson Henrique Oldoni, UNIDEP, jefersonoldoni2005@gmail.com
Kerlyn Jantsch Zanon, UNIDEP, kerlynjantsch@gmail.com
Luciele da Silva Weiller, UNIDEP, weillerluciele@gmail.com
Luísa Helena Moura de Bitencourt, UNIDEP, luisabitencourt9@gmail.com
Mariana Mariotti Aita, UNIDEP, mariana.aita12@gmial.com
Maria Eduarda Pasinato Arpini, UNIDEP, mariaedpasinato@gmail.com
Maria Fernanda Felhberg Bocchi, UNIDEP, mariafernandafbocchi@gmail.com
Mauricio Vanzin Custodio, UNIDEP, mvanzincustodio@gmail.com
Naiara Cristina Toscan, UNIDEP, naiaratoscan@gmail.com
Raiana Tarone Longo, UNIDEP, raianalongo06@gmail.com

Orientador(a): Ma. Luciana de Freitas Bicca, UNIDEP, lucianabica@unidep.edu.br

Introdução/justificativa: A dengue é uma doença viral transmitida por mosquitos fêmea. Em sua maioria, os vetores são da espécie *Aedes Aegypti*, que contagiam os humanos por meio de sua picada. Sabendo que a dengue é um dos principais problemas de saúde pública no país e de seu aumento constante de casos, foi notória a necessidade de conscientizar a população acerca de medidas de combate e prevenção ao mosquito. **Objetivos:** Orientar a respeito do combate ao mosquito *Aedes Aegypti* e às doenças transmitidas por ele para as crianças da ONG Jojoca localizada no Bairro São João, objetivando desenvolver materiais de caráter educativo e informativo, enfatizando a conexão entre o descarte inadequado de resíduos e a proliferação da dengue. **Metodologia:** Fomos até a ONG Jojoca em duas tardes, nas quais abordamos o conteúdo de maneira lúdica, realizando brincadeiras, atividades informativas e de interação, como caça ao mosquito, pinturas e a produção de cartazes. **Resultados:** As crianças, no segundo dia, nos relataram as ações

realizadas em sua comunidade. Elas eliminaram focos de dengue visíveis, compartilharam as informações com seus familiares e ainda levaram repelentes para casa, a fim de protegerem-se e colocar em prática os conhecimentos adquiridos com o projeto. **Considerações finais:** Com o nosso projeto, conseguimos orientar e ensinar as crianças da ONG Jojoca a respeito da prevenção e combate à dengue, alcançando o objetivo de reduzir os focos e, consequentemente, os casos de dengue na comunidade. O nosso projeto incluiu os ODS água limpa e saneamento, boa saúde e bem-estar e educação de qualidade.

Palavras-chave: Dengue, Crianças, Projeto, Combate, Comunidade.

PATRULHA VERDE

Ana Julia Fiorentin Scalco, UNIDEP, anajuliascalco@gmail.com
Arthur Leite Schwade, UNIDEP, arthurosmar@outlook.com
Eduarda Obugalski Antes, UNIDEP, eobugalski@gmail.com
Emili Limberger, UNIDEP, emililimberger11@gmail.com
Felipe Yoshimi Cassiano Tukuda, UNIDEP, felipetukuda@gmail.com
Julia Corso Dos Santos, UNIDEP, corsojulia23@gmail.com
Julia Galvão Nichelle; UNIDEP, julia.nichelle@hotmail.com
Mateus Benato De Col; UNIDEP, mateusdecol10@gmail.com
Nathália Stello Dos Santos; UNIDEP, nathistellods@gmail.com
Paulo Henrique Vogel, UNIDEP, paulogotardo25@gmail.com
Sofia Pagnoncelli Muller; UNIDEP, sofiapmuller1@gmail.com
Victoria Jakiemiu Bocchese; UNIDEP, victoriabocchese@gmail.com
Vitória Luzzi; UNIDEP, vitorialuzzi123@gmail.com
Yasmin Gabriele Santos, UNIDEP, yasmin.santos@unoesc.edu.br

Orientador(a): Ma. Luciana de Freitas Bicca, UNIDEP, lucianabica@unidep.edu.br

Introdução/justificativa: O projeto tem como base a formação de hábitos saudáveis e sustentáveis nos primeiros anos de vida de crianças de 03 a 05 anos de idade, nessa faixa etária, os alunos estão mais sucetíveis a mudanças de comportamento. Desse modo, a implementação de uma rotina alimentar por meio de hábitos diários, como escolha de alimentos e cultivo de legumes e frutas, mostra-se muito importante para que a criança se desenvolva com uma consciência sobre hábitos saudáveis. Vale ressaltar que as seguintes ODS foram utilizadas na execução do projeto: Saúde e Bem-Estar, Educação de Qualidade e Consumo e Produção Sustentáveis. **Objetivos:** Gerais: estimular ações de sustentabilidade; incentivar a adoção de práticas saudáveis em crianças de 3 a 5 anos; Específicos: criar uma horta escolar; promover atividades para a diferenciação de alimentos saudáveis e não saudáveis; apresentar os alimentos que serão produzidos na horta; fazer a avaliação do estado nutricional das crianças. **Metodologia:** A condução das atividades ocorreu dividindo a turma em

grupos de duas crianças do CMEI, Três Marias, para cada acadêmico de medicina, realizando o plantio de alface, temperos verdes, rúcula, chicória e cenoura. Além disso, de forma lúdica, foi introduzido aos alunos a conscientização da importância da alimentação saudável e sustentável, por meio de desenhos, imagens, brincadeiras e música – a qual foi extremamente eficaz para evitar a dispersão das crianças e levar as informações propostas no vigente trabalho de forma divertida. E como chave de ouro, foi entregue as crianças um pote de salada de frutas e a pá de brinquedo que utilizaram durante a plantação, como objeto de recordação.**Resultados:** De fato, o projeto sobre hábitos saudáveis e sustentáveis mostrou-se eficaz, uma vez que todos os receptores conseguiram compreender e desenvolver as atividades propostas, embora sejam crianças de 3 a 5 anos, inclusive todos contribuiram para a confecção da horta, fixando assim o tema apresentado. **Considerações finais:** Logo, fez-se nítido que o fornecimento de informações didáticas aos pequenos sobre o meio ambiente e alimentação saudável permitiu que os mesmos desenvolvessem empatia e conscientização ambiental, cumprindo com todos os objetivos propostos.

Palavras-chave: Educação alimentar, Alimentação infantil, Saúde da criança, Sustentabilidade, Meio ambiente.

ESCOTEIROS CONTRA A DENGUE: UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

Ariely Loise Schiavini, UNIDEP, Arischiavini@gmail.com
Arthur Carlos Kummer, UNIDEP, arthur.c.kummer@gmail.com
Cecília Griss, UNIDEP, ceciliagriss06@gmail.com
Erik Francescon Fin, UNIDEP, erikffin@gmail.com
Guilherme Czarnieski, UNIDEP, Guilhermeczarnieski@gmail.com
Isabela Lorenset, UNIDEP, isabela.lorenset@gmail.com
Kauane Sturm, UNIDEP, kauanesturm@gmail.com
Larissa Moraes Batista, UNIDEP, larissamoraesbatista@icloud.com
Maria Eduarda Pacheco, UNIDEP, Dudapacheco1703@gmail.com
Mateus Ghisleni Dos Santos, UNIDEP, Mateusgsantos@outlook.com
Nelson Jose Fragoso Dangui, UNIDEP, njdangui@gmail.com
Rafael Caramori De Bortoli, UNIDEP, caramorirafael@gmail.com
Ricardo Basso Botezini, UNIDEP, botezinriricardo@gmail.com
Roberta Mezzalira Zolet, UNIDEP, robertazilet@gmail.com
Samuel Aloizio Koehler Zampronio, UNIDEP,
samuel_zampronio@hotmail.com

Orietador(a): Me. Luciana de Freitas Bica, UNIDEP, luciana.bica@unidep.edu.br

Introdução/Justificativa: As arboviroses, incluindo a dengue, zika e chikungunya, são doenças virais transmitidas pela picada do mosquito *Aedes aegypti* o qual representa um desafio de saúde pública no Brasil. A participação ativa da comunidade no combate desse vetor é essencial para promover ambientes saudáveis e prevenir a propagação dessas doenças. **Objetivos:** O objetivo geral da campanha é realizar atividades educacionais com os Escoteiros do grupo Coroados de Pato Branco sobre o combate ao Aedes aegypti e as doenças por ele transmitidas. Os objetivos específicos incluem a conscientização das crianças sobre a prevenção das doenças, o reconhecimento dos sintomas da dengue, a promoção de cuidados e tratamentos adequados, e o estímulo à integração e cooperação entre os participantes. **Métodos:**

O projeto de extensão da faculdade com os escoteiros do grupo Coroados de Pato Branco, com idades entre 6 a 11 anos, realizado na sede dos mesmos e no Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP envolveu a realização de atividades práticas, sendo elas palestras, jogos educativos, mutirões de limpeza e competições, com foco na educação ambiental e na identificação de criadouros do mosquito. A abordagem educativa visou sensibilizar a comunidade e ampliar o conhecimento sobre as medidas de prevenção. **Resultados:** Os resultados foram a conscientização das crianças, o aprendizado sobre prevenção e sintomas das doenças, a disseminação de informações sobre cuidados e tratamentos, e a promoção da cooperação e trabalho em grupo. A campanha buscou impactar positivamente a comunidade, reduzindo os índices de propagação dos vírus e incentivando práticas saudáveis. **Considerações Finais:** A importância do engajamento da comunidade, especialmente dos Escoteiros, na promoção da saúde e na prevenção de doenças transmitidas pelo Aedes aegypti é fundamental. A continuidade de ações educativas e preventivas é essencial para manter a conscientização e o combate efetivo ao mosquito transmissor.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, Conscientização, Prevenção, Comunidade, Educação.

ARTE NA MELHOR IDADE

Alessandra Polyana Soster, UNIDEP, alessandrapsoster@gmail.com
Eduarda Theisen Vogt, UNIDEP, dudaeduardavogt@gmail.com
Eloisa Maria Toldo Mocelin, UNIDEP, eloisamocelin@hotmail.com
Emanuela Faccio do Prado, UNIDEP, manufacciodoprado@gmail.com
Fernanda Coimbra, UNIDEP, fernandacoim@hotmail.com
Jackson Antunes da Silva, UNIDEP, jackantunessilva1@gmail.com
João Henrique Durieux Penso, UNIDEP, durieuxpenso@gmail.com
Larissa Trentin, UNIDEP, lari_trentin@hotmail.com
Maria Eduarda Jung Grimm, UNIDEP, mariaeduardajunggrimm@gmail.com
Mariam Mohamad Darwiche, UNIDEP, mariam.mdarwiche@gmail.com
Mariana Maria Ferreira de Andrade, UNIDEP, marianaandrade_99@outlook.com
Natalia Gnoatto, UNIDEP, gnoatto.ng@gmail.com
Rafaela Marcolina, UNIDEP, marcolinarafaela@gmail.com

Orientador(a): Gisele Parsianello, UNIDEP,
gisele.parsianello@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O propósito de um projeto de extensão é estimular o aluno a se envolver em atividades que excedem as experiências da sala de aula. Dessa forma, é uma maneira de aproximar os estudantes da sociedade em geral, dispondo de objetivos gerais e específicos, referencial teórico, metodologia, prazos das atividades e a procura de resultados. Portanto, o presente projeto de extensão demanda entender e amenizar a solidão da população idosa na atualidade e trazer alegria para esse público com a inclusão das diversas formas de artes. Em relação a cultura e educação, a lei afirma aos idosos o direito ao acesso de serviços e produtos que obedeçam a sua peculiar idade, conservando a memória e a identidade cultural e propiciando a educação para pessoas idosas. Sendo assim, é necessária a universalização do acesso do idoso ao conhecimento e a valorização do respeito ao idoso e sua função na sociedade, de

maneira a extinguir o preconceito (Brasil, 1996).

Na atualidade, segundo Jardim et.al (2020), atividades que estimulem as funções sensoriais, cognitivas e motoras da pessoa idosa são reconhecidas como importantes para proteger o intelecto e reduzir a sua deterioração. Essas atividades, como o simples ato de ouvir uma música, pintar um quadro ou fazer uma caminhada, possibilitam a manutenção de suas capacidades cognitivas, assegurando uma melhor qualidade de vida na velhice. Sendo assim, projeto “Arte na Melhor Idade” foi desenvolvido com objetivo de demonstrar a importância da atividade artística e de cuidado pessoal com os idosos. Focado nos residentes de um lar de idosos, o projeto buscou demostrar a capacidade de realizar tarefas como pinturas com tinta, cuidar da aparência, cantar e participar de roda de conversas.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O envelhecimento da população é um fenômeno global que exige atenção especial para garantir a qualidade de vida dos idosos. No Brasil, a Política Nacional do Idoso (PNI), regulamentada pelo Decreto nº 1948 de 1996, destaca a importância de ações voltadas ao bem-estar dessa população, promovendo atividades que favoreçam a saúde física, mental e social (Ministério da Justiça, 1996). Projetos de extensão universitária que realizam atividades de lazer, interação social e cuidados pessoais em instituições de longa permanência, como o Lar de Idosos São Francisco de Assis, são essenciais para atender a essas necessidades.

As atividades de lazer e a interação social desempenham um papel crucial na promoção da saúde mental dos idosos. Segundo Freitas, Queiroz e Sousa (2010), as atividades recreativas e sociais podem proporcionar um senso de propósito e pertencimento, elementos essenciais para o bem-estar na velhice. Eles afirmam que "o envolvimento em atividades significativas pode melhorar a autopercepção de saúde e a qualidade de vida dos idosos" (Freitas, 2010).

Ledesma (2021) destaca que a arte e outras atividades criativas são particularmente benéficas, pois estimulam habilidades cognitivas e emocionais, além de resgatar memórias afetivas. Em estudo, Casemiro e Ferreira (2020) observam que os idosos participantes de grupos de convivência relataram melhora significativa nos

indicadores de saúde mental, corroborando a importância das atividades sociais para essa faixa etária.

A empatia é fundamental no cuidado com os idosos, facilitando a construção de relações de confiança e proporcionando suporte emocional. Segundo Jardim (2019), a percepção dos idosos sobre a velhice é fortemente influenciada pelas interações sociais e pelo apoio emocional recebido. A empatia permite que os cuidadores compreendam melhor as necessidades e sentimentos dos idosos, promovendo um ambiente acolhedor e respeitoso.

O projeto no Lar de Idosos São Francisco de Assis utilizou uma abordagem participativa, envolvendo os residentes em todas as etapas das atividades. As intervenções incluíram o "dia da beleza", apresentações musicais com o grupo sanfônico, e rodas de conversa intergeracionais. A avaliação das ações foi realizada por meio de observações diretas, feedback dos participantes e entrevistas com a direção da instituição, permitindo uma análise abrangente dos impactos das atividades.

A alta taxa de participação e a satisfação expressa pelos idosos indicam que as atividades foram eficazes em promover bem-estar e inclusão social. Estudos mostram que a autopercepção positiva de saúde entre os idosos está associada à participação em atividades sociais e culturais (Brasil et al., 2021). O projeto teve um impacto significativo na qualidade de vida dos residentes, que relataram sentir-se mais valorizados e felizes.

As ações realizadas no Lar de Idosos São Francisco de Assis demonstram que atividades de lazer e interação social são fundamentais para o bem-estar dos idosos. A abordagem empática e participativa utilizada no projeto mostrou-se eficaz na promoção de um ambiente acolhedor e estimulante. A continuidade e a expansão de projetos semelhantes são recomendadas para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional e melhorar a qualidade de vida dos idosos.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Desenvolver um projeto de extensão que aborda o bem-estar e a questão do envelhecimento no Lar dos Idosos São Francisco de Assis, utilizando a arte como ferramenta de inclusão social.

3.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar trocas de experiências e aprendizados por meio de rodas de conversas e atividades.
- Incentivar manifestações artísticas e a criatividade dos idosos, através de atividades como música, artesanato e cinema.
- Oportunizar a interação social entre os participantes do projeto.
- Estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional dos idosos.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A ação foi realizada com os idosos do Lar de Idosos São Francisco de Assis. As atividades foram planejadas com o objetivo de proporcionar momentos de lazer, interação social, cuidados pessoais aos residentes do lar, com o intuito de cuidar deles de uma forma que se sentissem acolhidos no momento com conversas e empatia. Alguns dos tipos de ação que realizamos foram, o dia da beleza, música com a Orquestra Sanfônica de Pato Branco.

Outrossim, durante a atividade de roda de conversa tivemos o compartilhamento de histórias de vidas. Foram recolhidas como forma de incentivos e conselhos aos jovens. Já, no segundo dia de ação, evidenciamos a música, tendo como prática, a apresentação de uma orquestra Sanfônica de Pato Branco, a qual desencadeou momentos felizes e emocionantes para os idosos, que participaram, cantaram e dançaram com o grupo. Posteriormente, no terceiro dia de ação colocamos em prática uma atividade com tinta, onde trabalhamos o artesanato com desenhos, frases e assinatura dos mesmos. Levamos diversos materiais para serem manejados, como lápis, sulfite, folhas coloridas, diferentes tons de tintas, massa de modelar, entre outros. Desse modo, a experiência foi gratificante de vê-los contentes com as ações que realizamos juntos, pois eles demonstravam alegria e satisfação

quando chegávamos ao lar.

Por fim, foi uma grande experiência e oportunidade para o grupo poder exercitar a empatia, solidariedade, e cuidado com os idosos, e também de compreender sobre a necessidade e desafios que esta população enfrenta.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A ação realizada contou com a presença e participação elevada para a maioria das pessoas para a qual foi proposta, e devido ao seu caráter de entretenimento e diversão, foi possível atingir o público de forma mais efetiva e atrativa e, assim, alcançar o objetivo do grupo em promover o bem estar das pessoas idosas através de atividades que envolvem a arte.

O projeto contou com o predomínio do público feminino, correspondente a 62,85% no total, sendo proporcional à quantidade de mulheres que vivem no lar dos idosos. O restante do público correspondente aos 37,15% era masculino, totalizando 35 pessoas impactadas pelas ações. Durante as atividades, ocorreu a confecção entre diferentes gerações através da roda de conversa, pois houve o compartilhamento de experiências e vivências de ambas as faixas etárias. Além disso, as habilidades criativas dos participantes foram exploradas, por meio do artesanato e música, as quais, também, resgataram memórias afetivas e forneceram acesso cultural.

Em conclusão, os participantes se expressaram de forma satisfeita perante todas as ações realizadas, bem como a própria direção da instituição, que reconheceu a relevância do projeto e apoiou as ideias do grupo durante as atividades. Ademais, os membros do grupo, em todos os momentos, foram receptivos e respeitosos no que tange aos sentimentos e emoções relatadas pelas pessoas idosas participantes, sem reforçar estereótipos ou preconceitos sobre essa faixa etária.

Figura 1. Roda de conversa com as pessoas idosas.



Fonte: Autores (2024)

Figura 2. Atividades de pintura e massinha de modelar.



Fonte: Autores (2024)

Figura 3. Orquestra sinfônica, com músicas e dança.



Fonte: Autores (2024)

Figura 4. Autocuidado pela manhã, dia da beleza com os homens e mulheres.



Fonte: Autores (2024)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça. Decreto n° 1948, de 3 de julho de 1996. **Regulamenta a Lei n°. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências**. Diário Oficial da República

Federativa do Brasil Poder executivo, Brasília, DF, 4 de julho de 1996. Seção 1 p.12.277.

BRASIL, C. H. G. et al. Autopercepção positiva de saúde entre idosos não longevos e longevos e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5157–5170, out. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.06352020. Acesso em: 13 mar. 2024.

CASEMIRO, Níldila Villa; FERREIRA, Heloísa Gonçalves. Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. **Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 2, p. 83-96, 2020.

FREITAS, M. S.; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Rev Esc Enferm USP**, v. 44, n. 2, p. 407-412, 2010.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva et al. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia,** v. 9, n. 2, p. 25–34, maio 2019. Acesso em: 06 mar. 2024.

LEDESMA, Fabio Ricardo et al**. Fazer Arte não tem idade: experiência em saúde e aprendizados de idosos em uma Instituição de Longa Permanência**.

COSTURAS ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE POSSIBILIDADES EM MOVIMENTO. 1ª ed. Veranópolis, RS: Diálogo Freiriano, v. 1, p. 132-144, 2021.

MREJEN, Matías; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado**. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023.

VERAS, Renato Peixoto et al**. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado**. Scielo, 2018. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n6/1929-1936#. Acesso em: 06 mar. 2024.

Smith A, et al. **The impact of artistic activities on older adults**: A systematic review. Gerontologist. 2019;59(5):e632-e642.

ENVELHECER COM VITALIDADE

Amanda Marchese
Andréia Eduarda Molosse
Athos Francisco Schwarz
Emily Biavatti
Gabriela Cemin Franco
Júlia Ribas Dos Santos
Karla Berndt
Kelien Canova Berlatto
Lucas Eduardo Cozzati
Nathalia Deluqui

Orientador(a): Me. Leocádia Orsato Brufati Fagundes, UNIDEP,
leocadia.fagundes@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão objetiva a temática de promoção da saúde e bem-estar para a terceira idade. O público-alvo foi composto por idosos da comunidade local. Durante o evento, foram realizadas diversas atividades focadas no bem-estar dos idosos, incluindo testes de glicemia, aferição da pressão arterial, degustação de chás, grupo de dança do CTG, a importância da prática de atividades físicas e comidas saudáveis.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A queda das taxas de fecundidade e o aumento da expectativa devido a melhoria nos cuidados de saúde e nas condições socioeconômicas resultaram em um rápido envelhecimento da população no Brasil, afetando aspectos da vida social e econômica que passam a necessitar de multidisciplinaridade de cuidados para abranger a inversão da pirâmide populacional (Mrejen; Nunes; Giacomin, 2023).

Nesse sentido, para o desenvolvimento saudável e de forma estruturada no país é crucial que sejam formuladas políticas públicas que compreendam o atual contexto e sua evolução, devendo ser garantido como direito social o envelhecimento (Lei n. 8.842, 2003). Isso se mostra como um desafio principalmente na área de saúde, visto que as condições de saúde da população pioram com a idade, sendo aumentado as limitações funcionais e o diagnóstico de doenças crônicas não transmissíveis, aliado a diminuição da frequência de atividades físicas (Freitas; Rocha; Moura; Soares; 2020).

Desse modo, é importante destacar que de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (Pns, 2019) os idosos com menor renda apresentam pior saúde e maiores probabilidades de necessidade de cuidados integrais, do que os idosos com mais renda. Ademais, também é encontrado uma maior prevalência de depressão nesse público. Diante disso, devem ser realizadas medidas que busquem o cumprimento do terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, que busca a garantia do acesso à saúde de qualidade e promoção de bem-estar para todos, independentemente da idade. (Ods, 2015)

Sendo assim, de acordo com Oliveira, Rodrigues e Oliveira (2021), existe uma alta prevalência de idosos com fragilidade, principalmente após os 80 anos de idade, que é ocasionada devido à falta de atividades laborais e físicas, alimentação inadequada e má perfusão dos órgãos. A Síndrome de fragilidade envolve perda involuntária de peso, fraqueza, redução na velocidade da marcha e exaustão (SBG, 2020). De acordo com a etiologia da Síndrome, ações que busquem o incentivo de práticas saudáveis de vida geram como consequência positiva a diminuição das comorbidades e melhora na qualidade de vida.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Promover o bem-estar dos idosos do município de Pato Branco Paraná.

3.2 Objetivos específicos

- Proporcionar aos idosos conhecimentos pertinentes a emergências de saúde, tais como crise hipertensiva e quedas;
- Realizar testes rápidos de ISTs e glicemia para diagnóstico e encaminhamento de idosos;
- Esclarecer pseudociências sobre saúde dos idosos.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto “Envelhecer com Vitalidade”, conduzido por alunos do grupo 04 do módulo de Práticas Interdisciplinares em Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) da turma 11 do 3º período do curso de medicina do Centro Universitário Pato Branco, teve como foco a saúde do idoso. Com o objetivo de fornecer conhecimento sobre saúde ativa, realizar exames de rotina e explicar maneiras de proporcionar bem-estar na fase da velhice, o projeto impactou diretamente 195 pessoas por meio de atividades interativas e educativas.

As atividades foram realizadas em estações temáticas em Parques do município de Pato Branco - PR, abrangendo desde alimentação saudável à saúde recreativa e física. Assim, com tais estações (gazebos) montados em forma de uma “feira”, nosso público poderia passar olhando, realizando as atividades propostas em cada gazebo, completando uma passagem por todos os pontos do nosso projeto. Entretanto, este projeto não poderia ter sido concluído com sucesso sem a cooperação de parceiros locais, como o laboratório BioCenter e o Rotary Club, foi crucial para o financiamento e sucesso das atividades, visto que tais empresas e associações visam, assim como este projeto, atender de alguma forma a saúde da população pato branquense.

Apesar da participação inferior ao esperado, o projeto teve uma recepção respeitável e opiniões positivas sobre a sua eficácia, uma vez que o tema do projeto em diversas ocasiões é um tema negligenciado pelo nosso público-alvo, mas de grande relevância e razoável aceitação, de maneira geral, percebida por nós durante os períodos das ações. Ainda assim, os acadêmicos envolvidos ganharam experiências valiosas, contribuindo para uma formação médica

humanitária e inclusiva por já terem tido contato prévio com o público de idosos.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram alcançados pelo projeto de forma direta um total de 195 pessoas, 112 no primeiro dia, 50 no segundo dia e 33 no terceiro dia, com estas foram trabalhados todos os tópicos propostos sobre conscientização e cuidado à saúde física e mental do idoso, foram aplicados 162 testes de glicose e subsequente aferição da pressão arterial dessas pessoas, não foi possível a realização de testes de IST's, pois o COAS (centro de orientação e apoio sorológico) não pode se fazer presente nos dias propostos para as ações e para a realização dos testes sorológicos é necessário uma equipe multiprofissional capacitada.

Este projeto nos proporcionou uma visão ampla dos aspectos tangentes à saúde do idoso, que boa parte das vezes não cuida da saúde habitualmente, e nos foi mostrado a necessidade de mais e maiores projetos envolvendo esse público, que por muitas vezes é negligenciado e deixado de lado pela própria família.

Contribuímos de maneira direta e indireta à saúde física e mental do idoso, com os tópicos de cuidados a doenças crônicas, atividade física, dança, jogos, alimentação saudável e chás medicinais, trazendo a ideia de viver bem, feliz e saudável, ou seja, envelhecer com vitalidade.

Figura 1. Realização do teste de glicose e aferição de pressão – foto do primeiro dia



Fonte: Autores (2024)

Tabela 1. Quantidade de participantes por dia.

Dia	Pessoas	Percentual
1º	112	57,4%
2º	50	25,6%
3º	33	17%
Total	195	100%

Fonte: Autores (2024)

REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. (2015). **ODS – Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: http://www.agenda2030.com.br/

Associação Médica Brasileira, Síndrome da Fragilidade e suas especificações. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBG)**, ago. 2020. Disponível em: https://sbgg.org.br/sindrome-da-fragilidade-e-suasespecificacoes/#:~:text=Dentre%20os%20sintomas%20existentes%2C%20os,mesm o%20decl%C3%ADnio%20funcional%20e%20morte.

Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos, Divisão de Biblioteca do Ministério da Saúde. – v. 1, n. 1 (mar. 2021). – Brasília: Ministério da Saúde, 2021

BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social Lei n. 8.842. **Política Nacional do Idoso. Brasília: DF, 4 de janeiro de 1994**. Estatuto do Idoso. Brasília: DF, Outubro de 2003.

BRASIL, **Ministério da Previdência e Assistência Social**. Lei n. 8.842.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM INTEGRADA DA HIPERTENSÃO E DIABETES NA POPULAÇÃO IDOSA, ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO

Camille Figueiró Nesi, UNIDEP, camille.unidep@gmail.com
Isabella Kaminski de Avellar, UNIDEP, isabella.avellar2000@gmail.com
Lucas Fontoura Santos, UNIDEP, luca.fontoura@hotmail.com
Isadora Aparecida Oliveira Henkes, UNIDEP, isadorahenkes1@gmail.com
Kamile Farah Serednicki Bagetti, UNIDEP, kamilebagetti@hotmail.com
Milena Vitória Bentz Caneppelle, UNIDEP, mcaneppelle@gmail.com
Letícia Natal, UNIDEP, nataleticia21@gmail.com
Giulia Dalponte, UNIDEP, giuliadalponte@gmail.com
Henrique Rafael de Oliveira, UNIDEP, henrymedunidep@gmail.com

Orientador(a): Ma. Cleunir de Fátima Candido De Bortoli, UNIDEP, cleunir.bortoli@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

A hipertensão e o diabetes mellitus são condições crônicas prevalentes na população idosa, que frequentemente coexistem e exacerbam-se mutuamente (Ribeiro *et. al.,* 2022). O manejo eficaz dessas doenças é um desafio crescente para os sistemas de saúde, dado o envelhecimento populacional e a complexidade dos cuidados necessários. Uma abordagem integrada que combina estratégias de promoção da saúde e prevenção de complicações pode ser crucial para melhorar a qualidade de vida e os resultados de saúde nessa faixa etária.

Neste projeto de extensão, os alunos de medicina do 3º período do Centro Universitário de Pato Branco desenvolveram atividades elucidativas sobre os fatores de risco da hipertensão e do diabetes, que foram aplicadas em um centro de convivência de Pato Branco - PR, para prevenção do desenvolvimento e complicações dessas doenças. Além disso, momentos de conscientização e visibilidade acerca dessas patologias foram implementados em praças públicas do mesmo município.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O diabetes é uma doença crônica caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue e atualmente observa-se um aumento gradativo, principalmente do diabetes mellitus tipo 2 (resistência à insulina), na população, representando cerca de 90% a 95% dos casos de diabetes, acometendo especialmente adultos e idosos. Esse tipo de diabetes é principalmente representado pela resistência a insulina, que possui sua gênese muitas vezes na obesidade, sedentarismo, maus hábitos alimentares, entre outros fatores de risco. Dados sobre a morbimortalidade por diabetes demonstram a importância da doença como um problema de saúde pública na população mundial, estima-se que uma a cada cinco pessoas com idade entre 65 e 69 têm diabetes (Bergamo *et. al*., 2022).

Por outro lado, níveis elevados de pressão arterial são uma característica da hipertensão arterial sistêmica (HAS), que é um importante fator de risco para complicações do sistema cardiovascular e precursor de comorbidades mais graves caso não seja controlada. Essa condição apresenta maiores taxas de incidência e prevalência na população idosa (Santos *et. al*., 2023).

Sendo assim, faz-se imprescindível a elaboração e aplicação de ações voltadas à conscientização dos idosos a respeito de comorbidades como diabetes e hipertensão, que tem mostrado um aumento significativo de sua incidência entre a população idosa brasileira, representando um desafio crescente para os sistemas de saúde do país (Melo *et. al.*, 2023).

Dessa forma, com base no que foi abordado, podemos inferir a importância contínua das ações educativas e preventivas para a população idosa. Os cuidados demonstram que ações educativas são cruciais para promover a saúde e bem-estar dos idosos, contribuindo para a atenuação de doenças crônicas, incrementar a qualidade de vida e a melhorar a autonomia funcional dos pacientes, que apresentam declínio de sua saúde e incapacidades fisiológicas e de autocuidado nessa faixa etária (Silva *et. al.,* 2022*)*.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Promover a conscientização da população idosa acerca do diabetes e da hipertensão visando a prevenção e promoção de saúde;

3.2 Objetivos específicos

- Analisar e informar as principais complicações relacionadas à Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus;
- Apresentar estratégias integradas de prevenção dessas doenças;
- Destacar a importância dos aspectos de vida, como dieta balanceada e atividade física, para manutenção do bom prognóstico das comorbidades;

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Durante o mês de maio, foi realizado pelo grupo 2 de Piepe uma série de atividades em um Centro de convivência para idosos, voltadas para a promoção da saúde na terceira idade. No dia 03/05, iniciou-se a ação e apesar de poucos idosos comparecerem devido à chuva, foi realizada uma atividade sobre alimentação saudável. Nesse sentido, realizou-se uma roda conversa com uma nutricionista, onde os participantes puderam aprender mais sobre hábitos alimentares saudáveis, com destaque para uma dinâmica interativa utilizando recortes e pirâmide alimentar.

Já no dia 10/05, o tema do estresse na terceira idade e seu controle foi abordado. Nessa atividade, os principais fatores desencadeadores de estresse e sua relação com o desenvolvimento e agravamento de diversas doenças foram explicados. Os idosos foram incentivados a reconhecer os sintomas do estresse e aprender estratégias para lidar com eles, incluindo exercícios de relaxamento, caminhadas e a participação em grupos de apoio. Além disso, dinâmicas de bingo e momentos de conversa para fortalecer o vínculo entre os participantes aconteceram dentro do espaço de convivência.

No dia 17/05, foram encerradas as ações no Centro de Convivência com uma

atividade focada no combate ao sedentarismo e na promoção da atividade física na terceira idade. Foram realizadas avaliações da pressão arterial e a alongamentos simples e adequados para idosos orientados por um profissional de educação física e repassados pelos acadêmicos. Ao final, uma conversa reflexiva sobre as conclusões das atividades, os aprendizados adquiridos e os resultados das medições de pressão arterial com aconselhamentos.

Além das atividades no Centro-Dia, também ocorreram ações na Praça Central de Pato Branco e na Feira Municipal nos dias 21/05/2024 e 25/05/2024, onde ocorreu a entrega e uma explicação do conteúdo presente nos panfletos, para conscientização da população sobre os fatores de risco para hipertensão e diabetes.

Foi gratificante ver o interesse demonstrado por muitos abordados, que relataram ter as doenças e valorizaram a iniciativa de conscientização. Essas ações visam promover hábitos saudáveis e contribuir para uma melhor qualidade de vida na terceira idade.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

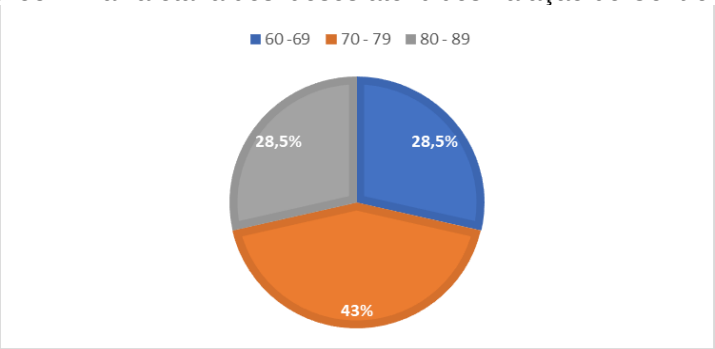
O projeto realizado teve como principais locais de ação o Centro-Dia e a praça Getúlio Vargas no centro de Pato Branco, em média, foram atendidos 42 idosos usuários do centro de convivência sendo 20 mulheres e 22 homens (Gráfico 1), e mais 100 idosos, de ambos os gêneros, que estavam circulando pela área da praça nos dias de ação. Quanto a idade dos participantes do Centro de convivência, 28,5% relataram ter entre 60 e 69 anos, 43% entre 70 e 79 anos e 28,5% entre 80 e 89 anos (Gráfico 2).

Gráfico 1. Sexo dos idosos atendidos na ação do Centro-Dia



Fonte: Dados das ações (2024).

Gráfico 2. Faixa etária dos idosos atendidos na ação do Centro-Dia



Fonte: Dados das ações (2024).

Os objetivos iniciais do projeto foram alcançados com êxito, onde os participantes das iniciativas entenderam as informações passadas, já que os alunos sempre priorizaram falas de linguagem fácil e acessível, além disso, ao entenderem os riscos das comorbidades crônicas não transmissíveis, como a diabetes e a hipertensão, os idosos se comprometeram a alterar hábitos de vida não saudáveis e seguir as instruções passadas tanto oralmente quanto em panfletos informativos. O projeto, ao beneficiar a população idosa, auxilia-os a tornarem-se novamente protagonistas de suas próprias saúdes.

Além disso, o desenvolvimento de projetos que englobam várias áreas, como nutrição, saúde física e medicina, promove a interdisciplinaridade - um termo crucial na formação dos futuros médicos que entrarão na prática da saúde brasileira. Ainda assim, os alunos desenvolveram empatia e sensibilidade ao conviver com idosos de todas as faixas sociais, o que permite que a medicina com foco no usuário seja atendida.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO D. R.; CALIXTO D. M.; SILVA L. L.; ALVES R. P. C. N.; SOUZA L. M. de C. Prevalência de diabetes mellitus e hipertensão em idosos. **Revista Artigos**. Com, v. 14, p. e2132, 28 jan. 2020.

BERGAMO FRANCISCO, P. M. S.; ASSUMPÇÃO, D. de; BACURAU, A. G. de M.; SILVA, D. S. M.; YASSUDA, M. S.; BORIM, F. S. A. Diabetes mellitus em idosos, prevalência e incidência: resultados do Estudo Fibra. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 25(5), e210203, 2022.

SANTOS, K. DE L.; SILVA JÚNIOR, E. G. DA .; EULÁLIO, M. DO C.. Concepções de idosos com hipertensão e/ou diabetes sobre qualidade de vida. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. e53301, 2023.

MELO, V. N.; CHAVES, A. C.; GASPAR, E. R. A incidência da hipertensão e diabetes mellitus junto à população idosa e o papel da política de saúde diante da realidade brasileira. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 26(2), 182-193, 2023. doi: 10.1590/1873-5415/20232602182193.

SILVA D. S. ; MOTA J. L.; SILVA E. V.; ALMEIDA P. S.; CAIXETA G. G.; LIMA L. F. de; PILGER C. Senescência: percepções sobre este processo e a sua singularidade na vida de idosos que participam de um grupo de convivência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. e9975, 28 mar. 2022.

SAÚDE MENTAL DE IDOSOS: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Alexandre Luiz Rossoni Boldrini, UNIDEP, alexandreboldrini@hotmail.com
Anwar Makki, UNIDEP,
Gabriela Leticia Racoski, UNIDEP, gabiracoski@hotmail.com
Giancarlo Huber, UNIDEP, giancarlohuber3@gmail.com
Gustavo Henrique Guimarães Cattani, UNIDEP, gustavocattani2010@gmail.com
Gustavo Marcolina Kampf, UNIDEP, gustavomarcolina5@hotmail.com
Matheus Signor, UNIDEP, matheus.sigs@hotmail.com
Marco Aurélio De David Filho, UNIDEP, marcoaddavid@hotmail.com
Esp. Paulo Henrique Fracaro Pegoraro, UNIDEP, paulohfpegoraro@gmail.com

Orientador(a): Me. Cleunir De Fátima Cândido De Bortoli, UNIDEP, cleunir_candido@hotmail.com

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão "Saúde Mental em Idosos: Uso de Metodologias Ativas" foi uma iniciativa dos estudantes de medicina do PIEPE III do UNIDEP, destinada a promover e analisar a saúde mental dos idosos do município de Pato. O projeto utilizou metodologias ativas para engajar o público presente em práticas que fomentassem o bem-estar mental, a socialização e a inclusão social. As ações do projeto foram diversas e integradas, tendo sido realizadas atividades lúdicas grupais, como jogos de bingo, dominó e cartas. Os locais foram escolhidos e selecionados estrategicamente por possuir uma população majoritariamente idosa, como o bairro São Roque do Chopim e o grupo de idosos da Fazenda da Barra. Nesse sentido, a estratificação em saúde mental foi aplicada sistematicamente, utilizando um instrumento específico para avaliar as necessidades de saúde mental dos participantes e identificar indivíduos em situação de risco – Estratificação de Risco em Saúde Mental versão reduzida da SESA-PR.

Além disso, a análise de dados epidemiológicos coletados por meio da estratificação de risco permitiu mapear a prevalência de riscos e identificar as

necessidades específicas da população idosa. Esse esforço visou reduzir os casos de depressão e ansiedade, melhorar as relações sociais dos idosos, aumentar o conhecimento sobre saúde mental na comunidade, detectar precocemente problemas de saúde mental e promover uma visão mais positiva do envelhecimento. Em suma, o projeto não só melhorou a qualidade de vida dos idosos, mas também fortaleceu os laços sociais e comunitários, estabelecendo um modelo sustentável de cuidado e inclusão que pode servir de referência para outras iniciativas similares.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A promoção da saúde mental entre idosos é fundamental, especialmente diante do envelhecimento populacional crescente. O envelhecimento traz mudanças físicas, cognitivas e emocionais, e fatores como isolamento social e perda de entes queridos podem agravar condições como depressão e ansiedade (Cachioni; Neri, 2004). A interação social é crucial para o bem-estar mental dos idosos, e a criação de espaços para socialização e atividades lúdicas, como jogos de baralho e bingo, tem mostrado resultados positivos na redução do isolamento e na melhoria do humor (Siqueira; Batistoni, 2009). Metodologias ativas, que promovem a participação dinâmica em atividades, são eficazes na conscientização e empoderamento dos idosos, contribuindo para sua autonomia e bem-estar emocional (Freire, 2001).

Programas específicos são essenciais para mitigar os efeitos negativos do envelhecimento na saúde mental. A aplicação de questionários de risco mental permite a identificação de fatores de risco e condições mentais dos idosos, facilitando intervenções personalizadas e mais eficazes (Araújo et al., 2015). Iniciativas como o projeto “Saúde Mental de Idosos: Uso de Metodologias Ativas” são fundamentais para criar uma rede de suporte que valorize a saúde mental e o bem-estar dos idosos, promovendo um envelhecimento mais saudável e consciente.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Promover a saúde mental dos idosos no município de Pato Branco, Paraná, através da implementação de metodologias ativas que incentivem a participação social, o lazer e o fortalecimento de redes de apoio, utilizando como ferramenta a estratificação de risco em saúde mental.

3.2 Objetivos específicos

- Implementar atividades lúdicas grupais que envolvam jogos tradicionais;
- Realizar a estratificação de risco em saúde mental;
- Fomentar a conscientização sobre saúde mental;
- Promover a socialização e o engajamento através de jogos coletivos;
- Analisar dados epidemiológicos da saúde mental dos idosos;

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

As três ações realizadas em parceria com a UBS São Roque do Chopim foram semelhantes, foi reservado o salão dos idosos da comunidade e organizada uma tarde jogos de baralho, dominó e bingo. Ao longo das semanas que antecederam as ações, a enfermeira e as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) ficaram a cargo de realizar os convites aos usuários da UBS, o que possibilitou uma boa adesão da população local. Enquanto os idosos jogavam e interagiam entre si, convidávamos alguns a participar da pesquisa para estratificação de risco em saúde mental. Como foi um evento promovido e em parceria com a UBS, os profissionais de saúde também realizaram a pesquisa do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCS-20) e promoveram momentos de atividade física, com as educadoras físicas da Equipe Multidisciplinar.

A ação com o grupo de idosos Fazenda da Barra foi realizada de modo muito parecido, levamos uma série de jogos de baralho e bingo até a casa de um dos integrantes e realizamos um momento de jogos intercalando momentos de estratificação de risco em saúde mental com os participantes.

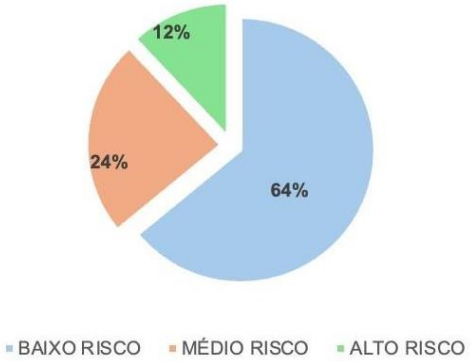
5 RESULTADOS ALCANÇADOS

No total, 56 idosos participaram da atividade, todos com mais de 60 anos. Dentre esses, 25 aceitaram ser estratificados para uma análise mais detalhada.

A análise dos dados após a estratificação revelou aspectos importantes sobre o perfil e as condições de saúde mental dos participantes.

A distribuição por sexo dos idosos participantes do projeto, contou com 84% sendo do sexo feminino e 16% do sexo masculino. Essa diferença significativa na proporção de mulheres e homens é consistente com a literatura que aponta uma maior longevidade das mulheres em comparação aos homens, resultando em uma população idosa predominantemente feminina (Ibge, 2018).

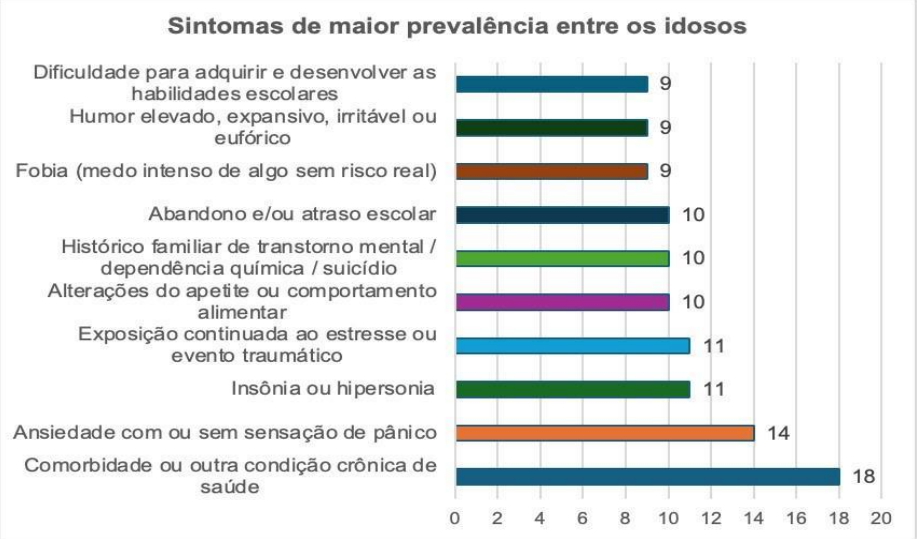
Gráfico 1. Classificação de risco dos idosos estratificados



Fonte: Dados da ação (2024)

A estratificação de risco dos idosos, conforme apresentado no gráfico 1, mostra que 64% estão em baixo risco, 24% em médio risco e 12% em alto risco. Esta distribuição indica que a maioria dos idosos participantes está em baixo risco, o que é um indicativo positivo, porém, a presença de 12% de idosos em alto risco é preocupante e merece atenção especial. A estratificação de risco é uma ferramenta essencial para identificar os indivíduos que necessitam de atenção imediata e mais intensiva, permitindo uma alocação eficiente dos recursos de saúde (Paraná, 2014).

Gráfico 2. Sintomas de maior prevalência entre os idosos estratificados



Fonte: Dados da ação (2024).

O gráfico 2 que apresenta os sintomas de maior prevalência entre os idosos revela que ansiedade com ou sem sensação de pânico (18%), insônia ou hipersonia (14%) e exposição continuada ao estresse ou evento traumático (11%) são os sintomas mais comuns. Além disso, alterações do apetite ou comportamento alimentar (11%) e histórico familiar de transtorno mental/dependência química/suicídio (10%) também são prevalentes.

Esses sintomas refletem uma realidade complexa e multifacetada da saúde mental dos idosos. A ansiedade, por exemplo, pode ser exacerbada por mudanças na vida, como a aposentadoria, perda de entes queridos e declínio na saúde física (Nóbrega et al., 2015). A insônia é frequentemente associada a problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, e pode agravar outras condições físicas, criando um ciclo vicioso que deteriora ainda mais a qualidade de vida dos idosos (Guimarães et al., 2016).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. L. de; et al. A importância das intervenções personalizadas para a saúde mental dos idosos. **Revista de Psicologia e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 45-58, 2015.

CACHIONI, M.; NERI, A. L. Envelhecimento e qualidade de vida na velhice. **Revista Kairós**, v. 7, n. 1, p. 109-123, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GUIMARAES, Andréa Carmen et al. Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. **Pesquisas e práticas psicossociais,** v. 11, n. 2, p. 443-452, dez. 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2017**: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro, 2018.

NÓBREGA, I. et al. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 39, n. 3, p. 536-550, 2015.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Saúde – SESA. **Instrutivo para aplicação do instrumento de estratificação de risco em saúde mental**. Curitiba, 2014.

SIQUEIRA, G. R.; BATISTONI, S. S. T. Atividades lúdicas como estratégias de promoção da saúde mental em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 12, n. 3, p. 377-386, 2009.

DESFRUTANDO A MATURIDADE: SAÚDE E LAZER PARA UMA VIDA ATIVA NA MELHOR IDADE

Ana Luiza Trevisan, UNIDEP, analuizatr110@outlook.com
Ariel Felipe Briskievicz, UNIDEP, briskieviczariel@gmail.com
Caio Pino Gomes, UNIDEP, cpinogomes@gmail.com
João Pedro Reis Talau, UNIDEP, joaopedroreistalau@gmail.com
Karoline Miranda Reichert, UNIDEP, kamirandareichert@gmail.com
Maria Eduarda Savaris, UNIDEP, mesavaris11@gmail.com
Silvana de Oliveira Gnoatto, UNIDEP, silvanagnoatto03@gmail.com
Tatiani Serena Mottin, UNIDEP, tatiani.mottin@gmail.com
Taynara Aparecida Mattei, UNIDEP, taynara.mattei@gmail.com

Orientador(a): Me.Leocádia Orsato Brufati Fagundes, UNIDEP, Leocadia.fagundes@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto “Desfrutando a maturidade: saúde e lazer para uma vida ativa na melhor idade” teve como objetivo a realização de educação em saúde e atividades de lazer com a população idosa. Assim, através da prática de atividade física, alimentação adequada e a participação em jogos e bingo, a ação propiciou uma capacitação da terceira idade nos aspectos que envolvem uma melhor qualidade de vida.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O envelhecimento é um processo que ocorre em todos os organismos e resulta em alterações fisiológicas, culturais, biológica, psicológicas e sociais, ou seja, as transformações biopsicossociais expõem as novas percepções de vida diante da terceira idade (Medeiros et al., 2021). Além disso, conforme Medeiros et al. (2021), há o envelhecimento biológico que é multifatorial e causa a vulnerabilidade

do organismo, e o psíquico que revela o amadurecimento e a busca do autoconhecimento. Dessa maneira, o adoecimento físico e mental mediante as condições de vida inaquequadas acarretam na perda da qualidade de vida devido à acentuação na perda funcional ocorrida na velhice (Ribeiro et al., 2021).

O envelhecer ativo propõe a otimização das oportunidades de saúde, segurança e participação, as quais visam à melhora da qualidade de vida do idoso. Logo, torna as alterações provocadas pela senescência um processo mais saudável e leve, visto que conflue com a adoção de hábitos e comportamentos propostos através de um estilo de vida mais adequado, como alimentação equilibrada, atividade física e cessação de vícios (Vilela et al. 2021). Ademais, além de estar relacionado com o bem-estar físico, apresenta componentes importantes na disposição mental e social, pois permite a participação dentro da sociedade conforme as suas necessidades, capacidades e desejos, propiciando, assim, o lazer (Medeiros et al., 2021).

Os hábitos alimentares inapropriados na população idosa, segundo Vilela et al. (2021), estão ligados as doenças crônicas não transmissíveis, fatores psicológicos, perda de autonomia e as multicomorbidades, já para Medeiro et al. (2021), correlaciona-se com a baixa escolaridade, o nível socioeconômico, a desmotivação e o isolamento social, para tanto mudanças na alimentação influenciam no modo de vida do indivíduo da terceira idade. Para além da alimentação adequada, a prática de exercícios físicos permite uma maior capacitação do idoso diante de sua autonomia, pois ressalta uma maior disposição para a realização de atividades cotidianas, melhora da capacidade cognitiva e funcional, redução dos riscos de doenças e o aumento da qualidade de vida (Medeiros et al., 2021).

Outrossim, cabe destacar a relevância das atividades prazerosas tanto no desenvolvimento social como criativo (Medeiros et al., 2021). Dessa forma, as propostas de lazer – jogos, brincadeiras, música e artesanato – permitem métodos benéficos para a preservação de atividades físicas e cognitivas, pois proporcionam à estimulação de novas habilidades e da memória, bem como criação de vínculos, agregação de valores, melhora da coordenação motora e equilíbrio, aumento da interação social, elevação do bem-estar e humor. Assim, tais atividades corroboram para uma maior satisfação e alegria diante dos sentimentos ruins de

estresse, desânimo e tristeza que acometem grande parte da população senil (Ribeiro et al., 2021).

O aumento da expectativa de vida precisa ser acompanhado pela melhoria e manutenção na qualidade de vida, em vista disso há a necessidade de políticas públicas e atividades que promovam um modo de viver mais saudável que abrange a prática de exercícios físicos, alimentação apropriada, criação de ambientes que potenciam a interação social e a participação de programas de lazer, resultando em uma ampliação da qualidade de vida na terceira idade (Medeiros et al., 2021).

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Promover atividades educativas e de socialização com a comunidade idosa de Pato Branco - PR.

3.2 Objetivos Específicos

Realizar atividades de cunho recreativo, como bingos, gincanas e dança para incentivar o lazer na terceira idade.

Efetuar palestras de promoção à saúde por meio de rodas de conversa educativas e palestras sobre temas de interesse, como alimentação e exercício físico.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto foi desenvolvido propôs a realização de atividades com a população idosa de Pato Branco – PR, a ação envolveu três importantes pontos de encontro na cidade: a Unidade Básica de Saúde (UBS) do Novo Horizonte, o Grêmio Industrial Patobranquense e o Centro Dia. Assim, por meio desta iniciativa, promoveu-se a educação em saúde e a estimulação da execução de atividades criativas prazerosas que incentivam a terceira idade a socializar e a melhorar os hábitos de

vida. O trabalho oferecido pelos acadêmicos contou com diversos dias com propostas diferentes que visavam abranger os aspectos psicológicos, biológicos e fisiológicos. Diante disso, contou com cinco atividades distintas que foram realizadas nos locais já supracitados.

A primeira atividade teve como objetivo promover a integração dos acadêmicos com a comunidade atendida. A segunda atividade contou com a realização da oferta de chás e explicação acerca de seus benefícios e os casos que se deve evitar. A terceira atividade incluiu a participação de todos em jogos e brincadeiras que estimulassem a parte cognitiva e de memória dos indivíduos beneficiados. A quarta atividade dispôs da participação de uma nutricionista para a realização de uma conversa sobre mudanças na alimentação que são positivas para as doenças mais prevalentes nos idosos. Por fim, a quinta atividade foi o bingo que contou com diversos prêmios e possibilitou um momento descontraído e uma confraternização entre os alunos e os idosos participantes do projeto.

A prática de exercícios físicos foi explorada através da realização de alongamentos na sala de espera da UBS em todos os dias de aplicação do projeto nessa localidade. Além disso, devido à baixa adesão dos idosos da comunidade Novo Horizonte, parte das atividades foram remanejados ao Grêmio Industrial Patobranquense. Ressalta-se também, que na execução da última atividade proposta pelo projeto foi aplicada uma avaliação da ação com os participantes, concretizando, assim, os objetivos evidenciados pelo projeto “Desfrutando a maturidade: saúde e lazer para uma vida ativa na melhor idade”.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Dentre as ações realizadas em nome do projeto de extensão, um total de 37 idosos se fizeram presentes. Com o auxílio de representantes da Unidade Básica de Saúde (Nova de Horizonte), Centro-dia e Grêmio industrial - os quais disponibilizaram lugares voltados à realização das dinâmicas - os integrantes do grupo 5 foram capazes de desenvolver atividades de cunho educativo e recreativo com os idosos presentes.

Um total de 7 dias foram reservados para o projeto, tendo uma quantidade

de participantes variada mediante aos dias e locais de realização. Dos 37 integrantes, 11 se apresentaram dispostos para responder a avaliação elaborada pelos membros do grupo, onde relataram satisfação à experiência de maneira unânime. Em adicional, 5 dos entrevistados confessaram não realizar atividades físicas com frequência, enquanto 2 revelaram não ter nenhum tipo de atividade voltada ao lazer integrado à sua rotina.

Quando questionados, todos os indivíduos presentes se declararam qualificados para integrar os conhecimentos compartilhados através do projeto, os quais englobam a prática de atividades criativas e exercícios, integração social e as orientações sobre a relevância de uma dieta rica e balanceada na terceira idade, com ênfase na substituição de açúcares e sais por alternativas saudáveis, como chás e temperos naturais. Ademais, os idealizadores do projeto relataram contentamento com a oportunidade de melhor contextualizarem-se sobre o estilo de vida adotado pelos habitantes da cidade de Pato Branco, obtendo uma visão contemporânea da saúde

civil, juntamente de ferramentas as quais podem vir a ser empregadas em casos semelhantes aos abordados nesse projeto de extensão.

Tabela 1 – Idade dos participantes da ação de extensão

Faixa etária	Número	Percentual
< 50 anos	5	13,5%
50 a 60 anos	7	18,9%
60 a 70 anos	15	40,6%
> 70 anos	10	27%

Fonte: Autores próprios (2024)

Tabela 2 – Avaliação dos participantes sobre a ação de extensão.

	Atividades físicas	Atividades de lazer	Foi capacitado pela ação	A ação foi efetiva
SIM	6	7	11	11
NÃO	5	2	-	-
ÀS VEZES	-	2	-	-

Fonte: Autores próprios (2024)

Gráfico 1. Avaliação da pressão arterial dos participantes da ação de extensão.



Fonte: Autores próprios (2024).

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, R. J. de A.; et al. Physical exercise and eating habits in the elderly: a theoretical reflection. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 17, p. e99101724455, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24455. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24455 . Acesso em: 26 mai. 2024.

RIBEIRO, A. F. M.; et al. Influência das atividades de lazer na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **CuidArte, Enferm**, p. 82-89, 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1290694 . Acesso em: 26 mai. 2024.

VILELA, L. B. F.; et al. Promoção e educação em saúde de idosos / Health promotion and education for the elderly. **Brazilian Journal of Development**, *[S. l.]*, v. 7, n. 4, p. 41438–41446, 2021.

APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOCIOCOMUNITÁRIO POR ESTUDANTES DO 1º PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DO UNIDEP PARA USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA

Alana Paula Tomazi Guisolffi, UNIDEP, Alana.guisolffi@hotmail.com
Ana Helena Laginski de Oliveira, UNIDEP, analaginski@gmail.com
Beatriz Norberto da Silva, UNIDEP, bianorbert2@gmail.com
Izadora Helfenstein Colet Boaretto, UNIDEP, izadoraboaretto10@gmail.com
Mauricio Vanzin Custodio, UNIDEP, mvanzincustodio@gmail.com
Pedro Henrique Gavronski Alves de Lima, UNIDEP, gavronskipedrolima@gmail.com

Orientador(a): Me. Gisele Regina Parsianello, UNIDEP,
gisele.parsianello@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Abordando como tema do estudo o atendimento à saúde, entende-se que “em qualquer sociedade, diferenças entre os indivíduos são consistentemente observadas quanto ao lugar que ocupam na hierarquia social” (Alves; Soares, 2019), ou seja, pode-se perceber que as diferenças são naturais e precisa-se saber como lidar com elas, principalmente os profissionais da saúde, já que irão atender vários pacientes que possuem características próprias.

Apesar disso, dentro das diferenças existem os riscos e as vulnerabilidades. Dessa forma, nos dois casos pode-se entender que estão associadas a vários fatores como, por exemplo, os fatores sociais, econômicos e históricos, como disse Janczura (2012). Além disso, “Os riscos se referem às condições fragilizadas da sociedade tecnológica contemporânea, a vulnerabilidade identifica a condição dos indivíduos nessa sociedade” (Janczura, 2012).

Ainda, o Sistema Único de Saúde (SUS) é um sistema que possui vários níveis de atenção à saúde, os quais atuam na prevenção, promoção e tratamento da saúde e doença (Leavell; Clark, 1976). Com isso, o nível de atenção primária seria a Unidade Básica de Saúde, a qual é responsável por classificar os pacientes que procuram por

atendimento médico, para atendê-los melhor e, caso seja necessário, encaminhá-los para os outros níveis. Portanto, “Toda a arquitetura desse projeto é alicerçada nos princípios da universalidade, equidade e integralidade descritos nos dispositivos constitucionais, acerca do direito de todos a saúde, não importando em qual ponto do território a pessoa esteja sendo dever do Estado de oferecer as possibilidades da sua efetivação” (Faria, 2020).

Assim, é necessário um instrumento que possa ajudar os profissionais da saúde a determinarem essas diferenças, o qual contribua para o aperfeiçoamento do atendimento dentro das redes. Em vista disso, o objetivo desta pesquisa é relatar sobre a produção e aplicação de um questionário sociocomunitário, realizado com usuários dos serviços de saúde na Unidade Básica de Saúde, como uma atividade inerente à prática de estágio, em um período de aprendizado acadêmico, destacando sobre as informações adquiridas e a sua relevância no contexto social médico.

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Inicialmente foi debatido sobre as formas de obter dados de uma maneira rápida e prática, concluindo que a opção mais viável seria a aplicação de um inquérito social.

A partir dessa ideia, o grupo 1 da disciplina Integração Ensino-Serviço-Comunidade 1 desenvolveu um questionário sociocomunitário, com perguntas relacionadas à faixa etária, condições de moradia e perfil socioeconômico, o qual foi aplicado a usuários dos serviços de saúde em uma Unidade Básica de Saúde do município de Pato Branco.

Dessa maneira, através do compilado de questões, conseguiu-se perceber a predominância de habitantes do bairro que apresentam um padrão socioeconômico médio-alto. Ainda, referindo-se a infraestrutura do local, nota-se uma boa estrutura, como: coleta de lixo, saneamento básico e meio de transporte acessível. Ademais, percebeu-se que as pessoas se mostraram receptivas e interessadas em responder ao questionário da pesquisa.

Sendo assim, tornou-se possível ao grupo de acadêmicos da disciplina Ensino-Serviço-Comunidade 1 cumprir com a meta pré-estabelecida na proposta do estudo,

coletando-se uma quantidade expressiva de dados, os quais foram analisados por cada aluno integrado na atividade.

3 DISCUSSÃO

Através desse período de vivência na Unidade Básica de Saúde (UBS), pode-se observar o quanto é fundamental explorar as habilidades relacionadas ao contato com o paciente, pois como relata Porto, na obra literária Semiologia Médica (2019), ao realizar-se uma boa entrevista clínica, esta culmina em um diagnóstico mais acertado, mas caso mal feita, pode acarretar em resultados errôneos. Dessa maneira, a proximidade do estudante do meio hospitalar desde cedo torna-se um fator construtivo de futuros médicos capacitados em desenvolver uma troca de informações adequada com as pessoas.

Outrossim, segundo Porto (2019), é necessário que o profissional apresente disposição em ouvir o paciente e vontade de ajudá-lo, ou seja, a atuação como estagiário na Unidade Básica de Saúde proporciona um aprofundamento nessas relações sociais, por exemplo, o desenvolvimento de empatia, a qual é muito importante na profissão médica.

Além disso, levando em consideração as ideias de Leavell e Clark (1976), história natural da doença e sua prevenção, é imperioso destacar a importância do trabalho do Sistema Único de Saúde, além de toda a logística necessária por detrás dele.

Ainda, vale a pena ressaltar as ideias de Alves e Soares (2009), sobre as diferenças entre as pessoas, e a contribuição de Janczura (2012), relacionada à distinção entre risco e vulnerabilidade, as quais geram um debate interessante e pertinente acerca do papel que os profissionais da saúde efetuam.

Assim, esses agentes acabam identificando as características próprias de cada indivíduo e a partir delas, junto aos sintomas clínicos dos pacientes, podem realizar a prevenção, promoção e tratamento da saúde/doença. Portanto, o alcance proporcionado pela atuação das equipes torna evidente a importância da aplicação de questionários sociocomunitários, os quais auxiliam na obtenção de forma fácil e rápida de dados sobre a comunidade, permitindo então intervenções públicas, que

contribuem para a melhoria da saúde da região.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de elaborar o questionário sociocomunitário e aplicá-lo foi muito relevante para a formação médica. Dessa forma, durante as etapas de desenvolvimento e da execução foi possível perceber o quão importante é pôr em exercício a função da pesquisa, utilizando um questionário como instrumento para a coleta de dados, a partir do qual podemos obter informações importantes sobre a população do local, assim tornando-se mais fácil de elencar as necessidades da comunidade.

Outrossim, foi verificada uma limitação: a dificuldade na comunicação com os entrevistados, por exemplo, relacionada à falta de entendimento de termos menos usuais para algumas pessoas, como quando perguntado “quantas refeições eram realizadas”, alguns não entendiam, mas demonstravam-se conscientes quando falado “se comiam no café, almoço e jantar”.

Nesse contexto, essa forma de comunicação possibilitou aprender como abordar as pessoas e lidar com perguntas que possam gerar algum desconforto, por exemplo, relacionadas à faixa de renda. Também, desenvolvemos habilidades de paciência, compreensão e adaptação do nosso vocabulário. Além do mais, com a ampliação do interesse dos alunos de medicina na Atenção Primária à Saúde, como diz Gusso (2019), os estudantes poderiam praticar frequentemente a aplicação do questionário, algo rápido e acessível, contribuindo para a formação de médicos mais cientes da arquitetura por trás do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. Medidas de nível socioeconômico em pesquisas sociais: uma aplicação aos dados de uma pesquisa educacional. **Opinião Pública**, v. 15, n. 1, p. 1–30, jun. 2009.

FARIA, R. M. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p.4521-30,

nov. 2020. https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.30662018

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre- RS: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/. Acesso em: 28 maio. 2024.

JANCZURA, R. Risco ou vulnerabilidade social?. **Textos & Contextos**, v. 11, n. 2, p. 301-8, 2012. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/12173/8639. Acesso em: 28 maio. 2024.

LEAVELL, H. R.; CLARK, E. G. **Medicina preventiva**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

PORTO, Celmo C. **Semiologia Médica**, 8ª edição. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/. Acesso em: 11 jun. 2024.

RELATO SINTÉTICO DE VIVÊNCIA - APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)

Agatha Cristine Zancanaro, UNIDEP, agathacriszanca19@hotmail.com
Bernardo Schwendler, UNIDEP, Beschwendler@gmail.com
Cauã Krabbe Erthal, UNIDEP, caua.erthal@hotmail.com
Diéverson Sangalli, UNIDEP, sangallidieverson@gmail.com
Otavio Brunetto, UNIDEP, Otaviobrunetto@icloud.com
Vitória Von Mühlen Colini Gonçalves, UNIDEP, vitoriacoliniuni@gmail.com

Orientador(a): Dra. Carla Zanelatto, UNIDEP, carla.zanelatto@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As condições de vida, incluindo fatores como renda, moradia, educação e emprego, desempenham um papel crucial na determinação da saúde dos indivíduos e das comunidades. Segundo a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), os determinantes sociais da saúde são definidos como "fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco na população" (Buss; Pellegrini Filho, 2007).

As determinações sociais dizem sobre o modo de viver das pessoas, com reflexo direto no processo saúde-doença. É preciso reconhecer as condições diferenciadas de vida, perpassando esse cuidado. Por isso, o território é fundamental, pois, ao mesmo tempo que se organiza a atenção primária, é, também, solo de economia, política, cultura e simbolismos. (Ribeiro et al., 2024).

Estudos têm demonstrado que melhorias nas condições socioeconômicas, como a elevação da renda e a melhoria na infraestrutura habitacional, estão fortemente correlacionadas com melhores indicadores de saúde (Santos et al., 2019) .

Diante disso, torna-se essencial a análise do diagnóstico da população de abrangência das UBS, visando conhecer os potenciais fatores que podem influenciar

no processo saúde doença dos pacientes. Nesse sentido, este trabalho visa demonstrar um relato de vivência sobre a construção de um questionário socioeconômico e, sua aplicação no âmbito da UBS.

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

Durante o período de 20 de março a 03 de abril, nas aulas práticas da disciplina de Integração Ensino Serviço-Comunidade, foi desenvolvido um instrumento composto por 16 perguntas pelos estudantes do primeiro período de medicina, cujo objetivo de avaliar diversos aspectos da situação socioeconômica de indivíduos ou famílias. Essas perguntas abrangiam áreas como renda, nível educacional, ocupação, condições de moradia e acesso a serviços básicos, como saúde e segurança.

A aplicação desse questionário socioeconômico pelos estudantes ocorreu em duas frentes distintas: dentro da Unidade Básica de Saúde e nas ruas do bairro. Na UBS, houve a oportunidade de abordar os frequentadores do local, seja enquanto aguardavam atendimento ou durante consultas médicas, possibilitando uma amostragem diversificada da comunidade local. Nas ruas do bairro, realizou-se abordagens a pedestres e moradores, buscando alcançar uma representação mais abrangente da população residente na área.

Durante a aplicação do questionário, foram adotadas medidas para garantir a privacidade e o conforto dos participantes, bem como para assegurar a confidencialidade das informações coletadas. Após a coleta dos dados, foi realizada uma discussão para identificar padrões e tendências socioeconômicas na comunidade.

3 DISCUSSÃO

A aplicação do questionário socioeconômico em uma Unidade Básica de Saúde permitiu refletir sobre como fatores como renda, educação, ocupação e moradia influenciam a saúde das pessoas. Essas reflexões coincidem com a literatura científica, que destaca a forte ligação entre determinantes sociais da saúde e o acesso

aos serviços de saúde, sendo que a falta de recursos econômicos e oportunidades educacionais pode resultar em piores desfechos de saúde. Além disso, experiência também enfatizou a importância de uma abordagem holística na prestação de serviços de saúde, que integre aspectos sociais e de saúde e capacite os indivíduos a lidarem com os desafios socioeconômicos que afetam sua saúde. Isso reforça a necessidade de políticas de saúde pública que abordem as desigualdades socioeconômicas e promovam a equidade em saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o questionário socioeconômico na Unidade Básica de Saúde impulsionou a busca por novos projetos que abordem as barreiras ao acesso aos serviços de saúde para grupos desfavorecidos. Isso inclui explorar intervenções como programas educacionais comunitários e integrar serviços sociais e de saúde para atender às necessidades holísticas dos pacientes. Esta experiência fortaleceu nossas habilidades interpessoais e nos motivou a buscar soluções inovadoras para promover uma saúde equitativa e acessível para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Alethele de Oliveira; BARROS, Fernando Passos Cupertino de; DELDUQUE, Maria Célia. A pesquisa em saúde no Brasil: desafios a enfrentar. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 5, p. 126-136, 2019. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s511.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312007000100006.

RIBEIRO, Kelen Gomes; ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha; RAQUEL, Sheila Pires; MUNOZ, Toa Leonor; SANTOS, Cardoza. Determinantes Sociais da Saúde dentro e fora de casa: captura de uma nova abordagem. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 140, 2024. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2358-289820241408590p.

A PRÁTICA ESTUDANTIL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: PERCEPÇÃO QUANTO AO ATENDIMENTO E DETERMINANTES SOCIAIS

Isabela Lorenset, UNIDEP, isabela.lorenset@gmail.com;
Guilherme Czarnieski Barbosa, UNIDEP, Guilhermeczarnieski@gmail.com;
Mateus Ghisleni dos Santos, UNIDEP, mateusgsantos@outlook.com;
Arthur Carlos Kummer, UNIDEP, arthur.c.kummer@gmail.com;
Larissa Moraes Batista, UNIDEP, larissamoraesbatista@icloud.com;

Orientador(a): Lujácia Felipes Fiorentin, UNIDEP, lujacia@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é entendida como uma estratégia essencial para atender às necessidades de cuidados da população no nível primário dos sistemas de saúde. A APS enfatiza a importância de reconhecer as demandas sociais de cuidado, com foco na unidade familiar e nas diferentes comunidades sociais, para direcionar adequadamente os serviços de saúde. Seus atributos essenciais incluem acesso ao primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado (Lopes *et al,.* 2023*)*.

Para os estudantes de medicina do primeiro período, a APS é uma nova descoberta, pois representa o primeiro contato deles com o trabalho oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) enquanto acadêmicos. Esse contato inicial é fundamental para a formação dos futuros médicos, proporcionando uma compreensão prática e teórica da realidade do sistema de saúde público brasileiro. A experiência na APS permite que os estudantes desenvolvam uma visão sobre como funciona uma unidade básica de saúde e quais cuidados em saúde ela realiza, assim, compreendendo a importância da prevenção, da continuidade do cuidado e da coordenação entre os diferentes níveis de atenção. Isso não só enriquece a formação acadêmica, mas também prepara os estudantes para atuarem de forma mais eficaz e humana na prática médica futura (Lopes *et al.,* 2023*)*.

Unidades Básicas de Saúde (UBS) têm a capacidade de, com uma visão ampliada da comunidade, identificar problemas potenciais. Com base nos dados coletados, elas podem propor novas ações e serviços, abordando os determinantes e condicionantes da Qualidade de Vida (QV) dos indivíduos. Isso auxilia na promoção da saúde e na prevenção de doenças, visando um atendimento digno e eficiente tanto para os pacientes quanto para suas famílias e comunidades (Ferraz; Pereira; Costa, 2022).

Para nós, estudantes do primeiro período de medicina, o primeiro contato com a porta de entrada do sistema de saúde, permeia a compreensão da organização dos serviços de saúde, como se dá os processos da Atenção Primária à Saúde (APS). Neste contexto, este trabalho irá relatar a vivência de estudantes de medicina durante a visita pratica como primeiro contato com uma unidade de saúde.

No dia os alunos foram acompanhados pela discente da disciplina e nosso objetivo durante o tempo na unidade era observar e entender o funcionamento da UBS, as características da população atendida e os desafios enfrentados pela equipe de saúde.

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

Realizamos um questionário durante uma visita em uma Unidade Básica de Saúde. Durante nossa permanência, observamos o fluxo de atendimento logo no acolhimento pela recepção e orientação simples e direta de alguns serviços ofertados pela porta de entrada.

Os determinantes sociais de saúde eram visíveis, principalmente a presença condições crônicas, como hipertensão e diabetes. Os agentes comunitários de saúde mostravam um grande empenho em prestar um atendimento de qualidade, mesmo diante das limitações e redução de quadro. Esses profissionais são essenciais para o acompanhamento domiciliar, a promoção de saúde e a prevenção de doenças.

A estrutura física da UBS era adequada, com um bom espaço para atendimento e equipamentos suficientes. Os profissionais demonstraram um alto nível de humanização, tratando os pacientes e nós, quanto acadêmicos, com respeito e atenção, o que é a base da Política Nacional de Humanização.

Realizamos um questionário com as pessoas presentes na Unidade Básica de

Saúde para entender sobre o perfil da população da região e os principais determinantes sociais, como habitação, educação e serviços sociais de saúde. A experiência de realizar um questionário foi muito válida para o aprendizado do grupo, pois foi possível entender sobre os determinantes sociais de saúde e aprender a se comunicar melhor com as pessoas.

3 DISCUSSÃO

A alta demanda por atendimento de idosos na UBS reflete o envelhecimento populacional e a maior necessidade de acompanhamento contínuo para essa faixa etária. Os determinantes sociais, como baixa renda e condições de moradia, impactam diretamente na saúde dos pacientes, exacerbando a necessidade de um sistema de saúde eficiente e acessível.

Ao relacionar o atendimento observado na UBS com a sua maioria de atendimentos o público idoso Santos (2018) afirma:

> “Projeções indicam que, em 2050, haverá dois bilhões de idosos (60 anos ou mais) no mundo, com aproximadamente 80% dessas pessoas vivendo em países menos desenvolvidos. Esses países, nos últimos anos, têm enfrentado crises políticas e econômicas que contribuem para a persistência das desigualdades sociais. Essas crises impactam significativamente o planejamento e a tomada de decisões em áreas essenciais, como a saúde, resultando na redução de investimentos. Essa situação torna ainda mais desafiador o atendimento às necessidades de uma população idosa crescente, que requer cuidados específicos e contínuos.”

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) especialmente em áreas carentes e periféricas onde a vulnerabilidade é maior, são em suma maioria única opção de atendimento deste público, essas UBS são frequentemente o primeiro ponto de contato dos idosos com o sistema de saúde, oferecendo serviços essenciais de prevenção, diagnóstico e tratamento. Nas regiões com grande número de idosos, a demanda por cuidados geriátricos aumenta, exigindo recursos adequados e uma abordagem multidisciplinar. Nas áreas mais carentes e periféricas, onde os desafios socioeconômicos são mais acentuados, as UBS precisam de suporte adicional para lidar com as limitações financeiras e estruturais (Fragassi *et al.* 2023).

A implementação de políticas eficazes e o aumento dos investimentos nessas unidades são fundamentais para assegurar que todos os idosos recebam um

atendimento digno e de qualidade, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e a promoção da saúde coletiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita à UBS no dia 08/05/2024 proporcionou uma visão clara dos desafios e realidades enfrentados na atenção primária à saúde. A predominância de pacientes idosos e os determinantes sociais são questões que precisam ser abordadas para nosso aprendizado.

A dedicação da equipe de saúde em suprir a carência de profissionais foi um aspecto positivo, demonstrando comprometimento e resiliência. No entanto, para garantir um atendimento de saúde integral e eficaz, é fundamental entender a importância do trabalho realizado pelos agentes comunitários de saúde e da melhoria contínua das condições de trabalho para os profissionais de saúde.

Essa experiência reforça a importância de políticas públicas que abordem os determinantes sociais de saúde e fortaleçam a atenção primária, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso a um atendimento de qualidade, especialmente os mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRAZ, Patrícia Miranda; PEREIRA, Orcione Aparecida Vieira; DE ASSIS COSTA, Jorge. Determinantes sociais, qualidade de vida e sintomas depressivos em idosos atendidos em uma unidade básica de saúde. **Revista Científica Saúde** - UNIFAGOC v. 7 n. 1 (2022)

FRAGASSI, Ana Carolina da Paz; BONFIM , Camila Barreto; MARTINS, Daniela Maria Barreto; BERNARDO, Kátia Jane Chaves. Psicologia na atenção básica: cuidado aos idosos com doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, Brasil, v. 12, p. e5244, 2023. DOI: 10.17267/2317-3394rpds.2023.e5244. Disponível em: https://journals.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/5244 Acesso em: 2 jun. 2024.

LOPES, Carlos Daniel Dutra et al. A vivência de estudantes de medicina em uma equipe de saúde da família na comunidade da zona rural de augustinópolis-to. **Revista Extensão**, v. 7, n. 4, p. 111-118, 2023.

SANTOS, Francielle Carolina. Qualidade de vida e fatores associados segundo os determinantes sociais da saúde em idosos: estudo transversal de base populacional. **Universidade Federal de Minas Gerais.** Dissertações de Mestrado 2018.

APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOCIOCOMUNITÁRIO NA DISCIPLINA DE INTEGRAÇÃO ENSINO – SERVIÇO – COMUNIDADE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Ana Julia Fiorentin Scalco, UNIDEP, anajuliascalco@gmail.com
Julia Corso dos Santos, UNIDEP, corsojulia23@gmail.com
Julia Galvão Nichelle, UNIDEP, julia.nichelle@gmail.com
Sofia Pagnoncelli Muller, UNIDEP, sofiapmuller1@gmail.com
Yasmin Gabriele Santos, UNIDEP, yasmin.santos@unoesc.edu.br

Orientador(a): Me. Gisele Regina Parsianello, UNIDEP,
gisele.parsianello@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A disciplina Integração Ensino - Serviço - Comunidade (IESC) consiste de um instrumento prático de inserção precoce dos alunos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), integrando-os à equipe de saúde, à comunidade e aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Seu objetivo é contribuir para um conhecimento abrangente acerca da Atenção Básica e realidade da população local, incluindo compreender seu contexto cultural, social e econômico (Campos, 2007).

Nessa relação entre objetivos e metodologia, têm-se o desafio de escolher a ferramenta mais adequada para a coleta de dados da população. Ao avaliar a saúde da comunidade, uma abordagem que considera os determinantes sociais da saúde, deve ser priorizada. Desse modo, a construção e aplicação de questionários sociocomunitários pode se mostrar adequada (Miranda, 2020).

Questionários são um conjunto de perguntas, que seguem uma ordem lógica, sobre variáveis e circunstâncias que se pretende medir ou descrever. Por apresentar uma série de vantagens que os tornam um instrumento valioso para a coleta de dados, incluindo agilidade, acuracidade e padronização na obtenção de respostas, além de significativa cobertura populacional, os questionários possibilitam análises estatísticas que auxiliam na melhor compreensão de certos aspectos da comunidade (Batista *et al*., 2021; Oliveira *et al*., 2016; Chaer; Diniz; Ribeiro, 2011; Mutepfa; Tapera, 2019;

Henriques, 2021).

Assim, o objetivo da aplicação de questionários foi facilitar a realização de um diagnóstico sociocomunitário na Unidade Básica de Saúde, por meio da compreensão da realidade da população, bem como de suas necessidades, para que uma implementação mais precisa e eficaz das políticas de prevenção e promoção em saúde seja possível.

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

Tendo em vista as experiências comunitárias do grupo e as condições do local onde foram realizadas as atividades, é explícito que este bairro possui uma ótima infraestrutura, assim como uma favorável acessibilidade para os usuários da Unidade Básica de Saúde e rede de saneamento básico funcional na maior parte do território.

No âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), percebe-se que a qualidade na maioria das áreas habitadas, e o atendimento de grande qualidade na UBS, contribuem para uma maior resistência às doenças, incluindo também o acesso à vacinação completa, desde a primeira infância até pessoas idosas. Considerando que, mesmo observando uma situação favorável à saúde nesse bairro, existem áreas de maior vulnerabilidade, embora poucas; indicadores dessas zonas apontam a necessidade de um melhor acesso a serviços vitais, como tratamento de esgotos, água potável, entre outros.

A partir das expectativas iniciais e das experiências vividas com as atividades ao longo do período, observou-se uma sequência de aspectos positivos nessa comunidade. A equipe da UBS se mostrou muito atenciosa e respeitosa com as alunas, além de as incluírem nas atividades diárias possíveis para o período, como triagem, vacinação e abordagem dos pacientes. A população se fez acolhedora e simpática em todos os momentos, inclusive no dia da aplicação do questionário socioeconômico. Este foi realizado com o intuito de obter informações individuais acerca das pessoas da comunidade, e da sua vivência, avaliando determinantes importantíssimos como nutrição, faixa etária, saneamento básico, emprego, educação, atividade física e vacinação. Obteve-se sucesso no mesmo, pela orientação recebida tanto para a realização quanto para a aplicação do instrumento

da pesquisa. Os acadêmicos pesquisadores puderam transitar livremente pelo local e pelo território para abordar a comunidade, que também foi muito colaborativa na participação. Isso contribuiu de maneira ímpar para a experiência acadêmica.

Em concordância com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB 5) de 2017, esses aspectos evidenciam o estabelecimento de fortes relações interpessoais, o senso de responsabilidade entre as equipes, e o compromisso de garantir a continuidade e o longo prazo da prestação de serviços de saúde na UBS.

Durante o ciclo, também foram realizadas visitas domiciliares no território, juntamente com as Agentes Comunitárias de Saúde. Essas abordagens foram o primeiro vínculo de contato entre as alunas e a população, o que permitiu avaliar os aspectos sociais e territoriais dos sujeitos do estudo, demonstrando diversos aspectos favoráveis e não favoráveis que influenciam a dinâmica saúde-doença.

A ligação com os relatos da comunidade e a identificação dos impasses relacionados à saúde executaram um papel crucial na compreensão do local e na resposta às necessidades da população-alvo.

3 DISCUSSÃO

A vivência na Unidade Básica de Saúde, mediante a aplicação de um questionário sociocomunitário proporcionou valiosas reflexões sobre a harmonia entre as práticas de saúde da comunidade e os preceitos da literatura científica. Conforme destacado por Cordeiro (2009), salienta-se a importância de contemplar os determinantes sociais na compreensão da saúde, assim como a necessidade de um entendimento aprofundado da realidade socioeconômica dos usuários para uma orientação eficaz das políticas de saúde.

Entre os pontos cruciais para ponderar acerca das UBS, estão a asseguração de um acesso equitativo aos cuidados de saúde, a prestação de cuidados abrangentes que abordem os aspectos físicos, sociais e emocionais, o engajamento da comunidade na gestão dos serviços e a ênfase na prevenção de doenças e na promoção da saúde, conforme preconizado por especialistas da área e corroborado pela literatura científica (Mendes, 2002). Uma avaliação contínua dos serviços de saúde também se mostra essencial para um aprimoramento constante.

Conforme observado por Paim (2002), mediante a incorporação desses

princípios e perspectivas no funcionamento das UBS e a consonância com os pilares do sistema de saúde brasileiro, é factível elevar a qualidade dos serviços, garantindo o acesso equânime, a integralidade e a participação ativa da comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência obtida através das práticas do curso Integração Ensino-Serviço-Comunidade e experienciada na Unidade Básica de Saúde foi de suma relevância na formação acadêmica dos estudantes de Medicina, de forma que fomentou uma aprendizagem significativa acerca da realidade vivida pela comunidade em questão e diante do relato de experiências entre acadêmico, usuário e equipe de saúde da unidade. Ademais, a realização dos questionários sociocomunitários possibilitou observar com maior clareza os empecilhos considerados e diários do Sistema Único de Saúde. Outrossim, com a efetuação dos questionários aplicados aos usuários dos serviços de saúde na Unidade Básica de Saúde, foi possível realizar uma análise do perfil populacional, analisar os principais desafios enfrentados pela comunidade e vulnerabilidades presentes, corroborando como facilitador na investigação de problemas enfrentados pela sociedade e como potencializador do desenvolvimento de melhorias no âmbito de serviço e saúde.

A continuidade dessa extensão é indispensável, pois ela proporciona uma vivência valiosa desde o início para a formação de um bom profissional de saúde, a interlocução teoria-prática. Além disso, tem-se a oportunidade de aplicar e evoluir habilidades comportamentais como empatia, respeito e comunicação, por meio das experiências adquiridas entre profissional-acadêmico-usuário, para melhor comunicação com os pacientes futuros.

Por fim, compreendeu-se na prática o funcionamento do sistema de saúde e o planejamento das ações de promoção e proteção da saúde frente aos problemas vividos pela comunidade e pelos profissionais de saúde. Assim, com prestígio, a interação realizada entre os discentes de Medicina com os profissionais, usuários e preceptoras, impulsionou a reflexão sobre a realidade e desafios vividos pelos usuários e profissionais de saúde da área, bem como abriu e diferenciou o olhar do estudante de Medicina acerca de seu papel social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, B. *et al*. Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista. *In*: SÁ, P.; COSTA, A. P.; MOREIRA, A. (Orgs.). **Reflexões em torno de metodologias de investigação: recolha de dados**, v. 2, p. 13-36, mar. 2021.

CAMPOS, G. W. Papel da rede de atenção básica em saúde na formação médica: diretrizes. **Cadernos ABEM**, n. 3, p. 6-10, out. 2007.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, p. 251-66, 2011.

CORDEIRO, H. Modelos tecnoassistenciais em saúde: identificando uma tipologia de situações de exclusão social. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 19, n. 1, p. 151-72, 2009.

HENRIQUES, S. **Inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos**. 2021. DOI https://doi.org/10.34627/3s9s-k971

MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo: Hucitec, 2002.

MIRANDA, G. J. **Elaboração e aplicação de questionários**. *In*: NOVA, S. P. C. C. *et al*. (org.). Trabalho de conclusão de curso: uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.p.216-29.

PAIM, J. S. **Saúde: política e reforma sanitária**. Salvador, Bahia: CEPS/ISC, 2002.

CONSTRUINDO UMA FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO SANITÁRIO

Felipe Yoshimi Cassiano Tukuda, UNIDEP, felipetukuda@gmail.com
Mateus Benato De Col, UNIDEP, mateusdecol10@gmail.com
Nathália Stello Dos Santos, UNIDEP, nathistellods@gmail.com
Paulo Henrique Vogel, UNIDEP, paulogotardo25@gmail.com
Vitória Luzzi, UNIDEP, vitorialuzzi123@gmail.com

Orientador(a): Dra. Carla Zanelatto, UNIDEP, Carla.zanelatto@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A coleta de dados socioeconômicos é uma atividade essencial para compreender as condições de vida de diferentes comunidades e desenvolver políticas públicas eficazes. Este relato descreve a experiência da coleta de dados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), utilizando um questionário estruturado para avaliar diversos aspectos socioeconômicos, como renda familiar e acesso a serviços básicos. Estudos anteriores indicam a importância de dados precisos para a formulação de programas sociais e econômicos (Santos; Da Silva, 2020). Os objetivos deste trabalho são relatar as experiências na coleta de dados e também descrever a metodologia utilizada, refletindo assim sobre os resultados obtidos em comparação com a literatura já existente (Barros; Souza, 2016).

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

A coleta de dados foi realizada enquanto a população aguardava para ser atendida na unidade básica de saúde no dia 15 de maio de 2024. O grupo que realizou a pesquisa foi composto por alunos do primeiro período do curso de medicina durante a aula prática do IESC 1. O questionário abordava conhecer, temas como sexo, idade, cor da pele, renda, meio de transporte para chegar até a unidade, grau de estudo, coleta de lixo, saneamento básico e agua encanada.

Figura 1. Questionário Socioeconômico.

Questionário Socioeconômico

Qual a sua idade? _____

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino ( )Outros

Cor/Etnia: ( ) Branca ( ) Pardo ( ) Preta ( ) Indígena ( ) Outros

Qual seu estado civil? ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Viúvo ( ) Divorciado

O senhor(a) trabalha? ( ) Sim ( ) Não ( ) Aposentado

O senhor(a) estudou na escola? ( ) Sim ( ) Não Se sim, até que série?

_____

Bairro em que vive? _____

Quantas pessoas residem na moradia? _____

Qual a renda familiar mensal aproximada? ( ) 01 salário mínimo ( ) 01 a 03 salários mínimos ( ) 03 ou mais salários mínimos ( ) prefere não comentar

Em seu bairro possui saneamento básico? ( ) Sim ( ) Não

Em seu bairro possui coleta de lixo na rua? ( ) Sim ( ) Não

Em seu bairro possui água encanada? ( ) Sim ( ) Não

Tem alguma dificuldade para ir à UBS? ( ) Sim ( ) Não. Quais?

_____

_____

Qual o meio de transporte que você vai até a unidade de saúde? ( ) Próprio ( ) Ônibus ( ) Caminhando ( ) Outro _____

3 DISCUSSÃO

A ação realizada na Unidade Básica de Saúde e nos seus respectivos bairros satélites permitiu a observação de distintas realidades socioeconômicas, na qual foi visto muitos habitantes que não possuem acesso ao saneamento básico e componentes essenciais para a autenticação da saúde. Embora tanto a disponibilidade de água potável quanto a abrangência do esgotamento sanitário tenham aumentado nas últimas décadas no Brasil, a ineficiência nas redes de saneamento básico e as desigualdades na disponibilidade desses serviços ainda representam um importante campo de atuação das políticas públicas de saúde (Massa; Chiavegatto Filho, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma visão aprofundada das condições socioeconômicas dos residentes dos bairros pertencentes a UBS em questão, demonstrando a complexidade e diversidade das situações vivenciadas. A coleta de dados na Unidade Básica de Saúde proporcionou uma experiência prática significativa para os alunos, destacando a importância de obter dados precisos e atualizados para a formulação de políticas públicas eficazes. Algumas limitações foram observadas durante a coleta de dados, a Amostra Restrita, A coleta de dados foi limitada a um único dia e local, restringindo a representatividade dos dados para todos os residentes dos bairros em questão; Autorrelato: O uso de questionários autorrelatados pode introduzir vieses, como a sub ou superestimação de condições socioeconômicas; Capacidade Técnica: A experiência limitada dos alunos na condução de entrevistas e na análise de dados pode ter influenciado a qualidade das respostas e a precisão dos resultados. A experiência proporcionou aos alunos diversas habilidades importantes: Técnicas de Coleta de Dados: Aprenderam a elaborar e aplicar questionários estruturados; Interação Comunitária: Desenvolveram habilidades de comunicação e interação com a comunidade, essencial para futuros profissionais de saúde; Análise Crítica: A prática de comparar os dados coletados com a literatura existente ajudou a desenvolver uma análise crítica das informações obtidas.

Para aprimorar e expandir os conhecimentos adquiridos, sugere-se a realização de novos trabalhos e pesquisas como o estudo longitudinal: Realizar um estudo longitudinal para observar mudanças nas condições socioeconômicas ao longo do tempo, permitindo uma análise mais detalhada das tendências e impactos de políticas públicas. Ainda tem-se a expansão geográfica: Ampliar a coleta de dados para outros bairros e unidades de saúde para obter uma visão mais abrangente e comparativa das condições socioeconômicas. Metodologias Mistas, Integrar metodologias qualitativas, como entrevistas em profundidade e grupos focais dos bairros abrangidos pela UBS, para complementar os dados quantitativos e fornecer uma compreensão mais rica e detalhada das realidades vivenciadas. Por fim, Parcerias Interdisciplinares: Colaborar com outros cursos e áreas de conhecimento,

como engenharia sanitária, sociologia e economia, para desenvolver projetos interdisciplinares que abordem as múltiplas facetas das desigualdades socioeconômicas e de saúde.

Assim, a coleta de dados na Unidade Básica de Saúde evidenciou desafios importantes nas áreas de saneamento básico e acesso a serviços essenciais, reforçando a necessidade de intervenções contínuas e integradas em políticas públicas. A experiência prática foi valiosa para os alunos do IESC, proporcionando aprendizado significativo e destacando áreas para futuros estudos e melhorias na coleta e análise de dados socioeconômicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. B. A.; SOUZA, V. C. Determinantes socioeconômicos da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, **Rio de Janeiro**, v. 32, n. 3, p. 1-10, 2016.

SANTOS, V. E. T.; DA SILVA, L. S. Análise da prevalência de insegurança alimentar e fatores associados entre mulheres. **Revista de Saúde Pública**, **São Paulo**, v. 54, n. 5, p. 1-10, 2020**.**

MASSA, K. H. C.; CHIAVEGATTO FILHO, A. D. P. Saneamento básico e saúde autoavaliada nas capitais brasileiras: uma análise multinível. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Arthur Leite Schwade, UNIDEP, arthurosmar@outlook.com
Emanuela Turatto Pagnussatt, UNIDEP, emanuela.p@unochapeco.edu.br
Erik Francescon Fin, UNIDEP, erikffin@gmail.com
Naiara Cristina Toscan, UNIDEP, naiaratoscan@gmail.com
Raiana Tarone Longo, UNIDEP, raianalongo06@gmail.com
Victoria Jakiemiu Bocchese, UNIDEP, victoriabocchese@gmail.com

Orientador(a): Lujácia Felipes Fiorentin, UNIDEP, lujacia@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O SUS, instituído pela Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), é baseado nos princípios de universalidade, integralidade e equidade e visa garantir o acesso integral, universal e gratuito à saúde para todos os cidadãos brasileiros (Brasil, Ministério da Saúde, 2024). Atrelado a isso, sabe-se que o SUS é um conjunto de pequenos trabalhos e esforços que, juntos, formam uma arquitetura complexa (Faria, 2019). No entanto, a eficácia de tal sistema depende da adequação das políticas públicas às especificidades de cada comunidade. Nesse viés, é notória a necessidade de compreender as características sociais, culturais e econômicas de um corpo social para que, desse modo, seja possível atender suas demandas, fornecendo os serviços adequados. Logo, a realização de questionários socioeconômicos como ferramenta de pesquisa, visando tais necessidades, se mostra muito eficaz.

Com isso, o presente relato tem por objetivo apresentar e discutir a experiência vivenciada pelos acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP) de produzir e aplicar um questionário socioeconômico, associada a compreensão de sua importância e relevância para a comunidade, buscando a inserção à realidade da atenção básica de saúde.

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

Quando se fala a respeito de qualidade de vida, a associação à saúde é quase imediata. Nesse viés, existem diversos fatores para além dos médicos que afetam ou influenciam diretamente a saúde dos indivíduos (Carrapato, *et al*., 2017). Atrelado a isso, sabe-se que a atenção primária à saúde (APS), principal porta de entrada do SUS e muito presente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), tem como sua essência cuidar das pessoas como um todo, não focando apenas nas suas doenças ou condições específicas (Lavras, 2011). Com isso, é notória a importância de conhecer as características sociais e econômicas, abrangendo dificuldades e particularidades, das pessoas que frequentam uma UBS.

Sob essa perspectiva, os estudantes realizaram, em uma Unidade Básica de Saúde pertencente ao município de Pato Branco/PR, uma pesquisa utilizando como ferramenta um questionário socioeconômico constituído por perguntas objetivas e claras, realizadas aos pacientes que lá estavam presentes buscando atendimento, visando uma melhor compreensão acerca de questões de locomoção, tal qual distância da UBS até a residência, questões sanitárias, como coleta de lixo e saneamento básico e questões de domínio pessoal, como profissão e estado civil.

Com relação aos entrevistados, todos demonstraram interesse e cooperação ao responder as perguntas, visto que não foram invasivas ou complexas e objetivaram apenas conhecer um pouco mais da realidade de quem frequenta a UBS mencionada.

Dessa forma, fica delineado que a construção do questionário se deu a partir das vivências e experiências que nós, estudantes, obtivemos a partir da oportunidade de estarmos inseridos na UBS, associada à visualização das necessidades do público que estava sendo atendido.

3 DISCUSSÃO

Considerando que os fatores sociais e ambientais estão diretamente ligados à saúde dos entrevistados, é fundamental ressaltar a importância de realizar pesquisas para compreender as preocupações e desafios enfrentados pelos pacientes no acesso a condições psicossociais dignas. Os determinantes apontam, principalmente, para moradia digna e estável, evidenciando a importância de uma UBS em

conformidade com os princípios do SUS. A opinião dos entrevistados demonstra a importância de questionarmos e de estarmos dispostos a buscar melhorias. Atrelado a isso, através da aplicação do questionário também é possível que sejam realizadas análises a respeito do funcionamento do sistema público de saúde na UBS na visão de quem o utiliza, o que enfatiza, mais uma vez, a importância de tal ferramenta de pesquisa. A relação da população com o bairro e com o sistema de saúde da UBS onde vivem evidencia a importância de um atendimento humanizado e eficiente, demonstrando o compromisso da equipe em proporcionar uma assistência de qualidade e assegurar o pleno acesso dos cidadãos aos serviços de saúde. A experiência positiva pode servir de modelo para outras unidades de saúde, buscando assegurar um atendimento acessível e de qualidade para todos os cidadãos, conforme preconizado na Constituição Federal de 1988, no artigo 196.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada destacou a importância de compreender as características socioeconômicas dos pacientes para oferecer um atendimento integral e humanizado. Sugere-se a realização de estudos longitudinais para monitorar a satisfação dos usuários, intervenções comunitárias para melhorar saneamento e acesso à UBS, programas de educação em saúde e parcerias intersetoriais para abordar os determinantes sociais da saúde. As limitações incluem o escopo restrito da pesquisa e a dependência de autorrelato dos participantes. A experiência proporcionou habilidades em coleta de dados, comunicação, trabalho em equipe e compreensão holística da saúde. Conclui-se que a abordagem integrada e abrangente na atenção primária é essencial para responder adequadamente às necessidades da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: **Saraiva,** 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde - SUS. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus. Acesso em: 01 jun. 2024.

CARRAPATO, P.; CORREIA, P.; GARCIA, B.. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde e Sociedade, v. 26, n. 3, p. 676–689, jul. 2017**.

FARIA, Rivaldo Mauro de. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciências e Saúde Coletiva 2019**. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/jSZ7b65YpPSTwLfYWpRhg5z/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 jun. 2024.

LAVRAS, C.. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade,** v. 20, n. 4, p. 867–874, out. 2011.

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE: RELATO SOBRE A APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE POR ESTUDANTES DE MEDICINA

Anna Jullya Claudio, UNIDEP, annajullyaclaudio@gmail.com
Ariely Loise Schiavini, UNIDEP, arischiavini@gmail.com
Bianca de Almeida Caldato, UNIDEP, biancaalmeidacaldato@gmail.com
Júlia Severo Vieira, UNIDEP, juliaseverovieira@icloud.com
Kauane Sturm, UNIDEP, kauanesturm@gmail.com
Nicolas Coelho Barros, UNIDEP, nicolascbarros01@gmail.com

Orientador(a); Me. Luciana de Freitas Bicca, UNIDEP, luciana.bicca@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, os determinantes sociais de saúde (DSS) e aspectos culturais estão envolvidos diretamente com o processo saúde-doença, pois demonstram influência nas condições de vida e trabalho, afetando a situação de saúde da população (Buss; Filho, 2007). Dessa forma, a necessidade da ampliação de estratégias de cuidado, torna-se uma demanda recorrente e abrange um conjunto de ações de âmbito individual e coletivo, com o intuito de assegurar uma melhor qualidade de vida à população (Teixeira, 2014).

Com base nas características do sistema de saúde canadense da década de 1970, foi desenvolvido um modelo de determinantes sociais mais abrangente, denominado como “Modelo do Campo da Saúde” que engloba o estilo de vida, condições sociais, econômicas, aspectos ambientais, físicos e mentais, além da interferência dos serviços de saúde no processo saúde-doença (Carvalho; Buss, 2012).

Tendo em vista o contato precoce com a comunidade que irá atuar ao longo de sua jornada profissional, o estudante de medicina é capaz de ampliar conhecimentos e habilidades como o acompanhamento das condições de saúde presentes na realidade da comunidade, além de desenvolver noções de territorialização,

participação de atividades em equipe, além de desenvolver uma percepção ampla sobre a rotina de um Unidade Básica de Saúde (Campos; Forster, 2008).

Considerando estes aspectos, ao longo do primeiro período, os acadêmicos de Medicina do UNIDEP no Município de Pato Branco-PR, desenvolveram e aplicaram um questionário em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), abrangendo questões voltadas aos determinantes sociais com o intuito de auxiliar na compreensão das condições locais, além da verificação dos determinantes sociais na prática, considerando o meio em que a comunidade se encontra. O público-alvo determinado para a realização do questionário foram pacientes aguardando atendimento na Unidade Básica de Saúde, moradores locais que receberam a visita domiciliar dos estudantes acompanhados da Agente Comunitária de Saúde (ACS), além da população que circulava pelas ruas.

Desta forma, o objetivo geral do desenvolvimento do projeto, consiste em compreender a abrangência dos determinantes sociais e sua relação direta no processo saúde-doença.

2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU VIVÊNCIA

Os acadêmicos do primeiro período de Medicina do UNIDEP, designados como grupo 12 da prática de IESC, se reuniram na Unidade Básica de Saúde, onde decidiram sobre como a ação seria aplicada. Inicialmente, o questionário foi elaborado pelo grupo algumas semanas antes e desenvolvido cuidadosamente em cada pergunta com o auxílio das professoras, posteriormente foi aplicado com os pacientes e familiares que estavam na UBS. Logo após, juntamente com a Agente Comunitária de Saúde realizaram o questionário com os moradores da comunidade que estavam circulando pelas ruas e também com os pacientes durante as visitas domiciliares. Por fim, a ação foi aplicada com 43 indivíduos, e assim, pode-se observar os dados sobre os determinantes sociais da comunidade, avaliando faixas etárias, saneamento básico, educação, atividade física, nutrição, entre outros fatores.

3 DISCUSSÃO

Os determinantes sociais de saúde devem ser considerados essenciais para entender o processo saúde-doença do indivíduo, pois, segundo Carvalho e Buss (2012; p.134) “as condições econômicas e sociais exercem um efeito importante sobre a saúde e a doença”. Diante disso, o papel do estudante de medicina é compreender os efeitos destes determinantes em uma dada comunidade, os quais Carvalho e Buss (2012) afirmam que devem ser submetidos à pesquisa científica.

A vivência em uma Unidade Básica de Saúde e a realização de questionários acerca dos determinantes sociais de saúde permitem a verificação das condições de saúde da comunidade. Além disso, também possibilitam a coleta de dados que possam vir a fundamentar futuras ações e projetos comunitários que “ofereçam serviços de prevenção, cura e reabilitação para maximizar a saúde e o bem-estar” (Campos; Forster, 2008, p.84).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, com base na introdução e descrição da ação/vivência, foi possível concluir que o contato dos acadêmicos de Medicina do UNIDEP, que ocorre desde o primeiro período de curso, é essencial para a formação humanizada do futuro profissional, que, ao viver e conviver com o paciente e a comunidade desde o início, desenvolve sua empatia, respeito e cuidado.

Entretanto, apesar de sua importância, a ida dos acadêmicos à Unidade Básica de Saúde foi marcada por obstáculos e observações dos próprios acadêmicos em relação ao acesso ao bairro, ao descaso e desrespeito com os moradores, que por estarem em uma área de periferia afastada do centro da cidade, não recebem o devido cuidado e atenção, ocasionando o acúmulo de lixo nas ruas, quintais e terrenos desocupados.

Em conclusão, mesmo com todos os obstáculos socioeconômicos e o nervosismo do contato com pacientes pela primeira vez, os acadêmicos finalizaram sua última ida a campo com alegria e com o desejo de estarem cada vez mais próximos da comunidade, promovendo integração, acolhimento, cuidado e respeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSS, Paulo Marchiori; FILHO, Alberto Pellegrini. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 17, p. 77-93, 2007.

CAMPOS, Maria Angélica de Figueiredo; FORSTER, Aldaísa Cassanho. Percepção e avaliação dos alunos do curso de medicina de uma escola médica pública sobre a importância do estágio em saúde da família na sua formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, p. 83-89, 2008.

CARVALHO, Antonio Ivo de; BUSS, Paulo Marchiori. **Parte I - Proteção social, políticas e determinantes de saúde 4. Determinantes Sociais na Saúde, na Doença e na Intervenção**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. ISBN 978-85-7541-349-4. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9788575413494.0007. Acesso em: 27 maio 2024.

TEIXEIRA, Mirna Barros et al. Avaliação das práticas de promoção da saúde: um olhar das equipes participantes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. **Saúde em Debate**, v. 38, p. 52-68, 2014.

EDUCOMUNICAÇÃO: CULTURA DE PAZ NA ESCOLA MUNICIPAL ROCHA POMBO – PATO BRANCO – PR

Ana Carolina Stedile, UNIDEP, anacarolinastedile@gmail.com
João Pedro Pess, UNIDEP, joaopedropess03@gmail.com
Lorena Duarte Loureiro, UNIDEP, lorenadloureiro@gmail.com
Vanessa Veiga, UNIDEP, veigavanessaveiga@gmail.com

Orientador(a): Graziela Scopel, UNIDEP, graziela.scopel@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Trabalho realizado na modalidade de projeto de extensão na área temática de educação com visita diagnóstica realizada no dia 17 de abril de 2024 e nos dias 08 e 15 de maio de 2024, na Escola Municipal Rocha Pombo localizada na cidade de Pato Branco/PR aos alunos que estudam nos 5° anos A e B, turma da manhã com idades entre 09 e 11 anos.

O tema deste projeto consiste na amenização da problemática bullying na escola por ser um empecilho agravante no meio escolar. Ademais, o público-alvo necessariamente é as crianças entre nove e onze anos do quinto ano da Escola. Esse projeto tem o intuito de aplicar dinâmicas que conscientizem os alunos em relação às práticas de bullying.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Inicialmente, a educação consiste em fomentar o desenvolvimento de cada indivíduo, em seu crescimento e sua formação. Neste sentido, ajudando cada um a exercer seu pensar, desta maneira, elaborando suas opiniões próprias e seus sensos críticos, pois é fundamental incentivar a busca por informações verídicas antes de formar sua conclusão sobre determinado assunto (Barros, 201-?).

Nesta mesma ótica, é lícito declarar que a educação não abrange somente o âmbito escolar. Assim, podemos dizer que não é só ela que faz parte do processo de

formação, pois temos e educação não formal, que é realizada em qualquer ambiente, desde que apresentem uma relação de aprendizagem, por exemplo, em teatros ou museus. Por outro lado, a educação formal é justamente formada dentro do ambiente escolar, dentro da escola, sendo ambientes extremamente importantes. (Gomes; Silva; Silva, 2016).

Portanto, a educação formal é aquela desenvolvida no âmbito escolar e com seus conteúdos já programados. Assim, ela já tem o local próprio para ser desenvolvida e aplicada, sendo institucional e organizada. (Nunes, 2019). A promoção da inclusão e diversidade nas escolas desempenha um papel fundamental na construção de uma cultura de paz e respeito mútuo. Ao combater o bullying, estimula a empatia e garantir o acesso à justiça, transformando o ambiente escolar em um lugar acolhedor e seguro para todos.

Investir em justiça, inclusão e diversidade nas escolas é fundamental para promover uma sociedade mais igualitária. Ao priorizar a educação para a inclusão e valorização da diversidade, fortalecemos os princípios de respeito, tolerância e aceitação da diversidade, contribuindo para um futuro mais ético, permitindo que todos tenham oportunidades de se desenvolver plenamente, contribuindo para um futuro mais justo.

A Educomunicação representa uma abordagem social onde integra diretamente a comunicação e a educação, tal abordagem é retratada através da mídia, fortalecendo o aprendizado e desenvolvendo habilidades, como a participação ativa, a expressão e a reflexão crítica, capacitando o indivíduo a enfrentar desafios sociais. (Gonzaga; Paixão, 2021).

A importância da educomunicação nas escolas e na sociedade é evidente, considerando, os benefícios proporcionados. Ao desenvolver habilidades de comunicação e mídia, os alunos se tornam participantes ativos da construção do conhecimento, promovendo a inclusão e a democracia educacional. Além disso, a ênfase na análise crítica de conteúdos midiáticos contribui para a formação de cidadãos conscientes e capazes de se expressar de maneira responsável na esfera pública.

Para aprimorar a integração da Educomunicação, é necessário investir na formação de bons profissionais pedagógicos, fomentando uma abordagem curricular

integrada e incentivando o uso responsável da tecnologia. As instituições, ao direcionar essas linhas metodológicas, podem não apenas reforçar métodos tradicionais de ensino, mas também preparar os alunos para integrar em uma sociedade cada vez mais interconectada e globalizada, garantindo assim, a formação de cidadãos críticos, colaborativos, e adaptáveis às demandas sociais.

O tema a ser trabalhado nas escolas é “A paz na escola, cultura da não violência e bullying”. Esse é um assunto extremamente necessário para uma infância mais tranquila e com o conhecimento, as situações constrangedoras, traumas, problemas de insegurança e autoestima baixa, sejam raridade, possibilitando uma maior desenvoltura e performance nas relações externas e interescolares.

O aluno que sofre com episódios de bullying tende a se isolar, já que é alvo de comentários ofensivos e/ou peça central de violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação, ações verbais, sexuais, sociais, morais, materiais ou então, virtuais, se caracterizando nesse último caso como intimidação sistemática virtual ou cyberbullying, estas são realizadas por um indivíduo ou grupo afetando uma vítima ou mais, como consta a Lei nº 13.185/2015.A cultura da paz está relacionada a extinguir a violência presente nas relações humanas por meio da educação, diálogo, cooperação e da mediação dos conflitos. Trata-se do ensino sobre convivência e respeito como peça-chave na busca da não violência.

3 OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho é conscientizar de forma correta os alunos matriculados no 5° ano da parte da manhã, turmas A e B, da Escola Municipal Rocha Pombo, sobre o tema da paz na escola, bullying e a cultura da não-violência.

Para tal foram trabalhados os seguintes objetivos específicos: a) Ensinar e introduzir o conceito de educomunicação, bullying, igualdade e empatia; b) Proporcionar momentos de reflexão com os alunos sobre comportamentos certos e errados no ambiente escolar; c) Criar ações positivas para fortalecer laços de amizades entre a turma, aprimorar a cultura de paz na escola.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto se iniciou com a realização da visita diagnóstica, onde todos se dirigiram até a escola Municipal Rocha Pombo localizada em Pato Branco, neste encontro foi realizado uma conversa com a direção sobre o que seria trabalhado com as turmas, e apresentado os detalhes da intervenção, sendo discutido também as datas e horário nos quais seria os encontros com as crianças.

Inicialmente, no primeiro encontro realizado do nosso projeto extensionista realizamos como planejado a explicação dos principais conceitos utilizados ao longo da nossa intervenção, aplicamos com os alunos dos 5° anos A e B da parte da manhã da Escola Municipal Rocha Pombo, localizada no município de Pato Branco-PR.

Apresentamos aos alunos as principais características do bullying, comunicação não violenta, empatia e respeito mútuo, que foram explicados oralmente os conceitos com a utilização de slides interativos. Num segundo momento, realizamos um Quiz de perguntas sobre o tema, que foi explicado a eles, onde todos da sala tinham a oportunidade de responder qual era a alternativa correta, desta maneira cada um pode expressar seus conhecimentos, sendo gratificante ouvir que eles de certa maneira entendiam a base dos assuntos tratados.

Ademais, no segundo dia de intervenção, realizamos com a turma a elaboração de um júri simulado que consistiu em dois alunos sendo os juízes e os demais os jurados, todos possuíam duas placas, uma verde (positivo) e uma vermelha (negativa). Ao longo do Júri Simulado foi apresentado para eles algumas situações do dia a dia nas escolas, como brigar com o colega, excluir alguém por ser diferente, abraçar o amigo quando ele não está se sentindo bem, entre diversas situações, e nestes momentos que cada aluno utilizou sua placa para dizer se era uma atitude boa ou ruim, nesses momentos pode-se perceber que cada aluno possuía argumentos acerca do assunto. Por fim foi explicado para as crianças a importância de acolher o colega que não está se sentindo bem, sendo primordial ser tolerante e empático.

Para finalizar nosso projeto, fomos até a escola para construir com as turmas o “Pote da Gratidão”. Assim, cada alunos recebeu um papel no qual deveria escrever uma palavra ou frase de acolhimento, de amor ao próximo, podendo também desenhar ou pintar seu bilhete, como preferir, podendo ser observado como cada um

se dedicava aquele trabalho, cada um com seu olhar de amor ao escolher as palavras certas para pôr no papel, e logo depois tiveram a oportunidade de depositar seu recado no pote. Com o propósito de todo dia um dos alunos retirar uma das frases e ler para a turma como uma forma de conforto e empatia, pois o pote foi feito por eles para ficar com eles juntamente a sala de aula.

Ao final das ações, os alunos puderam relatar seu feedback dos encontros, se tornando um momento único ver que cada um havia entendido o que havíamos planejado passar para cada criança daquela sala. Acreditamos que esses momentos foram uma forma única de unir ainda mais as turmas, pois todos se viam no dever de falar o que tinham absorvido ao longo do projeto.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram em médias 40 (quarenta) crianças atendidas, inicialmente o projeto tinha como objetivo passar informações e orientar as crianças acerca do assunto trabalhado, e com certeza atingimos esses resultados, pois todos se mostraram absorvidos pelos conhecimentos que repassamos a eles ao longo dos encontros. Sendo primordial perceber que assim como nós eles também tinham conhecimentos para nos repassar, se mostraram muito prestativos e interessados. Desta forma acreditamos que todos saíram a cada encontro com novos conhecimentos e de alguma forma vão repassar para seus familiares e colegas de escola.

REFERÊNCIAS

BARROS, Jussara de. **Educomunicação**. Goiânia: Canal do Educador, 201-? Disponível em: https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/educomunicacao.htm. Acesso em: 29 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 12 jul. 2024.

CONCEITO.DE (Brasil). **Conceito de Educação Formal**. Brasil: Conceito.de, 2020. Disponível em: https://conceito.de/educacao-formal. Acesso em: 29 abr. 2024.

GOMES, Marineide Pereira; SILVA, Yanatasha Fernandes Ferreira da; SILVA, André Gustavo Ferreira da. **Educação não-formal**: diálogos com a educação popular em Freire - o caso do grupo de leigos católicos Igreja Nova. Brasil: Universidade Federal de Pernambuco, 2016. Disponível em: https://acervo.paulofreire.org/items/32bb8d26-d0de-4de0-8452-004e1d44351e. Acesso em: 7 mar. 2024.

GONZAGA, Danielle; PAIXÃO, Deborah. **Educomunicação**: tudo que você precisa saber sobre o assunto. Fortaleza: Jornada Edu, 2021. Disponível em: https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/educomunicacao-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-assunto/. Acesso em: 29 fev. 2024.

NUNES, Teresa. **O que é educação formal, informal e não formal?** Brasil: Ponto biologia, 2019. Disponível em: https://pontobiologia.com.br/contato/. Acesso em: 29 fev. 2024.

CRIANÇAS SEGURAS: PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NA INFÂNCIA ATRAVÉS DA EDUCOMUNICAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL UDIR CANTU – PR

Bianca Signor, UNIDEP, biancafeltraco@yahoo.com.br
Gabriely Cezar de Paula, UNIDEP, gabrielycezardepaula973@gmail.com
Leticia Deitos, UNIDEP, leticiadeitoos42@gmail.com
Yasmim Zanmaria, UNIDEP, yasmimzanmaria123@gmail.com

Orientador(a): Graziela Scopel, UNIDEP, graziela.scopel@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Projeto de extensão “Prevenção ao Uso de Drogas e Promoção do Bem-Estar na Infância” realizado dentro da temática de Conscientização sobre os malefícios físicos, psicológicos e sociais do uso de drogas e a promoção do bem-estar na infância, tendo como público-alvo os alunos do quinto ano do ensino fundamental da escola Udir Cantu.O projeto “Crianças Seguras: Prevenção ao uso de drogas e promoção do Bem-Estar na infância através da educomunicação” foi realizado na Escola Municipal Udir Cantu - Baru, e teve como objetivo principal conscientizar as crianças sobre os perigos do uso de drogas, ao mesmo tempo em que promove o bem-estar e a saúde mental na infância.

O projeto está associado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 3 - Saúde e Bem-Estar. Este ODS tem como objetivo garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as idades, e uma das metas específicas é reduzir substancialmente o uso nocivo de substâncias psicoativas, incluindo drogas ilícitas, até 2030. Ao focar na prevenção do uso de drogas entre crianças e na promoção de seu bem-estar físico e mental, o projeto contribui diretamente para a realização deste objetivo global, buscando criar um ambiente propício para o desenvolvimento saudável das gerações futuras.

As ações a serem realizadas são Aula lúdica com atividades de fixação dinâmica, Roda de conversa para apresentações e discussões sobre gostos e

interesses pessoais, com o objetivo de conhecer os alunos e criar um ambiente acolhedor, Apresentação didática seguida de uma brincadeira de perguntas e respostas., com o objetivo de Informar sobre os perigos das drogas e promover o bem-estar e Escrita de uma carta para si mesmos no futuro sobre as consequências de escolher o caminho das drogas, com o objetivo de Reconhecer a participação e incentivar a reflexão pessoal.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A prevenção ao uso de drogas na infância é um campo essencial na saúde pública, que envolve a implementação de programas educativos e comunitários para reduzir o início do uso de substâncias entre crianças e adolescentes. Estudos demonstram que intervenções precoces e contínuas são fundamentais para prevenir o uso de drogas. Laranjeira et al. (2017. p. 45) afirmam que "a prevenção deve começar na infância, com programas que ensinam habilidades de vida, autoconhecimento e capacidade de lidar com as pressões sociais".

A promoção do bem-estar na infância está relacionada ao desenvolvimento integral das crianças, abrangendo saúde física, emocional e social. Bronfenbrenner (1996. p. 22) descreve que "o desenvolvimento humano é influenciado pela interação entre o indivíduo e os diferentes sistemas ambientais, como a família, a escola e a comunidade". Criar ambientes acolhedores e incentivadores é crucial para o desenvolvimento saudável.

Paulo Freire (1974. p. 36) argumenta que "a educação deve ser um processo de conscientização, onde os indivíduos aprendem a criticar e transformar a realidade em que vivem". Programas educativos sobre prevenção ao uso de drogas devem ser interativos e participativos, envolvendo os alunos de maneira ativa e crítica.

A comunicação eficaz é vital para a educação preventiva. Soares (2011. p. 54) explica que "a educomunicação visa desenvolver uma consciência crítica em relação aos meios de comunicação e fortalecer a capacidade dos indivíduos de interpretar e produzir mensagens midiáticas". Utilizar recursos multimídia pode tornar as atividades mais envolventes e impactantes para as crianças. Vygotsky (1998. p. 120) destaca que "o brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional das

crianças, pois permite a expressão de emoções e a construção de significados". Incorporar atividades lúdicas em programas educativos pode aumentar o engajamento e a compreensão das crianças sobre temas complexos.

A reflexão pessoal é uma técnica importante para promover a autoconsciência e a responsabilidade individual. Camus (1942. p. 56) observa que "a verdadeira liberdade do homem reside na capacidade de fazer escolhas conscientes e assumir as consequências dessas escolhas". Atividades como escrever cartas para si mesmos no futuro ajudam as crianças a internalizarem os aprendizados e refletir sobre suas decisões.

3 OBJETIVOS

Para tal foram seguidos os seguintes objetivos: a) Realizar uma roda de conversa para conhecer os alunos do quinto ano e estabelecer um ambiente acolhedor e seguro para discussões fortalecendo a comunicação positiva; b) Apresentar informações educativas sobre a prevenção ao uso de drogas e a promoção do bem-estar na infância de forma didática e interativa através de apresentações visuais. c) Engajar os alunos através de uma brincadeira de perguntas e respostas para reforçar o conteúdo apresentado sobre a prevenção ao uso de drogas; d) Incentivar a reflexão pessoal através da escrita de uma carta para si mesmos no futuro, imaginando as consequências de escolher o caminho das drogas.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A primeira intervenção aconteceu no dia 13/03/2024 e teve por objetivo um tempo para nos conectarmos com os alunos por meio de uma roda de conversa. Esta atividade permitiu que nos apresentássemos, estabelecemos uma relação de confiança e conhecemos melhor os alunos. Questões sobre seus interesses, hobbies e preocupações foram abordadas, proporcionando uma base para as visitas subsequentes. Na primeira visita realizamos o uso de técnicas de dinâmica de grupo para facilitar a interação e o conforto entre nós e os alunos.

A segunda intervenção, aconteceu no dia 19/04/2024 e teve por objetivo uma

apresentação interativa sobre o tema "Prevenção ao Uso de Drogas e Promoção do Bem-Estar na Infância através da Educomunicação". Utilizamos recursos visuais como o multimídia e vídeos para envolver os alunos e transmitir informações importantes de forma acessível. Durante a apresentação, incentivamos a participação ativa dos alunos por meio de perguntas e discussões sobre o assunto, como o uso do “passa ou repassa”. Após a apresentação, organizamos uma brincadeira de perguntas e respostas relacionadas ao tema abordado. Essa atividade lúdica proporcionou uma oportunidade para reforçar os conceitos discutidos e testar o conhecimento dos alunos de maneira divertida e envolvente. No fim da brincadeira, fizemos a entrega de prêmios simbólicos para os alunos.

A terceira intervenção, aconteceu no dia 17/05/2024 e teve por objetivo um momento especial de premiação para os alunos participantes, reconhecendo se engajamento e interesse na temática abordada. Além disso, propomos uma atividade reflexiva, onde os alunos foram convidados a escrever uma carta para si mesmos do futuro, imaginando como seria se escolhessem o caminho das drogas. Essa carta servirá como uma oportunidade para os alunos refletirem sobre as consequências negativas do uso de drogas e as escolhas que podem impactar seus futuros. Essa atividade visou promover a autoconsciência e reforçar a importância de fazer escolhas saudáveis para uma vida plena e feliz.

Os métodos de avaliação utilizados foram observação participativa para avaliar o engajamento e a participação dos alunos durante as atividades, *feedback* dos alunos meio de questionários simples para entender a percepção dos alunos sobre as atividades e os conhecimentos adquiridos e análise das cartas para avaliar a profundidade da reflexão e a internalização dos conceitos discutidos.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto "Prevenção ao Uso de Drogas e Promoção do Bem-Estar na Infância através da educomunicação na Escola Municipal Udir Cantu - Baru - PR" atendeu cerca de 16 alunos do quinto ano. Entre os objetivos iniciais estabelecidos, vários foram alcançados com sucesso, foi promovida a conscientização sobre a prevenção ao uso de drogas e a importância do bem-estar na infância. Os alunos adquiriram

conhecimentos fundamentais sobre os riscos associados ao uso de drogas.

Os alunos participaram ativamente das rodas de conversa, apresentações e brincadeiras. Houve muita participação e envolvimento dos alunos durante todas as atividades. Eles realizaram atividades reflexivas, como a escrita de cartas para si mesmos no futuro, demonstrando uma compreensão profunda dos impactos das drogas e a importância de fazer escolhas saudáveis. Os alunos aprenderam sobre os perigos do uso de drogas, desenvolveram habilidades sociais e emocionais, e refletiram sobre suas escolhas e seu futuro. Eles foram incentivados a pensar criticamente sobre as consequências do uso de drogas e a importância de fazer escolhas informadas e saudáveis.

O projeto gerou vários benefícios para a comunidade escolar e para os alunos, incluindo: a) Aumento da Conscientização: Informações essenciais sobre os riscos do uso de drogas foram disseminadas entre os alunos, contribuindo para uma melhor compreensão do tema. b) Desenvolvimento Social e Emocional: As atividades interativas e reflexivas promoveram o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais entre os alunos, como comunicação, autoconsciência e empatia. c) Ambiente Escolar Saudável: O projeto ajudou a criar um ambiente escolar mais informado e seguro, pronto para lidar com questões relacionadas ao uso de drogas. Isso resultou em um espaço mais acolhedor para todos os alunos. d) Engajamento Comunitário: O projeto incentivou a participação ativa de alunos, professores e familiares, fortalecendo a rede de apoio comunitária em torno das crianças.

O sucesso do projeto incluiu uma alta participação dos alunos durante as rodas de conversa e atividades interativas, demonstrando interesse e engajamento, as respostas durante a brincadeira de perguntas e respostas foram pertinentes e demonstraram uma boa compreensão do conteúdo apresentado e as cartas escritas pelos alunos refletiram uma compreensão profunda dos impactos das drogas e a importância de fazer escolhas saudáveis, indicando a eficácia das atividades reflexivas propostas.

O projeto contribuiu significativamente para a formação acadêmica e pessoal dos participantes, proporcionou uma experiência prática na educação preventiva e no engajamento comunitário, reforçando a importância de abordagens interativas e participativas na educação. Essa experiência prática nos preparou melhor para futuras

iniciativas educacionais e comunitárias, além de promover um desenvolvimento pessoal e profissional valioso.

REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CAMUS, A. **O mito de Sísifo**. Rio de Janeiro: Record, 1942.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

LARANJEIRA, R. **Drogas**: prevenção, tratamento e políticas públicas. São Paulo: Artmed, 2017.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BIODIVERSIDADE E BEM-ESTAR ANIMAL: EDUCOMUNICAÇÃO E EXTENSÃO NA ESCOLA MUNICIPAL RURAL PASSO DA ILHA, PATO BRANCO (PR)

Alison Gabriel Zanetti, UNIDEP, alisongabrielzanetti@gmail.com
Erik Augusto Fogaça dos Santos, UNIDEP erikaugustofogacadossantos@gmail.com
Greici Eliseu, UNIDEP, greicieliseu20@gmail.com
Julia Dalastra, UNIDEP, dalastrajulia@gmail.com

Orientador(a): Graziela Scopel, UNIDEP, graziela.scopel@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto “Biodiversidade e Bem-estar animal: Educomunicação e Extensão na Escola Municipal Rural Passo da Ilha” foi uma iniciativa conjunta entre alunos de Direito e Psicologia que tem como finalidade facilitar o entendimento sobre o tema com crianças da Escola Rural Passo da Ilha em Pato Branco. Com uma linguagem descontraída e brincadeiras como jogo de perguntas e respostas, caça ao tesouro e um VideoCast, tudo isso para fomentar a imaginação delas para uma fácil compreensão.

Os objetivos principais são sensibilizar as crianças sobre a importância da preservação ambiental e cultivar cidadãos conscientes e engajados, abordando esse conteúdo desde cedo dentro do público-alvo. Temos como objetivos específicos conscientizar o público-alvo sobre o tema a ser abordado, desenvolver habilidades práticas aos destinatários e trabalhar nas crianças a utilização de suas habilidades de expressão oral e verbal.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Ao longo da história evolutiva, o ser humano vem extraindo recursos naturais para seu crescimento e desenvolvimento, muitas vezes sem planejamento urbano ou análises de riscos ao meio ambiente. No entanto, nos dias de hoje, o cenário vem se modificando, e a preocupação com as questões ambientais, seja para estar de acordo

com a legislação vigente ou pela política ambiental da empresa, está cada vez mais em evidência.

Segundo a Declaração das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (1972), o homem é ao mesmo tempo obra e construtor do meio ambiente que o cerca, o qual lhe dá sustento material e lhe oferece oportunidade para desenvolver-se intelectual, moral, social e espiritualmente.

A Educomunicação é entendida pela como um paradigma orientador de práticas socioeducativo-comunicacionais que têm como meta a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos, mediante a gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e ao consequente exercício prático do direito universal à expressão.

3 OBJETIVO

Este projeto de extensão teve como objetivo principal sensibilizar as crianças sobre a importância da preservação ambiental.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O público atendido foram 8 crianças de 3° e 4° ano da Escola Municipal Passo da Ilha que fica localizada na zona rural do município de Pato Branco. Fizemos uma visita diagnostica para conhecer o local e para alinharmos alguns pontos com a diretora e professores, neste dia também, conhecemos os alunos que iriamos aplicar o projeto.

No dia 19/04/2024 foi o nosso primeiro encontro explicamos a eles sobre o tema de uma forma didática e de fácil compreensão aonde foram muito receptivos participando da aula e compartilhando histórias conosco, pedimos também que desenhasse sobre o tema e usando tablets da escola eles tiraram fotografias do momento essa primeira conversa e interação nos permitiu estabelecer um vínculo e conhecer um pouco mais sobre as crianças.

No dia 26/04/2024 ocorreu o nosso segundo encontro que teve como objetivo relembrar as crianças sobre o primeiro dia separamos eles em grupos para participarem de várias gincanas, começando com dança das cadeiras no qual teve muita aprovação dos alunos, logo depois fizemos um jogo de perguntas e respostas sobre o primeiro encontro para ver se eles tinham aprendido sobre o tema e percebemos que eles se lembravam de praticamente tudo e aproveitamos esse momento para sanar dúvidas que as crianças traziam para nós.

Para finalizar o dia, fizemos um caça ao tesouro, no qual criamos um mapa e colocamos vários cartões ao redor da escola e criamos charadas relacionadas ao tema de onde poderia estar os cartões, cada grupo que achasse ganharia 1 ponto, fizemos elas terem contato com a natureza para eles não ficarem apenas numa sala de aula.

Contabilizamos o total de pontos e houve um empate e como prêmio demos para eles doces e percebemos ali que a gente proporcionou algo que eles não irão esquecer quando eles pegaram as embalagens do doce e falaram que iriam jogar no lixo de forma adequada e neste dia fomos para a casa com um sentimento de dever cumprido.

No dia 03/05/224 ocorreu o terceiro encontro que teve como objetivo realizarmos a produção de um VideoCast, com o apoio da UNIDEP que permitiu que a gente fizesse nas instalações existentes no campus. Quando eles chegaram os olhinhos deles brilhavam e a atmosfera estava repleta de alegria. Conseguimos que uma professora do UNIDEP que é formada em Engenharia Ambiental participasse do VideoCast. Levamos ele em uma sala acústica que preparamos no dia anterior em que ao invés de microfones reais, colocamos de brinquedos para ser um ambiente mais descontraído.

Colocamos 3 alunos por vez para participar do VideoCast e colocamos para gravar e percebemos que eles estavam bem tímidos no início, mas começamos fazer eles se abrirem para fazerem perguntas para a professora sobre o meio-ambiente, fizeram diversas perguntas e cada vez surgiam mais e mais perguntas. Logo após a gravação do VideoCast levamos eles conhecerem o campus onde eles ficaram fascinados.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram atendidas 8 crianças, porém, não temos como saber um número exato de pessoas beneficiadas com esse conhecimento, pois, as crianças certamente contarão para seus familiares e amigos. Nosso principal objetivo foi atendido, que era através de uma metodologia de fácil compreensão elas entenderem sobre o tema abordado trabalhando em grupo e percebemos que isso funcionou.

Aprenderam como funciona o meio-ambiente, reciclagem e biodiversidade, foram temas que eles sabiam bem pouco sobre e percebemos que tinha algumas coisas que os próprios professores não sabiam. Contribuímos com uma melhora na reciclagem na escola e nas casas dos alunos, irão ter um consumo mais consciente, serão cidadãos críticos e terá uma melhora na saúde com elas preservando o lugar onde elas vivem.

Para nós acadêmicos, tivemos uma realização como ser humano e profissionalmente, pois, trabalhemos com crianças sobre um tema que é sempre negligenciado e na pesquisa para realização do projeto, percebemos que tinha várias coisas que não sabíamos e isso contribuiu em nossos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

IMA, C. H. **Proteção do meio ambiente**. Brasil: SRV Editora, 2021. E-book. ISBN 9786553560246.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração da Conferência de ONU no Ambiente Humano.** 5-16 de junho de 1972. Estocolmo, p. 1-6, 1972. Disponível em: https://cetesb.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/33/2016/09/Declaracao-de-Estocolmo-5-16-de-junho-de-1972-Declaracao-da-Conferencia-da-ONU-no-Ambiente-Humano.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

RONEI, T. S.; PIRES, A. S.; GIACOMELLI, C. L F.; et al. **Meio ambiente**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025738.

SOARES, I. O. **Conceito**. São Paulo: ABPeducom, 202-?. Disponível em: https://abpeducom.org.br/educom/conceito/. Acesso em: 16 jun. 2024.

CULTURA DA PAZ E PREVENÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA: ATIVIDADES DE EDUCOMUNICAÇÃO COM CRIANÇAS PEQUENAS

Eduarda Vitória Wechel, UNIDEP, eduardavitoriawechel@gmail.com
Felipe Santos de Souza, UNIDEP, felipestsantooss@gmail.com
Maria Luíza Gomes, UNIDEP, marialuiza2204gomes@gmail.com

Orientador(a): Graziela Scopel, UNIDEP, graziela.scopel@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

A temática central do trabalho é a disseminação da Cultura da Paz, visando prevenir e combater a prática do Bullying na escola, estimulando a empatia e respeito às diferenças. A proposta é a realização de atividades educomunicativas com crianças pequenas na Escola Municipal Rocha Pombo com as crianças do 3° ano do Ensino Fundamental, com isso será abordado a quarta ODS - Educação de Qualidade, como base orientadora do projeto.

O objetivo geral do trabalho é realizar intervenções educativas, com o objetivo de fazer com que as crianças aprendam a identificar e combater práticas de bullying dentro da escola. Para tal, foram trabalhados os seguintes objetivos específicos: a) Ensinar e introduzir o conceito de educomunicação, bullying, igualdade e empatia; b) Conceituar os tipos de bullying explicando como eles podem aparecer no dia a dia; c) Estabelecer conexões afetivas com as crianças para promover a inclusão de todos os colegas da sala; d) Usar jogos e recursos lúdicos para desenvolver a consciência positiva e a cultura da paz; e) Realizar ações educomunicativas sobre a cultura de paz nas escolas.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A educação é o alicerce sobre o qual se constrói o futuro de uma sociedade. Ela não se limita apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes, críticos e

éticos. Através da educação, as pessoas desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e emocionais que as capacitam a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Portanto, investir em educação é investir no progresso e na sustentabilidade de uma nação, pois uma sociedade bem-educada é mais capaz de promover a igualdade, a justiça e o desenvolvimento humano. (Freire, 1967.)

A educomunicação é uma abordagem que integra os princípios da educação e da comunicação, reconhecendo a importância da comunicação para o processo educativo e vice-versa. Ela busca promover a participação ativa dos indivíduos na criação e compartilhamento de conhecimento, utilizando os meios de comunicação como ferramentas educativas. Essa abordagem valoriza a interação, a colaboração e a expressão criativa, permitindo que os aprendizes não apenas recebam informações, mas também as produzam e compartilhem com os outros. (Gomes, 2012.)

Através da educomunicação, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e significativos, utilizando diversas mídias e tecnologias para engajar os alunos de maneira mais eficaz. Além disso, essa abordagem ajuda a desenvolver habilidades de comunicação crítica e digital, capacitando os indivíduos a compreenderem e produzirem conteúdos de forma responsável e ética. Ao promover a educomunicação, as instituições educacionais podem contribuir para a formação de cidadãos mais informados, participativos e conscientes, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. (D'Angelo, 2006.)

Combater a prática do bullying é um compromisso fundamental para garantir a segurança e o bem-estar de todos os membros da comunidade escolar. O bullying pode causar danos emocionais profundos nas vítimas, afetando negativamente seu desempenho escolar, sua autoestima e até mesmo sua saúde mental. Para enfrentar esse problema, é essencial que as escolas adotem políticas claras de prevenção e intervenção, que abordem tanto as causas quanto as consequências do bullying. (Olweus, 1993.)

Uma abordagem eficaz para combater o bullying inclui a criação de um ambiente escolar seguro e acolhedor, onde os alunos se sintam à vontade para relatar incidentes de bullying sem medo de retaliação. Além disso, é importante oferecer apoio e orientação tanto para as vítimas quanto para os agressores, ajudando-os a

desenvolver habilidades sociais e emocionais saudáveis. Programas de conscientização e educação sobre o bullying também desempenham um papel crucial, capacitando os alunos a reconhecerem, prevenir e denunciar o comportamento inadequado. (Brasil, 2018.) Ao envolver toda a comunidade escolar - alunos, pais, professores e funcionários - no combate ao bullying, é possível criar uma cultura de respeito, empatia e tolerância, onde o bullying seja firmemente rejeitado e todas as pessoas se sintam valorizadas e respeitadas.

3 OBJETIVO

O objetivo deste projeto extensionista foi o de realizar intervenções educativas, com o objetivo de fazer com que as crianças aprendam a identificar e combater práticas de bullying dentro da escola.

4 RESULTADOS

Realizou-se no dia 20/03/24, a visita diagnóstica à Escola Municipal Rocha Pombo, com o acompanhamento das coordenadoras da instituição, a fim de discutir sobre quais temas a escola gostaria de abordar em cima da proposta apresentada, ao fim foi elaborado um questionário correspondente ao diagnóstico do plano de intervenção e recolhido os termos de autorização do uso de imagem das crianças, previamente já conversado pelo celular, ainda no dia foi feito uma breve visita ao espaço da escola onde foi possível ser feito registros fotográficos do ambiente. Com tudo foi marcado as datas das intervenções.

A primeira intervenção, foi feita no dia 08/05/24, e teve por objetivo conceituar os tipos de bullying explicando como eles podem aparecer no dia a dia. Neste dia, foram apresentados vídeos curtos relacionados ao Bullying, onde foi solicitado para que refletissem sobre o vídeo e comentassem o que achavam, onde obtivemos respostas positivas, e a participação dos alunos, por fim, foram entregues desenhos com palavras positivas para que fossem coloridos e os entregamos um pirulito de lembrancinha.

A segunda intervenção, foi feita no dia 15/05/24, e teve por objetivo estabelecer

conexões afetivas com as crianças para promover a inclusão de todos os colegas da sala. Neste dia, foi apresentado uma pequena história de duas maçãs onde foi pedido para que os alunos usassem algumas palavras para ofender uma maçã, e utilizassem palavras bonitas para outra maçã, depois perguntados qual era a diferença entre as maçãs, não percebendo a diferença, as maçãs foram cortadas ao meio apresentando a maçã elogiada como uma maçã normal porém a maçã ofendida estava com aparência tão podre, onde interligaram as ofensas ao fato dela estar podre, queriam até mesmo elogiá-la para voltar ao normal, trazendo a ideia de que palavras podem ser perigosas e devemos tomar cuidado. No mesmo encontro realizamos uma árvore onde os alunos deveriam escrever palavras positivas que seriam coladas na árvore, muitas dessas palavras eram "linda", "desculpa", "gratidão' e "amor", no final entregamos maçãs para essas crianças.

A terceira intervenção foi feita no dia 22/05/24, e teve por usar jogos e recursos lúdicos para desenvolver a consciência positiva e a cultura da paz. Neste dia, foram realizados jogos que abordavam a discussão dos últimos dois encontros, os jogos consistiam em um jogo da memória onde cada aluno recebeu um jogo eles disputavam entre si, para ver quem completaria o jogo primeiro. O segundo jogo era um quiz sobre determinadas ações em que a turma deveria responder em conjunto se essa ação era correta ou não onde a turma responde todas as perguntas corretamente

Através dos objetivos dessa intervenção a aplicação dela se voltou para as crianças do 3° ano do Colégio Estadual Rocha Pombo. De maneira a facilitar a compreensão das crianças sobre o tema abordado, foi utilizando de recursos multimídia com desenhos animados sobre como identificar e agir ao se deparar com um ato de bullying, além de utilizar de atividades em grupo, dramatizações, como a ilustração de maçãs, quiz e jogos de memória. Essa abordagem integradora não só ajudou a prevenir o bullying, mas também fortaleceu a autoestima e o senso de comunidade entre os alunos, contribuindo para um ambiente escolar mais seguro e acolhedor.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A aplicação da educomunicação no ensino de crianças sobre bullying se

mostrou uma abordagem eficaz e transformadora. Utilizando recursos multimídia e interativos, como vídeos, desenhos animados e atividades em grupo, as crianças conseguiram compreender de forma lúdica e engajante os conceitos e as consequências do bullying.

Ao envolver os alunos ativamente no processo de aprendizado, a educomunicação promoveu um ambiente de empatia e respeito mútuo, onde as crianças se sentiram encorajados a compartilhar suas experiências e a desenvolver habilidades sociais importantes para a convivência harmoniosa. Além disso, o uso de estratégias educomunicativas facilitou a internalização de valores positivos, como a tolerância e a solidariedade. Através de dramatizações, com a ilustração das maçãs, quiz e jogos mediados, as crianças aprendem a identificar comportamentos agressivos e a desenvolver estratégias para lidar com situações de conflito de maneira pacífica.

E para o grupo, o envolvimento com o projeto de educomunicação para combater o bullying, promoveu um desenvolvimento pessoal abrangente, fortalecendo uma variedade de habilidades que são valiosas tanto na esfera profissional quanto na vida pessoal. Ver os resultados positivos do seu trabalho e o impacto positivo na vida dos alunos aumenta a autoconfiança e a sensação de realização pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Convivência Escolar**: Prevenção de Violências e Promoção da Cidadania. Brasil: Ministério da Educação, 2018.

CALHAU, L. B. **Bullying**: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão. Niterói: Impetus, 2009.

D'ANGELO, E. **Educomunicação**: Um Conceito, uma Prática. Paulinas, 2006.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. Ed. Campinas: Veros, 2005.

FREIRE, P.. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1967.

GOMES, N. L. Diversidade e currículo. *In*: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia do. (Orgs.). **Indagações sobre o currículo**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

OLWEUS, D. **Bullying at School**: What We Know and What We Can Do. Malden, MA: Blackwell Publishing,1993.

TEZANI, T. C. R. **Os caminhos para a construção da escola inclusiva**: a relação entre a gestão escolar e o processo de inclusão. 2004. 221 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

UNESCO. **Education for Sustainable Development Goals**: Learning Objectives. França: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2017

SAÚDE E BEM-ESTAR: CORPO E MENTE SAUDÁVEL ATRAVÉS DA EDUCOMUNICAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL VENEZA – PATO BRANCO - PR

Edina Baranowski Matuchaki, UNIDEP, edinabaranowski@hotmail.com
Josiane Teixeira Corrêa, UNIDEP, josianeteixeiracorrea@gmail.com
Márcia Elaine Rosa Wachtel, UNIDEP, marcia.jeferson.miguel@gmail.com

Orientador(a): Graziela Scopel, UNIDEP, graziela.scopel@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão, com o tema: Saúde e bem-estar: corpo e mente saudável através da educomunicação na Escola Municipal Veneza- Pato Branco-PR, foi realizado com as turmas de 4º e 5º ano, do período matutino, da Escola Municipal Veneza - Pato Branco/PR, trabalhando questões de saúde mental e física, atividade física, a importância da higiene pessoal, pré-adolescência, mudanças do corpo e responsabilidade com objetos pessoais.

O projeto tem como objetivos expecíficos: a) reforçar a ideia da relação entre saúde e qualidade de vida, através de atividades recreativas; b) evidenciar a importância dos atos de higiene na educação das crianças; c) ajudar no reconhecimento do próprio corpo e autocuidado.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A educação é um direito fundamental que promove o desenvolvimento humano através do ensino e da aprendizagem. Segundo Libaneo (1994), seu propósito é equipar os indivíduos com conhecimentos e experiências culturais para que possam contribuir e transformar a sociedade conforme suas necessidades econômicas, sociais e políticas. Tanto a educação formal quanto a informal têm como objetivo capacitar os indivíduos com habilidades e conhecimentos necessários para participar efetivamente em todos os aspectos da sociedade.

A diversidade é essencial nesse contexto, pois engloba as diferenças culturais,

étnicas e religiosas que tornam cada pessoa única. Respeitar essas diferenças não é apenas um dever, mas um direito de cada indivíduo ter sua identidade reconhecida. Ferraz e Leite (2015) destacam que a diversidade não se limita às minorias, mas também é um direito da maioria conviver harmoniosamente com as diferenças.

Medidas de inclusão são fundamentais para proporcionar igualdade de oportunidades, independentemente da classe social, gênero, raça ou outras circunstâncias socioeconômicas. Contudo, muitos grupos ainda sofrem discriminação e exclusão, o que destaca a importância de educar desde cedo para a convivência e respeito à diversidade, especialmente nas escolas.

A educomunicação emerge como uma abordagem significativa para promover a autonomia e a libertação dos educandos, permitindo-lhes usar meios de comunicação para democratizar o acesso ao conhecimento e à cultura. Essa prática não se limita à mera transmissão de conhecimento, mas visa formar cidadãos autônomos capazes de se tornarem protagonistas na criação e disseminação de conteúdos de interesse coletivo.

Em síntese, a educação não deve ser vista apenas como um processo de ensino-aprendizagem, mas como um meio para empoderar indivíduos, promover a inclusão social e respeitar a diversidade, preparando-os para contribuir de forma positiva e transformadora na sociedade.

3 OBJETIVO

O objetivo geral deste projeto de extensão, foi o de desenvolver atividades educomunicativas que promovam ações de bem-estar aos alunos da Escola Municipal Veneza.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Em um primeiro momento, na data de 30/02/2024, foi realizada na Escola a visita diagnóstica. Neste encontro, a equipe pedagógica, direção e professores nos repassaram quais eram suas necessidades, quais temas eram pertinentes para serem abordados no desenvolvimento da intervenção. A partir destes pontos, começamos a

organizar nosso trabalho, planejando as atividades que foram desenvolvidas.

O primeiro encontro com os educandos foi realizado no dia 22/04/2024. Iniciamos com a apresentação e uma explicação geral acerca da intervenção que seria realizada. O objetivo do encontro era reforçar a ideia da relação entre saúde e qualidade de vida, através de atividades recreativas.

Percebemos nesse momento a expectativa das crianças e o engajamento com as atividades propostas. Conforme fomos abordando os assuntos, como: saúde física, mental, enfatizando que a higiene pessoal é a base para uma boa qualidade de vida, eles interagiam muito, compartilhando seus conhecimentos e nós íamos sanando as dúvidas que surgiam.

Simultaneamente às explicações, os alunos foram realizando as atividades impressas, que integrariam parte da cartilha, desenvolvida e finalizada durante a intervenção. Para que pudessem continuar envolvidos com o projeto, também levaram uma atividade para realizarem em casa

No segundo encontro, o objetivo era evidenciar a importância dos atos de higiene na educação das crianças. Este encontro aconteceu no dia 29/04/2024. Tivemos uma conversa com meninos e meninas separados, bordando o tema sobre mudanças do corpo na adolescência e higiene íntima. Posteriormente, com as turmas reunidas, continuamos a exposição do tema e foram realizadas mais atividades impressas, mais uma vez, houve a integração e participação deles.

No dia 06/05/2024, realizamos o terceiro e último encontro com os alunos para finalizar a intervenção. As atividades do dia focaram no reconhecimento do corpo e na importância do autocuidado. Levamos as turmas até a quadra da Escola, onde realizamos a atividade do "chuveirinho", ajudando as crianças a entenderem como higienizar corretamente o corpo durante o banho.

Após o "chuveirinho", os alunos gravaram vídeos de forma livre, entrevistando colegas sobre o trabalho desenvolvido. Essa dinâmica foi divertida e serviu para reforçar o conhecimento adquirido. Simultaneamente, finalizamos a montagem da cartilha com todas as atividades, percebendo que os alunos gostaram de ver o resultado do trabalho de uma forma reunida e divertida.

Acreditamos que essa cartilha os ajudará a lembrar do tema e a praticar hábitos para uma vida mais saudável. Como forma de reconhecimento, entregamos um mimo

aos alunos e realizamos um feedback abrangente sobre todas as atividades e os vídeos gravados.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante o projeto, 38 alunos foram atendidos e conseguimos alcançar nossos objetivos graças à dedicação à atividade que planejamos e ao envolvimento das crianças, bem como da Escola Municipal Veneza, que nos acolheu calorosamente e permitiu essa troca de conhecimentos. A educomunicação foi fundamental nessa interação, usando métodos visuais e lúdicos que facilitaram o aprendizado e a memorização. Acreditamos que o aprendizado dos alunos se estenderá às suas famílias, promovendo hábitos saudáveis de forma contínua e efetiva, tanto individualmente quanto coletivamente. É essencial que eles se tornem protagonistas de suas próprias histórias, agindo com respeito por si mesmos, seus corpos e seus colegas.

Para nós, como acadêmicas, essas atividades foram extremamente importantes, pois nos permitiram compreender melhor a realidade das pessoas em nossa sociedade e perceber a importância de abordar temas simples, mas essenciais, na vida das crianças. Essa experiência certamente nos tornará profissionais mais capacitadas, integrando experiências práticas em nosso dia a dia.

Além disso, o projeto nos proporcionou vivenciar os princípios da educomunicação na prática, oferecendo aos alunos uma experiência participativa e criativa, onde puderam aprender de forma ativa e envolvente.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão. **Direito à diversidade**. São Paulo: Atlas, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

RESPEITO EM AÇÃO: ESTRATÉGIAS EDUCOMUNICATIVAS PARA REDUZIR O BULLYING E PROMOVER A INCLUSÃO NA ESCOLA MUNICIPAL VILA ISABEL – PATO BRANCO – PR

Dyenifer Vasconcelos de Lima, UNIDEP, dyeniferlima6@gmail.com
Larissa Emanuelly Kowalski, UNIDEP, kowalskilarissa5@gmail.com
Matheus dos Santos, UNIDEP, matubeloco123@gmail.com

Orientador(a): Graziela Scopel, UNIDEP, graziela.scopel@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto tem como propósito combater o bullying por meio de uma abordagem artística e cultural, sensibilizando a comunidade escolar sobre os impactos negativos do bullying e promovendo a tolerância e a diversidade. Nosso público-alvo são crianças de 8 a 10 anos, alunos do 3º, 4º e 5º ano da Escola Municipal Vila Isabel.

O projeto de combate ao bullying infantil tem como objetivo geral combater e prevenir essa prática em ambientes educacionais, visando um ambiente escolar saudável e inclusivo. Para tal desenvolveu-se os seguintes objetivos específicos: a) sensibilizar a comunidade escolar; b) implementar ações educativas; c) estabelecer canais de comunicação eficazes; d) desenvolver materiais educativos; e) criar um ambiente escolar inclusivo que promova a diversidade e a cultura de paz.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O projeto fundamenta-se em estudos sobre desenvolvimento infantil e educação, como os princípios estabelecidos pela Convenção sobre os Direitos da Criança e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especificamente os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 10 (Redução das Desigualdades)

A educação é vista como um processo contínuo de desenvolvimento humano, promovendo pensamento crítico e cidadania ativa. A educomunicação integra

educação e comunicação, criando ambientes de aprendizagem inclusivos e participativos. A cidadania envolve direitos e deveres, garantindo a participação igualitária na sociedade. O projeto busca assegurar um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento integral das crianças, alinhando-se com os princípios da Convenção e os ODS.

3 OBJETIVO

O objetivo geral deste projeto extensionista, foi promover ações educomunicativas a fim de combater e prevenir essa prática em ambientes educacionais, visando um ambiente escolar saudável e inclusivo.

4 RESULTADOS

Realizou-se a visita diagnóstica, no dia 08/03/2024, o objetivo foi o de conhecer a escola e a equipe pedagógica, compreendendo melhor o tema e o contexto que será trabalhado nas ações do Projeto de Extensão.

No dia 08/05/2024, realizamos a primeira intervenção, que foi a atividade “Caça ao Tesouro do Bullying” para a turma do 5º ano da Escola Villa Isabel. O objetivo desta atividade foi o de estabelecer canais de comunicação eficazes e desenvolver materiais educativos. Começamos explicando algumas regras e combinados da caça ao tesouro. Minutos antes, os acadêmicos esconderam algumas pistas pela escola e, em seguida, entregamos a primeira pista aos alunos.

Enquanto eles procuravam, as acadêmicas os acompanhavam, os auxiliando nas pistas mais difíceis. Com a ajuda da pedagoga, eles encontraram o tesouro, que estava escondido na sala da direção. Finalizamos a atividade sentados em círculo e, com a ajuda da pedagoga, conversamos sobre o objetivo de cada pista escondida.

No segundo dia de intervenção, 10/05/2024, estava acontecendo uma rotação de várias atividades na escola, na qual participamos realizando atividades para as turmas de 4º e 5º anos. O objetivo desta atividade foi a de sensibilizar a comunidade escolar e implementar ações educativas. Trabalhamos com eles uma apresentação de slides sobre o que é o bullying e uma atividade de palavras cruzadas, que foi

elaborada pelo próprio grupo.

Na apresentação, falamos sobre o que é o bullying, o que ele causa e quais são os tipos de bullying. Durante a atividade de palavras cruzadas, fizemos várias perguntas básicas com base na apresentação e ajudamos os alunos a responderem, sempre reforçando a importância de não praticar bullying. Ao final dessas atividades, entregamos um pequeno mimo com uma frase incentivando a não praticar bullying. Neste dia também, os acadêmicos fizeram o registro fotográfico dos alunos envolvidos no projeto, para a posterior elaboração de um Mural Educomunicativo.

No terceiro dia de intervenção, foi realizada a atividade do mural com 5° ano, imprimimos e entregamos fotos dos alunos para que escrevessem frases sobre o bullying. Depois, fomos à sala do 3° ano, onde realizamos uma atividade diferente. Entregamos uma folha com perguntas básicas para as crianças responderem. Após isso, debatemos se já tinham passado por situações de bullying ou se já haviam feito algo parecido com algum colega. Esta abordagem ajudou a promover a conscientização e a reflexão sobre o tema.

O último dia de intervenção, foi o da montagem de um mural, que teve por objetivo criar um ambiente escolar inclusivo que promova a diversidade e a cultura de paz.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto "Respeito em Ação: Estratégias Educomunicativas para Reduzir o Bullying e Promover a Inclusão" foi realizado para combater o bullying entre os alunos do 4º e 5º anos. O tema foi definido a partir da indicação da escola, pois havia muitos casos de bullying, os quais afetavam negativamente o ambiente escolar.

Atendemos cerca de 60 crianças, entre meninos e meninas. Conseguimos contribuir para que as crianças entendam melhor o que é o bullying e a importância do respeito no dia a dia com os colegas. Elas melhoraram na comunicação e cooperação. Todas as crianças participaram das atividades sem se sentirem excluídas. Como resultado, os alunos aprenderam mais sobre empatia, respeito e habilidades sociais.

Para nós, acadêmicos, o projeto foi uma oportunidade de aprendizado na

formação humana e profissional. Aprendemos a mediar conflitos, promover a inclusão e criar estratégias educacionais eficazes. Além disso, desenvolvemos habilidades em comunicação, cooperação e liderança, preparando-nos melhor para nossa futura carreira docente.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasil: Coordenadoria-Geral de Desenvolvimento Sustentável, 2016.

MÃES SOLO: UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA DA DESIGUALDADE PARENTAL

Ana Carolina Kupicki, UNIDEP
Ana Luiza Provensi, UNIDEP
Cátia Tatiane Cassel, UNIDEP
Jocelaine da Silva, UNIDEP
Larissa Bonfim Eleutherio da Luz, UNIDEP

Orientador(a): Dra: Eucléia Gonçalves Santos, UNIDEP

1 APRESENTAÇÃO

Este projeto teve como objetivo informar as mães solo, que frequentam o Cras do bairro São João no município de Pato Branco, sobre seus direitos como cidadãs. Com isto, esperou-se ajudá-las a superar suas dificuldades, além de viabilizar a importância do acolhimento das mães-solo em situação de vulnerabilidade.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O termo “igualdade de gênero” é definido pela UN Women, como um direito humano fundamental, que auxilia no alcance de sociedades pacíficas, gera benefícios econômicos e sociais, porém o foco principal da igualdade de gênero é empoderar e garantir o direito das mulheres.

No Brasil, quando se fala em direito das mulheres destaca-se que somente no ano de 1962 as mulheres começaram a ter seus direitos garantidos por lei, iniciando com a criação do Estatuto da Mulher Casada e sendo um processo que se segue até os dias atuais, como demonstrado por Borges (2020).

Ainda nesse período, o termo “mãe-solteira” passou a ser utilizado para se referir a mulheres que criavam seus filhos sozinhas. Nesse período as mulheres ainda possuíam direitos civis, sexuais e reprodutivos ligados a um marido. Nos dias atuais tal termo ainda é utilizado, porém de maneira errônea visto que reforça estereótipos

de uma sociedade machista e patriarcal do século XX. Tendo isso em mente, a terminologia correta e utilizada nos dias atuais é “mãe-solo”, que, de acordo com a Academia Brasileira de Letras, é designado para se referir a mulheres que assumiram todas as responsabilidades referente a criação dos filhos, sendo assim a provedora de uma família monoparental.

Segundo pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas em 2023, ao fazer um comparativo entre os anos de 2012 e 2022, houve um aumento de 17,8% no número de domicílios com mães solo. No ano de 2022, o número de mães solo foi de 11,3 milhões, onde sua maioria são negras e residentes no Norte e Nordeste do país.

Ainda na pesquisa destaca-se que quase 80% desses lares são formados apenas pela mãe e os filhos, fator que acaba por expressar uma rede de apoio reduzida ou inexistente, tornando difícil manter um equilíbrio entre a vida pessoal, trabalho e tempo com os filhos e a família.

Em relação ao estudo, 54,3% dessas mães têm somente o ensino fundamental completo, e menos de 14% delas tem o ensino superior completo. Devido ao baixo índice de escolaridade dessas mulheres, é notório que existem muitas informações que não chegam até elas, ou quando chegam são difíceis de serem interpretadas, analisando os dados fornecidos pelo FGV, quase 60% das mães solo tiveram seu primeiro filho antes dos 26 anos. E considerando que a idade escolar vai até os 24 anos, fica nítido como a educação dessas mulheres foi prejudicada e até mesmo interrompida pela gravidez.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Disponibilizar informações referente às áreas de direito, medicina e psicologia voltadas para a mulher como indivíduo e as dificuldades da maternidade. Além de sanar as dúvidas apresentadas pelas participantes durante os encontros.

3.2 Objetivos específicos

- Traçar o perfil das mães solo residentes no local da intervenção;
- Compreender suas demandas e necessidades;
- Oferecer informações voltadas para as áreas de direito, medicina e psicologia, e conscientizá-las sobre seu local na sociedade, reforçando sua dignidade.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O primeiro contato com os responsáveis pelo espaço ocorreu no dia 08/03/2024, de forma informal, sendo feita a primeira visita apenas para conhecer o espaço e informar sobre o projeto, como e quando seria aplicado. A psicóloga responsável foi receptiva, forneceu informações a respeito da realidade local, e caracterizou o público. O convite do primeiro encontro foi encaminhado para o CRAS e a pessoa responsável encaminhou-o para as mães-solo. Após o primeiro encontro, foi criado um grupo no WhatsApp onde foram adicionadas as mães que teriam interesse em participar do projeto e dos encontros, nesse grupo foram inseridas também membros de rede de apoio e outras mães de forma geral, sendo assim, o público alvo dos encontros foi expandido para além do que era esperado.

Foi por meio desse grupo que os convites dos outros encontros foram encaminhados para as participantes. Apesar da expansão, o público atingido foi totalmente feminino, com idades que variavam dos 18 aos 45 anos, aproximadamente, de baixa renda e, no caso das mães, com uma rede de apoio fraca que acaba prejudicando a procura por um emprego estável e outras áreas pessoais de suas vidas. Apesar desse grupo contar com mais de 50 pessoas, a média de participação dos encontros foi de apenas 8.

No segundo encontro, realizado no dia 22/03, todas as acadêmicas estavam presentes para se apresentarem, demonstrar o projeto para as mães e informando como seria seu desenvolvimento e organização. Nesse mesmo momento foi deixada uma caixa no CRAS para as mães expressarem suas dúvidas e sugestões.

Já no terceiro encontro, no dia 18/04, tivemos a presença de uma profissional de direito com o intuito de informar e tirar dúvidas. Foram muitos questionamentos a respeito de pensão, direito de colocar seus bebês no CMEI, entre outras. Apesar de não terem um apoio estável para cuidarem de seus filhos, as mães-solos possuíam

bastante interesse sobre os assuntos acima citados, tendo muita disposição em buscar informações que pudessem ajudá-las a dar melhor segurança a seus bebês e outros benefícios que pudessem obter dos genitores, como o auxílio reclusão, já que muitas vezes os mesmos estavam em estado de privação de liberdade, ou da bolsa família, que é um programa de transferência de renda que beneficia famílias em situação de pobreza.

No quarto encontro, que ocorreu no dia 22/04, tivemos a presença de uma estudante do 10º período de medicina do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP) para dialogar sobre “saúde da mulher”. Porém não houve nenhuma participante presente neste dia.

Por fim, o quinto encontro, realizado dia 09/05, estiveram presente duas psicólogas formadas no UNIDEP, foram abordados assuntos sobre a maternidade e como é ser mãe-solo. Outra questão importante, foi a temática de: “Se as mães cuidam de seus filhos, quem cuida das mães?” onde houve relatos sobre sobrecarga de tarefas, dupla jornada, que além das mães terem que cuidar de seus bebês precisavam cozinhar, limpar a casa, fazerem as compras e acharem pessoas de confiança que pudessem cuidar de seus filhos quando realmente não houvesse como levá-los consigo em certos lugares. Neste mesmo dia, houve uma confraternização na qual foram levados alimentos para compartilhar. Também ocorreu a entrega dos kits de higiene com produtos arrecadados através de doações.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A experiência possibilitou traçar um perfil das mães-solo do local. Ao tentar entender as demandas das participantes, elas se mostraram fechadas inicialmente, porém com o decorrer do tempo foram expondo suas opiniões e dúvidas. A caixa de sugestões não foi utilizada, e a maneira com que expressaram suas dúvidas foi através do diálogo ao final dos encontros.

De forma geral, foi possível divulgar e oferecer as informações previamente planejadas para as mães-solo. Alguns erros de comunicação ocorreram entre as acadêmicas e as responsáveis pelo local, resultando na alteração de algumas datas dos encontros.

Houveram dificuldades em seguir com a ideia original de levar profissionais da área de Estética, pela indisponibilidade de profissionais da área. Sendo assim, para manter a ideia e reafirmar a importância da sua dignidade e individualidade, foram adicionados itens relacionados a área no kit distribuído no encontro final.

REFERÊNCIAS

Academia Brasileira de Letras. **Mãe solo**. Disponível em: https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/mae-solo. Acesso em: 12 mar. 2024.

BORGES GALVÃO, L. Mãe solteira não. Mãe solo! Considerações sobre maternidade, conjugalidade e sobrecarga feminina. **Revista Direito e Sexualidade, Salvador**, v. 1, n. 1, 2023. DOI: 10.9771/revdirsex.v1i1.36872. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revdirsex/article/view/36872. Acesso em: 13 mar. 2024.

JANAÍNA FEIJÓ. Fundação Getúlio Vargas. **Mães solo no mercado de trabalho crescem 1,7 milhão em dez anos**. 2023. Disponível em: https://portal.fgv.br/artigos/maes-solo-mercado-trabalho-crescem-17-milhao-dez-anos. Acesso em: 13 mar. 2024.

FERNANDES, Priscila da Silva. **Família monoparental** feminina: desafios de ser mãe solo. 53 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2022. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_sexual/5832.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

Nações Unidas. **Igualdade de género**. Disponível em: https://unric.org/pt/mensagem-do-secretario-geral-da-onua-conferencia-internacional-contra-o-terrorismoriade-5-8-de-fevereiro-de-2005proferida-pelo-sr-javier-ruperez-director-executivodireccao-do-comite-cont-3/#:~:text=A%20igualdade%20de%20g%C3%A9nero%2C%20al%C3%A9m,produtividade%20e%20o%20crescimento%20econ%C3%B3mico. Acesso em: 24 mar. 2024.

Organização das Nações Unidas. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3**: saúde e bem-estar. Saúde e Bem-Estar. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3. Acesso em: 12 mar. 2024.

Organização das Nações Unidas. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5**: igualdade de gênero. Igualdade de gênero. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5. Acesso em: 12 mar. 2024.

Organização das Nações Unidas. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10**: redução das desigualdades. Redução das desigualdades. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10. Acesso em: 12 mar. 2024.

Un Women. **About UN Women**. Disponível em: https://www.unwomen.org/en/about-us/about-un-women. Acesso em: 24 mar. 2024.

NORONHA, Heloísa. **Mãe solo tem direitos específicos no Brasil? Entenda a questão.** LESFEM. Disponível em: https://sites.uel.br/lesfem/mae-solo-tem-direitos-especificos-no-brasil-entenda-questao/#:~:text=No%20Brasil%2C%20atualmente%2C%20não%20há,de%20pobreza%20ou%20extrema%20pobreza. Acesso em: 05 jun. 2024.

ENVELHE (SER): ENTRE RISOS E RUGAS IGUALDADE DE GÊNERO COM GRUPOS DE IDOSOS

Ana Carolina Tres, UNIDEP, anacarolinatress@hotmail.com
Any Eduarda Laitharth, UNIDEP, any.unidep@gmail.com
Iasmin Gabriela Maciel da Silva, UNIDEP, iasmingabrielamaciel@gmail.com
Tainá Rufatto, UNIDEP, tainarufatto@outlook.com

Orientador(a): Dra. Eucleia Gonçalves Santos, UNIDEP,
eucleia.santos@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão visou promover a igualdade de gênero e conscientizar o público acerca dos tipos de violência, sendo destinado aos idosos e idosas do Centro de Artes Esportes Unificados Pato Branco PR, reconhecendo a importância de abordar questões de gênero nessa faixa etária. Ademais, realizou-se um questionário, para levantar dados; bate-papo, para compartilhar vivências; bingo e café colonial, como momento de recreação.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Acerca da problemática, Minayo (2005) disserta sobre os tipos de violência mais praticados contra a pessoa idosa:

> [...] Abuso, violência ou maus-tratos físicos: coagir a pessoa idosa a fazer o que não deseja, feri-la, provocar-lhe dor, incapacidade ou morte; [...] Abuso, violência ou maus-tratos psicológicos - aterrorizar, humilhar, isolar ou restringir liberdade com agressões verbais ou gestuais; [...] Abuso ou violência sexual - ato ou jogo sexual de caráter homo ou heterorrelacional, utilizando pessoas idosas; [...]Abandono - ausência ou deserção dos responsáveis (estado, instituição ou família) de socorro à pessoa idosa que necessite de proteção; [...] Negligência - recusa ou omissão dos responsáveis (familiares ou instituições) em prestar os cuidados devidos e necessários à pessoa idosa; [...]Abuso financeiro e econômico - exploração ilegal ou o uso não consentido de seus recursos financeiros e patrimoniais; [...] Autonegligência - ameaça da pessoa idosa à sua saúde ou segurança, pela recusa de prover cuidados necessários a si mesma (MINAYO 2005: pp.15-18)".

Além do mais, de acordo com a Assembleia Legislativa do Piauí, no Brasil as ocorrências de agressões contra idosos tiveram aumento de quase 50 mil casos em 2023 na comparação com o ano anterior. De 2020 a 2023, as denúncias notificadas chegaram a 408.395 mil, das quais 21,6% ocorreram em 2020, 19,8% em 2021, 23,5% em 2022 e 35,1% no ano seguinte.

Ademais, segundo Vicente de Paula Faleiros e Denise Orbage de Brito, em síntese, os agressores dos idosos são na maioria filhos e filhas (2007); sendo assim, nas ocorrências pesquisadas, 54,7% dos agressores da violência intrafamiliar são filhos e filhas. As mulheres são, em maior proporção, as vítimas dessa violência, configurando em média 61% das constatações de ocorrências. Os homens se destacam como maioria das vítimas em apenas sete capitais, sendo cinco da Região Norte e duas da Região Centro-Oeste (Campo Grande e Goiânia).

Outrossim, as mulheres idosas acabam sendo maiores vítimas dessas violências, visto que, representam o “sexo frágil” perante a visão da sociedade. Segundo o Estatuto do Idoso, declara-se que a violência contra a terceira idade “é qualquer ação ou omissão, praticada em local público ou privado, que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico” (Estatuto do Idoso, cap. IV, art. 19, §1°).

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo geral

O objetivo principal deste projeto foi promover uma maior conscientização e compreensão sobre a igualdade de gênero e violência às pessoas idosas, visando objetivar a igualdade de gênero e suprimir o etarismo, para assim construir uma visão mais inclusiva e equitativa dentro desse grupo demográfico específico.

3.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos foram discutir os relatos de vida pessoais, promover atividade lúdicas, resgatar memórias das responsabilidades de quando eram jovens, aprofundar o conhecimento e promover o acesso à informação.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Em parceria com o Centro de Artes Esportes Unificados Pato Branco - PR (CEU das Artes), o local escolhido para a realização do projeto foi onde os idosos já costumam realizar suas atividades, no próprio Centro, localizado no bairro Sudoeste em Pato Branco PR.

O primeiro encontro foi realizado na manhã do dia 08 de abril de 2024, neste momento, foi feito o convite a todos os idosos e aplicado o questionário, além de abordar o tema e a metodologia que seria praticada. O questionário continha perguntas objetivas e dissertativas curtas acerca das vivências e opiniões pessoais para levantar dados, que foram apresentados posteriormente.

O segundo encontro, por sua vez, ocorreu no dia 11 de abril de 2024 e realizou-se: uma roda de conversa, onde eles relataram suas histórias de vida e experiências; uma exposição dos dados levantados, apontando a necessidade de se falar sobre o tema de igualdade de gênero, negligência e violência contra idosos, discorrendo sobre as respostas e a problemática envolvida; um bingo, para recreação e entretenimento, com o intuito de descontraí-los para tornar o ambiente mais acolhedor e; um fechamento com café colonial, momento em que eles expressaram suas opiniões acerca do projeto e o que agregou em suas vidas.

Todos os participantes deram um feedback positivo e motivador, expressando sua gratidão e entusiasmo com o projeto, bem como avaliaram positivamente o assunto abordado e a importância dele.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Primeiramente, é válido ressaltar que, no primeiro encontro, o questionário foi aplicado a 25 idosos, sendo 4 homens e 21 mulheres, no segundo encontro, por outro lado, haviam 30 participantes. Os dados levantados a partir do questionário permitiram demonstrar os seguintes tópicos: dos participantes, 80% não haviam terminado o ensino fundamental; 75% dos homens dirigiam, enquanto somente 29% das mulheres dirigiam e; 80% dos participantes responderam que uma mulher realiza os trabalhos

domésticos. O projeto ocorreu melhor que o esperado, visto que os idosos foram muito participativos e interessados em aprender, fazendo questionamentos e relatando vivências que condiziam com o assunto abordado. Por essa razão, os participantes absorveram as informações repassadas, bem como tiraram suas dúvidas acerca do tema. O projeto permitiu que os alunos e docentes conseguissem aprender com o público mais velho, sem preconceitos, visto que foram acolhidos de forma carinhosa e receptiva. Por fim, todos os envolvidos foram beneficiados com a intervenção, permitindo que passassem as informações recebidas a outras pessoas da comunidade, levando a problemática e o conhecimento além do projeto.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Maria. **Papéis sociais de gênero na velhice: o olhar de si e do outro**, 2009. Disponível em: SciELO - Brasil - Papéis sociais de gênero na velhice: o olhar de si e do outro Papéis sociais de gênero na velhice: o olhar de si e do outro. Acesso em: 09 de junho de 2024.

FALEIROS, Vicente. **Representações da violência intrafamiliar por idosas e idosos.** 2009. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/12737. Acesso em: 09 de junho de 2024.

GOVERNO FEDERAL. **L10741, Estatuto do Idoso,** 2003**.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 09 de junho de 2024.

SILVA, Helorrany. **País registra 50 mil casos a mais de violência contra idosos em 2023,** 2024. Disponível em: ALEPI - Assembleia Legislativa do Estado do Piauí - País registra 50 mil casos a mais de violência contra idosos em 2023. Acesso em: 09 de junho de 2024.

VOZES GLOBAIS: FORTALECENDO MULHERES ESTRANGEIRAS PORMEIO DE INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS

WalescaRacoskideLima, UNIDEP,walescaracoski65@gmail.com
Valéria Mallmann Fratin, UNIDEP, valeriamfratin123@gmail.com
Gustavo Pierin Caurio, UNIDEP, gpierincaurio@gmail.com

Orientador(a): Dra. Eucleia Gonçalves dos Santos, UNIDEP,
eucleia.santos@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto em questão propôs uma intervenção que visou promover a interação entre mulheres estrangeiras, além de conscientizá-las sobre seus direitos. Através dessa iniciativa conseguimos não apenas fornecer conhecimento, mas também destacamos essa comunidade perante a sociedade.

2 EMBASAMENTOTEÓRICO-CIENTÍFICO

O fortalecimento de mulheres estrangeiras através de intervenções comunitárias é uma ação que se insere no contexto da extensão universitária, visando a promoção da integração social, empoderamento e desenvolvimento pessoal dessas mulheres. Este relato buscou embasar teoricamente as práticas adotadas, fundamentando-se em conceitos e informações teórico-científicas sobre o tema. Entende-se que a incapacidade do Estado e da sociedade em lidar com a questão migratória é objeto de debate, porém, essa abordagem não é uniforme e satisfatória. Conforme observado por Marmorá (2003), a dinâmica da mobilidade humana contemporânea sugere que o migrante é muitas vezes tanto aceito quanto rejeitado. A imigração e o deslocamento forçado de pessoas devido a conflitos, crises econômicas, perseguições e outros fatores são fenômenos globais que impactam profundamente a vida das mulheres. As mulheres imigrantes enfrentam desafios únicos, como discriminação de gênero e xenofobia, barreiras linguísticas,

dificuldades de acesso a serviços de saúde e educação, e vulnerabilidade socioeconômica (UnWomen, 2021). Atividades como gincanas e bingo não são apenas formas de entretenimento, mas também funcionam como ferramentas de socialização e integração. Elas promovem a interação entre participantes, fortalecem laços sociais e criam um ambiente de apoio mútuo. Segundo Piaget (1951), o jogo é uma atividade essencial para o desenvolvimento social e cognitivo. Já as palestras sobre direitos das mulheres são fundamentais para informar e educar as participantes sobre seus direitos legais, sociais e econômicos. A educação em direitos humanos é crucial para o empoderamento, pois fornece às mulheres conhecimento necessário para reivindicar e exercer seus direitos (Sen, 1999).

3 OBJETIVO

Promover a interação a comunidade de mulheres estrangeiras foi o objetivo primordial do projeto "Vozes Globais: Fortalecendo mulheres estrangeiras por meio de intervenções comunitárias". Desafiamos e transformamos as percepções existentes sobre mulheres estrangeiras, promovendo uma compreensão mais ampla e compassiva em nossa sociedade. Com isso procuramos também inspirar outras pessoas a se envolverem na causa, seja através do voluntariado, doações ou apoio de outras formas, criando assim uma rede de suporte maior. Estabelecemos um ambiente acolhedor e solidário onde as mulheres estrangeiras se sentiram valorizadas, apoiadas e conectadas umas com as outras é outro objetivo crucial. E com isso conseguimos estabelecer uma base sólida para o crescimento e fortalecimento contínuo das comunidades de mulheres estrangeiras, visando um impacto duradouro e significativo. Através das atividades propostas, informamos as mulheres sobre seus direitos e os recursos disponíveis para elas na comunidade, capacitando-as para que possam tomar decisões informadas e assertivas em suas vidas. Ao combinar atividades lúdicas como bingo, momentos de troca de experiências em rodas de conversa com palestras, acreditamos que fomos capazes de atingir esses objetivos de forma eficaz, proporcionando uma atividade enriquecedora e transformadora para todas as envolvidas.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Essa iniciativa teve como público-alvo mulheres estrangeiras na Pastoral dos Migrantes em Coronel Vivida, no estado do Paraná. Optou-se por uma abordagem qualitativa, selecionando mulheres haitianas e venezuelanas para participar. A intervenção teve início com uma palestra ministrada pela única vereadora mulher eleita na cidade, fornecendo informações valiosas sobre os direitos das mulheres imigrantes. Após a palestra, foi iniciada uma dinâmica de bingo, criando um ambiente descontraído e de união entre as participantes. Os prêmios cuidadosamente escolhidos, como massagens relaxantes, manicure, pedicure, chocolates e outros presentes surpresas, visou promover a autoestima das participantes e fortalecer o sentimento de pertencimento ao grupo. A escolha de presentes relacionados ao poder feminino reforçou a importância da mulher no contexto da imigração. Considerando aspectos éticos, como o respeito ao consentimento informado das participantes e a garantia da confidencialidade das informações compartilhadas, a intervenção foi conduzida com cuidado. Após o bingo, foi realizada uma confraternização, proporcionando um momento de encerramento da intervenção e fortalecendo os laços criados durante o evento.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante esta intervenção, conseguimos atender 25 mulheres e alcançar com sucesso os objetivos estabelecidos no início do plano de ação. Entre esses objetivos, destacam-se a promoção da interação entre as participantes, a troca de conhecimentos entre o grupo, e o entendimento sobre seus direitos no novo país. Enfrentamos, contudo, uma barreira linguística, que foi superada por meio de uma comunicação assertiva e positiva. Durante o desenvolvimento da intervenção, testemunhamos histórias de superação e experiências compartilhadas por elas, o que nos permitiu perceber as significativas contribuições geradas para a comunidade atendida. Além disso, a divulgação da ação nas redes sociais teve um alcance considerável, inspirando outros grupos de projetos a se envolverem com essa comunidade.

Figura1. Ação realizada pelo projeto extensionista: Vozes Globais: Fortalecendo Mulheres

Estrangeiras por Meio de Intervenções Comunitárias.



REFERÊNCIAS

ASSIS, G. (2007). Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional. **Estudos Feministas**, *15*(3), 745-772.

BILAC, E. (1995). Gênero, família e migrações internacionais. In N. Patarra (Coord), **Emigração e imigrações internacionais no Brasil contemporâneo** (pp. 65-77). São Paulo: Funap.

DEBIAGGI, S. (2003). Famílias brasileiras em um novo contexto cultural. In A. Martes & S. Fleischer (Orgs.), **Fronteiras Cruzadas:** *etnicidade, gênero e redes sociais* (pp. 175-197). São Paulo: Paz e Terra.

UN WOMEN. Women and Migration. Disponível em: https://www.unwomen.org/en. Acesso em: 02 de junho de 2024.

VALORIZANDO O TRABALHO DE MULHERES: AUTOESTIMA E AUTOCONHECIMENTO PARA AS FUNCIONÁRIAS DOS SERVIÇOS GERAIS DO UNIDEP

Cristiane Haubert, UNIDEP, cristiane.haubert03@gmail.com
Larissa Regina Teixeira Fortes, UNIDEP, larissaregina736@gmail.com
Maria Angelica C. Oliveira, UNIDEP, mariaangelicacamargo6@gmail.com
Maria Laura da Silva Porn, UNIDEP, Omalia0412@gmail.com
Talise Eduarda Padilha Ribas de Brito, UNIDEP, talizebrito@gmail.com
Vanessa Fagundes, UNIDEP, vanessafagundes927@gmail.com

Orientador(a): Drª.Eucleia Gonçalves Santos, UNIDEP, eucleia.santos@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

A presente ação de extensão buscou promover e conscientizar sobre a igualdade de gênero. Para tal, foram realizados dois encontros dinâmicos que buscam sensibilizar mulheres que trabalham no setor de serviços gerais do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), acerca de seus direitos, abordaram-se questões relacionadas ao respeito e a cidadania.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O projeto ocorreu visando proporcionar para as participantes que trabalham na área da limpeza do UNIDEP, um momento de conhecimento e reconhecimento. Assim como mencionam (Alvarez, De Azevedo, 2016,p. 187), “Outro aspecto relacionado à função de limpeza em organizações refere-se à relativa “invisibilidade” das pessoas que os exercem”.

O reconhecimento e a promoção dos direitos das mulheres são essenciais para a construção de uma sociedade justa e equitativa. No entanto, um grupo específico permanece frequentemente à margem daquela discussão: os auxiliares de limpeza. No contexto de uma instituição de ensino superior, como uma faculdade, esses

profissionais desempenham um papel crucial na manutenção de um ambiente limpo e saudável, mas suas contribuições muitas vezes passam despercebidas e são subvalorizadas.

A falta de visibilidade dos auxiliares de limpeza não se resume apenas ao reconhecimento do trabalho, mas também se reflete em aspectos fundamentais dos direitos das mulheres, como o acesso a condições de trabalho dignas, oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, e a proteção contra discriminação e violência no ambiente de trabalho. Segundo Santos e Silva (2017), “a invisibilidade social das trabalhadoras de limpeza revela uma faceta profunda da desigualdade de gênero e do desrespeito aos direitos humanos básicos”. Este projeto de extensão visa abordar essas questões, promovendo a conscientização e a valorização dos auxiliares de limpeza na faculdade, ao mesmo tempo em que se busca proporcionar melhorias tangíveis em suas condições de trabalho e qualidade de vida.

De acordo com Oliveira (2019), “as trabalhadoras de serviços gerais são frequentemente ignoradas tanto no discurso institucional quanto na prática cotidiana, o que perpetua um ciclo de marginalização e vulnerabilidade”. Essas mulheres, muitas vezes responsáveis por múltiplas jornadas de trabalho, incluindo o cuidado com a família, encontram-se em uma posição vulnerável dentro da estrutura social e econômica. A proposta de intervenção busca trazer à tona suas vozes e histórias, criando um espaço de diálogo e ação que possa resultar em mudanças concretas.

A relevância deste projeto transcende os benefícios imediatos para os auxiliares de limpeza. Ele contribui para a formação de estudantes e profissionais mais conscientes e engajados com questões de justiça social e igualdade de gênero. Para a instituição, a iniciativa reforça o compromisso com a responsabilidade social e a promoção de um ambiente inclusivo e respeitoso. Para a sociedade como um todo, o projeto exemplifica a importância e valorização de todos os membros de uma comunidade, independentemente de sua função ou posição. Como destaca Freire (1987), “a conscientização é o primeiro passo para a transformação social, e essa transformação começa pelo reconhecimento e valorização dos invisíveis”.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) selecionados para esta intervenção incluem o ODS 5 (Igualdade de Gênero), o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades). Esses objetivos

orientarão as ações do projeto, garantindo que as propostas de iniciativas estejam alinhadas com os esforços globais para promover a igualdade e a justiça.

A falta de visibilidade dos auxiliares de limpeza compromete a valorização do trabalho feminino, perpetua a desigualdade de gênero e impede o pleno reconhecimento dos direitos das mulheres no ambiente acadêmico. Como observa Carvalho (2020), “a invisibilidade laboral das mulheres em posições subalternas é um reflexo da estrutura patriarcal e da divisão sexual do trabalho”.

Com objetivo de promover a conscientização sobre a importância do trabalho dos auxiliares de limpeza, melhorar suas condições de trabalho e garantir que seus direitos sejam respeitados e valorizados, criando um ambiente mais justo e equitativo. Segundo Lima (2018), “a valorização dos profissionais de limpeza é um passo essencial para a construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e respeitoso”.

A proposta é feita com enfoque nos auxiliares de limpeza da faculdade, a instituição de ensino, os estudantes e a sociedade em geral, ao fomentar um ambiente de trabalho mais inclusivo e respeitoso e formar cidadãos mais conscientes e engajados com as questões sociais.

Este projeto de extensão, ao focar nos auxiliares de limpeza, pretende não apenas trazer à tona questões de gênero e trabalho, mas também agir como um específico para mudanças positivas dentro da faculdade e além. Esta invisibilidade é uma concepção hierárquica implícita na sociedade, que muitas vezes acarreta em falta de respeito com as pessoas que exercem a função.

3 OBJETIVOS

Sensibilizar as mulheres sobre os seus direitos, com ênfase nos aspectos relacionados à igualdade de gênero, proporcionando conhecimento para que as mesmas possam usufruir e defender seus direitos.

Apresentar as leis que regulamentam a defesa dos direitos das mulheres, especificamente daquelas que atuam nos setores mais invisibilizados pela sociedade no âmbito acadêmico.

Detalhar assuntos relacionados a igualdade de gênero através de atividades reflexivas e criar um ambiente de apoio para troca de reflexões e experiência.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O Projeto foi realizado em uma sala de aula da UNIDEP, onde foram recebidas duas colaboradoras para participar da ação que durou em média três horas.

Foram utilizados métodos audiovisuais para a introdução do projeto, na sequência, foi formado uma roda de conversa onde foram repassadas informações sobre os direitos das mulheres e como elas podem ser amparadas.

Foi possível realizar uma conversa dinâmica, onde foram realizadas trocas de experiências, conversas motivacionais e assim possibilitou a aplicação da atividade da roda da vida para reflexão.

Já no encerramento, a Professora Camila Trindade realizou um breve discurso em prol das pautas do projeto. Foi realizada uma breve entrevista com elas para que os alunos possam conhecê-las melhor, pois elas fazem parte do dia a dia de todos. Para finalizar foi proporcionado a elas um lanche e uma lembrança do projeto.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Através da efetividade do projeto, foi possível alcançar as mulheres colaboradoras da área da limpeza da instituição e transmitir a elas o conhecimento sobre os seus direitos.

Com o propósito de aumentar a visibilidade às participantes do projeto para disseminar o afeto e o respeito com as mesmas, foram realizadas a distribuição de folders pela faculdade, sendo assim, o alcance do projeto também ocorreu entre os alunos, docentes e demais colaboradores da instituição.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Denise; DE AZEVEDO, Eliza Regina Fonseca. “O trabalho feminino na função de limpeza de prestadoras de serviço em uma instituição de ensino superior”. **Revista Vianna Sapiens**, v. 7, n. 1, p. 28-28, 2016.

MARTINS, Daiane de Lourdes et al. “Invisibilidades no âmbito do trabalho de limpeza: um estudo em uma instituição federal de ensino superior”. **Revista da UTFPR/** Curitiba, 2019.

SANTOS, Reinaldo Batista dos et al. “A (In) visibilidade dos trabalhadores de limpeza e conservação da Universidade Federal de Alagoas: imagens reveladas e histórias reinventadas”. **Revista da UFAL**, v. 3, n. 76, 2016.

By Ame sua Mente Year: 2022 Container: Ame Sua Mente URL: https://www.amesuamente.org.br/blog/trabalho-invisivel/

ATIVIDADES LÚDICAS NA APAE: TORNANDO O MUNDO MAIS COLORIDO

Jéssica Pedrosa Leite Schmidt, UNIDEP, jessicashmiidt@gmail.com
José Augusto Silva, UNIDEP, joseaugustosilva193@gmail.com
Letícia da Silva Borba, UNIDEP, leticiaborba2019@gmail.com
Maria Eduarda Ambrósio, UNIDEP, dudaambrosio2207@gmail.com
Maria Eduarda Diavão, UNIDEP, mariaeduardadiavao@hotmail.com
Rafaela dos Santos Copetti Boita, UNIDEP, rafaellaboita1@hotmail.com

Orientador(a): Ma. Andreia Smiderle, UNIDEP, andreiasmiderle@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto busca a inclusão e o aprendizado das crianças de uma maneira dinâmica e divertida. Essa iniciativa será implementada junto a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), localizada em Pato Branco (PR). A proposta resulta da disciplina de Projeto de Extensão II – Ações em Entidades do Terceiro Setor a qual os alunos buscam entidades que possam desenvolver projetos de extensão para a comunidade. O projeto será executado na APAE, com 7 turmas com crianças de 6 a 15 anos. Este projeto está associado as ODS 3- Saúde e Bem-Estar, 4- Educação de Qualidade e 10- Redução das desigualdades.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Visitar a APAE, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, é mais do que uma simples ação de caridade; é um ato que demonstra o reconhecimento da importância da inclusão e da diversidade em nossa sociedade. Ao adentrar esse espaço, encontramo-nos confrontados com a realidade de pessoas que enfrentam desafios únicos e complexos, mas que também possuem habilidades, talentos e potenciais a serem desenvolvidos, valorizados e estimulados.

Segundo a teoria da inclusão social, proposta por diversos estudiosos, como Vygotsky e Bronfenbrenner, a interação e convivência entre pessoas com e sem deficiência são fundamentais para o desenvolvimento pleno de todos os indivíduos.

No estudo realizados sobre A Natureza da Criança: diálogos com Vygotski e Bronfenbrenner, cita-se que: “O ambiente psicológico, ainda que objetivamente o mesmo, depende não somente do caráter individual e do estágio desenvolvi-mental da criança, mas também de sua condição momentânea, evidenciando a dependência entre ambiente e necessidades. O ambiente é quase-físico e quase-social, uma tarefa mental ou uma fantasia podem, às vezes, ser caracterizadas a partir de um ponto de vista dinâmico com o ambiente”. A bioecologia do desenvolvimento do ser humano, propõe uma abordagem voltada para as ciências do desenvolvimento com foco teórico na temporalidade (histórica) e alerta aos processos relacionados no contexto. “indivíduos influenciam as pessoas e as instituições de sua ecologia mais do que são por eles influenciados” (Lerner, 2005; Bronfenbrenner, 2001; Bronfenbrenner; Morris, 1998). Para Bronfenbrenner, sua teoria encontrara-se incompleta caso não contemplasse os níveis da estrutura e função individuais (biologia, psicologia e comportamento), articulados dinamicamente com os sistemas ecológicos, descritos anteriormente. Para atingir a complexidade do fenômeno do desenvolvimento, Bronfenbrenner (1998) propõe o modelo processo-pessoa-contexto-tempo (PPCT).

Para o desenvolvimento cognitivo, existem fases que toda criança passa; **Símbolos**, onde a criança começa a utilizar símbolos mentais ou imagens. O uso de brincadeiras de faz de conta que representam coisas e pessoas que não estão presentes; **Linguagem**, que é período em que sua linguagem se desenvolve mais complexamente, sendo um preparo para aprender a leitura e a escrita; **Sentimentos**, onde começam apurar mais seus sentimentos e inicia-se a capacidade de imaginar como os outros podem se sentir, ter empatia; **Consequências**, começam a perceber que alguns acontecimentos têm causas por consequência de outras ações; **Quantidades**, desenvolvendo a capacidade de lidar e ter noção de unidades e números. Mas ainda não possui um pensamento lógico; **Neuroplasticidade**, capacidade do cérebro de fazer novas conexões e se organizar para o desenvolvimento do aprendizado. Continua a se desenvolver, mas, com o passar dos anos, com maior lentidão. Acontece que algumas dessas crianças, acabam por apresentar atrasos ou até mesmo dificuldades durante o desenvolvimento de alguma delas, comprometendo os demais.

Até os 3 anos de idade, pelo menos, o cérebro tem aproximadamente 90% do

peso adulto. A densidade das sinapses no córtex pré-frontal atinge um pico aos 4 anos. Essa conectividade exuberante vai sendo formada pelas experiências. Aos 6 anos o cérebro alcançou 95% de seu volume máximo, existindo diferenças individuais. O desenvolvimento das áreas sensoriais e motoras do córtex cerebral permite uma melhor coordenação entre o que a criança quer fazer e o que ela pode fazer, habilidades motoras grossas que envolve os grandes músculos sofrem grandes avanços, além de habilidades motoras finas, sistemas de ação e lateralidade manual. Crianças com atraso não desenvolvimento operatório-concreto, apresentam dificuldade ao fazer o uso de operações mentais para resolver problemas concretos (reais), não levando os vários aspectos de uma situação e diminuindo seu entendimento nos conceitos espaciais, de causalidade, categorização, raciocínio indutivo e dedutivo, conservação e numerosos.

Do ponto de vista científico, foi demonstrado os benefícios da inclusão social para a saúde mental e emocional de todas as pessoas envolvidas. A interação com indivíduos com deficiência pode promover a empatia, tolerância e o respeito às diferenças, fortalecendo os laços sociais e reduzindo o preconceito e a discriminação.

Em resumo, visitar a APAE não é apenas oferecer apoio e assistência às pessoas com deficiência e suas famílias, mas também para enriquecimento próprio, podendo assim, expandir horizontes, fortalecer os valores de inclusão, diversidade e solidariedade em sociedade.

3 OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento da interação social, educacional e psicomotora dos alunos da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais).

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

No dia **12 de março de 2024**, foi realizada a primeira intervenção do projeto na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), envolvendo 30 alunos distribuídos em três salas diferentes, abrangendo diversas faixas etárias. O projeto foi realizado em três etapas. Na primeira etapa, foi realizada uma explicação interativa

sobre a importância da higiene bucal e da alimentação saudável para a saúde geral. Foram abordados temas como escovação correta dos dentes, uso do fio dental, consumo de alimentos nutritivos e seus benefícios para o corpo. Na segunda etapa, os alunos foram introduzidos ao conceito de como o sorriso pode afetar positivamente o estado emocional e psicológico das pessoas. Foram realizadas dinâmicas e discussões para explorar como um sorriso pode transmitir felicidade, confiança e promover relações interpessoais saudáveis. Essa atividade teve como objetivo estimular a autoestima e promover a valorização da própria imagem. Por fim, foram realizadas atividades práticas e criativas relacionadas aos temas abordados, como elaboração de desenhos que representassem alimentos saudáveis e momentos de descontração relacionados ao sorriso e à alimentação saudável.

No dia **22 de abril de 2024**, foi realizada a segunda intervenção do projeto, com a participação de 15 alunos, envolvendo atividades interativas e lúdicas para estimular o desenvolvimento das crianças. O objetivo principal da intervenção foi promover a integração social, estimular habilidades motoras e cognitivas, além de proporcionar momentos de diversão e aprendizado. Durante a manhã, foram realizadas diversas brincadeiras, incluindo a dança da cadeira, ovo choco e atividades musicais. A dança da cadeira foi uma atividade dinâmica que envolveu movimento e coordenação motora, enquanto o ovo choco estimulou a percepção sensorial e a interação entre as crianças. A música foi utilizada como ferramenta para estimular os comandos e incentivar a participação ativa das crianças. A interatividade das atividades proporcionou um ambiente descontraído e acolhedor, onde as crianças puderam se expressar livremente e desenvolver habilidades sociais importantes. Além disso, as brincadeiras foram adaptadas de acordo com as necessidades individuais, garantindo a inclusão e o respeito à diversidade. Foi possível observar o entusiasmo e a alegria das crianças em participar das atividades propostas.

No dia **03 de maio de 2024**, foi realizado o encerramento do projeto com a participação de 13 alunos. O projeto teve como objetivo principal promover momentos de integração, diversão e aprendizado para as crianças atendidas pela instituição. O encerramento do projeto foi marcado por um evento especial, onde foi servido cachorro-quente para as crianças. Esta iniciativa teve como propósito proporcionar uma experiência positiva e recompensadora para os participantes, celebrando o

término do projeto de forma alegre e acolhedora.

Durante o evento, as crianças tiveram a oportunidade de desfrutar de um momento de confraternização, compartilhando risos e conversas em um ambiente descontraído.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto desenvolvido na APAE teve a colaboração de 30 crianças em situação de vulnerabilidade, oferecendo a elas oportunidades valiosas de desenvolvimento e integração em um ambiente seguro e acolhedor.

Os benefícios do projeto não se limitaram apenas às crianças atendidas, mas também se estenderam aos alunos, docentes e principalmente participantes do projeto. As crianças aprenderam a desenvolver empatia, compreensão e respeito pelas diferenças, valorizando a diversidade como uma riqueza a ser celebrada. Por sua vez, os docentes adquiriram uma compreensão mais profunda das necessidades individuais de cada criança e das estratégias eficazes para promover sua inclusão e desenvolvimento, enriquecendo assim suas práticas pedagógicas. E para os participantes do projeto, serviu como uma lembrança calorosa e motivadora para os participantes, inspirando-os a continuarem se envolvendo em iniciativas que promovam o seu desenvolvimento e bem-estar.

Os impactos positivos do projeto transcenderam os limites da instituição, alcançando toda a comunidade externa. A sensibilização e conscientização sobre questões de inclusão e diversidade foram ampliadas, promovendo uma cultura de respeito e aceitação.

6 REFERÊNCIAS

COSTA, Dóris Anita Freire. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. **Psicopedagogia**, v. 23, n. 72, p. 232–240, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300007 . Acesso em: 10 maio 2024.

CRUZ, D. K. A. et al. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as fontes de dados para o monitoramento das metas no Brasil. Epidemiologia e serviços**

de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil, v. 31, n. spe1, 2022.

OLIVEIRA, Mônica Maria Souza D. E.; GRENNO, Fernando Enrique; PROFICE, Christiana Cabicieri (Orgs.). **A natureza da criança – diálogos com vigotski e bronfenbrenner**. [s.l.]: Editora Itacaiúnas, 2022.

TELAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: DESPERTAR PARENTAL

Karoline Klin, UNIDEP, karolklin.direito@gmail.com
Marcos Willian Barrete, UNIDEP, marcosbarrete.direito@gmail.com
Theodoro Bertol, UNIDEP, dev.theodoro@gmail.com
Emanuel Santin da Rocha, UNIDEP, emanuelsantindarocha@gmail.com

Orientador(a): Ma. Gisele Iopp Massafera, UNIDEP,
gisele.massafera@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto extensionista "Telas e o Desenvolvimento Infantil: Despertar Parental", realizado em Pato Branco, Paraná, abordou os impactos negativos do uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil. O objetivo foi sensibilizar pais e responsáveis sobre esses efeitos e orientá-los sobre como mitigá-los. As ações ocorreram em dois locais, inicialmente, com a publicação de conteúdos educativos no Instagram, e, posteriormente, com a organização de um espaço de diálogo no Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP). Dessa forma, alcançou um público amplo e diversificado.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Segundo a pesquisa TIC KIDS ONLINE – Brasil (2022), realizada pelo Cetic.br/NIC.br, entrevistou 2964 famílias brasileiras e revelou que 92% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos estão conectados à Internet, totalizando 24,4 milhões de usuários. Destes, 83% assistem a vídeos, programas, filmes e séries online, 60% jogam sozinhos na Internet e 55% jogam conectados com outros jogadores. Setenta e cinco por cento acessam a Internet mais de uma vez por dia, 62% postam vídeos ou músicas próprias e 30% foram expostos a propaganda em sites de jogos nos últimos 12 meses. O uso excessivo foi indicado por 21% que deixaram de comer ou dormir por causa da Internet. Além disso, 26% passaram

menos tempo com a família, amigos ou fazendo tarefas escolares, e 26% tentaram, sem sucesso, reduzir o tempo online. A pesquisa não investigou ansiedade, depressão, dependência ou transtornos mentais relacionados ao uso de tecnologias ou videogames.

Ademais, a Organização Mundial de Saúde (OMS), na Classificação Internacional de Doenças (CID-11), reconheceu o vício em videogames como "gaming disorder", caracterizado pela falta de controle sobre o uso de jogos, levando à imersão e concentração excessiva, estimulando a produção de dopamina e cortisol, causando consequências físicas e emocionais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes (Eisenstein *et al,* 2020).

Reflexos que derivaram da pandemia da COVID-19, onde houve um aumento significativo no uso de dispositivos eletrônicos como smartphones, tablets, computadores e televisões por crianças, ultrapassando as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que sugere que crianças com menos de 2 anos não devem ter contato com telas; entre 2 e 5 anos, até uma hora por dia; e entre 6 e 10 anos, de uma a duas horas diárias. Essas diretrizes visam promover um equilíbrio saudável entre o uso de tecnologia e outras atividades essenciais para o desenvolvimento infantil, que foram frequentemente negligenciadas, especialmente durante a pandemia. (Eisenstein, 2020).

É um motivo de preocupação, pois o uso excessivo de dispositivos eletrônicos por crianças pode causar diversos problemas no desenvolvimento cognitivo, emocional e físico. A exposição prolongada às telas pode prejudicar habilidades motoras, aprendizado e interação social. A luz das telas pode desregular o sono, aumentando o risco de sedentarismo e obesidade infantil, além de potencializar problemas emocionais, como ansiedade e depressão (Santos, 2023).

Esses dados corroboram com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 - Saúde e Bem-Estar, promovido pela ONU, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, destacando a importância de abordar e mitigar os impactos negativos do uso excessivo de tecnologias na saúde das crianças e adolescentes.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral:

Sensibilizar pais e responsáveis sobre os efeitos adversos do uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil.

3.2 Objetivos Específicos:

- Elaborar material audiovisual educativo com orientações de profissionais das áreas de psicologia, nutrição e oftalmologia.
- Promover encontros para discutir o impacto do uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil, direcionados a pais, responsáveis e profissionais da educação.
- Orientar pais e responsáveis de como mitigar os impactos ocasionados pelo uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto iniciou com a análise de artigos relacionados à temática. Essa pesquisa embasou a compreensão da problemática e serviu como base para a construção do projeto. Após as análises de artigos, foi o momento de elaborar as intervenções. A primeira ação foi a criação de vídeos informativos sobre os principais pontos negativos das telas para as crianças, contando com a colaboração de especialistas que prontamente aceitaram integrar o projeto, gravando os vídeos de maneira orgânica em seus ambientes pessoais. Os vídeos desenvolvidos foram publicados nas redes sociais juntamente com um formulário.

A segunda ação, inicialmente planejada como uma roda de conversa expositiva dentro do ambiente acadêmico (UNIDEP) para abordar a temática, precisou ser alterada devido a alguns fatores. Foi mantida a intervenção dentro do ambiente acadêmico da UNIDEP, porém no formato de um espaço de diálogo onde o público foi abordado e foram disponibilizados folders sobre o tema, finalizando com uma breve explicação.

Ressalta-se que em ambas as ações foi disponibilizado um formulário para coleta de informações do público, com a perspectiva de gerar mais dados sobre o alcance das ações realizadas.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto de extensão alcançou um número significativo de pessoas, incluindo o público-alvo composto por pais e responsáveis por crianças, além de professores do ensino infantil, pessoas que desejam ter filhos e outros interessados no tema.

Foram publicados oito materiais audiovisuais educativos no Instagram, que alcançaram um total de 2.051 visualizações. Destaca-se que o primeiro vídeo da profissional de oftalmologia obteve sozinho 817 visualizações. Além dos vídeos, o perfil foi alimentado com conteúdos complementares sobre o comportamento infantil, resultando em um engajamento de 58 seguidores. Uma análise qualitativa mostrou que a maioria dos seguidores do perfil são pais, o que indica que o objetivo principal de sensibilizar e informar este grupo foi alcançado.

A segunda ação, realizada dentro do ambiente acadêmico (UNIDEP), atraiu aproximadamente 100 pessoas, conforme medido pela quantidade de folhetos distribuídos. Foram recebidos feedbacks positivos e houve engajamento de um público diversificado. Durante este evento, foram ouvidas preocupações de pais, alunos, professores e outros agentes sobre o impacto do tempo de tela no desenvolvimento infantil. Um relato significativo foi o de uma professora do ensino infantil, que destacou a dificuldade em manter a atenção das crianças em sala de aula devido ao rápido fluxo de informação a que estão acostumadas. Ela mencionou uma reunião com pais, onde muitos relataram que as crianças passam muito tempo na televisão e, quando cansam, vão para o celular, evitando brincadeiras tradicionais. Este feedback reforçou a gravidade da questão.

O formulário para coleta de dados resultou em apenas dezenove respostas. Entre as estratégias mencionadas para controlar o tempo de tela, destacam-se o bloqueio de aplicativos, negociações com as crianças (como trocar tarefas por tempo no celular), estabelecimento de limites de tempo, agendamento de alarmes e configuração de aplicativos para avisar sobre o tempo de uso.

A pesquisa indicou que 94,4% dos participantes sentem que o uso excessivo de telas afeta a saúde mental. Os participantes sugeriram diversas formas de lidar com esses impactos, como atividades em família, passeios, participação em atividades físicas e esportes coletivos, projetos na natureza, criação de uma rotina doméstica (hora da leitura, hora de cozinhar), estímulo à hobbies e atenção parental.

Os dados coletados mostram que é essencial abordar este tema anualmente. Com o avanço da tecnologia, é necessário desenvolver novas estratégias para garantir que a tecnologia seja benéfica ao desenvolvimento humano e não prejudicial. Portanto, visualiza-se a necessidade de continuidade deste projeto para acompanhar e mitigar os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil, contribuindo assim para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 - Saúde e Bem-Estar.

REFERÊNCIAS

CETIC.BR|NIC.BR. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil : TIC Kids Online Brasil 2022** = Survey on Internet use by children in Brazil : ICT Kids Online Brazil 2022. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. ISBN 978-65-85417-07-5. Disponível em: https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2022/. Acesso em: 11 jun. 2024.

EISENSTEIN, Evelyn (coord.). Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. Sociedade Brasileira de Pediatria. Nota de Alerta. **Recomendações sobre o uso das telas digitais em tempos de pandemia da COVID-19 #BOAS TELAS # MAIS SAÚDE.** 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22521b-NA_Recom_UsoSaudavel_TelasDigit_COVID19__BoasTelas__MaisSaude.pdf . Acesso em: 10 jun. 2024.

EISENSTEIN, Evelyn; PFEIFFER, Luci; GAMA, Marco Chaves; ESTEFENON, Susana; CAVALCANTI, Suzy Santana. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de Orientação. **Dependência virtual - um problema crescente #MENOS VÍDEOS #MAIS SAÚDE.** 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22496c-MO_-_DepVirtual__MenosVideos__MaisSaude.pdf . Acesso em: 10 jun. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASILEIRA. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3> Acesso em: 20 jun. 2024.

SANTOS, Andreia Crocco. Uso excessivo de telas na infância: quais os riscos e como limitar?. **Psicólogos São Paulo**, out. 2023. Disponível em: https://www.psicologossaopaulo.com.br/blog/uso-excessivo-telas-criancas/. Acesso em: 09 mar. 2024.

SILVA, T. O., & SILVA, L. T. G. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais.** 2017. Revista Psicopedagogia. 34 (103), 87-97. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009. Acesso em: 17 mar. 2024.

GOTAS DE ESPERANÇA

Vanessa Élen Baldin, UNIDEP, vaneelenbaldin@gmail.com
Tainá Ecker, UNIDEP, tainaecker05@gmail.com
Ana Clara Maciel, UNIDEP, anaclaramaciel503@gmail.com
Bianca Iung Dalolmo, UNIDEP, iungdalolmobianca@gmail.com
Julia Campelo, UNIDEP, juliacampelo2005@gmail.com

1 APRESENTAÇÃO

O projeto “Gotas de Esperança” foi criado para elevar a consciência sobre o valor vital da doação de sangue, uma missão que ganhou urgência face à escassez recente. A iniciativa buscou intensificar a percepção sobre a necessidade de doações, ressaltando a dependência de pacientes que requerem transfusões frequentes ou que se encontram em emergências médicas críticas. O intuito era instaurar uma prática constante de doação entre a população, aprimorando a mobilização comunitária e fomentando uma evolução nas práticas de doação. Embora o projeto visasse um público vasto, a ênfase recaía sobre os indivíduos elegíveis para doar. Barracas de informação foram estabelecidas em dois pontos estratégicos, e através delas, panfletos e adesivos foram distribuídos, com o propósito de educar e motivar a comunidade.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A doação regular de sangue é crucial para atender à demanda hospitalar e garantir a disponibilidade de sangue seguro. Cerca de 1,4% da população Brasileira realiza doações de Sangue regularmente, equivalente à 14 pessoas para cada mil habitantes, totalizando 3.159.774 milhões de doações de sangue por ano no SUS (Sistema Único de Saúde), segundo o Ministério da Saúde.

A OMS destaca que a necessidade de sangue é universal, mas o acesso é limitado, especialmente em países de baixa e média renda. Doações regulares são cruciais para garantir um suprimento adequado de sangue de qualidade,

especialmente para pacientes que necessitam de transfusões frequentes, como aqueles com talassemia e anemia falciforme.

Durante a pandemia de COVID-19, a OMS e a OPAS notaram uma queda significativa nas doações de sangue devido às medidas de saúde pública e ao medo de contaminação. Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que um sistema de doação de sangue voluntário e não remunerado é a base para a segurança transfusional, uma vez que reduz o risco de contaminação por patógenos transmissíveis (OMS, 2021).

Segundo o estado do Paraná, foi lançado no mês de junho a campanha de doação de sangue: junho vermelho, enfatizando as 23 unidades de coletas do Hemepar, e assim reforçam a necessidade de mais doadores a manter os estoques ativos. Estudos indicam que a conscientização e a educação sobre a importância da doação são fatores determinantes para aumentar o número de doadores (Martins & Souza, 2018).

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo geral

Conscientizar o público em geral sobre a importância da doação de sangue.

3.2 Objetivos específicos

- Organizar campanhas nas mídias sociais sobre dados referentes à doação;
- Realizar eventos informativos em locais estratégicos, como a praça central da cidade e instituições educacionais;
- Analisar o impacto que a ação proposta repercutiu na sociedade, através de gráficos.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto “Gotas de Esperança” foi aplicado na instituição Afya – Unidep, e na

praça Presidente Vargas – em Pato Branco - PR, nos dias 25/04 (quinta-feira) e dia 25/05 (sábado).

Foi atendido o público de acadêmicos, professores, funcionários e as demais pessoas que estavam na praça, com idades diversas, a metodologia aplicada consistia em conscientizar a população através de conversas e a distribuição de folhetos e adesivos ilustrativos, os quais iriam despertar a relevância acerca da doação de sangue e como método de avaliação da ação foi desenvolvida um quiz rápido com perguntas e foi disponibilizado com um QR code.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

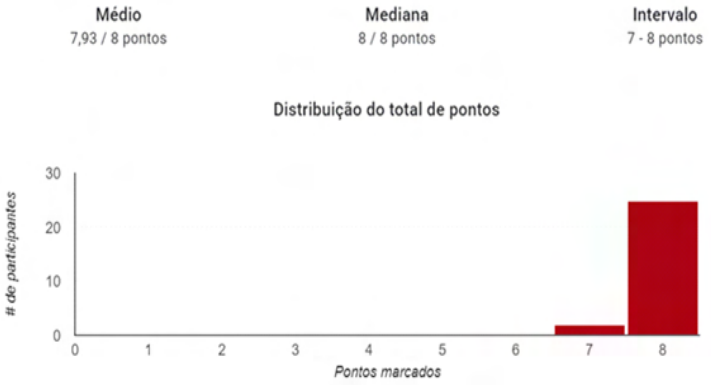
Realizamos a aplicação do projeto em dois locais estratégicos: o Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP) e a Praça Getúlio Vargas, beneficiando cerca de 70 e 60 pessoas, respectivamente. Cumprimos nosso principal objetivo ao conscientizar a população sobre a doação de sangue. Organizamos campanhas nas mídias sociais (Apêndice 1) e eventos informativos nesses locais, com a distribuição de panfletos (Apêndice 2) e adesivos de tipagem sanguínea (Apêndice 3).

Evidenciamos que a ação teve impactos positivos em nosso público atendido, tivemos uma significativa interação dos envolvidos, resultando em esclarecimentos de dúvidas, e despertando a curiosidade dos indivíduos sobre o tema.

Além disso, influenciamos positivamente as pessoas de nosso convívio, incluindo familiares, pais, professores, colegas de classe e colegas de trabalho, sobre a importância da doação de sangue. Eles demonstraram interesse pelo tema e foram instigados à empatia ao saber que uma doação de sangue pode salvar até quatro vidas.

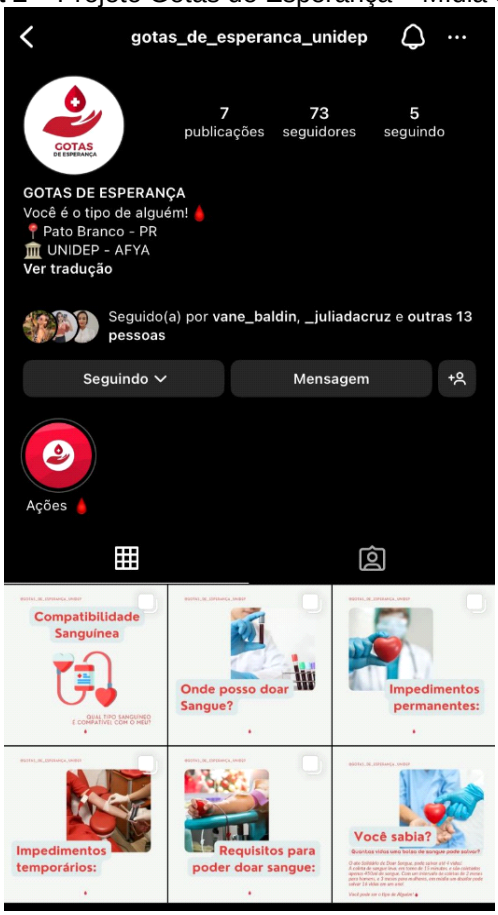
Para mensurar nosso impacto no público, criamos um breve questionário com perguntas direcionadas aos detalhes sobre a doação de sangue. Tendo um resultado muito satisfatório, representando a pontuação máxima do teste sendo com 8 pontos (Gráfico 1).

Gráfico 1. Projeto Gotas de Esperança – Resultado Questionários



Fonte: Autoria Própria, 2024.

Figura 2 – Projeto Gotas de Esperança – Mídia Social.



Fonte: Autoria Própria, 2024.

Apêndice 3 – Panfleto informativo



Fonte: Autoria Própria, 2024.

Figura 4 – Adesivo Ilustrativo



Fonte: Autoria Própria,2024.

REFERÊNCIAS

Após cancelamento de cirurgias por falta de bolsas de sangue hemocentro deve passar a abastecer hospitais de anapolis.Opopular.com. Disponível em:https://opopular.com.br/cidades/apos-cancelamento-de-cirurgias-por-falta-de-bolsas-de-sangue-hemocentro-deve-passar-a-abastecer-hospitais-de-anapolis-1.3045182. Acesso em 08 fevereiro 2024.

GUIMARÃES, Nathália Ramos. No Brasil, mais de 3 milhões de doações de sangue são realizadas anualmente no SUS. Brasil 61, 07 fev. 2024. Disponível em: https://brasil61.com/n/no-brasil-mais-de-3-milhoes-de-doacoes-de-sangue-sao-realizadas-anualmente-no-sus-bras2410876. Acesso em: 06 jun. 2024.

Mg: com alta da dengue e Chikungunya hospitais tem falta de sangue pra transfusão e insumos.Cbn,globo.com.02,março 2024.Disponivel em: https://cbn.globo.com/saude/noticia/2024/02/03/mg-com-alta-da-dengue-e-

chikungunya-hospitais-tem-falta-de-sangue-para-transfusao-e-insumos.ghtml .Acesso em 08 fevereiro 2024.

Ministério da saúde lança campanha para incentivar doação de sangue.Gov.br,março 2023. Disponível: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-incentivar-doacao-de-sangue -:~:text=Aproximadamente%201%2C4%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o,)%2C%20segundo%20dados%20de%202022. Acesso em: 29 fevereiro 2024

Saúde reforça necessidade de doações de sangue para manter estoque no carnaval.Aen.pr.gov.br. Disponível em:https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Saude-reforca-necessidade-de-doacoes-de-sangue-para-manter-estoque-no-Carnaval. Acesso em 15 fevereiro 2024.

A importância da doação de sangue de sangue e formação de novos doadores em palmitos,Sc. Disponível em: file:///C:/Users/PC/Downloads/maycomn,+UeA-2008-90%20(2).pdf. Acesso em: 15 fevereiro 2024.

MAIO AMARELO PELA VIDA

Joana Bertolin Pacheco, UNIDEP
Alexandra Camila Porto, UNIDEP
Erica Graziele Ferrari, UNIDEP
Manuela Bobato, UNIDEP
Priscila Araújo da Silva, UNIDEP

Orientador(A): Gisele Iopp Massafera, UNIDEP

1 APRESENTAÇÃO

O presente projeto teve como finalidade chamar a atenção da população sobre a importância do cuidado no trânsito, abordando pessoas de todas as faixas etárias que circulavam na Praça Presidente Vargas e no Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP). Este foi realizado de forma prática e presencial, enfatizando cuidados no trânsito.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O alvo do das intervenções é conscientizar a população sobre a importância da mudança de atitudes de cada indivíduo, evidenciando vulnerabilidades na população e chamando a atenção para responsabilidades no trânsito, seguindo as recomendações do Plano de Redução de mortes e lesões no trânsito (PENATRAS), instituído pela Lei 13.614, de 11 de janeiro de 2018, e pela resolução Contran n 870, de 13 de setembro de 2021. A ODS 3 - Saúde e Bem-Estar foi selecionada para o desenvolvimento do projeto Maio Amarelo pela vida, com o intuito de incentivar o cuidado não só dos motoristas mas sim de todos que podem ser afetados pelas imprudências no trânsito.

A partir dos dados do Renaest (Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito), de 2022, foi analisado que a maior parte dos envolvidos em acidentes no trânsito são homens entre a faixa etária de 18 a 44 anos, porcentagem de (69%),

e 23,4 % são mulheres. Já no ano seguinte, segundo o Jornal Diário do Sudoeste, as informações fornecidas pela PRF do Paraná, em uma operação de 2023, 101 acidentes foram registrados somente nas rodovias federais do estado, 10 pessoas perderam a vida e 107 pessoas sofreram ferimentos leves e graves. Entre os envolvidos estão: pedestres, ciclistas e motociclistas constatados como os mais vitimados. Acidentes causados por excesso de velocidade, desrespeito às normas de trânsito e ultrapassagens proibidas. O Maio Amarelo é um movimento internacional de conscientização focado em chamar a atenção da sociedade para os altos índices de mortes e ferimentos ocorridos em todo o mundo.

O projeto visou não só conscientizar, mas também educar a população sobre a necessidade de seguir as leis de trânsito, usar cinto de segurança, não dirigir sob efeito de álcool ou outra substância, e evitar o uso do celular ao dirigir.

3 OBJETIVOS

Conscientizar a população como um todo sobre a importância de adotar comportamentos seguros no trânsito.

Alertar sobre os riscos que a adoção de práticas inseguras podem causar.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O plano de intervenção foi realizado em parceria com o DEPATRAN (Departamento Municipal de Trânsito de Pato Branco), NED (Núcleo de Experiências Discentes) da instituição de ensino e com a Secretaria Municipal de Educação. No dia 02/05/2024 das 19:00hrs às 21:00hrs foi realizado a apresentação do tema no UNIDEP. No dia 02/05/2024, as dependências do UNIDEP, as acadêmicas utilizaram projetor com imagens e som com barulho de acidentes de trânsito e distribuíram panfletos sobre o tema, contendo um QR code que direcionava os indivíduos à um formulário Google, elaborado pelas acadêmicas, e também laços amarelos.

No segundo dia (25/05/2024) das 08:00hrs ás 12:00hrs, o projeto foi realizado na praça Presidente Vargas, utilizando de recursos para causar impacto como:

maquiagem simulando acidentadas, uso de muletas, cadeira de rodas, placas que identificavam o suposto acidente sofrido, e posteriormente, foi realizada uma caminhada com pessoas que se achegaram e participaram junto, somado isso, foram distribuídas bolas de plástico para as crianças, contendo a frase “Na rua não se brinca” fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação.

A avaliação da ação "Maio Amarelo pela Vida" revelou aspectos positivos no engajamento e feedback da comunidade, da comunidade.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto "Maio Amarelo pela Vida", através do formulário do google, coeltou dados de 132 pessoas, distribuídas entre diferentes faixas etárias.Os objetivos iniciais do projeto foram amplamente alcançados. Todos os envolvidos adquiriram diversas habilidades e conhecimentos valiosos, além de coleta de informações relevantes. A experiência prática de planejar e executar um projeto de intervenção comunitária foi extremamente enriquecedora. Além disso, a sensibilidade e empatia foram englobadas nas intervenções.

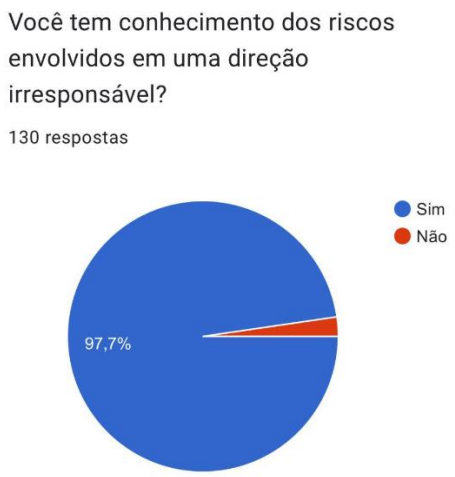
Foi constatado que houve um aumento significativo na conscientização sobre os perigos das práticas inseguras no trânsito. Muitos participantes relataram mudanças positivas em seus comportamentos, adotando práticas de direção mais seguras. As atividades interativas realizadas durante o projeto ajudaram a engajar a comunidade e promover um diálogo contínuo sobre o trânsito. As parcerias com o DEPATRAN e o NED foram fundamentais para o sucesso do projeto, contribuindo com recursos e apoio logístico, além de enriquecer a abordagem do tema com diferentes perspectivas.

Tais relatos mostram que o projeto foi bem-sucedido em alcançar seus objetivos e trouxe benefícios duradouros para a comunidade. A combinação de conscientização, educação e engajamento comunitário se mostrou eficaz em diversos âmbitos.

De forma sucinta, o Maio Amarelo pela Vida como um todo atingiu pessoas de todas as idades. De forma mais específica, através do formulário, foi coletado informações de pessoas que em sua maioria possuem idade entre 18 e 30 anos

(73,5%), público feminino (68,9%), e que possuem a Carteira Nacional de Habilitação (74,8%). Além disso, verificou-se que 53% das pessoas já dirigiram em algum momento sem CNH, fazem uso do celular (6,9% sempre; 28,5% raramente; 30,8% às vezes; 33,8% nunca). Ademais grande parte não transposta crianças (55,3%), utilizam cinto (71,8%), respeitam os limites de velocidade (58,8%), nunca ultrapassaram o sinal vermelho (75,6%), não se envolveram em acidentes (66,2%) e nunca dirigiram embriagados (76,9%).

Apesar das respostas, as acadêmicas constataram que apenas 2,3% dos que responderam o questionário não tem o conhecimento dos riscos envolvidos em uma direção irresponsável, conforme mostra o gráfico abaixo:



Fonte: Autoria própria (2024).

Portanto, conclui-se que o impacto visual gerado nas pessoas, bem como do repasse de informações a respeito dos números que envolvem a imprudência da condução impactaram positivamente a comunidade.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, J. **Em Pato Branco, SAMU atendeu 8 mil ocorrências em 2023**. Disponível em: <https://jonaldebeltrao.com.br/saude/em-pato-branco-samu-atendeu-8-mil-ocorrencias-em-2023/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Deputados aprovaram mudanças no Código de Trânsito Brasileiro**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/980393-

deputados-aprovaram-mudancas-no-codigo-de-transito-brasileiro/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

GOOGLE DOCS. [s.n.]. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1MkhmYeSkJu3gNtZYpxdYatwqC9TP-o21/edit?usp=sharing&ouid=106467779946621919419&rtpof=true&sd=true>-.Acesso em: 17 abr. 2024.

PRF divulga balanço da operação Natal 2023 no Paraná. Diário do Sudoeste, Pato Branco, 26/12/2023. Disponível em: https://diariodosudoeste.com.br/pato-branco/prf-divulga-balanco-da-operacao-natal-2023-no-parana/. Acesso em: 18 abr. 2024.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Repositório Institucional da UTFPR**. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/14553>. Acesso em: 17 abr. 2024.

O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E SUAS IMPLICAÇÕES SISTÊMICAS NA SAÚDE DOS ADOLESCENTES

Anna Laura Zarth Scheffer, UNIDEP, annalauzarth@gmail.com.
Karina Bueno Ferreira, UNIDEP, kaaferreira9@outlook.com.
Letícia Pereira, UNIDEP, letyyycya@gmail.com.
Maria Heloisa Scheffer Dias, UNIDEP, maria_heloisa_s_dias@icloud.com.
Pamela Ferreira da Silva Bembem, UNIDEP, pamelaferreirabembem@gmail.com.

Orientador(a): Ma. Gisele Ioop Massafera, UNIDEP,
gisele.massafera@unidep.edu.br.

1 APRESENTAÇÃO

Este projeto teve como objetivo sensibilizar adolescentes de uma escola estadual de Clevelândia sobre os riscos à saúde com o uso do cigarro eletrônico, bem como os impactos econômicos associados ao uso. Através dessa iniciativa, foram impactados 120 alunos e acredita-se que tenha contribuído de forma significativa na vida dos mesmos e que esses também possam de alguma maneira repassar os conhecimentos adquiridos a outras pessoas.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Em um primeiro momento, esse trabalho visou a conscientização de adolescentes na faixa etária de quatorze a dezoito anos sobre o uso do chamado cigarro eletrônico, uma forma de tabagismo, além de alerta-los sobre os malefícios do mesmo a curto e longo prazo. "Cada vez mais comuns entre os jovens, os DEFs ou cigarros eletrônicos (também chamados de vapes, e-cigarros ou pen drive) são dispositivos mecânico-eletrônicos alimentados por bateria que exalam um aerossol contendo nicotina, entre outras substâncias" (Associação brasileira de medicina, 2019).

Além disso, o uso dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) podem causar

câncer, - por conter mais de 80 substâncias químicas - aumenta o risco de trombose, acidente vascular cerebral (AVC), hipertensão, infarto do miocárdio e também pode levar ao dependente ao uso de cigarros convencionais com filtro. Ou seja, os malefícios da prática do cigarro eletrônico comportam-se quase majoritariamente como os de cigarros de filtro, podendo além de tudo geral o câncer de boca, considerado extremamente prejudicial e com taxa de cura e sobrevida relativamente pequena.

"O câncer da boca (também conhecido como câncer de lábio e cavidade oral) é um tumor maligno que afeta os lábios e as estruturas da boca, como gengivas, bochechas, céu da boca (palato), língua (principalmente as bordas) e a região embaixo da língua (assoalho da boca). É o quinto tumor mais frequente em homens no Brasil. A maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados. O tabaco e o álcool são os principais fatores de risco para o câncer de boca [...]." (Inca, 2019).

Outro fator de extrema relevância para a abordagem e para os sistemas do corpo humano são os malefícios causados ao sistema respiratório como um todo. Com essa ideia em mente, sabe-se que o ato de fumar é tragar o cigarro pela boca e este vai para os pulmões, saindo pelas narinas ou pela boca novamente, causando diversos problemas para os órgãos, sendo o tabagismo a principal causa de mortes evitáveis no mundo e responsável por 85% das mortes por doença pulmonar crônica (INCA, 2019).

Outrossim, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer, ainda, o fumante gasta quase 10% da sua renda mensal com cigarro, no caso dos DEFs o gasto pode ser ainda maior visto que o custo desse tipo de tabagismo é maior do que a de um cigarro com filtro, mesmo que este use apenas um cigarro eletrônico por mês.

Em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos de Organização das Nações Unidas (ONU), esse trabalho visou alcançar a 3° ODS - Saúde e Bem-estar - através da conscientização da temática, e 4° ODS - Educação de Qualidade - a partir da palestra interativa em que os jovens puderam se envolver na explicação e debateram sobre o que lhe fora proposto.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Sensibilizar adolescentes de uma escola estadual de Clevelândia sobre os riscos à saúde com o uso do cigarro eletrônico, bem como os impactos econômicos associados ao uso.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Os beneficiários desse projeto de extensão foram alunos de uma escola estadual do município de Clevelândia. Os mesmos, são estudantes do nono ano, do ensino fundamental, ao terceiro ano do ensino médio, se enquadrando então na faixa etária de 14 a 18 anos.

A primeira etapa da intervenção foi realizada no dia 08/05/2024, no laboratório de informática do colégio estadual para que os escolares respondessem o questionário, criado a partir da plataforma Google Forms, referente ao nível de conhecimento sobre o uso, malefícios e composição dos DEFs (Figura 1).

Figuras 1. Aplicação da primeira etapa da intervenção.

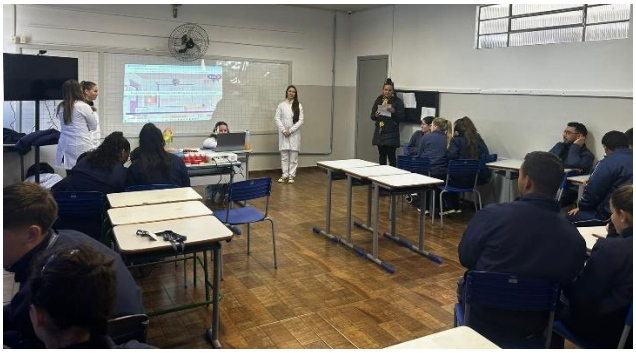


Essa parte do projeto trouxe as acadêmicas uma direção a seguir para a elaboração da segunda etapa da intervenção, que contou com uma palestra interativa utilizando peças sintéticas disponibilizadas pelo Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP.

Para a palestra foram utilizados dados referentes a composição do cigarro eletrônico, seus malefícios causados ao sistema respiratório e a cavidade oral, além

de mencionar os gastos mensais e anuais que o consumo moderado ou excessivo desse tipo de tabaco pode levar ao indivíduo (Figura 2).

Figura 2. Palestra Interativa



Após a breve explicação, os alunos responderam um quiz criado na plataforma Kahoot que continha algumas perguntas referentes a temática. Dito isso, os alunos foram separados em grupos de até 5 pessoas para responderem o quiz, o que mais pontuasse ganhava uma bonificação das acadêmicas (Figuras 3 e 4).

Figura 3. Palestra interativa e foto com uma das turmas



Figura 4. Entrega da bonificação.



5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A partir desse projeto foram beneficiados cerca de 120 alunos do colégio estadual. Em uma primeira análise, pode-se concluir que os escolares possuíam dificuldades em saber do que os DEFs eram compostos, os prejuízos ao sistema respiratório e também o quanto se gasta com esse tipo de vício. Por isso, as respostas referentes ao questionário foram de suma importância para a elaboração da palestra interativa. Além disso, muitos relataram que faziam o uso do cigarro eletrônico a partir das respostas anônimas.

Já na explicação sobre os fatores mencionados, os alunos puderam compreender melhor sobre o funcionamento e o que a dependência pode causar ao organismo como um todo e fixaram o que foi proposto a partir do quiz.

Em relação aos objetivos iniciais, em suma, todos eles foram alcançados visto que a conscientização ocorreu da melhor forma possível. Para as acadêmicas foi possível compreender também um pouco melhor sobre o funcionamento dos DEFs, aprender como se portar fora do ambiente universitário e como conduzir uma palestra com adolescentes.

Espera-se que esse trabalho tenha contribuído de forma significativa na vida desses estudantes e que esses também possam de alguma maneira repassar os conhecimentos adquiridos a partir desse processo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. **Riscos e malefícios dos DEFs (Dispositivos Eletrônicos para Fumar)**. [S. l.], [2014-2024]. Disponível em: https://amb.org.br/cigarro-eletronico-e-cigarro/. Acesso em: 29 fev. 2024.

G1. **Fumantes gastam quase 10% da renda mensal com cigarro, diz estudo**. Bom dia Brasil - G1, 31 maio 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2023/05/31/fumantes-gastam-quase-10percent-da-renda-mensal-com-cigarro-diz-estudo.ghtml. Acesso em: 29 fev. 2024.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Tabaco e saúde pulmonar: dia mundial sem tabaco: manual 2019.** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/manual-dia-

mundial-sem-tabaco-2019.pdf. Acesso em: 29 fev. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Saúde nas Escolas**. Gov.br, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas. Acesso em: 29 fev. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer - INCA. **Câncer de boca**. 4 jun. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/boca. Acesso em: 29 fev. 2024.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Nações Unidas Brasil, 2024. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 29 fev. 2024.

MEMÓRIAS EM LIBERDADE: LEMBRANÇAS E VIVÊNCIAS DE UM GRUPO DE IDOSOS

Camila Balbinot Tremea, UNIDEP, camilabtremea@gmail.com
Déborah Moesch Sehn, UNIDEP, dehmoeschsehn@gmail.com
Jenys Marcondes Oliveira, UNIDEP, jenysmarcondes1@gmail.com
Natalia Milani, UNIDEP, milaninatalia9@gmail.com
Rudson Siqueira Medina, UNIDEP, rudsoncxsaud@gmail.com

Orientador(a): Ma. Alcione Cappelin, UNIDEP, alcione.cappelin@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto aqui relatado abarcou a realização de uma oficina intitulada “Memórias em Liberdade”, na qual houve o compartilhamento de vivências e memórias afetivas por meio de dinâmicas com um grupo de pessoas idosas que frequentam o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU das Artes), de Pato Branco – PR. As ações se deram ao longo de três encontros, que contaram com a utilização de músicas, objetos e alimentos que remetessem a memórias afetivas dos participantes. Foi um espaço em que, por meio da escuta ativa e em concordância com a ODS 3 - “saúde e bem-estar”, foram rememoradas experiências vivenciadas e criadas conexões afetivas e acolhedoras.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Tal projeto alinhou-se com a previsão do Art. 230 da Constituição Federal de 1988 do Brasil, ao apontar que “A família, a sociedade e o Estado, têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (Brasil, 1988). Deste modo, os acadêmicos buscaram proporcionar aos idosos momentos de entretenimento, com vistas à plena socialização.

A proposta foi composta por três intervenções com um grupo de vinte e dois

idosos, cujos momentos consistiram em dinâmicas de interação, fala e escuta envolvendo alguns materiais atrelados à temática, dentre eles objetos e alimentos vinculados a memórias afetivas. Segundo Gil e Tardivo (2011), a utilização de fotografias e objetos em intervenções psicoterapêuticas com idosos permite que sejam compartilhadas experiências de vida e promovida a expressão emocional. Assim, o projeto atuou no fortalecimento de vínculos interpessoais e no resgate de memórias, o que propiciou a expressão de emoções e a ampliação da sensação de bem-estar.

O cerne das atividades foi a sugestão de que os idosos trouxessem algo que remetesse a momentos marcantes de suas trajetórias e compartilhassem com os colegas. Marin *et al.* (2012) aponta a importância de momentos de escuta ativa com o público idoso e da valorização de suas histórias de vida, com foco no fortalecimento da autoestima, na redução do isolamento social e valorização das subjetividades. Ademais, acerca do uso de alimentos em atividades de intervenção, como a aqui descrita, Cruz *et al.* (2019) destaca que, por meio da comida, é possível resgatar histórias e recordações significativas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Promover a valorização das experiências vividas por um grupo de pessoas idosas por meio da escuta ativa e ressaltar a importância do compartilhamento de lembranças no processo de envelhecimento quanto à geração de conexões emocionais, de memória e estimulação cognitiva.

3.2 Objetivos específicos

- Oportunizar a comunicação e a interação social entre um grupo de idosos;
- Estimular a memória e a cognição de algumas pessoas idosas, promovendo a manutenção de suas capacidades mentais;
- Contribuir para o bem-estar emocional e o senso de pertencimento dos idosos

ao reconhecer e valorizar suas lembranças como parte essencial de suas identidades;

- Proporcionar momentos de conexão, lembranças e sentimentos associados ao passado, por meio de experiências gustativas e afetivas.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O local de realização da proposta foi o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU das Artes). O público beneficiário constituiu-se por cerca de 22 idosos, entre 59 e 83 anos de idade, os quais receberam um convite via grupo de *Whatsapp* sobre a oficina “Memórias em Liberdade”, espaço pelo qual puderam manifestar interesse em participar da ação e foram informados sobre os encontros pelos próprios estudantes.

As intervenções ocorreram por meio de três encontros, aos sábados pela manhã. O primeiro foi realizado no dia 13 de abril e contou com a participação de 22 idosos, 18 mulheres e 04 homens. De início, houve uma apresentação breve dos acadêmicos e dos idosos. Logo após, foram inseridas músicas para realização da dinâmica “dançar para se conhecer”, a qual ocorreu por meio da formação de duplas, que deveriam apresentar-se entre si enquanto dançavam e, em seguida, trocar de par, realizando a mesma ação. Ainda neste primeiro encontro, ocorreu a atividade “duas verdades e uma mentira”, em que formou-se uma roda e cada pessoa deveria narrar ao grupo dois fatos verdadeiros e um que fosse algo mentiroso sobre si, com o intuito que adivinhassem qual era a mentira. Por fim, foram repassadas as orientações para o encontro seguinte, sugerindo-se que os participantes trouxessem um objeto que remetesse a alguma memória afetiva.

A segunda ida a campo ocorreu no dia 20 de abril e teve a presença de 18 idosos, 15 mulheres e 03 homens. De início, os estudantes organizaram os objetos afetivos que cada um trouxe, como havia sido sugerido no último encontro e realizaram a anotação do nome de cada idoso para a confecção de um crachá de identificação, o qual foi solicitado pelos próprios idosos no sábado anterior como forma de lembrar o nome dos colegas. Logo após, foram realizadas duas dinâmicas, uma que consistiu em um aquecimento conduzido por música intuitiva para movimentação dos membros do corpo e outra, intitulada “o amor e a vida”, na qual houve a formação

de dois grandes grupos, um que foi intitulado “amor” e o outro “vida”. Duplas foram formadas, um “amor” juntou-se à uma “vida” e vice-versa. Essas ações ocorreram de forma alegre e descontraída, ressaltando a relevância de valorizar relações interpessoais respeitosas.

Depois, foi feito um breve intervalo e, com o uso de um jogo de cartas chamado “Tempos de Lembrar”, composto por perguntas reflexivas sobre a vida e o processo de envelhecimento, puderam ser compartilhados aspectos específicos da vida de alguns dos presentes. A última atividade desta manhã consistiu em adivinhar de quem seria cada objeto afetivo disposto sobre a mesa. Neste segundo encontro despertou-se emoção e um diálogo enriquecedor, sobretudo acerca da importância da escuta ativa ao público idoso, de valorizar suas vivências e acolher seus sentimentos. Ao final, sugeriu-se que no próximo dia da oficina, quem pudesse, trouxesse um alimento que remetesse à alguma memória afetiva, caso quisessem compartilhar.

O terceiro encontro ocorreu no dia 27 de abril, com 19 idosos participantes, 16 mulheres e 03 homens. A manhã teve início com a acolhida dos idosos e a organização da mesa com as comidas que compunham a proposta deste último dia. Foi realizado um sorteio de quatro brindes trazidos pelos próprios idosos para presentear os colegas. A última pessoa sorteada deu início à dinâmica de apresentar o alimento que trouxe, momento em que pôde-se compartilhar a memória afetiva que este lhe remete. Após, houve a confraternização, no sentido de propor uma finalização da oficina de compartilhamento de memórias afetivas ligadas à alimentação. Ao final da ação, foi entregue uma lembrança confeccionada pelos proponentes do projeto, um doce com uma mensagem de agradecimento e uma fotografia do grupo de idosos com os estudantes, tirada no segundo encontro.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A ação efetivada contou com a participação de 22 idosos, entre 59 e 83 anos. Acredita-se que os objetivos elencados tenham sido atingidos, sobremaneira os que se vincularam à escuta ativa e respeitosa, ao compartilhamento de experiências e vivências, além daqueles que versaram sobre a estimulação da memória, a expressão e a interação psicossocial entre os participantes.

Tal público foi beneficiado por possuir, ao longo de três encontros, espaço para se expressar e dialogar sobre alguns aspectos de suas histórias de vida. Com rigor ético, os proponentes do projeto ouviram atentamente as contribuições dos idosos e, com envolvimento em atividades diversas, como a dança, a interação entre o grupo, rodas de conversa e partilha de memórias gustativas, acreditam ter impactado de alguma forma a maneira com que tais idosos enxergam e lidam com as experiências compartilhadas, bem como no fortalecimento de vínculos e da conduta respeitosa para com cada pessoa e suas singularidades.

O aprendizado por parte dos estudantes foi notório, no sentido em que puderam aprimorar o senso de respeito e a criticidade em relação à defesa dos direitos do público idoso. Ao terem contato com realidades diferenciadas, puderam exercitar a escuta atenta e acolhedora e valorizar a diversidade de subjetividades, bem como compartilhar as suas vivências, efetivando, então, momentos marcantes e significativos para a formação profissional e à vida pessoal de cada participante.

Em complemento, pode-se inferir que o grupo de idosos foi muito receptivo e participou ativamente de toda a proposta. Além disso, uma idosa que não frequenta o CEU das Artes, avó de uma das estudantes, esteve presente no último encontro do grupo, por iniciativa própria, após ouvir os relatos recebidos de sua neta. Momentos como este foram gratificantes e agregaram na vida dos proponentes e das pessoas idosas participantes deste projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/legislacao/constituicao-federal>. Acesso em: 26 abr. 2024.

CRUZ, Sandréli Terezinha; et. al. Comida à mesa: afeto, memória e história saborizada de idosas descendentes de italianos. **RBCEH**, Passo Fundo, v.16, n.3, p. 35-46, set./dez. 2019. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/7703. Acesso em: 26 abr. 2024.

GIL, Claudia Aranha; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury. A oficina de cartas, fotografias e lembranças como intervenção psicoterapêutica grupal com idosos. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, 19 (1-2), jan.-jun., 2011, p. 19-27. Disponível

em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/2214. Acesso em: 26 abr. 2024.

MARIN, Maria José Sanches; et. al. Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2012 15 (1), p. 147-154. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/6tnQ4zMvfPXrMW96SzdqyzF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SORRISO SÊNIOR: CULTIVANDO SAÚDE E BEM-ESTAR

Iasmin Isabel Ribeiro Piano, UNIDEP, pianoiasmin@gmail.com
Karla Letícia Rafaeli, UNIDEP, Karla.rafaeli@outlook.com
Maryana Brocco, UNIDEP, broccomaryana@gmail.com
Ana Luiza Adona, UNIDEP, Adonaanaluiza8@gmail.com
Natieli Poletto, UNIDEP, natielipoletto@gmail.com
Eduarda Belinski, UNIDEP, eduardabelinski1415@gmail.com

Orientador(a): Ma. Alcione Cappelin, UNIDEP, alcione.cappelin@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Com o cultivo de espécies que contribuem para tratamentos odontológicos, o projeto de extensão: Sorriso Sênior: cultivando saúde e bem-estar, visou desenvolver atividades com idoso, para alavancar conhecimentos empíricos e possibilitar fontes de controle para sintomas relacionados a doenças bucais. Promovendo a 3° ODS, assegurando uma vida saudável e bem-estar para todos, em todas as idades.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Atualmente, o Brasil passa por um processo emergente de envelhecimento populacional, o que cria preocupações frente a necessidade de estruturar melhor os setores de saúde, visto que, comumente é na fase senil que começam a aparecer maiores problemas de saúde, como destaca o autor Renato Veras, (2007).

Em menos de 40 anos, passamos de um cenário de mortalidade próprio de uma população jovem para um quadro de enfermidades complexas e onerosas, típicas da terceira idade, caracterizado por doenças crônicas e múltiplas, que perduram por anos, com exigência de cuidados constantes, medicação contínua e exames periódicos. (Veras, 2007, p. 2464).

Côrte-Real et al. (2011) pontua que dentro da odontologia os principais problemas observados nos casos de indivíduos da terceira idade estão diretamente ligados a higiene bucal inadequada, negligência profissional, falta de orientação e de

acesso aos serviços de saúde. Diante disso, as principais doenças orais que acometem a cavidade oral dessa esfera do tecido social são: a xerostomia, a perda da capacidade gustativa, doenças periodontais, cárie dentária.

Frente a esse cenário destaca-se a importância de expandir conhecimentos sobre meios de prevenir e tratar possíveis patologias ligadas ao âmbito odontológico, de modo que as mesmas sejam preferencialmente acessíveis. Posto isso, o uso da fitoterapia ganha força, por tratar-se de meios populares, como pontua Buffon et al., (2001).

Com base no uso e conhecimento popular, o importante crescimento mundial da fitoterapia dentro de programas preventivos e curativos tem estimulado a avaliação da atividade de diferentes extratos de plantas para o controle do biofilme dental, bem como de outras afecções bucais (Buffon et al., 2001, p.32).

Entretanto, a fitoterapia ainda não é um recurso muito explorado, como foi pontuado por Machado et al., (2014).

Na odontologia, apesar do uso da fitoterapia ser milenar, a utilização de plantas medicinais para tratar doenças bucais ou para tratar doenças sistêmicas com manifestações bucais ainda é pouco explorada. (Machado et al., 2014, p. 284).

Logo, buscamos por meio desse plano de intervenção levar conhecimentos sobre o uso de fitoterápicos aos integrantes do Centro de convivência do idoso de Pato Branco - PR, para mostrar uma forma acessível de tratamento e prevenção de doenças bucais, além de apresentar outros meios de utilizar recursos já conhecidos.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Realizar a troca entre conhecimentos populares e científicos com os Idosos, promovendo a saúde bucal e o bem-estar geral, incentivando a comunidade a compartilhar saberes e práticas que contribuem para uma melhor qualidade de vida.

3.2 Objetivos específicos

- Promover conhecimento sobre doenças bucais;

- Propagar conhecimentos sobre plantas com fins medicinais dentro da odontologia;
- Apresentar técnicas adequadas de higiene bucal que podem ser geridas de maneira independente, a fim de desmistificar a submissão de cuidados.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Para que os objetivos estipulados fossem atingidos definimos que a aplicação do projeto seria no Centro de convivência do idoso de Pato Branco - PR, com um público que variava entre homens e mulheres com idades entre 60 e 80 anos. Frente a isso, desenvolvemos uma atividade a fim de acometer a temática de maneira didática, visando atrair o interesse do grupo selecionado, na qual foi realizado o cultivo de 6 espécies de plantas com fins fitoterápicos na odontologia (beterraba, hortelã, camomila, melissa, funcho e cenoura).

No encontro inicial contamos com a presença de apenas 4 idosos, o que impossibilitou realizar a apresentação do projeto como desejávamos. Entretanto, foi possível conhecê-los e introduzirmos o objetivo de cultivar plantas com fins fitoterápicos, os mesmos demonstraram interesse em participar, principalmente pelas inúmeras queixas que apresentavam frente a problemas odontológicos pelo uso da prótese.

Na segunda intervenção, estavam presentes 16 idosos. Inicialmente realizamos uma apresentação sobre os cuidados orais adequados, e depois falamos sobre as plantas que iríamos cultivar,seus fins preventivos e de tratamento dentro da odontologia. Sendo eles: ação antioxidante, ajudando a fortalecer a mucosa oral e a hidratar os lábios (beterraba); combate ao mau hálito (hortelã); auxílio no tratamento de herpes (melissa); estímulo à salivação e limpeza dos dentes (cenoura);ação antioxidante e antiinflamatória (cenoura e funcho). Por fim, realizamos o plantio em vasos plásticos que levamos, junto com terra ideal para cultivo. Os vasinhos foram levados pelos idosos para suas casas.

Já na última visita, contamos com a presença de 20 idosos e da bióloga, Priscila Rudiak, que propôs uma roda de conversa para enfatizar a relevância das plantas cultivadas e como alguns tratamentos preventivos ou de alívio são de fácil acesso se soubermos realçar a autenticidade dos conhecimentos empíricos.

Quanto à avaliação dos resultados, propomos à coordenadora do centro que conversasse com os participantes sobre como se sentiram frente à realização do nosso projeto e assim realizar a gravação de um vídeo, relatando as experiências contadas e os conhecimentos adquiridos.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Atendemos em torno de 15 idosos diferentes durante os três dias de intervenção, os quais demonstraram interesse em desenvolver a atividade de plantio e foram participativos no momento da palestra, absorvendo e compartilhando conhecimentos sobre a finalidade de cada planta. Entretanto, a troca de conhecimentos em prol da saúde bucal foi limitada, por conta da pouca afeição dos participantes sobre o tema. Por fim, não só os participantes do Centro de convivência, como nós discentes também aprendemos muito sobre cuidados bucais em idosos e o uso de fitoterápicos. O feedback final foi extremamente positivo.

Vale ressaltar também, que a partir dos objetivos propostos os participantes trouxeram outras problemáticas, como questões estéticas quanto a dentição e com relação ao uso de prótese. Dessa forma, sanamos algumas dúvidas e os orientamos a procurar acompanhamento gratuito na Clínica Escola de Odontologia, no campus da UNIDEP, onde seriam melhor direcionados.

REFERÊNCIAS

BUFFON, M. C. M. ; COGO, L. ; GALARDA, I. ; LIMA, M. L. C. Avaliação da eficácia dos extratos de Malva sylvestris, Calendula officinalis, Plantago major e Curcuma zedoarea no controle do crescimento das bactérias da placa dentária. Estudo "in vitro". In: **Revista Visão Acadêmica**: p. 31-38, 2001. Disponível em:https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/485/398. Acesso em: 06 mar. 2024.

CÔRTE-REAL, I. S. ; FIGUEIRAL, M. H. ; CAMPOS, J. C. R. **As doenças orais no idoso – Considerações gerais**. In: Elsevier: p. 175-180, 2011. Disponível em: https://www.elsevier.es/en-revista-revista-portuguesa-estomatologia-medicina-dentaria-3 30-articulo-as-doencas-orais-no-idoso-S1646289011000069. Acesso em: 06 jun. 2024.

MACHADO, A.C; OLIVEIRA, R.C. **Medicamentos Fitoterápicos na odontologia:**

evidências e perspectivas sobre o uso da aroeira-do-sertão (Myracrodruon urundeuva Allemão). In: Scielo: p. 283-289, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbpm/a/TMrmWhL34LxSNYrh99wnLsc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 mar. 2024.

VERAS, R. Fórum. **Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos**. Introdução. In: Scielo: p. 2463-2466, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/RvKpSzNFnkhDGd6MRrD5jjt/#. Acesso em: 06 jun. 2024.

RECEITAS AFETIVAS: MEMÓRIAS E SENTIMENTOS QUE NUTREM O CORAÇÃO

Ana Karoline Schiavini, UNIDEP, anapizzattos@gmail.com
Eloísa Mattje, UNIDEP, eloisamattje24@gmail.com
Gabriela de Quadros Pizzatto, UNIDEP, gabrielaquadros09@gmail.com
Lucas Gustavo Bertolazzi, UNIDEP, lbortolazzi1@gmail.com
Lucas Lotti Tonieto, UNIDEP, lucaslottitonieto@gmail.com
Milena Mior Rodrigues, UNIDEP, milenamiorrodrigues@hotmail.com
Tainá de Oliveira Boareto, UNIDEP, tainaboaretto09@gmail.com

Orientador(a): Me. Alcione Cappelin, UNIDEP, alcione.cappelin@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto Receitas afetivas: memórias e sentimentos que nutrem o coração, teve como objetivo proporcionar aos idosos da Universidade Aberta à Terceira idade - UNATI, do município de Coronel Vivida, uma “viagem” à sua infância por meio de receitas de comidas afetivas.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Cada alimento, cada aroma e cada sabor servem como um elo tangível com o passado, permitindo que os idosos revivam momentos especiais e reafirmem suas identidades culturais.

A alimentação/comida, é um tema que suscita a memória, evoca cheiros, sabores, vivências, prazeres – idealizados ou não, do que foi vivenciado pelas pessoas. Traz, ainda, lembranças dos momentos difíceis, de escassez de alimentos em fases de problemas financeiros e outros fatores diversos. (Lima; Luft, 2023, p. 35).

Os hábitos culinários e a comida tradicional, apesar de muitos possuírem novos hábitos alimentares, as refeições étnicas continuam sendo valorizadas, mantendo uma ligação emocional entre o passado e o presente.

A memória relacionada à comida pode apresentar diferentes sensações para diferentes pessoas. Quem viveu uma infância ou juventude de muita dificuldade financeira e/ou de alimentação escassa, pode não ter boas lembranças, embora possa em algum momento ter superado tal situação, ou até mesmo encontrar alguma fresta de boa recordação, afinal, afetividade encontra-se também na limitação estrutural conferida pela pobreza (Lima; Luft, 2023, p. 31).

As memórias e recordações da infância para muitos não está somente no comer o alimento, mas também no preparo, dos rituais que aconteciam antes da preparação do alimento em si, como guardar a carne de porco em recipiente com a banha feita do mesmo porco, em descascar a mandioca, preparar os tempeiros, entre outras coisas.

As questões sobre lembranças provocadas pelos alimentos e o modo de preparo e conservação destes foram dispostas no mesmo eixo temático ao perceber que, não havia apenas um alimento específico que instigava recordações, mas também, os rituais de preparo destes alimentos (Cruz; *et.al*, 2019, p. 39).

Ao destacar a importância de levar esse tema aos idosos, encontramos também um conceito chamado “Confort Food” o qual é descrito por Costa e Tavares (2019), como comida de conforto podendo ser um momento de aconchego e bem-estar durante a alimentação.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo geral

Proporcionar aos idosos da UNATI de Coronel Vivida uma “viagem” à sua infância por meio de receitas de comidas afetivas.

3.2 Objetivos específicos:

Explorar as memórias afetivas dos idosos sobre culinária e alimentação através de entrevistas aos jornais locais;

Documentar receitas tradicionais dos idosos para preservar e valorizar a

cultura alimentar;

Fazer a população regional olhar para os idosos com mais empatia e vê-los como detentores de conhecimento e vivências.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O público atendido foi os idosos da UNATI, do município de Coronel Vivida, com três encontros realizados no Complexo Esportivo Barro Preto e no Centro Cultural Benedito Rakowski.

No primeiro encontro realizamos uma roda de conversa, em que os idosos se apresentaram, falaram de suas descendências, sua idade, em qual bairro residem e explicamos que o projeto iria ocorrer em três momentos, com as receitas que lembrassem a infância de alguma maneira, de momentos afetivos que tiveram com seus pais e avós, dos rituais de preparação dos alimentos… falamos que, para o próximo encontro eles deveriam trazer uma receita escrita e, se possível, ela “feita” para um momento de partilha com o grupo.

No segundo encontro, a partir das receitas que eles trouxeram, fizemos um momento interativo no qual os idosos puderam contar suas experiências culinárias aprendidas com seus pais e avós e explicar o motivo que a sua receita relembrava sua infância.

No terceiro encontro, preparamos uma solenidade dedicada à entrega dos livros aos participantes do projeto 'Receitas Afetivas: Memórias e Sentimentos que Nutrem o Coração', com a presença de autoridades locais e representantes do Centro Universitário de Pato Branco e da Unicentro de Coronel Vivida. Repórteres locais fizeram entrevistas e divulgaram o livro de receitas produzido com as receitas feitas pelos idosos. Também fizeram a divulgação da Unati de Coronel Vivida, para que mais idosos se interessem a participar.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados obtidos por meio da implementação do projeto de extensão foram verdadeiramente marcantes, transcendendo as expectativas. O projeto teve 22

participantes, entre eles 19 mulheres e 3 homens.

Através da comida e das memórias, a iniciativa proporcionou uma jornada surpreendente, resgatando lembranças afetivas e reconectando os idosos com sua "criança interior", uma vez que a alimentação traz memórias e sentimentos que nos trazem momentos importantes de suas vidas.

Essa experiência proporcionou não apenas alegria e nostalgia, mas também fortaleceu os laços emocionais entre os participantes. As histórias compartilhadas e a sensação de bem-estar que permearam o ambiente foram testemunhos concretos do poder transformador das lembranças e da comida que nutre não apenas o corpo, mas também a alma.

Mais do que um simples ato de se alimentar, a experiência se transformou em um banquete de afeto e conexão. O projeto serve como um poderoso lembrete do potencial transformador que reside em cultivar conexões significativas e celebrar as experiências compartilhadas.

Dentre os objetivos esperados conseguimos através das receitas afetivas proporcionar aos idosos da UNATI de Coronel Vivida uma “viagem” à sua infância por meio de receitas de comidas afetivas. Além disso, foi possível documentar receitas tradicionais dos idosos para preservar e valorizar a cultura alimentar por meio do livro com as receitas, conforme Figura 1.

Figura 1- Capa do livro “Receitas Afetivas: Memórias e Sentimentos que Nutrem o Coração”.



Fonte: Os autores.

Conseguimos também fazer a população regional olhar para os idosos com mais empatia e vê-los como detentores de conhecimento e vivências.

O projeto foi de grande importância, pois durante as partilhas e roda de conversa pudemos entender como era feito o polvilho, o milho da canjica, a primeira receita feita depois de casada e entre outras histórias que com certeza vamos lembrar por muito tempo. Nos jovens não tivemos esses momentos de plantar, colher, preparar e consumir os alimentos, pois na nossa geração encontramos tudo pronto, na lata, tudo industrializado pronto para comer, e entender esse processo com os idosos foi incrível. Foi muito divertido e proveitoso estar com eles durante este período. Muitos idosos falaram que se sentiram importantes por termos escolhido eles para realizar o projeto.

Foi uma experiência gratificante, através do Projeto de Extensão poder proporcionar aos idosos esses momentos em que relembraram suas raízes, a infância, os rituais de preparação dos alimentos. O projeto contribuiu para nós estudantes na forma de ver o mundo na percepção dos idosos, a partir das vivências que eles nos contaram com grande alegria. Foi uma relação ganha-ganha, pois nós pudemos contribuir com a comunidade e a comunidade com nós, a população ganhou e nós também.

REFERÊNCIAS

COSTA, Ruth Rufino; TAVARES, José Filipe. Comfort Food como estratégia de fortalecimento social emocional em idosos institucionalizados. **Revista Diálogos em Saúde**, v.2, n.2, p. 23-35, jul./dez. 2019.

CRUZ, Sandréli Terezinha da; PALMA, Shelly Westphalen; KIRSTEN, Vanessa Ramos; CHAGAS, Patrícia; DALLEPIANE, Loiva Beatriz. Comida à mesa: afeto, memória e história saborizada de idosas descendentes de italianos. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 16, n. 3, p. 35-46, set./dez. 2019.

LIMA, Romilda de Souza; LUFT, Camila Luiza. Tempo de lembrar: recordações na velhice sobre comida da infância e juventude. **Ágora (St. Cruz Sul, Online)**, v. 25, n. 2, p. 28-47, jul./dez. 2023.

PROTEGENDO O CONSUMIDOR DE GOLPES - MARCAS, SÓ AS DO TEMPO

Elaine Mariano, UNIDEP, elainemariano06082004@gmail.com
Jean Lucas Gonçalves, UNIDEP, jeanlucasgoncalves50@gmail.com
Kauely Vitória Beck, UNIDEP, kauelybeck@gmail.com
Larissa Eduarda Ferreira Lemes dos Santos, UNIDEP, larissaeduarda1970santos@gmail.com

Orientador(a): Me. Alcione Cappelin, UNIDEP, alcione.cappelin@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Este projeto de extensão, intitulado “Protegendo o consumidor de golpes - marcas só as do tempo”, teve como objetivo sensibilizar e conscientizar o grupo de idosos do Departamento de Assistência Social do Município de Honório Serpa, sobre a temática do direito do consumidor e golpes. Dessa forma, contribuímos para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável Paz e Justiça.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Após a visita realizada na Assistência Social de Honório Serpa - PR, e a conversa com a coordenadora do Serviço de Convivência local, refletimos a urgência e a necessidade de abordar questões como: direito do consumidor com os idosos; e golpes. Tendo em vista que, a terceira idade vem sofrendo frequentemente abusos e golpes pela falta de informação.

A justificativa para abordar os direitos do consumidor na terceira idade é crucial, dado que os idosos muitas vezes são alvos de práticas comerciais desleais e abusivas. A vulnerabilidade decorrente de questões como limitações físicas, cognitivas e financeiras torna-os especialmente suscetíveis a serem explorados no mercado.

Tratando-se de consumidor “idoso” (assim considerado indistintamente aquele

cuja idade está acima de 60 anos) é, porém, um consumidor de vulnerabilidade potencializada. Potencializada pela vulnerabilidade fática e técnica, pois é um leigo frente a um especialista organizado em cadeia de fornecimento de serviços, um leigo que necessita de forma premente dos serviços, frente à doença ou à morte iminente, um leigo que não entende a complexa técnica atual dos contratos cativos de longa duração denominados de “planos” de serviços de assistência à saúde ou assistência funerária. (Marques, 2002, p. 194)

Portanto, é fundamental educar e conscientizar os idosos sobre seus direitos como consumidores, capacitando-os a fazer escolhas informadas, identificar possíveis fraudes e reivindicar seus direitos quando necessário. Além disso, ao proteger os direitos do consumidor na terceira idade, estamos promovendo o respeito, a dignidade e a autonomia dos idosos, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Segundo Capez (2016, p. 2) os idosos são frequentemente alvos de golpistas devido a alguns fatores, como pela “[...] razão de sua saúde, por vezes debilitada, quanto em razão da diminuída capacidade cognitiva e decisória”. Além disso, o isolamento social pode aumentar a suscetibilidade dos idosos a esquemas de fraude, já que os golpistas frequentemente exploram a necessidade de interação humana e a sua debilitada capacidade cognitiva, já que os idosos têm mais fragilidade nesse requisito de prever de antemão um golpe.

Em última análise, a proteção dos idosos contra golpes e fraudes no contexto do consumo requer uma abordagem multifacetada que combine educação, legislação e apoio comunitário, que tem como parte da sua base a ODS 16° paz e justiça. Ao conhecer seus direitos e aumentar a conscientização sobre os tipos de golpes que os idosos podem enfrentar, podemos trabalhar juntos para garantir que os idosos sejam tratados com dignidade e respeito em todas as suas interações.

A família pode ser considerada como um suporte na proteção ao idoso fragilizado sendo, o ambiente familiar, o melhor espaço para dispensar o cuidado. Essa perspectiva está relacionada, entre outras, à noção de que a família é a instituição mediadora principal, entre o indivíduo e sua realidade circundante (Gonçalvez, 2004, p. 4).

Dessa forma, o meio mais seguro para prevenção de golpes com idosos é que estes conheçam seus direitos e possíveis formas de se prevenir identificando-os de

antemão, pois muitas vezes que realizados não podem ser revertidos e para isso é importante ter alguém da família por perto que possa guiá-lo a fazer bons negócios é sempre uma boa alternativa.

Por conta disso, esse trabalho tem o intuito de passar esse conhecimento aos idosos para que diminuam essa probabilidade maior de cair em golpes por conta da falta de conhecimento sobre tais, sendo um trabalho de pequeno alcance mais de grandes mudanças na vida dessa pequena porcentagem de idosos.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Sensibilizar e conscientizar o grupo de idosos do Departamento de Assistência Social do Município de Honório Serpa, sobre a temática do direito do consumidor e golpes.

3.2 Objetivos específicos

Implementar campanhas educativas direcionadas aos idosos com relação aos seus direitos como consumidores e sobre os diferentes tipos de golpes que ocorrem na sociedade.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

No primeiro encontro, que ocorreu no dia 02/04, nos apresentamos e explicamos o que seria abordado durante a execução do projeto. Logo em seguida, realizamos uma palestra na qual abordamos as temáticas: golpes; e os principais direitos que as pessoas idosas possuem. Durante a palestra foram apresentados aos idosos dois vídeos, o primeiro deles foi informativo, e o segundo envolvia casos reais. Neste dia tivemos a presença de 17 idosos, sendo três homens e 14 mulheres que participaram durante todo o momento realizando perguntas e demonstrando identificação com os casos, por fim, servimos um lanche para os idosos.

No segundo encontro, que ocorreu no dia 09/04, tivemos a participação de 25 idosos havendo três homens e 22 mulheres, durante esse momento sanamos dúvidas sobre “Quais os requisitos para o idoso conseguir a Isenção do IPTU” e “Quais os requisitos dos assentos preferenciais em ônibus”, logo após, desenvolvemos uma dinâmica de perguntas e respostas em que foi distribuído aos idosos plaquinhas de verdadeiro ou falso. Os dois primeiros colocados ganharam prêmios, sendo uma mantinha cada. Por fim, entregamos folders contendo canais de denúncias, e seus direitos previstos em Lei, e finalizamos com um lanche.

No último encontro, que ocorreu no dia 16/04, gravamos um vídeo com duas idosas relatando o feedback sobre o nosso projeto, e entregamos a todos uma lembrancinha que era um folder (Figura 1) acompanhado de chocolate.

Figura 1. Folder Direitos dos idosos



Fonte: Os autores.

Dessa maneira, conseguimos alcançar o nosso objetivo, que era levar mais informações e conscientizar nossos anciãos, pois sabemos que dificilmente um familiar resida próximo ou que possa auxiliar com paciência as maneiras de prevenção, como não clicar em links e principalmente não acreditar em ligações que simulam sobre sequestro de familiares.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Concluímos nosso projeto com a asseveração de que houve a conscientização e o empoderamento dos idosos em relação aos seus direitos como consumidores. Observamos ao longo do projeto a alta participação e engajamento deles demonstrando a relevância do tema e a necessidade de iniciativas como esta. Além disso, houve um aumento significativo da quantidade de idosos do primeiro para o segundo encontro, que ocorreu por meio da divulgação realizada pelos próprios idosos, e também a forma com que mostraram interesse pelo assunto, relatando suas experiências com os golpes e pedindo auxílio para os mesmos.

A implementação das medidas de proteção ao consumidor promoveu benefícios significativos para os idosos ali presentes. Primeiramente, notamos as principais dificuldades enfrentadas por eles, quando o assunto era os golpes, tentamos assim desenvolver palestras e conversas mais fáceis, e com uma solução.

Dessa forma, esta iniciativa contribuiu para influenciar positivamente e prevenir futuros casos de abusos financeiros. Além disso, há a garantia de uma melhoria na qualidade dos produtos e serviços oferecidos a essa faixa etária, em estrita conformidade com as leis de proteção ao consumidor.

REFERÊNCIAS

CAPEZ, Eduardo. **Estelionato no Brasil: Idosos vítimas fáceis** 2016, In: A problemática do estelionato praticada contra idosos, 01, 2017, Goiás. Anais [...] Universidade Estadual de Goiás, Especialização em Educação Matemática - 1° edição, Disponível em: https://www.anais.ueg.br/index.php/eem/article/download/9686/6963, 2024.

GONÇALVES, Rosane. **Refletindo sobre idosos**. In: Refletindo sobre ancianos institucionalizados, 03, 2004, Brasília. Anais [...] Associação Brasileira de Enfermagem - Edição 57 Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000300015, 2024.

MARQUES, Claudia Lima. **Contratos no código de defesa do consumidor. O novo regime das relações contratuais**. 4ª ed. São Paulo: Revista dos tribunais, 2002.

SAÚDE MENTAL: UM EXERCÍCIO PARA A COGNIÇÃO

Fabiane Grike, UNIDEP, fabianegrike@gmail.com
João Leonardo Zocke, UNIDEP, jlzocke@gmail.com
Julia Gabriela Oldoni, UNIDEP, juliaoldoni2@gmail.com
Julia Carlotto Biral, UNIDEP, juliacarlotto98@gmail.com
Maria Eduarda Vieira Tonus, UNIDEP, mevtonus@gmail.com

Orientador(a): Ma. Alcione Cappelin, UNIDEP, alcione.cappelin@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de intervenção desenvolvido pelos estudantes do Centro Universitário de Pato Branco na disciplina de Projeto de Extensão II - Atenção Integral ao Idoso foi direcionado à terceira idade, mais especificamente aos idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI.

O trabalho foi desenvolvido, por meio de dinâmicas interativas e gincanas, visando a promoção de fatores como a cognição, memória e o desenvolvimento da saúde mental. Assim, o projeto foi dividido em três momentos: o primeiro encontro sendo “A psico perguntou: complete a música”, realizado por meio de melodias, o segundo encontro se deu em torno da atividade “Garrafas Coloridas” e por fim, no último encontro foi realizado o “Quiz: perguntas e respostas”, encerramento e feedback da intervenção.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O processo de envelhecimento proporciona ao ser humano uma série de mudanças físicas, sociais e psicológicas. Essas mudanças podem ser encaradas de maneira saudável quando o público-alvo é ativo e faz desse processo algo natural. De acordo com Brasil (2006) são considerados idosos a população com 60 anos ou mais.

A qualidade do envelhecimento dependerá do contexto no qual o indivíduo está inserido, bem como das estratégias aplicadas para envelhecer de maneira ativa. De acordo com a World Health Organization (2005, p. 14) o envelhecimento ativo “é o

processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas".

Oportunizar ao idoso o uso de jogos e atividades lúdicas no seu cotidiano e no meio no qual estão inseridos "favorece momentos de trocas que contribuem para a socialização de saberes, ao mesmo tempo em que, promove a construção de novos conceitos e a interação entre gerações" (Santos, 2016, p. 16). Assim, esse Relato de Experiência visa por meio da saúde e educação explicar como o exercício ativo do idoso na sociedade atual é trabalhado, observando pontos que abordam a saúde mental, física e cognitiva.

Dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) os itens três e quatro, Saúde e Bem-Estar e Educação de Qualidade, respectivamente, mostram-se ser a base da construção da intervenção aplicada, uma vez que, foram promovidas atividades interativas com o propósito de integrar os idosos e acadêmicos, bem como exercitar a memória, raciocínio e tomada de decisão dos estudantes do UNATI.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo geral:

Conscientizar os idosos que compõem a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) sobre a importância de exercitar a atenção, raciocínio e memória.

3.2 Objetivos específicos:

- Realizar atividades cognitivas com foco na saúde mental bem-estar e desenvolvimento cognitivo;
- Proporcionar o acesso às informações de qualidade sobre a saúde cognitiva do idoso.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O primeiro encontro ocorreu na manhã de terça-feira, 09 de abril de 2024, com

a primeira atividade “A Psico Perguntou: Complete a Música” com a presença dos acadêmicos e 48 idosos. Foram utilizadas 35 músicas datadas a partir das respostas anteriormente solicitadas ao grupo de idosos. Os participantes foram divididos em 2 grupos que foram chamados de “Raios de Sol” e “Alegria”. Porém, diferentemente da proposta original, devido às sugestões da coordenadora do grupo de idosos, realizadas no momento de aplicação, cada equipe responderia em conjunto sem realizar uma fila em que apenas um indivíduo tentaria completar o trecho faltante. Os acadêmicos perceberam uma grande receptividade e participação dos integrantes do UNATI, uma vez que realizaram relatos de suas vidas em diferentes momentos com todos na sala de aula. Foi um encontro marcado pelo resgate da memória afetiva por meio das músicas, cantos e compartilhamento de histórias.

No segundo encontro, que ocorreu no dia 23 de abril de 2024, a prática proposta foi o “Jogo das Garrafas” e com o mesmo material conseguimos aproveitar e realizar duas atividades. Na primeira dinâmica, 40 garrafas coloridas foram dispostas em duas mesas, sendo 20 para cada grupo. Na primeira fileira, que ficava na ponta da mesa mais próxima aos participantes de cada equipe, dez garrafas foram separadas em ordem aleatória, as outras dez foram organizadas em uma ordem diferente e escondidas atrás de uma caixa que ficava logo atrás das que estavam aparentes. O objetivo era mostrar por dez segundos a segunda sequência de garrafas e os idosos arrumarem a primeira fileira de acordo com a segunda. Na outra brincadeira, foi juntado as garrafas e em vez de memorizar a sequência, eles tinham que ir por tentativa e erro sem visualizar a ordem correta. A proposta foi bem aceita e todos se sentiram confortáveis em participar, além de conscientizarmos a importância dos conceitos dos jogos e a estimulação da atenção e memória.

Já no terceiro, e último encontro, realizado no dia 7 de maio de 2024 ocorreu a atividade “Quiz: Perguntas e Respostas” que consistia em 51 perguntas e respostas respaldadas nas informações coletadas inicialmente com os idosos. Esse quiz foi baseado em perguntas sobre novelas, músicas e conhecimentos gerais. Após a aplicação da brincadeira foi contabilizado os pontos finais e o grupo “Raios de Sol” consagrou-se vitorioso e por consequência cada integrante recebeu um tangram como recompensa, objetivando que o idoso pratique e use o jogo para trabalhar o raciocínio lógico. Ao final do encontro, os acadêmicos entregaram revistas de caça palavras para

todos que estavam presentes e agradeceram a oportunidade de realizar o projeto com a turma.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto de intervenção contemplou uma média de 50 idosos participantes da UNATI e teve como objetivos a conscientização sobre a importância de exercitar a memória e a atenção e trazer informações pertinentes à saúde mental na terceira idade. Os propósitos foram alcançados de forma lúdica e dinâmica, uma vez que os integrantes mostraram-se adeptos às atividades propostas pelos acadêmicos.

Os alunos se apropriaram dos aprendizados feitos durante os encontros do projeto. A cada interação realizada, a experiência do contato com uma parcela da sociedade idosa mostrou as diferentes demandas de conscientização e a relevância da fala sobre o exercício das funções mentais, principalmente para a terceira idade. Foi de suma importância a troca de ensino-aprendizagem entre os acadêmicos e os integrantes, uma vez que auxiliam no entendimento e como estes podem buscar ajuda cognitiva e o processo de formação como psicólogo, respectivamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, 2006.

ONU - Organização das Nações Unidas, 2023. **Objetivos de Desenvolvimento Saudável**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br. Acesso em 7 mar. 2024.

SANTOS, Ana Cristina Pereira dos. **Jogos de mesa na terceira idade e sua importância para a Aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. 2016.

UNATI, **Universidade Aberta à Terceira Idade**, Centro Universitário de Pato Branco. Disponível em: https://www.unidep.edu.br/sites/unati/apresentacao. Acesso em 4 mar. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. In: **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** 2005. p. 60-60.

BRINCANDO COM AS EMOÇÕES E REFLETINDO SOBRE A VIDA

Fernanda Ortolani Bonetti, UNIDEP, i.nanda@hotmail.com
Luanda Ferraz Bett Franzoni, UNIDEP, lutfran77@gmail.com
Jakeline Monteiro Soares, UNIDEP, jakelinemonteirosoares06@gmail.com
Rafael Irineu da Silva, UNIDEP, rafaelirineu7@gmail.com
João Demetrio Slaviero Ribeiro, UNIDEP, joaodsribeiro10@gmail.com
Iliane Fatima Tavares Salvi, UNIDEP, ilianesalvi8@gmail.com
Rafaela Veiga Correa Lira Osorio, UNIDEP, rafaelavclosorio@gmail.com

Orientador(a): Ma. Alcione Cappelin, UNIDEP, alcione.cappelin@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão aqui relatado proporcionou um tempo de reflexão acerca das emoções vividas na terceira idade. Foi realizado com os idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e para isso, foram realizados momentos de introspecção, dinâmicas abordando sentimentos, intercalados com atividades de interação e união entre os idosos. Nosso Projeto está em conformidade com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visa garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, assim como a interação e a união entre os idosos.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Este projeto é fundamentado no respeito aos direitos e na valorização da população idosa, conforme preconizado pelo Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, que estabelece diretrizes e garantias para a pessoa idosa no Brasil.

O Estatuto do Idoso assegura a proteção à dignidade da pessoa idosa e seu pleno exercício de cidadania. No entanto, é comum observar que muitos deles enfrentam o isolamento social devido à falta de oportunidades de interação e participação ativa na sociedade. Esta intervenção busca atender às necessidades e

direitos da população idosa, promovendo a inclusão e a valorização de suas experiências.

Em nossa sociedade há idosos que vivem em situação de isolamento nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) que, a depender do modelo institucional, podem sofrer com restrições de convivência social (Goffman, 2010; Rozendo; Justo, 2012). A situação de isolamento de pessoas idosas pode provocar efeitos como ansiedade, depressão, pânico, alteração de hábitos de sono, frustração, aborrecimento, desesperança e compulsão por consumo de álcool, medicamentos e alimentos, como efeitos básicos (Goffman, 2010; Rozendo, Justo, 2012).

Além disso, é um período em que há maiores chances de lidar com a partida de pessoas próximas — muitas vezes causando a sensação de que toda a sua geração está indo embora. Ligado a isso, os pensamentos relacionados à morte também podem se tornar mais frequentes. Uma gama de emoções está relacionada a essa etapa. Sentimento de medo, solidão, tristeza, angústia, sensação de incapacidade e, em alguns casos, até mesmo o abandono por parte de quem deveria ser um suporte. Com toda essa carga emocional, a terceira idade pode afetar não apenas a saúde física, mas também a saúde mental. Por isso, cuidar do psicológico é uma das maneiras mais eficazes para ter uma velhice saudável e com mais qualidade de vida. Proporcionar suporte emocional também é importante no processo de autocuidado e aceitação, ajudando o idoso a entender as limitações da idade e a melhor forma de lidar com tantas questões físicas e emocionais ligadas a ela (Goffman, 2010; Rozendo, Justo, 2012).

O projeto busca criar um ambiente onde os idosos se sintam respeitados, ouvidos e valorizados, contribuindo para a promoção da inclusão social e do bem-estar. A interação não apenas reduz o isolamento social, mas também enriquece a vida dos idosos, proporcionando-lhes a oportunidade de compartilhar suas histórias, memórias e sabedoria de sua infância ao estar realizando atividades que envolvem as emoções.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo geral

Criar um ambiente de bem-estar emocional aos idosos da UNATI, por meio de dinâmicas, visando explorar e trabalhar suas emoções, proporcionando momentos de interação e união entre eles.

3.2 Objetivos específicos

- Proporcionar momentos de reflexão e interação entre os idosos, despertando suas emoções.
- Ressignificar emoções e valores vivenciados em família.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto de intervenção aqui relatado, ocorreu em três encontros. No primeiro dia estavam presentes 38 idosos, que foram organizados em forma circular. Ao centro colocamos duas caixas de presente, cada uma contendo um espelho. Iniciamos com a música de boas-vindas para acolhermos a todos. Em seguida, uma breve colocação sobre a importância dos nossos nomes - eles são um sussurro de Deus! Assim, cada idoso foi convidado a dizer em voz alta, com carinho, o seu “sussurro - nome”. Devidamente apresentados e acolhidos, iniciamos a dinâmica do espelho escondido na caixa - *Eu sou um tesouro precioso!* Uma explanação sobre a beleza, valor e importância do que havia na caixa foi feita pela nossa equipe e cada idoso foi convidado a se dirigir ao centro e olhar o tão valioso “tesouro escondido”.

Em seguida, iniciamos a dinâmica da teia da amizade. Para conectar uma dinâmica à outra, fizemos uma breve fala sobre sermos preciosos, especiais, mas precisamos uns dos outros para sermos felizes. Usando um novelo de lã, falamos sobre as nossas conexões diárias e das conexões que são para a vida toda e o quanto essas conexões dão sentido às nossas vidas. Os idosos foram convidados a segurar uma ponta da linha e lançar para um amigo a outra parte, desejando-lhe algo de especial. Finalizamos com a leitura do poema “*o Garotinho chamado amor*”, no qual havia palavras-chave com um gesto correspondente.

No segundo dia de intervenção foram desenvolvidas três atividades. Iniciamos com uma dança circular ao som da música: “Te desejo paz”. Seguimos com a atividade “*A simbologia das emoções que trazemos”.* Nesta dinâmica, os idosos foram

convidados a refletir sobre as emoções que mais prevaleciam em sua vida e a associá-las a símbolos que foram depositados ao centro do círculo, como panelas, colheres, ferro à brasa, flores, porta-retratos, malas, cestas artesanais, entre outros.

Em seguida foi realizada a atividade da *dança da vassoura.* A música animada preenchia o ambiente enquanto duas pessoas seguravam uma vassoura cada e se preparavam para dançar. A brincadeira consistia em seguir os passos e movimentos determinados pela música, muitas vezes, de forma improvisada e descontraída. A música escolhida foi uma canção tradicionalista do estado do Rio Grande do Sul que trouxe recordações, visto que muitos idosos nasceram neste estado.

No terceiro e último dia de intervenção, organizamos o local apresentando um caminho com terra, plantas, pedras, árvore seca e árvore verde e um baú contendo o grande tesouro - FAMÍLIA.

Após a oração do grupo, motivamos os idosos para a percepção das emoções que trazemos, em especial, nossas mágoas, rancores e atitudes que devíamos ter tomado e não tivemos coragem. Fazendo uma analogia com a árvore seca, foram levados a perceber que somos assim, sem vida, quando não damos ou recebemos perdão. E, muitas vezes seguimos nossa vida carregando pesos que nos fazem sofrer e nos tiram o vigor, o sorriso e a paz.

Em seguida, convidamos cada um a escrever num pedaço de papel todas as emoções e colocar no fogo. Depois, usando a árvore verde - símbolo do coração humano que consegue dar e receber perdão, manifestar amor e restaurar relações, partilhamos como nos sentimos ao final da dinâmica. Por fim, seguimos com a encenação e a música “Como é bom ter a minha familia”. Ao abrirmos o baú, tiramos de dentro dele valores como cuidado, afeto, respeito, amor, diálogo e por fim a palavra FAMÍLIA. Agradecemos a acolhida do grupo e encerramos com o coffee break partilhado por todos.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao longo do projeto tivemos a participação de 48 idosos da UNATI. Com a dinâmica do espelho, as reações foram as mais lindas e emocionantes quanto possível! Alguns concordavam com o fato de serem valiosos, outros diziam que já

haviam sido, outros ainda demonstravam certa resistência ao se olharem no espelho e muitos, diante de sua própria imagem, enalteciam suas histórias e experiências de vida. Foi um momento carregado de emoção, lembranças e partilhas enriquecedoras!

Durante a dinâmica da teia da amizade, os participantes puderam experimentar uma variedade de sentimentos. Sentiram gratidão ao perceberem a importância de ter amigos e apoiadores em suas vidas. A interação foi prazerosa e significativa entre alunos e idosos. Também percebeu- se que novas amizades entre os idosos foram criadas. Durante a dinâmica dos símbolos, percebemos o quanto as emoções são ricas em significado e como sua simbologia pode nos ajudar a compreender melhor o mundo interior e nossas necessidades emocionais.

Vivemos momentos profundamente especiais com o grupo da Unati. Proporcionar um espaço de confiança, empatia e acolhimento para ouvir suas histórias, experiências e vivências nos fez ver a terceira idade não como a etapa das limitações ou das tristezas, mas sim como a fase da vida que encaminha para o seu desfecho como o sol que se prepara para se pôr no horizonte cheio de luz, sentido e gratidão.

REFERÊNCIAS

Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003.

GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 2010. Trabalho originalmente publicado em 1961.

JUSTO, J. S.; JUSTO, J. S. Tempo, finitude, velhice e fotografia. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 101-116, 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/17039/12645. Acesso em: 2 jun. 2024.

NUNES et al. *COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência*. Natal, 2020.

ROZENDO, A. S.; JUSTO, J. S. Institucionalização da velhice e regressão: um olhar psicanalítico sobre os asilos de velhos. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 15, n. 8, p. 25-51, 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/kairos/article/viewFile/17078/12682. Acesso em: 2 jun. 2024.

SUPERA.A.ÇÃO - UMA JORNADA COM O ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

Camila Maria Chenet, UNIDEP, camilachenet528@gmail.com
Eduarda Hofmã Lino Da Silva, UNIDEP, elino1932@gmail.com
Raquel dos Santos, UNIDEP, raquelsantoscvv@gmail.com
Vitória Lazarini, UNIDEP, vilazarini@outlook.com

1 APRESENTAÇÃO

No Brasil pós-pandemia, a ingestão de álcool aumenta e a introdução ao vício se dá ainda na juventude. Logo, é necessária a conscientização da existência e atuação do grupo Alcoólicos Anônimos - A.A, visando diminuir os estigmas que o rondam e melhorar a aceitação do programa por pessoas alcoólatras, suas famílias e amigos, incentivando-as em sua busca por uma vida melhor e livre de álcool.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, houve aumento em 22% nos casos de feminicídio durante os primeiros meses de isolamento por COVID 19 em 2020 (Queiroga *et. al.,* 2021[1]), ligados diretamente ao consumo de álcool. De acordo com Vieira *et. al.,* 2014[2], as taxas de agressão contra mulheres são 6,5 vezes mais altas quando há o consumo exagerado de álcool por parte dos homens, em comparação ao consumo considerado socialmente aceitável. Ainda segundo os autores, percebe-se afastamento familiar quando um dos membros faz uso e abuso de bebidas alcoólicas. Já no meio adolescente, de acordo com estudo quantitativo realizado por Pacheco de Carvalho *et. al.* em 2017[4], o álcool foi apontado como preditor da violência física em aproximadamente 55% dos casos.

Segundo Antunes de Campos, 2009, o alcoolismo é uma doença que desperta atenção de autoridades médicas e sanitárias ao redor do mundo. Segundo pesquisas, 12,3% dos brasileiros são dependentes do álcool, que em sua maioria estão na faixa dos 18 aos 24 anos. E sobre os dados apresentados percebemos a importância do grupo Alcoólicos Anônimos, que pode ser compreendido “como um universo social, com seus ritos, representações, símbolos e valores próprios, que proporciona aos

seus membros tanto a possibilidade de reorganizarem suas condutas como a de atribuírem significados próprios ao 'problema' do alcoolismo, ao mesmo tempo em que constroem uma representação específica de si mesmos" (Campos, 2009[5]).

O grupo é "uma irmandade de homens e mulheres que compartilham, entre si, suas experiências, forças e esperanças, a fim de resolverem seu problema comum e ajudarem outros a se recuperarem do alcoolismo" ("Livro Azul" Alcoólicos Anônimos, 2020[6]), cujo objetivo principal é viver um dia após o outro mantendo sua sobriedade, e o único requisito para participar é o desejo de parar de beber.

Podemos, assim, reconhecer que o "Alcoólicos Anônimos tem sido uma grande obra de pioneirismo social e que produziu um novo instrumento de ação social; uma nova terapia baseada na semelhança do sofrimento comum – terapia esta, que encerra em si um vasto potencial para os inúmeros males da sociedade" (CAHist, *s.d.*[10]).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Disseminar informações sobre o A.A. (Alcoólicos Anônimos), através da opinião sincera dos participantes, mantendo seu anonimato, sobre como se sentem em relação ao programa e como essa experiência os ajudou com o vício em álcool, suas relações familiares, sociais e profissionais. Conscientizar sobre os benefícios do A.A., com o intuito de aumentar a procura por ajuda e, assim, diminuir casos de violência e abandono familiar, removendo as pessoas da situação de vulnerabilidade social causada pelo alcoolismo.

3.2 Objetivos específicos

- **Coletar Experiências dos Participantes:** Desenvolver um questionário anônimo para os membros do A.A. compartilharem suas experiências e compilar informações em um banco de dados seguro.

- **Produzir e Distribuir Materiais Informativos:** Distribuir panfletos e cartazes na universidade, com informações sobre os benefícios do A.A. e como encontrar um grupo local.
- **Criar Maneiras de Conscientização:** Realizar um seminário informativo, destacando cuidados e funcionalidade do A.A.
- **Monitorar o Impacto do Projeto:** Nos tornar amigas de A.A. e voltar a frequentar as reuniões para entender o impacto que nosso projeto teve no aumento de participantes, e nos que já participavam.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Primeira Intervenção: Dinâmica de Autoconhecimento

Data: 14/03/2024 Horário: 21:30 às 22:00

Local: Sala do A.A. Grupo Nova Vida

Nos baseamos na arteterapia para realizar a primeira intervenção, focando em uma dinâmica de autoconhecimento com o objetivo de fortalecer o senso de comunidade, celebrar a individualidade e fomentar a esperança entre os membros do Alcoólicos Anônimos (AA). Distribuímos os materiais (um lápis de cor e uma folha de papel sulfite A4) para cada participante.

Metodologia Aplicada:

Conexão Individual: Cada participante escolheu uma palavra que definisse sua jornada pessoal dentro do AA, registrando essa palavra em sua folha e fazendo um desenho simples que a representasse, utilizando o lápis de cor. O tempo para essa atividade foi de 2 minutos.

Compartilhamento: Em seguida, cada um passou a folha para o participante à direita. Cada participante observou o desenho e a palavra na folha recebida e, em 2 minutos, fez um novo desenho representando sua interpretação da jornada do outro membro. Esse processo se repetiu até que as folhas retornassem aos seus donos.

Reflexão: Após a conclusão do exercício, os participantes apresentaram seus desenhos finais e compartilharam suas reflexões sobre a experiência. Esse momento foi de celebração das jornadas individuais e do apoio mútuo dentro do AA.

Segunda Intervenção: Seminário Educativo

Data: 23/05/2024 Horário: 19:30 às 21:00

Local: Sala 05 do Bloco N na UNIDEP

Público Atendido: Alunos do UNIDEP

Foi realizada a segunda etapa da intervenção com 14 participantes: uma roda de conversa com os alunos do projeto de extensão, visando a conscientização sobre os problemas da introdução ao álcool na adolescência e início da juventude, os problemas imediatos e tardios decorrentes da doença do alcoolismo, a oferta de álcool a estudantes em festas universitárias e a relevância do grupo de apoio Alcoólicos Anônimos na recuperação e reinserção social das pessoas alcoólicas.

Convidados: José Augusto Ayres: Alcoólico em recuperação e membro do AA Grupo Nova Vida; Jocelaine Formaio e Éder Roberto Chitto: Técnicos em enfermagem e socorristas; Guilherme Gustavo da Rocha: Psicólogo responsável pela Clínica de Psicologia UNIDEP.

O seminário proporcionou um momento de aprendizado valioso para todos os presentes, abordando temas relevantes e oferecendo diferentes perspectivas sobre o processo de recuperação e apoio aos alcoólicos. A avaliação da ação foi feita através de feedback verbal durante a reflexão final, onde os participantes expressaram suas experiências e sentimentos sobre a atividade. As reações foram majoritariamente positivas, destacando o fortalecimento do senso de comunidade, a valorização da individualidade e o aumento da esperança entre os membros. A presença dos profissionais no seminário foi essencial, enriquecendo o conhecimento dos alunos presentes e promovendo um ambiente de aprendizado e apoio mútuo.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Consideramos o projeto bem encaminhado e com resultados satisfatórios. Desde o início, toda a equipe mostrou grande dedicação e sensibilidade ao tratar de um tema tão importante e delicado, superando desafios e garantindo a qualidade em todas as entregas. Os objetivos propostos foram alcançados com sucesso dentro do prazo estipulado e com os recursos disponíveis, resultando em um impacto positivo, o qual fortalece a missão de continuar apoiando iniciativas que promovam a saúde e o bem-estar da comunidade.

Foi possível coletar relatos, informações e experiências de grande relevância para o projeto e para a população geral, para que assim conheçamos os riscos do alcoolismo e saibamos lidar com a situação, conscientes de que sempre haverá apoio para quem desejar buscar ajuda.

REFERÊNCIAS

VIEIRA QUEIROGA, Vinícius, *et. al.* **A pandemia da Covid-19 e o aumento do consumo de álcool no Brasil.** Research, Society and Development, v. 10, n.11, e568101118580, 2021(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.18580>. Acesso em: 13 mar, 2024.

BECKER VIEIRA, Letícia, *et. al*. **Abuso de álcool e drogas e violência contra as mulheres: denúncias de vividos.** Rev Bras Enferm 67 (3), May-Jun, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140048>. Acesso em: 11 mar, 2024.

BARROS, MSMR, COSTA, LS. **Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários.** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2019 Jan.-Mar.;15(1):4-13. Disponível em: <10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000353>. Acesso em: 12 mar, 2024.

PACHECO DE CARVALHO, Amanda, *et. al.* **Consumo de álcool e violência física entre adolescentes: quem é o preditor?** Ciênc. saúde colet. 22 (12) Dez 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320172212.06172016>. Acesso em: 12 mar, 2024.

ANTUNES DE CAMPOS, Edemilson. **Alcoolismo: doença e significado em Alcoólicos Anônimos.** Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia, vol. 13 (1), p. 103-124, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/etnografica.1243>. Acesso em 13 mar, 2024.

Alcoólicos Anônimos (Livro Azul). 4ª edição. São Paulo: Junta de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos do Brasil - JUNAAB, 2020.

CISA - Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, 2022. Álcool e Jovens. Disponível em: <https://cisa.org.br/pesquisa/artigos-cientificos/artigo/item/75-alcool-e-jovens>. Acesso em: 10 mar, 2024.

NCBI. The Role of Art in Alcohol Recovery: A Scoping Review. PMC, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4434004/>; Acesso em: 13 mar, 2024.

SOARES, M.H.; ROLIN, T. F. C.; MACHADO, F. P.; RAMOS, L. K. F.; RAMPAZZO, A. R. P. **Impacto da intervenção breve e arteterapia para usuários de álcool**. Revista Brasileira de Enfermagem, v.72, n. 6, p. 1485- 1489, 2019.

CAHist – Comitê de Arquivos Históricos da Junaab. **AA do Brasil**, *s.d*. 1951 10 Alcoólicos Anônimos recebe o Prêmio Lasker. Disponível em: <https://www.aa.org.br/1951-10-alcoolicos-anonimos-recebe-o-premio-lasker/>. Acesso em: 01 jun, 2024.

TRILHANDO IGUALDADE: UMA ROTA PARA A INCLUSÃO NO TRABALHO

Laisa Backof Lavall, UNIDEP, laisa.b.lavall@gmail.com
Edilaine Aparecida Vieira Dal Pizzol, UNIDEP, edilainevieira002@gmail.com
Isadora Castanha de Andrade, UNIDEP, isadora.castanha.andrade@gmail.com
Guilherme da Silva Marini, UNIDEP, guilherme-marini@hotmail.com
Maria Luiza Keller, UNIDEP, marialuiza081205@gmail.com
Davi Sabadini Jankoski, UNIDEP, jankoskidavi69@gmail.com

Orientador(a):Ma. Luciana de Freitas Bicca, UNIDEP, luciana.bica@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O escopo do projeto é a falta de diversidade étnica, cultural e social no mercado de trabalho, além da desigualdade e do preconceito sofridos por esses grupos, principalmente no momento das entrevistas na etapa da contratação. Executado no Núcleo de RH – Pato Branco, o projeto teve como público-alvo profissionais responsáveis pelos recursos humanos de várias empresas. Assim, foi realizada uma roda de conversa com dinâmicas interativas para conscientização, promovendo o respeito e valorização das diferenças.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Segundo Cortella (2021), no livro "Quem Sabe Faz a Hora!", “uma empresa inteligente tem diversidade na reflexão e unidade na ação", destacando a importância da diversidade e da inclusão para o sucesso de uma empresa. Nesse sentido, a ação organizacional é concebida como um processo dinâmico e integrado, no qual a diversidade de ideias e pontos de vista é valorizada e potencializada para a tomada de decisões estratégicas. A unidade na ação, por sua vez, garante a efetividade e eficiência na implementação das medidas planejadas, promovendo a sinergia e a colaboração entre os membros da equipe.

Não podemos deixar de citar as ações de diversidade e inclusão na empresa Sodexo, uma empresa multinacional e uma das maiores empresas de serviços de alimentação e gestão de instalações do mundo, que também influenciaram na abordagem escolhida para o projeto. As políticas de Diversidade, Equidade e Inclusão da Sodexo sustentam cinco pilares: cultura & origens, pessoas com deficiência, gênero, orientação sexual e gerações.

O Comitê Executivo da Sodexo, por exemplo, está balanceado em relação ao número de homens e mulheres, o grupo é referência no equilíbrio de gênero na alta liderança – tem cerca de 43% de mulheres no Comitê Executivo e 38% no Conselho Administrativo. Ademais, em 2016, a Sodexo criou o Pride Group, para combater o preconceito e dar visibilidade ao tema (Brito, 2021).

Isso contribui diretamente para a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo e diverso, além de contribuir para alcançar as metas dos ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, propostas pela ONU - Organização das Nações Unidas, de Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8) e ⁹de Redução das Desigualdades (Ods 10) (2016).

3 OBJETIVOS

- Implementar práticas de recrutamento e seleção que abordem a diversidade de gênero, raça, etnia e orientação sexual, reduzindo o viés inconsciente.
- Promover ações de sensibilização para gestores e colaboradores sobre a importância da diversidade no ambiente de trabalho.
- Ampliar a diversidade na equipe de trabalho valorizando candidatos de diferentes origens e experiências, integrando essas diversas perspectivas para enriquecer a cultura organizacional.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Após as apresentações iniciais, deu-se início a uma dinâmica adaptada do jogo “quem sou eu?”, onde as participantes receberam um *card* contendo informações *unissex* sobre um candidato fictício para uma vaga de emprego imaginária. Elas foram

instruídas a desenhar essa pessoa conforme sua própria intuição. As características fornecidas variavam desde “possuo formação na área de TI” até “participei de projetos no exterior”, sem qualquer indicativo de aparência física. O objetivo dessa atividade era evidenciar o preconceito de gênero, mostrando que, ao se depararem com um perfil de sucesso, a maioria dos participantes presumiriam que o candidato era do sexo masculino. Surpreendentemente, isso de fato ocorreu, mesmo considerando que nosso público era composto inteiramente por mulheres.

Em seguida, foram feitas algumas perguntas às integrantes do Núcleo de Recursos Humanos, seguindo o formato de "eu já" ou "eu nunca". Plaquinhas foram distribuídas e as participantes precisavam levantá-las indicando se a resposta era afirmativa ou negativa. Nesse momento, indagamos se elas já se sentiram afetadas no trabalho por alguma questão como intolerância religiosa, homofobia, machismo ou pressão social.

Ao término da dinâmica, abriu-se espaço para uma discussão aberta, seguindo o formato de roda de conversa. Durante essa troca de ideias, houve exposição de opiniões e levantamento de soluções que pudessem contribuir para a mudança do cenário desigual. O ambiente da conversa permaneceu acolhedor, incentivando até mesmo relatos pessoais das participantes. Uma delas compartilhou sua experiência como vítima de preconceito no ambiente de trabalho por ser uma mulher negra, especialmente após mudar-se de cidade e passar a residir em Pato Branco.

Além disso, várias outras colaborações impactantes foram feitas sobre o assunto, principalmente quando uma segunda profissional relatou ter notado um grande filtro imposto por uma empresa, com a qual ela tinha familiaridade, na contratação de novos funcionários, devido a raízes conservadoras que interferiam na seleção. Ficou evidente a indignação das participantes diante dessa injusta situação, todas demonstrando apoio à causa.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto alcançou 16 (dezesseis) profissionais mulheres responsáveis diretamente pelo departamento de recursos humanos de suas respectivas empresas de origem, com duração aproximada de duas horas. A maioria dos objetivos

pretendidos são pretensões a longo prazo, e irão depender de efetiva aplicação de medidas e ações por parte das colaboradoras integrantes do projeto no ambiente corporativo. Portanto, como objetivo imediatamente atingido pela ação extensionista, podemos elencar que houve a redução do viés inconsciente nos processos de contratação ao discutirmos sobre a problemática, bem como, foi alcançada a sensibilização acerca do tema, desigualdade e preconceito no mercado de trabalho.

Obtivemos *insights* e reflexões sobre possíveis estereótipos existentes dentro das empresas, como a ideia de que determinados cargos são destinados apenas a homens, outros específicos para mulheres. Também foi possível, com a colaboração das participantes, após dinâmica do “eu nunca” e “eu já”, levantar ideias de como mitigar atitudes machistas dentro das empresas, possivelmente com a implementação de uma ouvidoria anônima e eficaz, uma vez que, 93.75% das respostas foram “eu já” ao perguntarmos se já haviam se sentido desconfortáveis ao serem alvo de piadas machistas durante o exercício da profissão.

Dessa forma, a intervenção impactou diretamente pessoas à frente do processo de contratação nas mais diversas empresas da região, assim, garantindo a eficácia da reflexão proposta, visto que, será levada em consideração e implementada pelas gestoras durante as entrevistas.

REFERÊNCIAS

BRITO, D. **Por que a área de Diversidade & Inclusão da Sodexo ganhou Equidade em seu nome?** 04/08/2021. Disponível em: https://www.sodexobeneficios.com.br/blog/area-de-diversidade-equidade-inclusao. Acesso em: 20/05/2024.

CORTELLA, M. S. **Quem sabe faz a hora!** 1. ed. [S.l.]: Editora Planeta, 01/04/2021. 176 p. ISBN 6555353074. Acesso em: 19/05/2024.

NATIONS United. **Sustainable Development Goals**. [*S. l.*], 2016. Disponível em: https://www.un.org/en/academic-impact/page/sustainable-development-goals. Acesso em: 10 abr. 2024.

Ana Cristina Tavares Padilha, UNIDEP, ana.cristina.tp@gmail.com
Juan Rodolfo De Souza Rodrigues, UNIDEP, juan.r.souzar@gmail.com
Julia Elisa Sbaraini, UNIDEP, juliaelisasbaraini@hotmail.com
Luiz Felipe Segobia Furlanetto, UNIDEP, luizfelipefurlanetto@hotmail.com
Milenna Siqueira, UNIDEP, milennasiq@gmail.com
Nathan Girardi Finato, UNIDEP, finatonathan@gmail.com
Vitor Emanuel Comelli, UNIDEP, vvitorcomelli@gmail.com

Orientador(a): Me. Luciana de Freitas Bicca, UNIDEP, luciana.bica@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto em questão se trata da implementação de um cardápio inclusivo e a sugestão da implementação de protetores auriculares, na cantina Maria Oliveira's ,localizada no interior da faculdade UNIDEP, em Pato Branco-PR. O objetivo central do projeto é promover a inclusão no ambiente gastronômico, tanto para pessoas com deficiências visuais, quanto para pessoas detentoras de TEA.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A inclusão no processo educacional é um elemento crucial para assegurar que todos os alunos tenham acesso equitativo ao aprendizado, independentemente de suas habilidades individuais. Esta abordagem reconhece a importância da acessibilidade no ambiente escolar, que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes (Uchoa; Chacon, 2022).

Além disso, a inclusão vai além da simples presença física, especialmente quando aplicada em contextos como a cantina escolar. Ela envolve a criação de um ambiente acolhedor que seja inclusivo para todos os alunos. Reconhecer e celebrar a diversidade não apenas promove interações positivas, mas também prepara os indivíduos para viver em uma sociedade cada vez mais diversa e inclusiva (Pacheco; costas, 2011).

No âmbito educacional, a educomunicação desempenha um papel central, integrando processos educativos com ferramentas comunicativas. Isso não apenas

visa informar, mas também promover a inclusão e a participação ativa. Por meio dela, são criados espaços de diálogo e interação, estimulando a troca de experiências e conhecimentos entre alunos, professores e a comunidade (Silva, 2023).

Por fim, a aplicação prática da inclusão na cantina escolar reflete o compromisso da instituição com a diversidade. A adaptação de cardápios e a sugestão de medidas como protetores auriculares para alunos com TEA demonstram a conexão entre teoria e prática. No entanto, para que essas iniciativas sejam eficazes, é essencial o engajamento contínuo da comunidade acadêmica, criando uma cultura institucional que promova a diversidade e a equidade no ambiente escolar (Santos, 2024).

3 OBJETIVOS

- Perpetuar conscientização e promover acessibilidade para pessoas com deficiências visuais e TEA, visando uma sociedade mais inclusiva.
- Promover a acessibilidade através de cardápios acessíveis para pessoas cegas, utilizando recursos como braile e promover a ideia de protetores auriculares para autistas.
- Conscientizar através dessas ações, visando apresentar uma visão diferente acerca do assunto, destacando a importância da inclusão e da diversidade.
- Proporcionar uma sociedade mais inclusiva e justa, garantindo qualidade de vida e oportunidades de lazer iguais para todos.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A aplicação foi concluída com êxito e os cardápios destinados a portadores de autismo foram implementados na cantina Maria Oliveira’s.

Primeiramente conversamos com o dono do estabelecimento a fim de procurar o local mais adequado para expor os cardápios inclusivos, sendo uma metodologia qualitativa (exposição dos cardápios decorados exclusivamente para autistas).

Após localizar o local mais adequado, os cardápios foram fixados no expositor onde ficam os lanches, sendo um local de grande visibilidade onde a maioria dos alimentos presentes no cardápio se localizam.

Por fim, os cardápios permanecem expostos na cantina onde todos podem visualizar, os quais permanecerão por tempo indefinido, auxiliando todos os portadores de TEA que ali passarem.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A implementação dos cardápios beneficiou os portadores de autismo da instituição, os objetivos com relação a esse grupo forma alcançados e os cardápios poderão gerar diversos benefícios à comunidade externa, principalmente para os portadores de TEA, durante os eventos, mostrando que a instituição assim como sua cantina estabelecem uma relação de inclusão com esse grupo, passando a mensagem de acessibilidade e diversidade.

Por outro lado, o plano de aplicar um cardápio em braille não pode ser concluído, visto que não existem empresas gráficas presentes na região que executem a produção desse tipo específico de cardápios, além disso o planejamento financeiro não pode suprir os gastos necessários para a produção dos cardápios.

Figura 1. Aplicadores do cardápio adaptado para autistas após sua implementação.



Fonte: Autores (2024).

REFERÊNCIAS

PACHECO, L.; COSTAS, A. **Inclusão e diversidade na sociedade contemporânea**. São Paulo: Editora Inclusiva, 2011.

SANTOS, F. **Inclusão na cantina Maria Oliveira's: da teoria à prática.** Revista Inclusão e Diversidade, v. 10, n. 1, p. 78-89, 2024.

SILVA, R. **Educomunicação**: promovendo inclusão e participação ativa. São Paulo: Editora Comunica+, 2023.

UCHOA, A.; CHACON, M. Importância da comunicação na inclusão educacional. **Revista Educação Inclusiva**, v. 5, n. 2, p. 45-56, 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO NO LAR DOS IDOSOS DE PATO BRANCO-PR

Marina Cattani Monte, UNIDEP, marinamonte12@hotmail.com
Livia Mayssa Sikora Veivanco, UNIDEP, livia2005maysas@gmail.com
Laura Petrykoski Hermes, UNIDEP, laura.p.hermes334@gmail.com
Vanessa Suchodolak, UNIDEP, vanessasuchodolak5@gmail.com
Saphina Toussaint, UNIDEP, sarafrantzcia2@gmail.com
Edlin Cavalheiro Da Silva, UNIDEP, chunchunmaruedi@gmail.com
Kauan Henryque De Oliveira Santos, UNIDEP, aluno_kauan@hotmail.com

Orientador(a): Ma. Luciana de Freitas Bica, UNIDEP, luciana.bica@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O tema abordado foi o que denominamos de “Amigo do Idoso” juntamente com a intervenção do projeto sendo realizada no Lar dos Idosos de Pato Branco / PR, com os idosos residentes do local como público alvo para o projeto. A ação foi realizada por 8 (oito) estudantes no total, com o objetivo de promover atividades didáticas, comunicativas e saudáveis aos membros dessa comunidade, incentivar diálogos e adquirir aprendizados juntamente utilizando as ODS de saúde / vida saudável e de diversidade e inclusão.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O projeto "Amigo do Idoso" baseia-se no conceito de envelhecimento ativo da Organização Mundial da Saúde (OMS), que visa otimizar a saúde, a participação e a segurança para melhorar a qualidade de vida dos idosos. A OMS define envelhecimento ativo como "o processo de otimizar oportunidades para saúde, participação e segurança com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem".

Envolver-se em atividades físicas e sociais, como alongamento e exercícios, melhora a saúde dos idosos e previne o isolamento social. A prática regular de atividades físicas pode reduzir o risco de doenças crônicas, melhorar a mobilidade e a saúde mental, reduzindo sintomas de depressão e ansiedade.

adaptação a lares de idosos pode ser difícil, mas o suporte adequado e atividades sociais ajudam na transição. Programas que incentivam a socialização e a atividade física promovem um ambiente acolhedor e reduzem o isolamento social.

O projeto adapta o Guia Global das Cidades Amigas do Idoso da OMS para promover um ambiente inclusivo e saudável, melhorando a qualidade de vida e a integração social dos residentes. Este guia enfatiza a criação de ambientes que apoiem os idosos, com acesso a espaços públicos seguros e oportunidades de participação social, contribuindo para um envelhecimento ativo e saudável.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Transformar a visão sobre o envelhecimento, promovendo uma perspectiva positiva e ativa da terceira idade. Inspirar os idosos a viver de forma mais saudável e participativa, incentivando a autonomia, a socialização e o bem-estar em todas as etapas da vida.

3.2 Objetivos específicos

1. Proporcionar atividades que estimulem o envelhecimento saudável e contribuam para a qualidade de vida dos participantes, desconstruindo estereótipos negativos associados à terceira idade.
2. Fomentar a socialização entre os idosos, criando oportunidades para trocas de experiências e fortalecimento dos laços comunitários por meio de atividades físicas, culturais, educacionais e de lazer.

3. Promover o bem-estar emocional e psicológico dos idosos, oferecendo suporte para questões relacionadas à saúde mental e emocional, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o aumento da autoestima dos participantes.
4. Estimular a participação ativa dos idosos no cuidado de sua própria saúde, promovendo autonomia e bem-estar.
5. Incentivar a integração dos idosos na comunidade, prevenindo o isolamento social e promovendo uma vida ativa e participativa.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A ação contou com a participação de 15 idosos do Lar dos Idosos de Pato Branco/PR, utilizando uma metodologia participativa com rodas de conversa, alongamento e dança, visando promover o autocuidado e melhorar a qualidade de vida. As rodas de conversa permitiram que os idosos compartilhassem experiências e refletissem sobre práticas de autocuidado. As sessões de alongamento, conduzidas pelo grupo, melhoraram a flexibilidade e mobilidade dos idosos.

A eficácia das atividades foi avaliada através de opiniões coletadas dos participantes e observações registradas pelos estudantes, que incluíram notas sobre a participação e reações dos idosos. Essa abordagem garantiu ajustes necessários e forneceu dados para futuras iniciativas, aprimorando o cuidado e bem-estar dos idosos no Lar dos Idosos de Pato Branco/PR.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante as atividades e conversas, os idosos foram informados sobre os benefícios, mas a assimilação e prática contínua dependem de acompanhamento futuro. A roda de conversa foi realizada com sucesso, e os idosos participaram ativamente, trocando experiências e aprendendo novos cuidados.

Já os discentes desenvolveram habilidades de comunicação e interação com a população idosa. Compreenderam a importância da paciência e empatia no cuidado de idosos. Ganharam experiência prática na aplicação de conhecimentos teóricos sobre atividades físicas e cuidados com a saúde. Identificaram as necessidades

específicas da população idosa e a importância de adaptações em atividades físicas. Aprenderam sobre as dinâmicas de trabalho intergeracional e os desafios na transmissão de conhecimentos sobre saúde. Observaram a importância de envolver a comunidade acadêmica em atividades práticas para a formação integral dos alunos.

Este projeto demonstrou a importância de integrar atividades acadêmicas com ações comunitárias, beneficiando tanto os alunos quanto a população atendida. A continuidade de iniciativas como esta pode gerar impactos positivos duradouros para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

LEE, Diana TF; YU, Doris SF; KWONG, Alice NL. Qualidade de vida de idosos em lares residenciais: uma revisão de literatura. **Revista de Enfermagem e Cuidados de Saúde em Doenças Crônicas,** v. 1, n. 2, p. 116-125, 2009.

LIMA, T. V. da S., SANTOS, W. P. DOS, FREITAS, F. B. D. de, Gouveia, B. de L. A., Torquato, I. M. B., & Agra, G. Emoções e sentimentos revelados por idosos institucionalizados: **Revisão integrativa. Revista Kairós-Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 51–65., 2016.

MAGALHÃES, Carlos Pires; FERNANDES, Adília; ANTÃO, Celeste. **Envelhecimento ativo. X Jornadas de Saúde Mental no Idoso:** Implicações da Saúde Mental no Envelhecimento Ativo, 2012.

MARIN, M. J. S.; PANES, V. C. B. Envelhecimento da população e as políticas públicas de saúde. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília,** v. 1, n. 1, p. 26–34, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Genebra: OMS. 2002.

RESPEITO E INCLUSÃO: DESCONSTRUINDO BARREIRAS DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+

Bruna Castanha, UNIDEP, brunaccastanha3@gmail.com
Felipe Gonçalves de Azevedo, UNIDEP, felipee.azevedoo1@gmail.com
Gabrielli de Moraes, UNIDEP, gabriellidmoraes@gmail.com
Jhenifer Bernardo Gonçalves, UNIDEP, jhenifergoncalves597@gmail.com
Luan Carlos Robetti, UNIDEP, robettiluan@gmail.com
Mayara Koslinski, UNIDEP, mayarakozslinski@gmail.com

Orientador(a): Ma. Luciana de Freitas Bica, UNIDEP,
luciana.bica@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Elaborado ao longo da disciplina de Projeto de Extensão II, este projeto consiste na aplicação de ações provocativas e explicativas, com isso, objetivou-se proporcionar a promoção da igualdade e respeito para a comunidade LGBTQIAPN+.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

As motivações de aplicação dessa proposta se deram mediante a inúmeras “justificativas" de comentários maldosos, que normalmente baseiam-se em preconceitos, estereótipos e interpretações distorcidas de valores culturais ou religiosos. Tendo isso posto, é crucial reconhecer que tais justificativas não são válidas. Em concordância com isso, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948, p.7):

> Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição (Organização das Nações Unidas, 1948, p. 7).

Diante disso, compreende-se que atualmente a discriminação e o preconceito acima do público LGBTQIAPN+ ainda é muito presente em nossa sociedade. Sendo assim, visamos contribuir de forma positiva, realizando debates, ações e diálogos respeitosos, com o intuito de promover a conscientização acerca do assunto, para que futuramente tenhamos cada vez mais uma sociedade inclusiva e respeitosa, garantindo assim os direitos igualitários. Por fim, cabe mencionar que para a execução deste projeto incrementamos em nossas ações dois dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável elencados pela ONU – Organização das Nações Unidas, sendo eles: ODS 5 - Igualdade de gênero e ODS 10 - Redução das Desigualdades.

3 OBJETIVOS

- Promover interações de forma ampla e explicativa a respeito da comunidade LGBTQIAPN+, ampliando os olhares para um conhecimento maior da causa.
- Instigar de maneira educativa a conscientização sobre nossa temática, visando o respeito mútuo.
- Sensibilizar os acadêmicos sobre questões que envolvem a diversidade.
- Esclarecer as diferentes identidades dentro da comunidade LGBTQIAPN+.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A intervenção ocorreu especificamente no Anfiteatro, na sede do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, localizado na Rua Benjamin Borges dos Santos, nº 1100, Bairro Fraron. Quanto ao público atendido, determinamos que os beneficiados das ações seriam os calouros do curso de Psicologia.

Tais ações aconteceram no dia 09 de abril de 2024, no período das 19:15 horas às 22:30 horas. Desta maneira, pensando em conduzir de uma maneira atrativa para o assunto que seria abordado mais adiante, realizamos uma dinâmica, a qual objetivou observar as mais diversas reações do público presente. Deste modo, para a execução da mesma, foi preciso realizar alguns trâmites. Em um primeiro momento os organizadores do projeto convidaram três sujeitos da plateia que se dispusessem a

participar da dinâmica. Sucessivo a isso, uma convidada externa integrante da comunidade LGBTQIAPN+ se sentou em uma cadeira, permanecendo de frente para os voluntários, em seguida cada voluntário foi conduzido a retirar de uma caixa um papel com frases e/ou palavras de cunho preconceituoso, posteriormente a isso, os mesmos foram orientados a repetir tais falas. No final da dinâmica, os voluntários e a própria convidada expressaram como se sentiram em falar e/ou ouvir tais comentários preconceituosos.

Em um segundo momento, tivemos uma palestra riquíssima acerca da comunidade LGBTQIAPN+. A palestrante Franciele Pôncio abordou em sua fala sobre suas vivências como uma mulher lésbica, elencando os estereótipos que permeiam os indivíduos da comunidade, além de dialogar sobre as dificuldades que perpassam os integrantes para inserir-se no mercado de trabalho. Após sua fala, o público foi direcionado para a recepção onde foi servido um *coffee*.

Para finalizar a noite, convidamos integrantes da comunidade LGBTQIAPN+ para participar de uma entrevista semi-estruturada, oportunizando compartilharem suas vivências em diversos contextos. Cabe ressaltar, que inicialmente contávamos com a presença de um Transsexual, onde infelizmente, por motivos pessoais não pode estar presente. Diante disso, é importante mencionar que a entrevista foi conduzida de maneira que abraçasse as três orientações sexuais presentes, proporcionando diversos olhares sobre situações vividas, onde adiante notou-se que as experiências que decorrem são muito similares enquanto lésbica, gay e bisexual.

Por meio das perguntas, os convidados puderam relatar sobre o bloqueio em se assumir para familiares por medo da rejeição e/ou desapontamento dos pais, sobre a dificuldade em se estabelecer na sociedade enquanto sujeitos integrantes da comunidade LGBTQIAPN+, e sobretudo, sobre os diversos tipos de preconceitos que vivenciam em seu dia-a-dia. Ademais, foi aberto ao público, onde reuniram diversos relatos e compartilhamento de experiências. Especialmente, reitera-se que foi notório a importância de tal momento.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao longo da noite estima-se que haviam presentes em torno de cinquenta acadêmicos, além dos docentes e convidados externos que estavam presentes. Aqui cabe frisar que tais beneficiados possuem idades entre 17 anos e 40 anos, sendo do sexo feminino e masculino.

Em concordância com nossos objetivos inicialmente elencados, os quais objetivaram conscientizar e instigar o público a respeito dessa temática tão importante, almejamos e realizamos a conscientização por meio de interações, sendo que tais interações aconteceram através de palestra, entrevistas com alguns indivíduos da comunidade, como também oportunizar ao público a realização de questionamentos e compartilhamento de experiências.

Dentre os principais aprendizados que carregamos desta experiência, podemos destacar a visualização da escuta, tendo em vista que enquanto acadêmicos de sua grande maioria do curso de psicologia, entendemos e compreendemos a importância da fala e da escuta ativa. Visto que, diante da entrevista, muitos sujeitos que estavam presentes se sentiram confortáveis em compartilhar suas vivências enquanto integrante da comunidade LGBTQIAPN+.

Com relação às possíveis contribuições geradas à comunidade externa, pensamos que nossas ações contribuíram para novas formas de olhar e refletir sobre as dificuldades que perpassam a comunidade, como também questionar os valores da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ONU. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Nações Unidas Brasil. 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 09 mai. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948**. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 27 fev. 2024.

MÃOS LIMPAS, SORRISOS BRILHANTES: PROMOVENDO HIGIENE E SAÚDE INFANTIL ATRAVÉS DA ARTE E DA DIVERSÃO

Júlia Roberta Chioquetta, UNIDEP
Letícia Giacomini Siqueira, UNIDEP
Paula Mayara Sartor Mori, UNIDEP
Pedro Henrique Mendes Piola, UNIDEP
Vitor Eduardo de Souza, UNIDEP
William Henrique Kuss Salla, UNIDEP

1 APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão “Mãos limpas, sorrisos brilhantes: promovendo higiene e saúde infantil através da arte e da diversão” tem como proposta promover a educação em saúde de forma lúdica e divertida para os alunos da Entidade Filantrópica Remanso da Pedreira, localizada no município de Pato Branco/PR. O público-alvo da ação é uma turma de 30 (trinta) crianças de 6 (seis) a 8 (oito) anos que frequentam o Remanso no período da tarde.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, “saúde não é apenas a ausência de doenças, e sim o estado de completo bem-estar físico, mental e social”. Além, disso, a OMS considera que a saúde “é um valor coletivo, um direito fundamental da pessoa, que deve ser assegurado sem quaisquer distinções” (Oms, 1946, apud Ministério da Saúde, 2020).

A higiene está intimamente ligada a saúde. Cuidados básicos com o corpo, como tomar banho, cortar cabelos, manter as unhas aparadas, escovar os dentes e lavar as mãos ajuda na prevenção de doenças (Schot et al.,2016).

Nesse cenário, as crianças são uma parte importante da saúde coletiva, seja porque necessitam de cuidados, quanto porque os agravos e hábitos que ocorrem ou começam nesta fase podem ter um impacto em suas vidas, de maneira que a

educação em saúde é uma estratégia importante para o desenvolvimento de bons hábitos de higiene (Ramos et al, 2020).

Assim, com a finalidade de incentivar os alunos a estabelecer relações entre as decisões pessoais de autocuidado e a promoção de saúde, o projeto selecionou como base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 3, 4 e 10, considerando sua interconexão com os desafios encarados pelas crianças do Centro de Educação Infantil Remanso da Pedreira.

O ODS 3, focado em Saúde e Bem-Estar, é fundamental devido à importância das práticas de higiene na prevenção de doenças e promoção de uma vida saudável para as crianças. O ODS 4, que trata da Educação de Qualidade, justifica-se pela necessidade de fornecer às crianças conhecimentos e habilidades sobre o tema, capacitando-as a adotar comportamentos saudáveis.

Por fim, o ODS 10, que busca a redução de desigualdades, é relevante na medida em que o acesso equitativo à informação e recursos de higiene pode ajudar a diminuir disparidades socioeconômicas e garantir que as crianças tenham oportunidades iguais de desenvolvimento e bem-estar.

A integração desses ODS ao projeto reflete uma abordagem abrangente para promover um desenvolvimento sustentável que visa não apenas melhorar a saúde e a educação das crianças, mas também reduzir as desigualdades em suas comunidades.

3 OBJETIVO

O objetivo geral do projeto é promover a saúde e bem-estar infantil das crianças atendidas pela Entidade Filantrópica Remanso da Pedreira por meio de atividades lúdicas e interativas e auxiliar na compreensão da importância de hábitos de higiene adequados para a promoção da saúde e bem-estar e prevenção de doenças.

Especificamente, pretende-se ensinar a execução da prática correta dos hábitos de higiene pessoal, incluindo banho, lavagem correta das mãos e unhas, e escovação dos dentes.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A execução do projeto ocorreu em 3 (três) etapas cujas principais metodologias utilizadas foram: palestra interativa, apresentação de vídeos e demonstração de práticas de higiene, sendo que cada uma foi trabalhada em momentos distintos do projeto.

Na primeira etapa ocorreu a explicação do tema por meio da apresentação de conceitos, dados e informações sobre a as consequências danosas para a saúde que advém da falta de higiene pessoal. Essa introdução foi feita pelos acadêmicos, buscando a interação com as crianças e o entendimento do quanto eles conhecem sobre o assunto, quais os hábitos de higiene costumam praticar e com que frequência. Uma integrante do grupo usou jaleco, representando a profissão de dentista, e ou outros usaram fantasias representando itens de higiene bucal. A partir da participação e respostas, fez-se a explicação da importância das práticas diárias de higiene.

A segunda etapa foi a demonstração das técnicas corretas de execução dos hábitos de higiene através da apresentação de dois vídeos educativos curtos e dinâmicos, voltados para o público infantil. A demonstração visual teve o objetivo de levar aprendizagem e conhecimento onde a explicação falada não pode chegar, além de ser eficaz na manutenção da atenção das crianças.

A terceira etapa foi a prática das técnicas de lavagem correta das mãos e escovação dos dentes. Primeiro, os acadêmicos desenharam “monstros e bichinhos” que simulam bactérias e germes nas mãos das crianças, com a utilização de tintas adequadas e de lavagem fácil. Após, foi feita a lavagem das mãos e unhas com água e sabão, sob o auxílio e orientação dos acadêmicos. Também, na mesma etapa, foi feita a demonstração da prática correta de escovação dos dentes, após a entrega de kits de higiene bucal contendo creme e escova dental para cada criança.

O local de aplicação do projeto foi o Remanso da pedreira, que foi fundado para acolher famílias que moravam ás margens da rodovia em barracos sem infraestrutura de saneamento e energia elétrica. Hoje, após um programa municipal de habitação, essas famílias vivem nos residenciais Santa Fé e Nossa Terra I e II, para os quais foram transferidos em 2011 e 2012. O Remanso acolhe hoje, diariamente, mais de 150 crianças e adolescentes oferecendo diversas atividades em contra turno escolar.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao realizar a visita no Remanso da Pedreira com o objetivo de ensinar crianças a prática da higiene bucal e da lavagem das mãos, foi possível observar diversos aspectos relevantes. Inicialmente, é essencial ressaltar a receptividade e interesse demonstrados pelas crianças em aprender sobre a importância desses hábitos saudáveis.

Durante as atividades educativas, foi notável o impacto positivo da interação direta com as crianças, proporcionando-lhes informações claras e instruções práticas sobre como escovar os dentes de forma adequada e a maneira correta de lavar as mãos. A utilização de recursos visuais e demonstrações práticas contribuiu significativamente para a compreensão dos pequenos.

Após a visita, foi possível constatar um aumento na consciência das crianças em relação à importância da higiene bucal e da lavagem das mãos para a prevenção de doenças. Além disso, percebeu-se uma maior disposição por parte delas em adotar esses hábitos em sua rotina diária.

Diante dos resultados obtidos, destaca-se a relevância de ações educativas como essa em comunidades, visando promover a saúde e o bem-estar das crianças. É fundamental que iniciativas similares sejam continuamente realizadas, contribuindo para a formação de hábitos saudáveis desde a infância e para a promoção de uma melhor qualidade de vida para as futuras gerações.

Imagem 1. Execução do projeto no Remanso da Pedreira.



Fonte: Autores (2024).

6 REFERÊNCIAS

MUNIZ, Mygeive Sheldon Ferreira et al. **Abordagens Lúdicas Sobre Saneamento Básico e Higiene Pessoal na Prática Extensionista em uma Escola Estadual de Cabedelo-PB**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/declaracao/99518. Acesso em 21 de maio de 2024.

RAMOS, Lázaro Saluci et al. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4558-e4558, 2020.

SAÚDE, Ministério da. **O que significa ter saúde?** Disponível em https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude, 2020. Acesso em 21 de maio de 2024.

SCHOT AG, et al. **Higiene como princípio básico de uma boa saúde**. XXIV Seminário Internacional de Educação –SIEDUCA, 1(1): 1-5, 2016. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4558/2814. Acesso em 27 de maio de 2024.

ECOÓLEO: CICLO SUSTENTÁVEL E DESTINAÇÃO RESPONSÁVEL

Bruna Stangherlin, UNIDEP, brunafaculdade726@gmail.com
Cleiton Amaral, UNIDEP, cleito.bss@gmail.com
Daniele Pecenin, UNIDEP, danipecenin@gmail.com
Eder Augusto de Melo, UNIDEP, edermelo8906@gmail.com
Ricardo Soares Demeterko, UNIDEP, ninosdemeterko@gmail.com
Vitor Alves da Costa, UNIDEP, vitor.alvsc@gmail.com

Cristiane Canton, UNIDEP, cristiane.canton@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto "EcoÓleo: Ciclo Sustentável e Destinação Responsável" tem como o propósito orientar e conscientizar a população patobranquense sobre a relevância de realizar a correta destinação do óleo proveniente de fontes vegetais e animais após o seu uso. Dessa forma, destacando a necessidade de adotar práticas mais sustentáveis nas pessoas que foram atendidas pelo projeto, bairro Fraron, condomínio Theomar e Comunidade Interna do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), em parceria com a empresa Recicla Sudoeste responsável por coletar e destinar corretamente o óleo entregue pela população participante do projeto.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A poluição causada pelo descarte inadequado de óleo de cozinha é uma forma de poluição em rápido crescimento, entrando em conflito com os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) nº 14, Vida na Água, que visa conservar os oceanos, e o ODS nº 6, Água Potável e Saneamento, que prega assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento.

De acordo com Fogassa (2024), essa forma de poluição representa um impacto significativo na vida terrestre, reduzindo a vida marinha e, consequentemente, causando impacto na produção de oxigênio. Além disso, segundo Fogaça, o descarte

de óleo de cozinha contamina o esgoto, trazendo extravasamento da água e seu entupimento.

Ademais, é importante destacar que apenas 1 litro de óleo pode poluir até 1 milhão de litros de água, o equivalente a quantidade que uma pessoa beberia em 14 anos, conforme citado por Cunha (2024).

Por conseguinte, a reciclagem de óleo de cozinha usado pode ser utilizado na produção de biodiesel, tintas, sabão e ração para animais. Dessa forma, a reciclagem gera empregos e diminui os impactos no meio de acordo com Cindy Moreira, coordenadora de sustentabilidade da Abiove (2024).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Promover a conscientização da população sobre as boas práticas de destinação adequada do óleo de cozinha usado propondo pontos de coleta, visando mitigar a poluição ambiental e preservar a natureza.

3.2 Objetivos específicos

- Elaborar campanhas de conscientização sobre malefícios do descarte incorreto de óleo de cozinha usado;
- Indicar estratégias para incentivar a participação ativa da comunidade no descarte correto do óleo de cozinha usado;
- Implementar programa de coleta de óleo de cozinha usado em parceria com "Recicla Sudoeste";
- Implementar pontos de coleta de descarte correto na cidade de Pato Branco.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Nesta ação, o público atendido é a comunidade de Pato Branco por meio da orientação e conscientização a respeito do descarte correto do óleo proveniente de fontes vegetais e animais após o seu uso.

Nesse processo, foi realizado uma parceria com a empresa Recicla Sudoeste no qual a mesma realiza o recolhimento, tratamento e destinação correta do óleo proveniente de fontes vegetais e animais para que assim o projeto ganhe força e forma, também foi realizado a ação de passar nas casas obtendo informações de como a comunidade realiza hoje esse tipo de descarte, aproveitando para falar sobre o projeto, orientar e esclarecer as dúvidas dos mesmos.

Foi inserido um ponto de coleta em um condomínio na cidade de Pato Branco para que os moradores desse local possam realizar o descarte correto do óleo proveniente de fontes vegetais e animais e também possam ser conscientizados sobre a importância dessa ação para a comunidade em geral e ao meio ambiente.

Além desse ponto de coleta no condomínio, hoje também temos dois pontos de coletas dentro do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), esses pontos são localizados em dois blocos, blocos F e N onde foi colocado galões perto das escadas internas para que os alunos possam realizar a destinação do óleo usado.

Para que os alunos tenham um incentivo e queiram contribuir com o projeto em prol ao meio ambiente, foi acordado com o Justino (Coordenador do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento De Sistemas) que os alunos contribuintes receberam certificações de 4 horas complementares, dessa forma recebendo uma recompensa pelo ato de contribuição.

Em relação à aplicação do projeto no bairro Fraron em Pato Branco, sabemos que o projeto será aplicado através da inserção de um ponto de coleta fixo em um local público e estratégico do bairro, dessa forma, a comunidade local poderá também contribuir com a ação do descarte correto de óleo de cozinha usado e ajudar principalmente a cuidar do meio ambiente.

Referente a esse ponto, ainda estamos esperando uma devolutiva do pessoal da Secretaria Municipal do Meio Ambiente em relação ao andamento por parte deles, de momento não temos uma data de aplicação na prática, somente os alinhamentos já realizados para a validação e aceitação da aplicação do projeto no bairro Fraron.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

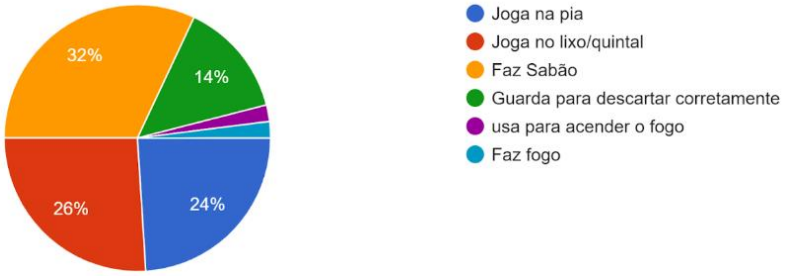
Para medir os resultados do projeto, foi elaborado um formulário de pesquisa preenchido durante as visitas ao bairro Fraron. Este formulário registrou a quantidade de pessoas alcançadas e suas práticas em relação ao óleo de cozinha usado. Durante a visita, foram fornecidas instruções aos moradores sobre o destino correto do óleo.

Para facilitar o processo de descarte correto e incentivar a participação, foram estabelecidos pontos de coleta no condomínio Theomar, no Centro Universitário UNIDEP e, em breve, na praça do bairro Fraron. Esses pontos de coleta facilitam o descarte responsável do óleo de cozinha usado.

Além dessas ações, foi contabilizada a quantidade de óleo arrecadado, totalizando 8 litros até o momento, o que evitou a poluição de 8 milhões de litros de água. Este é apenas o início de um grande projeto. Para que os estudantes da Unidep compreendam a importância dessa ação, será realizada uma campanha de arrecadação no dia 27/06/2024. Esta campanha visa divulgar o projeto e conscientizar estudantes e colaboradores da Universidade. Como incentivo, cada aluno que doar óleo de cozinha usado receberá um certificado de 4 horas complementares.

Com essas iniciativas, a população será conscientizada sobre a importância do descarte correto do óleo de cozinha e informada sobre os locais de fácil acesso para realizar essa ação de forma responsável. Em breve, o projeto será expandido para mais locais da cidade, promovendo a conscientização juntamente com a EcoÓleo.

Figura 1. Formulário de pesquisa Fraron, destino do óleo de cozinha dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autores (2024)

REFERÊNCIAS

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. **Óleo de cozinha usado e o meio ambiente**. Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/quimica/oleo-cozinha-usado-meio-ambiente.htm. Acesso em 16 de março de 2024.

FIORENTINO, José. **Biopower, da JBS, transformou 4,5 milhões de litros de óleo de cozinha em biodiesel em 2023**. Globo Rural. Disponível em: https://globorural.globo.com/negocios/noticia/2024/03/biopower-da-jbs-transformou-45-milhoes-de-litros-de-oleo-de-cozinha-em-biodiesel-em-2023.ghtml. Acesso em 16 de março de 2024.

ABIOVE, Cindy Moreira. **Descarte correto do óleo de cozinha usado traz benefícios sociais, econômicos e ambientais**. UOL(Universo Online). Disponível em: https://www.google.com/amp/s/cultura.uol.com.br/noticias/42560_descarte-correto-do-oleo-de-cozinha-usado-traz-beneficios-sociais-economicos-e-ambientais.amp.html. Acesso em 16 de março de 2024.

CUNHA, Elisangela de Souza. **A IMPORTÂNCIA DA COLETA DO ÓLEO USADO PARA O MEIO AMBIENTE**. Educação Ambiental em Ação. Disponível em: https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1540. Acesso em 25 de maio de 2024.

HORTA DO BEM: INCENTIVANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O CUIDADO AMBIENTAL

Alice Nuernberg Risso, UNIDEP, alicenrisso@outlook.com
Renata Cristine Poli, UNIDEP, renatacpoli77@gmail.com
Maria Tereza Frazão de Lima, UNIDEP, tereza4850@icloud.com
Rozane Marcia Triches, UNIDEP, rozane.triches@gmail.com
Soeli Werberich Batista, UNIDEP, soeliwerb@hotmail.com
William Alves Barp, UNIDEP, william_alvesbarp@hotmail.com

Orientador(a): Me. Cristiane Canton

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho buscou realizar intervenção de educação alimentar e nutricional (EAN) com crianças de uma instituição filantrópica (Remanso da Pedreira) a partir de atividades lúdicas, confecção e manutenção de uma horta do bem (suspensa), incentivando a alimentação saudável e contribuindo com o meio ambiente.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A alimentação e nutrição tem sido um assunto relevante na história da humanidade, mas tem se tornado cada vez mais complexo na contemporaneidade. No Brasil, em 2022, 33,1 milhões de pessoas estavam em situação de fome, 14 milhões a mais do que no ano de 2020, correspondendo a 15,5% dos domicílios brasileiros. Além disso, menos da metade da população, encontrava-se em Segurança Alimentar. Paralelamente, casos de sobrepeso e obesidade, respectivamente, correspondem a 55,4% e 19,8% considerando os 26 estados e o distrito federal (Brasil, 2020; Rede Penssan, 2022). Juntas, as pandemias de desnutrição e obesidade e as mudanças climáticas, formam a chamada sindemia global que afeta direta e indiretamente a saúde das populações (Swinburn, et al, 2019).

Daí depreende-se a ideia da construção de Sistemas Alimentares Sustentáveis (SAS) para dietas saudáveis (United Nations, 2016), ao mesmo tempo em que as dietas sustentáveis, segundo Meybeck e Gitz (2017) são aquelas que contribuem para sistemas alimentares sustentáveis. O Painel de Peritos de Alto Nível em Segurança Alimentar e Nutricional do Comitê de Segurança Alimentar Mundial da FAO (Hlpe, 2014) conceitua sistema alimentar sustentável (SAS) como um sistema alimentar que oferece segurança alimentar e nutricional (SAN) para todos de forma que as bases econômicas, sociais e ambientais para alcançar esta finalidade para as gerações futuras não sejam comprometidas.

Por seu turno, um SAS está no cerne dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Adotados pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015, os ODS exigem grandes transformações na agricultura e nos sistemas alimentares para acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição até 2030. Segundo o Hlpe (2014), para concretizar os ODS, o sistema alimentar global precisa ser remodelado para ser mais produtivo, mais inclusivo de populações pobres e marginalizadas, ambientalmente sustentável e resiliente e capaz de fornecer dietas saudáveis e nutritivas para todos. São desafios complexos e sistêmicos que requerem a combinação de ações interconectadas nos níveis local, nacional, regional e global (Hlpe, 2014).

Neste sentido, a EAN se coloca como uma ferramenta importante na construção de um SAS, pois contribui para que os indivíduos e grupos façam escolhas conscientes e que intervenham neste sistema de forma positiva não só no presente, mas no médio e longo prazo (Brasil, 2012).

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo geral

Realizar intervenção de educação alimentar nutricional com crianças de uma instituição abrigo a partir de dinâmicas e confecção de uma horta do bem (suspensa), incentivando a alimentação saudável e o cuidado ambiental.

3.2 Objetivos específicos

Realizar diagnóstico do local; Elaborar e aplicar dinâmica que contextualize a alimentação saudável com o público alvo; Arrecadar ou adquirir, organizar e confeccionar os materiais que serão utilizados para a realização do projeto horta; Instalar a estrutura e produzir a horta juntamente com as crianças; Verificar e orientar sobre a manutenção da horta.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O local de intervenção foi a Entidade Filantrópica Remanso da Pedreira que é uma organização de Serviço Social que atende crianças que se encontram em situação de risco social e psicológico. Esta instituição pode atender até 500 crianças/adolescentes de 06 a 17 anos.

As atividades foram desenvolvidas com uma turma de crianças de 8 a 10 anos. Em primeiro lugar foi feita uma visita para conhecer o local e identificar a disponibilidade, a faixa etária, a quantidade de crianças, a demanda do local, o espaço físico disponível, entre outros fatores. Em um segundo momento foram realizadas falas e dinâmicas com atividades lúdicas relativas ao consumo de frutas, tais como: 1) caça ao tesouro onde as pistas foram frases e fotos de alimentos que levavam ao tesouro. O tesouro era uma cesta de maçãs e bananas; 2) jogo das sensações com o nome “Adivinha qual é a fruta?”. A atividade era baseada na oferta de diversas frutas (abacaxi, mamão, caqui, laranja, goiaba) para que as crianças utilizassem os sentidos do tato, paladar e olfato, mas não da visão (estavam vendadas) para descobrirem qual fruta estavam provando.

Em um terceiro momento foi realizada a confecção de uma horta suspensa com o plantio de verduras e temperos. Foram arrecadados e adquiridos materiais utilizados para a realização do projeto, tais como: garrafas pet, mudas de verduras, temperos, terra, adubo e arame. O grupo confeccionou os vasos de garrafa pet na Unidep em uma quantidade adequada ao espaço e ao número de alunos da turma. Foi feita uma consulta com um engenheiro agrônomo para orientação de como realizar o plantio e cuidar da produção e colheita e no dia 15/05/2024 foi instalada a estrutura da horta e

as crianças auxiliaram no plantio das mudas. Neste momento se ensinou como cuidar da horta, frequência de rega e como fazer a colheita. Em um quarto momento, foi feita uma última visita ao local para verificar o cuidado e o desenvolvimento da horta junto com as crianças envolvidas.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto alcançou de forma direta uma turma de 20 alunos de 8 a 10 anos de idade e alguns professores da instituição. Indiretamente, pode-se supor que o alcance seja maior, haja visto a multiplicação que pode ocorrer na produção deste tipo de hortas na casa destas crianças e também da produção de hortaliças que podem beneficiar uma boa parte dos alunos da instituição que fazem suas refeições naquele local.

Um dos resultados esperados era a promoção de hábitos alimentares saudáveis, o que se buscou alcançar com as atividades relativas ao consumo de frutas (segundo encontro) e verduras (construção das hortas). Relativo às frutas, os alunos provaram as mesmas e, em sua maioria, gostaram de todas e tiveram um consumo bastante importante, o que pode se concluir que se elas forem ofertadas em seu cotidiano, serão consumidas. Construir o paladar para alimentos saudáveis deve ser incentivado na infância, o que contribuirá substancialmente para que ele se mantenha na vida adulta. A rejeição ao consumo de frutas e verduras têm sido cada vez mais evidenciado, e, neste sentido é importante contribuir para maior aderência, dado sua relevância no teor de vitaminas, minerais e fibras.

O consumo e aceitabilidade de verduras por crianças é mais complicado e tem se verificado que envolvê-los não só no preparo, mas na produção deste tipo de alimentos os incentiva a consumí-los. Por isso incluir atividades como a construção de hortas é pedagógico e saudável. Segundo depoimento da responsável pelo local essa experiência serviu “como um ponta-pé inicial para outras atividades sobre alimentação para trabalhar em sala” e para que eles “dêem mais valor aos alimentos que eles comem”. Nesta construção das hortas buscou-se salientar o uso de garrafas de plástico no processo, evidenciando a reciclagem e o cuidado ambiental. Também há que se salientar que foi feita uma visita depois desta atividade, para verificar como

estava o desenvolvimento das plantas e para dar mais informações aos alunos e professor da turma sobre o manejo. Verificou-se neste momento que estavam cuidando das verduras conforme as orientações e que as mesmas estavam se desenvolvendo.

Desta forma, verifica-se que todos os objetivos iniciais foram alcançados, gerando potenciais benefícios para a saúde dos envolvidos e para o cuidado com o planeta.

Figura 1. Fotos das atividades realizadas



Fonte: Autores

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **VIGITEL Brasil 2019**: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasilia, DF, 2012, 67p.

HLPE. **Food Losses and Waste in the Context of Sustainable Food Systems**. A Report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security. Rome: FAO, 2014.

MEYBECK, A. GITZ, V. Sustainable diets within sustainable food systems. **Proc. Nutr. Soc**iedade, v. 76, p.1-11, 2017.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR (REDE PENSSAN). **II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil.** São Paulo, SP. 2022.

SWINBURN B.A.; et al. The global syndemic of obesity, undernutrition, and climate change: the Lancet Commission report. **The lancet**. v. 393, n.10173, p.791-846, 2019.

UNITED NATIONS (UN). **Decade of Action on Nutrition at the UN General Assembly** (71st session). New York: UN; 2016.

SAÚDE BUCAL DA GESTANTE E DO BEBÊ: UM PROJETO DE EXTENSÃO NO CENTRO REGIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE PATO BRANCO (PR)

Ana Gabriela Stival, UNIDEP
Ana Laura Balbinotti, UNIDEP
Flávia Lima, UNIDEP
Katiane Ribeiro, UNIDEP
Larissa Minozzo, UNIDEP
Rosielly Medina, UNIDEP
Victoria Pozzer Romani, UNIDEP

Orientador(a): Ma Luciana de Freitas Bicca, UNIDEP

1 APRESENTAÇÃO

O presente projeto busca levar ensinamentos sobre os impactos da saúde bucal durante a gestação e após o nascimento do bebê, para gestantes que frequentam o Centro Regional de Assistência Social Carolina Ferrari Amadori (CRAS), do município de Pato Branco (PR). Para isso, serão realizadas atividades para conhecer e compreender dúvidas do público sobre o tema, e será desenvolvido uma roda de conversa e entrega de um material educativo. A proposta resulta da disciplina de Projeto de Extensão IV, cujo grupo de intervenção é composto por acadêmicas do curso de Odontologia do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP).

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

No período gestacional, a saúde bucal pode impactar no bem-estar geral da gestante e do bebê. Esse é um momento de grandes mudanças biológicas, psicológicas e sociais, em que transformações fisiológicas e hormonais podem provocar alterações sistêmicas e localizadas, como na cavidade bucal (Gupta, 2016). Dessa forma, os hormônios sexuais femininos têm importante papel na progressão de alterações periodontais, tornando os tecidos periodontais mais sensíveis e suscetíveis

a inflamações quando há presença de placa e cálculo dentário (Bastiani, 2010). Isso pode ser considerado um fator de risco para o bebê, aumentando as chances de nascimentos prematuros e de neonatos de baixo peso, e para a gestante, podendo favorecer a diabetes gestacional e pré-eclâmpsia (aumento de pressão arterial) (Carvalho, 2019).

Tendo isso em vista, as gestantes são um grupo populacional prioritário para atendimento odontológico na saúde pública, e essa prioridade deve estar voltada, também, para programas de educação em saúde e higiene bucal (Paraná, 2021). Entretanto, estudos demonstram que grande parte das gestantes não possui conscientização de que problemas bucais podem surgir na gravidez e afetar a saúde do bebê, e embora considerem importante o atendimento odontológico preventivo, geralmente a busca pelo dentista se dá pelo tratamento curativo (Bastiani, 2010; Souza, 2021).

No Sistema Único de Saúde (SUS) também existe uma atenção direcionada para a saúde bucal na primeira infância (Paraná, 2021). Entre a gestação e os dois anos seguintes do nascimento do bebê, há um espaço de tempo que compreende os primeiros 1000 dias de vida da criança, e se configura como o momento ideal para a implementação de hábitos saudáveis que deverão durar a vida toda. É um momento importante para que as mães adquiram informações sobre o desenvolvimento da saúde bucal infantil, e possam atuar dando o suporte necessário aos seus filhos (Vollú, 2021).

Algumas medidas que os familiares devem seguir para auxiliar os bebês é evitar hábitos de sucção não nutritivos que, por muitas vezes, levam a hábitos deletérios; priorizar o aleitamento materno, saber intervir precocemente após a erupção do primeiro dente e iniciar a prática de higiene com escova dental e dentifrício fluoretado e adquirir bons hábitos de higiene bucal e evitar o consumo de açúcares, como forma de prevenção da cárie (Brasil, 2022).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Promover conhecimentos sobre saúde oral durante a gestação, enfocando seus impactos na saúde da mãe e do bebê.

3.2 Objetivos específicos

- Orientar sobre problemas bucais prevalentes na gestação e seus impactos no organismo da gestante e no desenvolvimento do bebê;
- Incentivar a higiene bucal adequada e a ida regular ao dentista;
- Ensinar e esclarecer dúvidas de como cuidar da cavidade oral do bebê nos primeiros meses;
- Desenvolver conversas, com o intuito de oferecer a troca de conhecimento e experiências.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A instituição escolhida é o Centro Regional de Assistência Social Carolina Ferrari Amadori (CRAS), situada na travessa Ipacaraí, número 50, no Bairro Alvorada, em Pato Branco-PR. A entidade oferece orientação multiprofissional para gestantes com dificuldades financeiras e vínculo afetivo instável. Desenvolvem atividades para pessoas com acesso precário aos serviços públicos, bem como, programas, serviços e benefícios, com o objetivo de prevenir situações de risco e fortalecer vínculos familiares e comunitários, atendendo em média 35 gestantes.

As gestantes em sua grande maioria são assalariadas, desenvolvem seus trabalhos no comércio, indústria e atividades domésticas, muitas requerem o auxílio do governo, pois possuem dificuldades em relação à alimentação e saúde. O projeto será desenvolvido com as gestantes do CRAS Alvorada, as quais possuem condições favoráveis para participar das atividades propostas.

Para compreender a realidade do público alvo, os primeiros passos consistiram em realizar visitas ao CRAS Carolina Ferrari Amadori, de modo a conhecer o local e dialogar com os profissionais que ali trabalham e atuam dando assistência ao grupo de gestantes. Para tanto, foram realizadas duas visitas, em que em uma delas, a psicóloga Fernanda Mariotti Carletto forneceu orientações para a realização da

intervenção. Em outro momento, o grupo responsável por este projeto, foi até o chá de fraldas social organizado pelos CRAS do município dos bairros Alvorada e São João, onde puderam acompanhar as gestantes durante o evento e auxiliar durante as atividades.

A próxima etapa consiste na aplicação de um questionário às gestantes, composto por 10 perguntas relacionadas a hábitos de higiene oral e possíveis dúvidas sobre a saúde bucal da gestante e do bebê. A partir das informações adquiridas, será possível desenvolver uma roda de conversa de maneira direcionada e baseada nas dúvidas e queixas indicadas por elas.

Figura 1 - Cartilha desenvolvida para instrução de higiene da criança



Fonte: Autores (2024)

Após o desenvolvimento do projeto, analisando as principais queixas e dúvidas, será desenvolvido um material educativo contendo instruções sobre a temática, para ser entregue a essas mulheres. Ao final, será totalizado um total de 12 horas de intervenção com as gestantes.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Espera-se que o projeto possa contribuir para o conhecimento das gestantes sobre saúde bucal na gestação e impactos no bem-estar do bebê, sanando dúvidas e estimulando o interesse sobre o assunto, atuando na promoção da saúde e prevenção de riscos. Além disso, busca-se valorizar a mulher gestante, fazendo com que estas se sintam valorizadas e reconhecidas.

REFERÊNCIAS

BASTIANI C ET AL. Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez. **Odontologia Clín Cientific.** Recife, v. 2, n. 9, p.155-60, 2010.

BRASIL, M.D.J.D.S. Importância da Saúde Bucal nos Primeiros Mil Dias na Vida do Bebê: revisão integrativa da literatura. **Universidade Federal do Maranhão**, 2022.

BRASIL, Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. 2024. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 07 de março de 2024.

CARVALHO, G.M, et al. Saúde bucal na gestação e implicações para a gestante e feto: perspectivas do enfermeiro durante o pré-natal. **Brazilian Journal of Health Review**. São Paulo, 2019.

GUPTA, R; ACHARYA, A.K. Oral Health Status and Treatment Needs among Pregnant Women of Raichur District, India: A Population Based Cross-Sectional Study. **Hindawi Publishing Corporation Scientifica**. Índia, 2016.

PARANÁ. Linha de Cuidado em Saúde Bucal. Secretaria da Saúde do Governo do Estado do Paraná. 3. ed. Curitiba: SESA, 2021.

PARANÁ. Secretaria Municipal de Assistência Social de Pato Branco. Disponível em:https://patobranco.pr.gov.br/secretaria-municipal-de-assistencia-social/cras/#. Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

SOUZA, G.C.A. et al. Atenção à saúde bucal de gestantes no Brasil: Uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**. v 7, n,1, p.124 -146., 2021.

VOLLÚ A. L. et al. Você sabe da importância dos primeiros 1000 dias de vida para a saúde da criança?. **Universidade Federal do Rio de Janeiro, Odontopediatria (UFRJ).** p.25 617.645, 2021.

APLICATIVO DE TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO PARA TEXTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO DIGITAL

Cesar Augusto Moretto, UNIDEP, cesarmoretto1234c@gmail.com
Eduardo Vieira, UNIDEP, eduardofelipetelesvieira@gmail.com
Eraldo Bazzi, UNIDEP, bazziluan@hotmail.com
Matheus Alves, UNIDEP, matheus.ferreira0204@gmail.com

Orientador(a): Lígia Soares Fragoso, UNIDEP, ligia.fragoso@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Este projeto de extensão desenvolveu um aplicativo móvel destinado a pessoas com deficiência auditiva, permitindo que os usuários gravem áudio por um tempo pré-definido e o transcrevem para texto. O público-alvo são indivíduos com deficiência auditiva de todas as idades, buscando promover inclusão digital e facilitar a comunicação.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A inclusão digital e a acessibilidade são componentes cruciais para garantir que pessoas com deficiência possam participar plenamente da sociedade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2021), aproximadamente 466 milhões de pessoas no mundo têm perda auditiva incapacitante, número que pode chegar a 900 milhões até 2050. A deficiência auditiva pode afetar significativamente a qualidade de vida, a comunicação e a integração social.

O reconhecimento automático de fala (ASR) é uma tecnologia que converte a fala em texto. É uma área de pesquisa que combina processamento de sinal, linguística computacional e inteligência artificial. A eficácia do ASR tem aumentado significativamente com o advento de redes neurais profundas . Estudos mostram que as tecnologias ASR podem atingir taxas de precisão superiores a 90% em ambientes controlados (Xiong et al., 2016).

Tecnologias assistivas, como aplicativos de transcrição de áudio, desempenham um papel vital na inclusão digital de pessoas com deficiência auditiva. Elas não apenas melhoram a comunicação, mas também promovem a independência e a participação social (Lancioni et al., 2018). A acessibilidade digital é um direito reconhecido pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, que destaca a importância de eliminar barreiras tecnológicas (ONU, 2006).

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo geral

Desenvolver e implementar um aplicativo móvel acessível que permita a transcrição de áudio em tempo real para texto, especificamente projetado para atender às necessidades de pessoas com deficiência auditiva. O objetivo é promover a inclusão digital, melhorar a comunicação e aumentar a independência dos usuários, fornecendo uma ferramenta que possibilite a participação plena em ambientes educacionais, profissionais e sociais.

3.2 Objetivos específicos

- Criar um ambiente intuitivo e acessível para gravação e transcrição de áudio.
- Avaliar a eficácia do aplicativo através de feedback dos usuários.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto foi apresentado a três pessoas: dois alunos de psicologia e a dona de uma escola. Inicialmente, foi feita uma introdução teórica sobre a importância da inclusão digital e o impacto da deficiência auditiva na comunicação e participação social, em seguida, houve a demonstração prática do aplicativo, onde os participantes puderam ver em tempo real como a gravação de áudio era transcrita para texto.

Após a demonstração, os participantes foram convidados a utilizar o aplicativo e fornecer feedback sobre sua experiência. Isso incluiu a facilidade de uso, a precisão da transcrição e sugestões de melhorias.

Por fim, foi realizada uma discussão sobre as possibilidades de uso do aplicativo em ambientes educacionais e profissionais, enfatizando a importância de tecnologias assistivas na promoção da inclusão.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto foi apresentado a três pessoas: dois alunos de psicologia e a dona de uma escola.

O desenvolvimento do aplicativo foi completamente finalizado e demonstrado aos participantes. Durante a apresentação, foi coletado feedback construtivo que destacou a eficiência do aplicativo e forneceu insights valiosos para futuras melhorias. Os alunos envolvidos no projeto aprenderam sobre as necessidades específicas das pessoas com deficiência auditiva e a importância da acessibilidade digital, além de adquirirem experiência prática no desenvolvimento de tecnologias assistivas.

O projeto trouxe várias contribuições e benefícios para a comunidade. Ele promoveu a inclusão digital de pessoas com deficiência auditiva, fornecendo uma ferramenta útil em diversas situações cotidianas. Além disso, a apresentação aumentou a conscientização sobre a importância da acessibilidade digital entre os participantes, demonstrando como tecnologias assistivas podem facilitar a comunicação e a participação social de indivíduos com deficiência auditiva.

Tabela 1 – Idade dos participantes da ação de extensão

Faixa etária	Número	Percentual
>18 anos	3	100%
18 a 59 anos	3	100%

Fonte: Autores (2024)

REFERÊNCIAS

Deafness and hearing loss. **Organização Mundial da Saúde**, 2021. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss Acesso em 02 de Junho de 2024.

DOS DIREITOS HUMANOS, ONU **Declaração Universal. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. Sede das Nações Unidas. Nova Iorque, 2006.

LANCIONI, Giulio E. et al. Low-cost technology-aided programs for supporting people with motor, visual, and intellectual disabilities in functional forms of occupation and communication: Proof-of-concept study. **JMIR Rehabilitation and Assistive Technologies**, v. 10, p. e44239, 2023. Disponível em: https://rehab.jmir.org/2023/1/e44239/PDF. Acesso em 04 de Junho de 2024.

Xiong, Wayne et al. **Achieving human parity in conversational speech recognition**. arXiv preprint arXiv:1610.05256, 2016. Disponível em: https://arxiv.org/pdf/1610.05256v2. Acesso em 04 de Junho de 2024.

BATUTINHAS SISTEMAS - TECNOLOGIA DE APRENDIZADO INFANTIL COM IA

Dalson Schmidt, UNIDEP, dlsnschmidt@gmail.com
Lais Boesing, UNIDEP, laisboesing@hotmail.com
Luiz Francisco de Camargo, UNIDEP, camargoluizfrancisco035@gmail.com
Nalanda Cristina Hofman, UNIDEP, Nalandahofman31@gmail.com
Paulo Pires, UNIDEP, pauloeduardopiresss@gmail.com

Orientador(a): Lígia Soares Fragoso, UNIDEP, ligia.fragoso@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta um projeto de inteligência artificial para auxiliar a educação infantil na alfabetização. O objetivo é demonstrar como a tecnologia pode tornar a alfabetização divertida e lúdica. O projeto interviu através de uma reunião online com psicólogos, que avaliaram a aceitação do público infantil, considerando seu entendimento do desenvolvimento mental das crianças.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O celular não está só mais presente na vida de crianças e adolescentes. O primeiro contato com as telas também acontece cada vez mais cedo, ainda na primeira infância. Em 2023, 24% dos entrevistados disseram ter começado a se conectar à internet antes dos 6 anos de idade. Em 2015, esse percentual era de 11% (Jornal Nacional, 2023)

Segundo Monteiro (2020), atualmente, as crianças são consideradas "nativas digitais", pois nasceram em um mundo cercado por tecnologias, como smartphones, tablets e computadores. Desde cedo, elas demonstram interesse por esses dispositivos e logo aprendem a usá-los para diversas atividades, como assistir vídeos, jogar jogos e navegar na internet.

De fato, percebe-se que as crianças estão inclusas no mundo digital, então utilizar de artifícios tecnológicos para a educação é de extrema relevância, pois isso

pode engajar crianças trabalhando diversos aspectos, como a criatividade, estímulo de participação, interatividade e estimula o desenvolvimento cognitivo.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O objetivo do projeto foi demonstrar que a tecnologia juntamente com a inteligência artificial, pode trazer diversos benefícios, auxiliando e facilitando o ensino dos professores com as crianças.

3.2 Objetivos específicos

- Utilizar de linguagens de programação e artifícios tecnológicos no projeto;
- Trabalhar o desenvolvimento cognitivo das crianças através do jogo;
- Demonstrar aos responsáveis pela educação infantil a importância da inclusão da tecnologia.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto foi pensado desde o começo, utilizamos métodos do Project Management Body of Knowledge (PMBOK) para nortear o gerenciamento do projeto, na parte do desenvolvimento do código foi utilizado linguagens de programação como JavaScript, CSS, HTML e Node.JS, a ideia partiu de um projeto criado por Janderson Weller, que consistia em uma página web de seleção de filmes através do movimento das mãos, é possível visualizar o projeto original em:https://github.com/Janderson-Weller/disciplina-sistema-operacionais-projetoSO-com-IA.

O sistema é uma aplicação web que reflete o movimento das mãos na tela do computador, onde existem diversos gestos chaves que realizam alguma ação, a partir disso a criança poderia iniciar o jogo.

O jogo consiste em ouvir uma palavra, frase ou som e apareceriam diversas imagens de objetos e/ou coisas na tela, a criança deveria associar a imagem ao som

e utilizar os gestos da própria mão para conseguir avançar de nível. Protótipo do projeto: Figma.

Através de uma chamada online que ocorreu em 31 de maio de 2024, o projeto foi apresentado a uma psicóloga que levou em conta o entendimento e o desenvolvimento mental das crianças.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A psicóloga confirmou que o conceito é válido, de fato ela concordou que as IA's estão sendo usadas para tornar o aprendizado divertido e fácil para as crianças. O aplicativo foi elogiado por ser amigável e fácil de navegar, o que é fundamental para o sucesso nas escolas. Além disso, foi recomendado fazer mais mudanças para facilitar ainda mais as funcionalidades para todos, principalmente para quem tem necessidades diferentes.

As fases iniciais da nossa investigação mostram que a utilização de tecnologia avançada pode melhorar significativamente a qualidade da educação na primeira infância. Ainda precisamos fazer mais testes para garantir que esses resultados sejam verdadeiros em salas de aula reais.

REFERÊNCIAS

Estudo mostra que crianças brasileiras estão acessando a internet cada vez mais cedo. Jornal Nacional, 25 out. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/10/25/estudo-mostra-que-criancas-bra sileiras-estao-acessando-a-internet-cada-vez-mais-cedo.ghtml. Acesso em: 6 jun. 2024.

TOTVS. O que é o PMBOK? Conjunto de Conhecimentos de Gerenciamento de Projetos. Disponível em: https://www.totvs.com/blog/negocios/pmbok/#:~:text=O%20que%20é%20o%20PMBOK%3F&text=O%20Conjunto%20de%20Conhecimentos%20de,de%20projetos%2C%20independente%20do%20departamento Acesso em: 6 jun. 2024.

WELLER, Janderson. Disciplina Sistemas Operacionais - Projeto SO com IA. GitHub, 2023. Disponível em: https://github.com/Janderson-Weller/disciplina-sistema-operacionais-projetoSO-com-IA. Acesso em: 14 março 2024.

Como as crianças se relacionam com a publicidade no YouTube. Nexo Jornal, 8 jan. 2020. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/academico/2020/01/08/como-as-criancas-se-relacionam- com-a-publicidade-no-youtube. Acesso em: 6 jun. 2024.

O SABOR DAS ESTRELAS

Mirella Gomes, UNIDEP

Orientador(a): Luane Paula de Souza, UNIDEP

1 APRESENTAÇÃO

O câncer é uma doença crônico-degenerativa multifatorial que a cada ano tem sua incidência aumentada. A presença do tumor desencadeia alterações no metabolismo do paciente afetando a nutrição e a qualidade de vida. Os cuidados paliativos são um ramo de possibilidades que enfatiza o cuidar global do paciente, quando este não apresenta mais resposta aos tratamentos considerados curativos.

Desta forma, o projeto sabor das estrelas que foi realizado quinzenalmente, por aproximadamente dois meses, proporcionou aos pacientes e acompanhantes que frequentam o UNACOM uma melhora nutricional.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Por acreditar e vivenciar que a fase diagnóstica do câncer é cercada de muita ansiedade, depressão e incertezas, além de ser rodeada de sintomas físicos, como: anorexia, inapetência e fadiga, em razão do contorno catabólico da doença. Acrescentando a isso, o próprio tratamento oncológico gera efeitos colaterais, como: xerostomia, náusea, vômitos e redução do peristaltismo intestinal, que auxiliam ao organismo do paciente a ficar mais vulnerável e debilitado. Todas essas condições podem levar à redução ou perda da qualidade de vida nesses pacientes.

Sendo comum no cuidado paliativo, o paciente apresentar inapetência, desinteresse pelos alimentos e recusa àqueles de maior preferência. A ingestão de frutas é um dos fatores que pode auxiliar na evolução favorável do paciente, e por ocorrer impasses em relação à conduta dietoterápica, vale ressaltar que o paciente sob cuidado paliativo é diferente daquele em estado terminal.

Com interesse facilitou com a melhora na alimentação de vários pacientes e

familiares que frequentam a UNACOM, através do objetivo sustentável de saúde e bem-estar.

Contudo, a ingestão de frutas forneceu, acima de tudo, prazer e conforto nutricional. Dessa forma, juntamente com outras medidas, favoreceu com a manutenção da qualidade de vida do paciente oncológico.

Atualmente são atendidos pacientes de Pato Branco e mais 25 município do Paraná e Santa Catarina. No Município de Pato Branco, a Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer é um dos equipamentos não governamentais que ofertam apoio e atendimento aos indivíduos em acompanhamento e tratamento contra o câncer no Instituto Policlínica. O trabalho da equipe multidisciplinar está focado no encaminhamento para a rede de atendimento pública e/ou privada, bem como na realização de orientações individuais e coletivas. Convém ressaltar que há também a interlocução com os profissionais dos demais municípios para melhor andamento no tratamento aos pacientes advindos da região. A Fundação é uma entidade que presta apoio aos pacientes portadores de câncer, contemplando atendimentos nas diversas áreas nominadas acima, de modo que estes fortaleçam os serviços de oncologia, bem como os pacientes, na busca da minimização dos agravos de saúde.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Contribuiu com a nutrição, qualidade de vida e o consumo de alimentos mais saudáveis em pacientes oncológicos e familiares de forma paliativa.

Auxiliou o consumo alimentar dos pacientes e familiares compartilhando alimentos para ingestão com qualidade.

3.1 Objetivos específicos

- Contribuiu com os cuidados na alimentação de familiares e pacientes oncológicos.
- Ofertou qualidade de vida associada a dieta ao câncer.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Em primeiro momento foi realizado uma visita para verificar quantidade de pacientes, dias e horários de mais pacientes, por que como se trata de uma alimentação que deve ser consumida fresca, foi analisado o melhor momento de distribuição. Em segunda estancia na reunião, a confirmação de ser um projeto que viabiliza os cuidados com os pacientes de uma forma paliativa, veio com a aceitação e louvores de responsáveis do local.

Foram distribuídas as saladas de frutas quinzenalmente, em potes específicos e identificados.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Contudo, o projeto sabor das estrelas realizado quinzenalmente, por dois meses, proporcionou aos pacientes e acompanhantes que frequentam o UNACOM uma melhora nutricional, promoveu cuidados paliativos, de forma que o paciente adquiriu qualidade de vida e uma sobrevida digna. Com respeito, ética, sensibilidade e sinceridade para auxiliar familiares e pacientes durante o tratamento. O projeto sabor das estrelas além de auxiliar na dietética, fornecer necessidades nutricionais, acima de tudo, levou prazer e conforto. Dessa forma, posso afirmar que os resultados foram alcançados, com a manutenção dos cuidados paliativos dos paciente e familiares oncológicos.

Figura 2. Geladeira da UNACOM



Fonte: Imagem própria.

Figura 2. Produção das saladas de frutas



Fonte: imagem própria.

Figura 3. Geladeira da UNACOM abastecida



Fonte: imagem própria.

REFERÊNCIAS

Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. **Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor**. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 2001.

Ministério da Saúde (BR). **Política nacional de alimentação e nutrição**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013.

PROMOVENDO MASSAGEM DE CONFORTO: TRATAMENTO PALIATIVO DOMICILIAR NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PATO BRANCO

Ana Luiza Giovelli, UNIDEP, analuizagiovelli@gmail.com
Gabrielly Lazzarotto, UNIDEP, Gabyyylazzarotto@gmail.com
Nara Cristina Martinello, UNIDEP, nara.martinello@hotmail.com
Sabrina Caprini, UNIDEP, bina.caprini04@gmail.com
Thais Sanguanini Lavezzo, UNIDEP, thais_lavezzo@hotmail.com
Yandora Galassi, UNIDEP, yandora_galassi@outlook.com

Orientador(a): Me. Luane Paula de Souza, UNIDEP, luane.souza@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto de Extensão em Cuidados Paliativos através da Unidade Básica de Saúde de Pato Branco – PR consistiu em ações realizadas com pacientes e familiares que se encontram em processo paliativo, sendo que estes pacientes se encontram acamados em ambiente domiciliar por suas condições limitantes resultantes de doenças. A implementação destas ações visou o atendimento paliativo com o objetivo de aliviar o sofrimento físico, emocional, social e espiritual associados a doenças em estágios avançados, assim como, engloba igualmente o bem estar dos familiares, assegurando assim, uma qualidade de vida para todos os envolvidos.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Segundo Ribeiro et al. 2019, o cuidado paliativo é uma abordagem que visa a melhora da qualidade de vida tanto de pacientes quanto de suas famílias, diante de doenças que ameaçam a continuidade de vida, sendo assim, são realizadas ações com o objetivo de aliviar o sofrimento, tratar a dor e outros sintomas de natureza física, psicossocial e espiritual.

O paliativismo tem como pensamento a busca do alívio da dor e demais sintomas angustiantes, não acelerando e nem adiando a morte, apenas promovendo

ao paciente viver bem enquanto possível, integrando as esferas sociais, espirituais e psicológicas durante o cuidado, assim como, apoio aos familiares durante o período de luto (Nascimento et al., 2013).

A fisioterapia em cuidados paliativos tem por objetivo proporcionar uma melhor terapia aos pacientes com enfermidades avançadas ou progressivas, sendo que os mecanismos preventivos também devem ser levados em consideração, justamente por antecipar as prováveis complicações e tomar as devidas providencias necessárias para evitar o sofrimento do paciente e seus familiares (Marcião et al., 2021).

Além disso, um dos principais objetivos durante as ações são a humanização através do atendimento, sendo que Sousa e Carpigiani, 2010, destacam que humanizar significa oferecer atendimento de qualidade aliado a tecnologia como melhoria nos ambientes de cuidados e das situações de trabalho dos profissionais. Sousa et al., 2019, corrobora ao dizer que a humanização é um ato de valor e respeito à vida humana, na qual são incluídas questões éticas, sociais e educacionais, presentes em todo ser humano.

A implementação das ações em paliativismo vão ao encontro do Programa Federal Melhor em Casa, neste aspecto as ações focam no tratamento paliativo domiciliar de pacientes da Unidade Básica de Saúde de Pato Branco. Fundamentada na necessidade premente de oferecer uma abordagem abrangente e humanizada aos pacientes em estágios avançados de doenças crônicas ou terminais, bem como a seus familiares. Essas ações, não apenas buscam aliviar o sofrimento físico, emocional, social e espiritual dos pacientes, mas também reconhece a importância de fornecer apoio e assistência aos seus familiares durante esse período desafiador.

Portanto, este projeto se justifica como uma resposta abrangente e compassiva às necessidades de cuidado e suporte dos pacientes em fase avançada de doença e suas famílias, visando garantir uma melhor qualidade de vida para todos os envolvidos.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O objetivo geral consiste em oferecer massagem de conforto, de forma abrangente e humanizada aos pacientes que se encontram em cuidados paliativos domiciliares, em estágios avançados de doenças crônicas ou terminais, assim como, fornecer apoio e assistência aos familiares como forma de melhorar a qualidade de vida de todos os envolvidos.

3.2 Objetivos específicos

- Atender uma paciente selecionada pela UBS de Pato Branco – PR, para participar da ação com base na necessidade de atenção domiciliar, por se encontrar em cuidados paliativos.
- A implementação da massagem de conforto como parte integrante dos cuidados paliativos domiciliares em todas as intervenções realizadas com a paciente.
- Orientar os familiares da paciente paliativa sobre as formas adequadas de cuidados.
- Realizar a implementação de exercícios que visem o bem estar dos cuidadores da paciente, com o objetivo de promoção de qualidade de vida e bem estar.
- Garantir o bem estar da paciente paliativa e seus familiares.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Nossa ação foi destinada apenas a paciente S. e seus dois cuidadores: sua filha e genro através de atendimento domiciliar, sendo constatado através da agente de saúde que a paciente possui 95 anos e seu diagnóstico médico de 2019 é de Alzheimer, onde a mesma não anda e, come apenas comidas pastosas. Já em relação aos cuidadores, a filha, L. de 65 anos relata sentir dor no braço direito, assim como possui exame complementar onde constata-se espondilolistese em nível de L4-L5 e, seu genro, A. de 71 anos relata ter fraturado os dois braços no trabalho, com prótese no braço direito devido a fratura, além de um quadro de convulsão em casa onde sofreu uma queda, relata sentir dor 24 horas por dia e, constatou-se também que o mesmo passou por câncer de nariz.

Para realização da massagem de conforto e massagem nos cuidadores, foi utilizado o creme de hidratação ChemoCare da Oncosmetic, considerada a primeira empresa brasileira dedicada exclusivamente a produtos que melhoras a qualidade de vida das pessoas em tratamento oncológico, onde foi apresentado nosso projeto antes de ter o contato com as famílias e, que se tornou nossa parceira durante o projeto, cedendo várias amostras de diversos gel e cremes voltados ao cuidado paliativo.

O primeiro contato com a família ocorreu junto da agente de saúde, onde fomos até a casa da paciente e tivemos este primeiro contato, destacando a receptividade dos cuidadores, que demonstraram muito interesse durante a conversa em que foi apresentado o projeto e quais ações faríamos, sendo que esta família foi a única a nos receber, ouvir e aceitar as ações propostas. Por fim, foi indagado sobre a história da doença pregressa e a história da doença atual da paciente S., para que tivéssemos todas as informações necessárias antes de aplicar qualquer ação.

Foram realizadas seis intervenções em ambiente domiciliar, no início da tarde durante os sábados e terças feiras, onde foram aplicadas após a avaliação com a Paciente S. exercícios passivos de extensão dos membros inferiores – MMII e membros superiores – MMSS, exercícios com os dedos das mãos e dos pés que se encontram atrofiados e, a massagem de conforto/relaxamento nas mãos, pés e carótida.

Já em relação aos cuidadores, foram realizados alongamentos, exercícios com bastão, recomendações e orientações posturais após a análise de movimentos da vida diária, massagem relaxante, liberação miofascial, alongamentos e exercícios com auxílio de música, orientação sobre as mudanças de decúbitos a cada duas horas da paciente e, foi entregue aos mesmos uma cartilha com orientações tanto para o idosos, quanto para os cuidadores.

No último dia de intervenção foi realizada também uma confraternização, como uma forma de agradecimento por terem nos recebido em seu ambiente domiciliar, bem como, por terem aceito participar do projeto. Além disso, foi um momento agradável, de descontração, de boa convivência, como enfoque no social.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

No decorrer do projeto foi observado algumas dificuldades: como a não aceitação de algumas famílias, sendo que a primeira família negou a visita e, portanto, nem souberam do projeto e quais ações estávamos ofertando, enquanto que a segunda família nos recebeu, demonstrou interesse de primeiro momento, mas quando indagado sobre as datas que poderiam ser aplicadas as ações, não obtivemos resposta, sendo assim, apenas uma família nos recebeu e aceitou as ações previstas pelo projeto.

Dentre os objetivos destacados anteriormente, todos foram alcançados com a paciente e seus cuidadores, onde promovemos o bem estar e qualidade de vida através de orientações de cuidado, orientações e execuções de atividades e exercícios para os cuidadores e, a massagem de conforto com a paciente como forma de cuidado e promoção de conforto, aumentando a qualidade de vida dentro de suas condições, assim como os exercícios passivos realizados com a mesma.

Através deste projeto foi possível na prática visualizar algumas dificuldades encontradas pelos familiares e cuidadores da paciente, do qual muitas vezes não temos noção do que se passa e, que necessitam de um olhar humanizado perante nós atuantes da saúde, assim como precisam de ações voltadas para auxílio e maior qualidade de vida.

Sendo assim, através do projeto foi possível contribuir com a comunidade através dos nossos conhecimentos, levando até a família atendida alguns momentos de promoção de qualidade de vida e de conforto.

REFERÊNCIAS

MARCIÃO et al. A importância da atenção Fisioterapêutica nos cuidados paliativos em pacientes com câncer. **Research Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021.

RIBEIRO, Júlia; POLES, Kátia. Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n.3, p. 67-72, Brasília, Jul/Set. 2019.

SOUSA, K.; CARPIGIANE, B. Ditos, não ditos e entendidos: a comunicação em cuidados paliativos. **Psicologia: teoria e prática**, v. 12, n. 1, p. 9-108, São Paulo, 2010.

SOUSA, K.; DAMASCENO, C.; ALMEIDA, C.; MAGALHÃES, J.; FERREIRA, M. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, Porto Alegre, 2019.

RAPUNZEL SOLIDÁRIA

Ágatha Luyza dos Santos – UNIDEP, agatha.luyza09@gmail.com
Me. Amanda Roberta Sampaio – UNIDEP, amandarobertasampaio@gmail.com
Elisa Crestani Balen – UNIDEP, balenelisa29@gmail.com
Cleidiane Giaretta – UNIDEP, cleidianegiareta@gmail.com
Julia Teixeira Seixas – UNIDEP, juliaseixas37@gmail.com
Kailane Lucia Risso – UNIDEP, Kailanecunico12345@gmail.com
Manuela Oliniski – UNIDEP, Manuoliniski@gmail.com

Orientador(a): Me. Luane Paula de Souza, UNIDEP, luane.souza@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto foi realizado nas cidades de São Lourenço do Oeste-SC, Pato Branco-PR e Mangueirinha-PR. Teve-se como objetivo a arrecadação de cabelos que foram entregues para as instituições Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer e da Rede Feminina de Combate ao Câncer que responsabilizam-se pela produção de perucas e assim doando ou vendendo para ajudar pessoas que tiveram sua feminilidade diminuída pela queda de cabelo, causada pelo tratamento oncológico.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A Rede Feminina de Combate ao Câncer é uma instituição não governamental, que possui trabalho ético, humanizado e transparente, aos pacientes oncológicos (Prefeitura de São Lourenço do Oeste, 2023).

A Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer de Pato Branco oferece ao usuário serviços,como consultas psicológicas, doação de roupas e cabelos, nutricionista, fisioterapeuta (Informativo Hospital do Câncer Final, 2020).

A saúde é silenciosa, sendo que na maioria das vezes, somente nota-se quando se adoece. Ouvir o próprio corpo é uma boa estratégia para assegurar a saúde com qualidade, permitindo viver (Moreira, Arcari e Coutinho et al, 2018).

O objetivo do tratamento do câncer é a cura, prolongar a vida quando não há cura e proporcionar cuidados paliativos. Quando o tratamento não pode resultar em cura, ele deve levar a uma melhora do bem-estar e da qualidade de vida (Segre e Ferraz, 1997). Segundo Mansano-Schlosser e Ceolin (2012 p.2):

“Estima-se que, em 2020, o número de casos novos anuais seja da ordem de 15 milhões, dos quais cerca de 60% ocorrerão nos países em desenvolvimento”.

O diagnóstico de câncer traz mudanças no modo de viver, com alterações físicas e emocionais devido ao desconforto, dor, desfiguração e perda da autoestima, como a perda de cabelo que é uma das reações que podem ocorrer com alguns tipos de quimioterapia (Mansano-Schlosser e Ceolim, 2012).

O cabelo é a moldura do rosto e a estrutura do corpo. Para quem realizou quimioterapia e está perdendo seus cabelos, uma peruca ou prótese capilar pode devolver a autoestima (Stuntz e Linehan, 2021).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Promover a conscientização e incentivar a doação de cabelos para mulheres em tratamento oncológico, visando aumentar a empatia e solidariedade durante sua jornada de fragilidade.

3.2 Objetivos específicos

- Sensibilizar a comunidade sobre a importância da doação de cabelos, utilizando estratégias de comunicação eficazes.
- Estimular a participação ativa na arrecadação de cabelos através de campanhas educativas.
- Proporcionar às mulheres em tratamento oncológico acesso a perucas, promovendo autoestima e bem-estar emocional.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A ação foi realizada nas cidades de Pato Branco, Mangueirinha e São Lourenço do Oeste, começando com o emparceiramento com salões de beleza, que se voluntariaram a serem pontos de coleta e até mesmo incentivadores da ação. Dessa forma, foram oferecidos cinco pontos de coleta (salões de beleza) em cidades do Sudoeste do Paraná (dois em Mangueirinha e dois em Pato Branco) e Oeste de Santa Catarina (dois em São Lourenço do Oeste). Em alguns, o corte de cabelo para doação com mais de 12 centímetros de comprimento, garantia o corte gratuito, como forma de incentivar a solidariedade.

Após a junção dos cabelos doados nos salões e até mesmo pelos salões, que possuíam cabelos parados, eles foram levados para as instituições que apoiam a causa, em Pato Branco na Fundação Sudoestina de Combate ao Câncer e em São Lourenço para a Rede Feminina de Combate ao Câncer. Ambos os locais possuem parceria com a ONG Penélopes Solidárias, de Erechim, que buscam os cabelos da forma como foram doados (em maços) e devolvem na forma de peruca, prontos para serem destinados para as pacientes em tratamento.

Esta iniciativa não apenas forneceu cabelos de qualidade, mas também criou um ambiente de solidariedade e compreensão, onde as mulheres poderão se sentir valorizadas, apoiadas e com mais confiança durante um momento desafiador em suas vidas. Assim fazendo a sensibilização da comunidade sobre a importância da doação de cabelos para pessoas que estejam passando por momentos do câncer e tratamentos oncológicos.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram arrecadados 81 cabelos, com uma média de 25 cm de comprimento (menor com 16 cm e maior com 60 cm) e 36,5 g por maço. Levando em conta que, para fazer uma peruca realista, são necessárias mechas de três cabelos e aproximadamente 350g para cada peruca, as doações poderão contemplar em média 10 mulheres que estejam em tratamento de câncer.

Obteve-se um público de grande quantidade entre favorecidos e doadores, onde foi promovido empatia, sensação de bem estar e incentivo para que outras

pessoas também possam doar seus cabelos e assim, transformar a vida dos indivíduos que reagem de forma positiva ao tratamento depois que voltam a ter o cabelo por meio da peruca. A doação e o recebimento de cabelos representam notáveis gestos de solidariedade. As pessoas que contribuem com seus cabelos auxiliam na provisão de perucas para aqueles que sofreram perda capilar decorrentes a condições de saúde. Essa prática é uma expressão de apoio e afeto.

Figura 1. Folder para divulgação do projeto de extensão.



Fonte: Produzido pelas Universitárias do UNIDEP.

REFERÊNCIAS

Informativo Hospital do Câncer Final. Disponível em: https://irdes.org.br/midias/Informativo-Hospital-Cancer-2020.pdf. Acesso em 12 abr. 2024.

MANSANO-SCHLOSSER, T. C; CEOLIM, M. F. Qualidade de vida de pacientes com câncer no período de quimioterapia. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 600-607, 2012. Disponível em:https://www.scielo.br/j/tce/a/KpBmYVHh3TpYxRR8fj9j9gf/. Acesso em: 12 abr. 2024.

MOREIRA, T. C.; ARCARI, J. M; COUTINHO, A. O. R. et al. **Saúde coletiva**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. *E-book.* ISBN 9788595023895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/. Acesso em: 12 abr. 2024.

Prefeitura de São Lourenço do Oeste. Disponível em: http://www.saolourenco.sc.gov.br/noticia/4766. Acesso em: 12 abr. 2024.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C.. O conceito de saúde. **Revista de saúde pública**, v. 31, p. 538-542, 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/ztHNk9hRH3TJhh5fMgDFCFj/?stop=next&format=html. Acesso em: 12 abr. 2024

STUNTZ, E. C. e LINEAH, MARSHA M. **Enfrentando o câncer: habilidades da terapia comportamental dialética (DBT) para lidar com suas emoções e equilibrar as incertezas com esperança.** Porto Alegre: Artme, 2022.

TORRE, F. L. **De médica a paciente: como o câncer de mama mudou minha vida.** Barueri, SP: Editora Manole, 2018.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: TRAZENDO “A LUZ” AS SOBRECARGAS DOS CUIDADORES PARA QUE ELAS POSSAM SER PERCEBIDAS

Bruna Solange de Paiva Antonio Silva, UNIDEP, brunapaivarc@gmail.com
Alessandra Lurdes Haitchopf, UNIDEP, alehaitchopf@gmail.com

Orientador(a): Luane Paula de Souza, UNIDEP, luane.souza@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Esse projeto tem como objetivo avaliar a sobrecarga dos cuidadores de pessoas em tratamento de doenças que ameaçam a continuidade da vida, bem como validar os seus sentimentos, compartilhando uma breve mensagem de apoio e orientando sobre o autocuidado. Essa intervenção foi realizada no município de Mangueirinha-PR.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Cuidados paliativos são destinados a pacientes com patologias que representam risco de vida. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca):

> “São os cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida”. Esse conjunto de práticas visa proporcionar maior conforto ao paciente durante o tratamento, além de oferecer suporte aos familiares e cuidadores.

Considerando as diretrizes da OMS sobre cuidados paliativos, que envolvem um tratamento multiprofissional para pacientes e familiares, buscamos compreender o momento desafiador enfrentado pelo cuidador do paciente em cuidados paliativos. Esse cuidador pode ser um filho, pai, mãe, cônjuge ou até um amigo. Reconhecemos que muitos desses cuidadores se sobrecarregam ao tentar garantir o cuidado e o bem-estar do ente querido, acometido por uma patologia sem prognóstico de cura. Assim, não apenas a vida do paciente é impactada, mas também a das pessoas em seu convívio social, ressaltando a importância de dar atenção especial aos cuidadores

nesse período. As demandas físicas, emocionais e sociais do paciente tornam-se parte das atividades diárias do cuidador.

A qualidade de vida e a saúde dos cuidadores são frequentemente comprometidas, uma vez que eles tendem a priorizar as necessidades do paciente (Maffei et al., 2019).

Um estudo da Universidade de Lisboa concluiu que a maioria dos cuidadores deixou ou reduziu a carga horária de seus empregos para acompanhar o paciente. Os cuidadores mais sobrecarregados apresentaram níveis elevados de depressão e ansiedade, além de receberem menos apoio social e emocional (Delalibera et al., 2018).

Tendo em vista a sobrecarga emocional e física do cuidador, a falta de exercícios e acompanhamento de saúde compromete a capacidade funcional e segurança dos cuidadores, afetando atividades diárias, o que justifica realizar estratégias de exercícios para promover alongamento, flexibilidade, resistência e relaxamento (Gomes et al., 2020).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar a sobrecarga dos cuidadores de pessoas em cuidados paliativos.

3.2 Objetivos específicos

- Proporcionar um ambiente de conversa seguro para que o cuidador possa expressar suas emoções;
- Entender as demandas do cuidador para realizar a pesquisa de sobrecarga;
- Orientar e incentivar o cuidador para práticas de estilo de vida e autocuidado.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O público-alvo desta intervenção foram os cuidadores de pessoas em tratamento de doenças que ameaçam a continuidade da vida da cidade de Mangueirinha – Pr.

O primeiro contato da intervenção foi o Enfermeiro de vereador Daniel Portella, responsável pelo posto de saúde central que nos encaminhou para o enfermeiro Luís Moraes, atual coordenador das equipes de atenção primária do município. Ele fez um levantamento de pessoas em cuidados paliativos onde nos forneceu 15 contatos e desses contatos 5 participaram da intervenção.

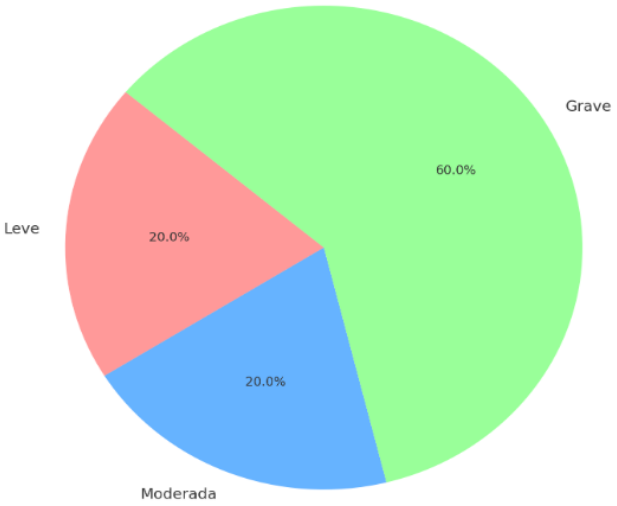
As visitas foram realizadas individualmente na residência dos mesmos onde o primeiro passo foi realizado às perguntas de conexão extraídas do The New York Times, com intuito de conhecer mais profundamente cada entrevistado, em seguida foi aplicado o questionário de sobrecarga do cuidador baseado na Escala de Zarit Reduzida extraída do caderno de atenção primária do Ministério da Saúde. Todos assinaram o termo de consentimento livre de esclarecimento e autorização de voz e imagem. Ao final da visita, foi realizado orientações de autocuidado e aplicado na prática as técnicas de alongamento corporal para melhoria de possíveis dores tensionais e para aumentar a flexibilidade. Os participantes receberam um folheto explicativo das orientações. Todos também gravaram uma breve mensagem de voz com palavras de apoio para as pessoas que estão passando pelo mesmo momento de cuidar de um familiar doente. Todas as mensagens foram transcritas e enviadas em forma de texto via WhatsApp para todos os participantes da pesquisa.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto foi bem recebido pelo coordenador da atenção primária do município e teve uma boa adesão por parte das pessoas interessadas. As cinco pessoas atendidas expressaram gratidão por terem suas preocupações reconhecidas, especialmente em relação à sobrecarga do cuidador, algo que nunca tinham visto ser abordado antes. Elas também foram conscientizadas sobre a importância do autocuidado, especialmente em termos físicos. Os resultados do questionário sobre a sobrecarga do cuidador revelaram que a maioria dos entrevistados está enfrentando uma sobrecarga grave. Observou-se que os participantes com sobrecarga leve ou

moderada têm uma ampla rede de apoio. Isso ressalta a importância da rede de apoio para enfrentar essa fase com mais facilidade. O projeto proporcionou às alunas uma compreensão mais ampla dos cuidados paliativos, destacando a importância da rede de apoio nesse contexto.

Figura 1. Gráfico de distribuição da sobrecarga do cuidador entre os diferentes níveis de gravidade:



Fonte: Dados coletados.

REFERÊNCIAS

DELALIBERA, M.; BARBOSA, A.; LEAL, I.. Circunstâncias e consequências do cuidar: caracterização do cuidador familiar em cuidados paliativos. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. Lisboa, Portugal. v 29. p 1105-1117. 2018. Doi: https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.12902016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/qS6FqmgJpZbbMjNgvx3ZYzb/#. Acesso em 15 de mar. 2024.

GOMES et al. Agravos ao sistema musculoesquelético do cuidador de idosos: revisão integrativa de literatura. **Revista brasileira de enfermagem**. V 74. Doi: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0626. Disponível em: SciELO - Brasil - Musculoskeletal disorders of older adults: an integrative literature review Musculoskeletal disorders of older adults: an integrative literature review. Acesso em 27 de mai de 2024.

MAFFE et al. Estratégias de enfrentamento de cuidadores de pacientes em cuidados paliativos domiciliares. 2019. **Psicol. teor. idiota**. São Paulo, v. 3, pág. 303-322. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872019000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 mar. 2024.

http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v21n3p303-322. Acesso em 15 de mar de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Melhor em casa, a segurança do hospital no conforto do seu lar. **Caderno de atenção domiciliar**. V 2. Brasília- DF. 2013. Disponível em: cad_vol2.pdf. Acesso em 06 de jun de 2024.

THE NEW YORK TIMES. **Para se apaixonar por qualquer pessoa, siga essas instruções**. Nova York, Estados Unidos Da América. 2015. Disponível em:https://www.nytimes.com/2015/01/11/universal/es/para-se-apaixonar-por-qualquer-pessoa-siga-essas-instrucoes.html. Acesso em 15 de mar. 2024.

O DIREITO À SEGURANÇA ALIMENTAR: PRÁTICA COMUNITÁRIA NA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO CARLOS GOMES

Ana Leticia Morais, UNIDEP, analetimorais@gmail.com
Arthur Antonio Lazzaretti dos Santos, UNIDEP, arthuralazzaretti@gmail.com
Cláudia Daiane Rodrigues dos Santos, UNIDEP, claudiadaiane205@gmail.com
Dirlane Antoniazzi, UNIDEP, dirantoniazzi@hotmail.com
Emili Maria Souza Rosa, UNIDEP, emili21mari@gmail.com
Juliana Lara Alves Moreira, UNIDEP, julianamoreira.direito@gmail.com
Walkyria Gama Baptista, UNIDEP, walbap.assessoria@gmail.com

Orientador(a): Andressa Zanco, UNIDEP, andressa.zanco@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O presente projeto visou expor e favorecer aos estudantes do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual do Campo Carlos Gomes, com faixa etária compreendida entre 11 e 13 anos, o acesso ao conhecimento de um dos direitos mais inerentes à vida, que seria o direito à alimentação, com enfoque na qualidade nutricional dos alimentos distribuídos em escolas do Paraná.

Para alcançar tal meta, foi elaborada uma roda de conversa com os estudantes da referida instituição escolar, e foram distribuídas mudas de hortaliças a serem plantadas e cultivadas pelos alunos.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Sabe-se que a alimentação está diretamente ligada à educação, pois alunos bem nutridos alcançam melhores desempenhos e desenvolvem suas atividades com destreza, visando o desenvolvimento adequado. Porém a merenda servida em escolas muitas vezes não é proporcional a demanda cabível, pois a alimentação varia de escola em escola - por exemplo, a escola pública urbana recebe um cardápio divergente da escola do campo, na qual, mesmo servindo-se dos alimentos

proporcionados pelo Estado, tem- se mais facilidade de abordar novos modos de nutrição.

A alimentação é um dos fatores mais importante no processo de formação e desenvolvimento de aprendizagem, e a escola, por sua vez, enquanto formadora deve propiciar e ensinar hábitos saudáveis para seus educandos. Uma alimentação balanceada e controlada, facilitando a aprendizagem, capacidade física, atenção, memória, concentração, energia necessária para trabalhar o cérebro. E, para que isso aconteça, a alimentação das pessoas deve ser diversificada contendo carboidratos, lipídios, proteínas, sais minerais, água, fibras, gorduras, vitaminas na quantidade certa, além de exercícios físicos (Alves, 2020).

Destarte, o presente projeto buscou auxiliar e reforçar com os estudantes público alvo da intervenção a importância de manter costumes alimentares saudáveis e equilibrados, pois tais impactam diretamente no desempenho não só do organismo, mas - e principalmente - na qualidade de vida.

3 OBJETIVOS

- Expor perante a comunidade escolar o direito social à alimentação, vital para a dignidade da pessoa humana, previsto em nossa legislação. Ademais, trazer à luz de como se dá a conexão entre a necessidade desse direito e a segurança da qualidade alimentar dos estudantes, estimulando assim o consumo de produtos naturais, cultivo próprio de frutas e hortaliças, diminuição de alimentos industrializados e multiprocessados;
- Ministrar conteúdo sobre o direito garantido à alimentação de qualidade no educandário;
- Sensibilizar os educandos sobre a importância de uma alimentação saudável;
- Desenvolver uma horta comunitária na instituição de ensino;
- Estimular o consumo de alimentos orgânicos através do cultivo de hortaliças dentro do ambiente escolar.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

No primeiro momento da intervenção, realizou-se uma roda de conversa sobre o direito à alimentação de qualidade na instituição escolar, envolvendo e convidando os alunos para refletirem sobre o assunto em pauta. Foi oportunizado aos estudantes conhecer onde o referido direito está alicerçado: na Carta Magna Brasileira.

Para o segundo momento do encontro, tendo como método explicativo, foi elaborada a montagem do painel “Semáforo de Alimentos”, por meio do qual instigou-se os educandos a participarem da elaboração da atividade lúdica, para que dessa forma, fosse provocada a reflexão sobre as opções alimentares que possuem consumo liberado, restrito e evitado, com base em uma dieta saudável e balanceada.

As figuras dos alimentos (retiradas de panfletos de supermercados) foram disponibilizadas para os estudantes, de modo que os alimentos considerados “liberados” foram colados na parte verde do semáforo, indicando que podem e devem ser consumidos diariamente, como frutas e verduras. Os alimentos considerados como “controlados” foram inseridos no campo amarelo do semáforo, apontando que seu consumo deve ser feito de modo cuidadoso, e os alimentos caracterizados como “restritos” foram colados na parte vermelha do semáforo, assinalando que seu consumo deve ser evitado ou então limitado como gorduras e alimentos ultraprocessados.

Por fim, no último momento da aplicação do projeto, foi realizada a distribuição de mudas de hortaliças para o plantio, tendo cada aluno recebido uma muda de hortaliça, sendo elas: alface, alface roxa, salsa, cebolinha, agrião e rúcula.

Ressalta-se que o plano inicial seria a elaboração de uma horta comunitária no local que seria disponibilizado pelo educandário, para que os estudantes, em momento oportuno, fizessem o plantio das mudas dentro das dependências da escola, criando, dessa forma, uma horta comunitária sustentável. Entretanto, o espaço designado pela instituição escolar se encontrava inadequado para o plantio, visto que há muito tempo não é feita a sua manutenção. Em razão dessa situação, optou-se por orientar aos educandos que levassem as mudas de hortaliças para serem plantadas em suas casas.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A intervenção, realizada na data de 08/05/2024, na parte vespertina, proporcionou aos quatorze educandos (sendo cinco do 6º ano e nove estudantes do 7º Ensino Fundamental II) atendidos a participação em práticas educativas lúdicas, democratização e difusão do conhecimento referente ao direito à alimentação, criação de melhorias na qualidade de vida da comunidade escolar, acolhimento através da prática da escuta ativa, fortalecimento dos laços já existentes entre os participantes, implantação de ciclos de capacitação para multiplicar os resultados obtido e abordagem sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Desse modo, o objetivo almejado foi parcialmente alcançado, sendo possível enfatizar aos educandos a importância do contato com a terra, proporcionando a compreensão de que o cultivo de hortaliças pode ser incorporado no dia a dia de suas famílias. Assim, desde pequenos, as crianças podem entender que, além de um direito adquirido, a alimentação saudável e equilibrada é também uma responsabilidade de todos.

Para os acadêmicos responsáveis pela elaboração do projeto, a disciplina possibilitou maior compreensão e conhecimento de comunidades que não possuíamos amplo contato, permitiu o desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe e estímulo ao aprendizado e colaboração. Ademais, ressaltamos a importância desse projeto na vida acadêmica e profissional, pois podemos experimentar o relacionamento interpessoal, possibilitando a troca de conhecimento e opiniões, formando assim, profissionais mais qualificados para o mercado de trabalho, preparados para atender a todos os públicos.

Figura 1. Aplicação do Projeto de Intervenção: O direito à segurança alimentar: Prática comunitária na Escola Estadual do Campo Carlos Gomes



Fonte: Imagem da sala de aula onde ocorreu a aplicação do presente projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. M.; CUNHA, T. C. O. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. **Revista Perspectivas Online:** Humanas & Sociais Aplicadas, v. 10, n. 27, p. 46-62, 2020.

BEZERRA, M. S. et al.. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3833– 3846, out. 2020.

NASCIMENTO, Junior. **Alimentação escolar em uma escola do campo, e de uma escola urbana.** Diamante do Sul, 2015.

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Ariane Aparecida Pagliosa Silvestre, UNIDEP, aripagliosa03@hotmail.com
Cândida Camila Klaumann Mazurechen, UNIDEP, cancamimazu@hotmail.com
Gabriel de Azeredo, UNIDEP, gabrielazeredoo03@gmail.com
Katelyn Oliveira Ferreira, UNIDEP, katy_oliveira1@outlook.com
Letícia Graciano Brusamarello, UNIDEP, leticiabrusamarello@gmail.com
Luis Eduardo Pascoal de Souza, UNIDEP, leduardopascoal@gmail.com

Orientador(a): Andressa Zanco, UNIDEP, andressa.zanco@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Nosso projeto dedicou-se à promoção de acessibilidade e inclusão, educando as crianças da Casa Lar Vó Julia, com idades entre 1 e 13 anos, sobre as particularidades das deficiências físicas e visuais. De maneira lúdica em forma de brincadeiras e desafios para despertar o interesse e a curiosidade das crianças sobre o assunto.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A inclusão é um direito garantido por lei, essencial para acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou emocionais. No entanto, em ambientes vulneráveis, a implementação da inclusão enfrenta desafios adicionais. Fatores como a falta de conhecimento dos professores sobre políticas de inclusão, a escassez de recursos fornecidos pelo governo e a carência de profissionais qualificados em educação especial dificultam a inclusão efetiva desses alunos.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental adotar estratégias específicas, incluindo a formação contínua dos educadores em metodologias inclusivas e políticasde inclusão. A alocação adequada de recursos financeiros e materiais pelo governo é crucial para garantir que as escolas disponham de tecnologias assistivas

e adaptações necessárias. Além disso, a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, como saúde, assistência social e psicologia, é essencial para atender às necessidades multifacetadas das crianças em ambientes vulneráveis (SOUZA, 2019).

A vulnerabilidade social impacta significativamente o desenvolvimento integral das crianças, limitando seu acesso a atividades inclusivas e afetando seu bem-estar emocional, social e cognitivo. A família e a comunidade desempenham papéis vitais na estabilidade e no desenvolvimento dessas crianças, e a sociedade como um todo, juntamente com o poder público, deve garantir a efetivação dos direitos das crianças, conforme estabelecido no Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 2015).Promover a inclusão social é essencial para mitigar os efeitos do sofrimento social e criar oportunidades iguais para todas as crianças.

3 OBJETIVOS

- Promover o acesso à informação igualitária com experiências vinculadas àacessibilidade e inclusão para crianças em vulnerabilidade social.
- Identificar juntamente com o público atendido quais tipos de deficiências elas conhecem;
- Criar e aplicar brincadeiras e atividades que utilizem seus diversos sentidos;
- Fomentar o respeito e a inclusão a todos;
- Promover a consciência e a sensibilidade em relação à diversidade.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto foi realizado na Casa Lar Vó Julia, na cidade de Clevelândia - PR, abrangendo aproximadamente 13 crianças e adolescentes, com idades distintas entre 1e 13 anos.

No primeiro dia de intervenção, foi realizada uma avaliação sucinta das necessidades de acessibilidade das quais as crianças acolhidas tinham conhecimento, incluindo acessibilidade física, comunicativa, educacional e de lazer.

Com a finalidade de atingir os objetivos e aplicar a inclusão de maneira lúdica, montamos brincadeiras e atividades relacionadas a abordar a inclusão, tais como: caixade sentidos, na qual foi levado uma caixa de papelão com duas aberturas nas

laterais, possibilitando que, colocassem os braços e sentissem os objetos diversos, sem poder ver, assim tentando adivinhar o que era apenas com o toque. Também foram disponibilizadas tintas, pinceis e folhas, para que elas pintassem sem o uso das mãos, fazendo com que as crianças fossem desafiadas a pensar criativamente e encontrar novas maneiras de usar os materiais disponibilizados. Enquanto as brincadeiras iam acontecendo, realizou-se a abordagem de tópicos relevantes à acessibilidade e a inclusão, oferecendo uma valiosa lição sobre inclusão e respeito às diferenças, tornando-se mais conscientes e empáticos desde a infância.

No segundo dia de intervenção, foi realizado um piquenique com todos os presentes no local e logo após iniciado uma roda de conversa, na qual pudessem discorrer sobre os tópicos de forma livre e informal, com o intuito de observar o que aprenderam e o que gostaram mais mediante as brincadeiras feitas no primeiro dia de intervenção.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Brincadeiras adaptadas oferecem uma oportunidade natural para discutir questõesde diversidade, acessibilidade e inclusão com as crianças. Foram atendidas 16 crianças nos dias de intervenção, que foram receptivas a nossas atividades, participando, tirandodúvidas e auxiliando os colegas. No segundo dia, elas elucidaram o que sentiram ao realizar as brincadeiras de maneira limitada e precisando de um auxílio que não era comum. A realização das atividades e da roda de conversa auxiliam a combater estereótipos e preconceitos, promovendo uma cultura de respeito e aceitação desde cedo.

Por meio de atividades divertidas e envolventes, as crianças aprendem a valorizar a diversidade e a importância de criar um mundo onde todos se sintam incluídos e respeitados. Ensinar acessibilidade desde cedo é um investimento valioso para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e empática, garantindo que a inclusão seja promovida em todos os aspectos da vida.

Figura 1: Pintura com os pés.



Foto tirada pelo grupo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 28 jun. 2024.

SOUZA, Larissa Barros de; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; FIORATI, Regina Célia. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. **SciELO,** 2019.

AO INFINITO E ALÉM

Alana Zago dos Santos, UNIDEP, alanazagoodossanto@gmail.com
Gabriel Henrique Tumelero, UNIDEP, tumeleropk1@gmail.com
Joana Gabrieli de Moraes, UNIDEP, soaresjoana624@gmail.com
Leticia Cristina Vieira de Sousa, UNIDEP, letiiciiasouzaa1@gmail.com
Luis Henrique Risso, UNIDEP, luishenriquerisso1@hotmail.com
Maria Alice da Silva, UNIDEP, mariasilvaalice1808@gmail.com
Mateus Locatelli, UNIDEP, mateuzlocateli@gmail.com
Valentina Carboni Roldão, UNIDEP, valentinacarbonir@gmail.com

Orientador(a): Me. Sidnei Riva, UNIDEP, sidnei.riva@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Nosso trabalho teve como tema central o atletismo, o qual, realizou-se ações com corridas lúdicas para 19 crianças do Remanso da Pedreira na cidade de Pato Branco (PR). O local escolhido é uma ONG, onde visa incluir e sociabilizar crianças em vulnerabilidade social.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O atletismo, ao buscar constantemente o melhor desempenho, se inspira nos princípios fundamentais de correr mais rápido, saltar mais longe e mais alto. Como destaca Soares (1996), atividades cotidianas como andar, correr e saltar foram codificadas ao longo da história humana, adquirindo aspectos técnicos, científicos e culturais. Assim, correr pode se transformar em uma corrida de 100 metros ou de resistência, e o salto pode evoluir para um salto triplo ou com vara.

No processo de desenvolvimento escolar, Daolio (2007) salienta que o atletismo não apenas promove essas habilidades físicas, mas também atua como um disseminador de cultura, permitindo a transformação do ser humano em suas respectivas potencialidades. Durante a fase do ensino fundamental, a vivência e o

conhecimento dos esportes são de suma importância, uma vez que a prática do atletismo possibilita o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo dos alunos.

Soares et al. (1992) enfatizam a relevância do atletismo no contexto escolar, especialmente por meio das aulas de Educação Física. Este esporte abrange uma diversidade de conteúdo, promove a cultura corporal de movimento e incentiva valores que privilegiam o coletivo em detrimento do individual. Além disso, a prática do atletismo propicia maior socialização, respeito e inclusão entre os alunos.

Para Betti e Liz (2003) o professor de Educação Física desempenha um papel crucial como disseminador desse conhecimento. Sua postura dentro da escola abre um campo de perspectivas para os alunos, demonstrando que os esportes podem agregar diversos valores e que a prática adequada, alinhada às competências escolares, proporcionará uma formação integral e duradoura para os estudantes.

Nesse contexto, Galatti (2007) corrobora ao dizer que é essencial enfatizar o desenvolvimento individual de cada aluno, visando proporcionar um acesso integral à educação. Isso significa oferecer oportunidades para que todos alcancem o conteúdo proposto, possibilitando práticas efetivas que estejam alinhadas com as potencialidades de cada estudante.

Dessa forma, o atletismo, junto com a orientação adequada dos professores, pode transformar a experiência educacional, promovendo um grande desenvolvimento dos alunos, além de proporcionar qualidade de vida, saúde, competitividade, integração social e muitos outros benefícios que contribuem para a formação integral e dos estudantes.

3 OBJETIVO

Promover o bem-estar, saúde e diversão das crianças do Remanso da Pedreira através da inclusão da modalidade de atletismo de forma lúdica.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto ocorreu no Remanso da Pedreira em Pato Branco (PR), local onde acolhe diariamente 160 alunos em contraturno escolar de diversas escolas da cidade.

Durante a intervenção, participaram 19 crianças, as atividades foram iniciadas com uma mobilidade articular e um alongamento dos membros inferiores e superiores das crianças como forma de aquecimento. A parte principal do projeto consistiu na execução de quatro estações com diferentes modalidades do atletismo lúdico.

Na primeira estação, as crianças tinham que acertar os cones usando bambolês, em uma distância aproximada de três metros. O objetivo era proporcionar uma vivência lúdica e adaptada da modalidade de arremesso de peso.

Na segunda estação, foram realizados sprints variados, incluindo corridas laterais, frontais e de costas, garantindo conforto para as crianças e promovendo atividades diversificadas para um desenvolvimento lúdico e dinâmico. O objetivo era a vivência lúdica das diferentes formas de corridas.

Na Terceira estação, as crianças foram separadas individualmente para a vivência lúdica da modalidade do salto em distância. As crianças deveriam correr determinada distância e saltar o mais longe possível. O salto foi realizado sobre colchonetes, visando a seguranças dos participantes.

Na quarta estação, seguindo os princípios da modalidade de corrida com barreiras, utilizou-se cones como obstáculos, e o cronômetro foi utilizado como ferramenta avaliativa, estimulando a competitividade e o desenvolvimento entre as crianças. Nessa etapa, as crianças correram determinada distância e durante a corrida as mesmas tinhas que saltar sobre os cones que estavam sobre o caminho.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto contou com 19 crianças, sendo todas meninas. Percebe-se que o objetivo foi alcançado, pois foi possível perceber a participação ativa de todas as crianças participantes do projeto, o qual, foi possível possibilitar o bem-estar a saúde por meio para pratica esportiva e a diversão das crianças do Remanso da Pedreira através da inclusão da modalidade de atletismo de forma lúdica.

Portanto seguimos essa linha e realizamos quatro estações com diferentes modalidades do atletismo. Obtivemos sucesso, todas as crianças participaram, conseguimos passar com êxito a atividade proposta e marcá-las de forma positiva e benéfica, levando em conta a aprendizagem, e principalmente a experiência vivida.

REFERÊNCIAS

BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação Física Escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. Matriz, **Rio Claro**, v. 9, n. 3, p. 135–142, 2003.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 12. ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2007.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte e competição infantil: análise e proporções a partir do karatê de contato**. Artigo 169, Espirito Santo do Pinhal, SP, v. 8. n. 11, jul./dez. 2007.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 2, p. 6-12, 1996.

PASSOS ADAPTADOS

Amanda Gabriela Tavares, UNIDEP, amandagtdarabas@gmail.com
Ana Julia Tavares, UNIDEP, tavaresanajulia46@gmail.com
Isadora Cristina Nesello, UNIDEP, Neselloisa@gmail.com
Jennifer dos Reis Derlam, UNIDEP, Jennifer.derlam2021@gmail.com
Leticia Tauana Fuchs, UNIDEP, leticia.fuchs@outlook.com
Nelson Cardoso,UNIDEP, nelsoncardoso1809@gmail.com
Vitória Amanda Villetti, UNIDEP, vitoriavilletti71@gmail.com

Orientador(a): Me. Sidnei Riva, UNIDEP, sidnei.riva@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O tema do projeto Passos Adaptados foi a inclusão de pessoas com deficiência, por meio de práticas esportivas, com alunos da Escola Professora Thereza Furigo - EIEF, na cidade de Chopinzinho, PR. O foco central, foi apresentar diferentes modalidades de corrida de maneira lúdica, gerando novas vivências esportivas para esse grupo.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, a pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Para Buccio (2008), ser uma pessoa com deficiência nunca foi fácil, nem “aceitável”, com base nos padrões de normalidades estabelecidos pelo contexto sociocultural. Todos os tempos foram marcados pela exclusão das pessoas com deficiência. Desde a antiguidade, quer na locomoção pelo espaço urbano, na educação, ou na oportunidade de trabalho. A ignorância, o preconceito, a superstição

e o medo ainda dominavam grande parte da sociedade no que se refere à deficiência.

A prática de exercícios físicos e/ ou esportivos por pessoas com deficiência é de extrema importância, tendo em vista que essa população tem uma maior predisposição ao sedentarismo (Anderson; Heyne, 2010). Tendo isso em vista, o projeto teve como foco atender esse público, trazendo para o meio acadêmico a importância de incluir as pessoas PCDS nas atividades promovidas para a sociedade, mais especificamente ações que promovem a prática esportiva da corrida lúdica. A participação de PCDS em diferentes atividades, tem recebido atenção crescente, oferecendo as pessoas com deficiência física ou mental a oportunidade de experimentarem sensações e movimentos, que frequentemente são impossibilitadas pelas barreiras físicas, ambientais e sociais (Labronici, 2000).

Nesse sentido Oliveira e Teixeira (2023) afirmam que os profissionais de Educação Física são de suma importância para a educação e formação de pessoas com deficiências (PCDs), pois promovem o acesso ao esporte e ao bem estar.

Colaborando com a ideia do projeto de trabalhar modalidades de maneira adaptada, Nascimento *et all* (2019) afirmam que as práticas do desporto adaptada devem ser encaradas como uma prática lúdica e prazerosa, sendo utilizadas como fonte facilitadora para melhoria da qualidade de vida, proporcionando a oportunidade de vivenciar sensações que muitas vezes não são possíveis por conta da sua limitação. Deste modo, As atividades foram pensadas de forma lúdica, buscando incentivar a prática esportiva, levando em consideração as particularidades e as necessidades que cada um apresenta.

3 OBJETIVO

Incentivar e promover a inclusão de pessoas com deficiência por meio de práticas esportivas envolvendo a corrida adaptada.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O público atendido foram os alunos da Escola Professora Thereza Furigo- EIEF (APAE), na cidade de Chopinzinho- PR, com a turma A - EJA - FASE I- ED - ETAPA

ÚNICA - Sem Seriação, contendo 8 alunos.

As intervenções foram realizadas no ginásio da Escola, sendo organizadas em dois dias, tendo início às 10:00 horas e término às 11:15 horas.

No primeiro dia de aplicação do projeto estavam presentes 5 alunos da turma escolhida para aplicação. Inicialmente os integrantes e alunos se apresentaram, após realizou-se uma série de alongamentos e durante a intervenção deste dia as atividades desenvolvidas foram:

Corrida de curta distância adaptada: foi organizada uma pista adaptada, onde utilizou-se fita adesiva, barbantes e cones. Cada aluno foi disposto em sua raia e ao som do apito todos correram até a linha de chegada;

Corrida do ovo: Os participantes saíram de uma linha determinada, com uma colher na boca e uma bolinha na colher. As mãos permaneceram para trás. Foi considerado vencedor o primeiro que atingiu a linha de chegada com a bolinha na colher, sem derrubá-lo;

Busca de sapatos: O professor solicitou que todos descalçassem os sapatos, colocando-os amontoados no centro. Todos retornaram para os seus lugares. Ao som do apito, todos correram para o lugar onde estavam os sapatos, procurando seu par e calçando-os. Foi considerado vencedor, o aluno que calçou seu par de sapato primeiro;

Corrida com obstáculos: Obstáculos foram espalhados pela pista, para que eles corressem desviando dos objetos. Corrida dos bambolês: Para esta atividades dois cones foram dispostos a uma certa distância, e 3 bambolês foram colocados sob estes cones. Os participantes deveriam se posicionar cada um atrás de um cone com bambolê e ao sinal do apito todos deveriam pegar um bambolê correr até o próximo cone e deixar sobre ele, voltar correndo buscar outro bambolê e assim sucessivamente. Venceu a brincadeira quem levou todos os seus bambolês primeiro.

Corrida em dupla: O grupo foi separado em duplas e solicitou para que eles dessem as mãos. Foram traçadas duas linhas distantes entre si. Ao sinal do instrutor, todos correram à linha de chegada.

Na data de 11/04/2024 estavam presentes os integrantes do grupo Ana Julia, Isadora, Jennifer e Leticia. No segundo dia de atividade, sestavam presentes todos os 8 alunos da turma escolhida para aplicação. Inicialmente os integrantes e alunos se

apresentaram, após realizou-se uma série de alongamentos e durante a intervenção deste dia as atividades desenvolvidas foram:

Pega-pega corrente: Um pegador foi escolhido e os outros participantes se espalharam pelo espaço de jogo. Quando uma pessoa era pega, ela dava a mão ao pegador e começava a atuar em dupla com ele. Conforme os alunos eram pegos, formava-se um trio, um quarteto e assim por diante, criando uma “corrente”. Esse processo continuou até que restou apenas um fugitivo, que foi declarado o vencedor.

Corrida de revezamento: A partir de uma linha de saída, em um sinal determinado, o primeiro jogador de cada fila correu, contornou um obstáculo, retornou e bateu na mão do segundo jogador, e assim sucessivamente.

Nunca três: Um pegador e um fugitivo foram designados. Quando o fugitivo queria escapar, ele se juntava com um dos componentes da dupla. O componente do lado oposto se soltava o mais rapidamente possível e passou a ser o novo fugitivo.

Jogo da velha: Bambolês foram espalhados no chão em três fileiras e três linhas, formando um tabuleiro de jogo da velha. Os jogadores foram divididos em grupos. Utilizando cones coloridos para as marcações, cada um da equipe correu para colocar sua marcação antes do adversário. A equipe que conseguiu formar primeiro uma linha com três cones iguais, seja na horizontal, vertical ou diagonal, foi a vencedora.

Caçador: Bambolês foram distribuídos nas extremidades da quadra e um aluno foi escolhido para ser o pegador (caçador) e os demais alunos se denominaram com o nome de um animal. Para realização da atividade os alunos deveriam se posicionar dentro dos bambolês, sendo cada bambolê imaginado como uma toca, e o caçador se posicionou ao centro. No comando de voz do professor, os alunos citados deveriam trocar de toca e o caçador devia tentar pegá-los.

Corrida joquempô: foi criado um caminho de bambolês que foram dispostos sob o chão e formaram-se duas filas, em lados opostos, ao soar o apito, o primeiro da fila de cada grupo saltou entre os bambolês até que ficassem frente a frente, neste momento eles jogavam joquempô, quem perde sai e volta pro final da fila e assim por diante, quem ganhasse continuava a saltar pelos bambolês, quem conseguisse ganhar de toda a fila de adversários e chegasse ao final da fila do grupo adversário seria o ganhador.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram beneficiadas pelo Projeto 8 pessoas, entre 10 e 16 anos, que frequentam a APAE da cidade de Chopinzinho- PR. Observa-se que o objetivo foi alcançado, pois por meio das intervenções foi possível incluir cada aluno, levando em consideração suas dificuldades e habilidades, não dando foco principal a competição, mas sim a participação e integração de todos. Também, a prática esportiva foi incentivada de forma lúdica, por meio de brincadeiras que envolveram a corrida de maneira adaptada. Para os acadêmicos foi possível aplicar seus conhecimentos em prol da sociedade, levando a modalidade da corrida para esse grupo que necessita tanto de oportunidades de acesso a novos esportes. Durante as intervenções, um dos participantes que possui autismo grau 3 e não demonstra muito interesse durante as atividades cotidianas na escola, participou de todas as atividades propostas, mostrando que o projeto teve a capacidade de gerar inclusão, possibilitando ainda mais significado à ação realizada.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, L. S; HEYNE, L. A. Physical activity for children and adults with disabilities: an issue of "amplified" importance. **Disability and Health Journal**, v. 3, n. 2, p. 71–73, apr. 2010.

BUCCIO, M. I. **Educação Especial: uma história em construção**/ Maria Isabel Buccio, Pedro Augustinho Buccio. 2.ed.-Curitiba: Ibpex, 2008, 99p.

DE OLIVEIRA, S. A; TEIXEIRA, R. M. P. M. Inclusão e festividade:corrida para pessoas com deficiência. **Revista de trabalhos acadêmicos- Universo belo horizonte**, v.1, n. 9, 2023.

Estatuto da Pessoa com Deficiência- **Lei N 13.146 de 06 de julho de 2015**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 02 de mai. 2024.

LABRONICI, R. H. D. D. et al. Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade. **Arquivos de neuro-psiquiatria**, v. 58, p. 1092-1099, 2000.

MOREIRA, A. S. M. et al. Educação especial e inclusão. Projetos Integrados (PI),

2022.

NASCIMENTO, P.V. F. et al. **A importância da atividade física na inclusão dos alunos com deficiência**. 2019.

AUTOMEDICAÇÃO NA POPULAÇÃO EM GERAL E REDUÇÃO DE DANOS EM UMA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DO SUDOESTE DO PARANÁ

Ana Clara Gotz, UNIDEP
Bruna Pegorine, UNIDEP
Crislaine Ferri, UNIDEP
Laura Dalmolin, UNIDEP
Kethy Larissa, UNIDEP
Andressa Pasckievic de Souza Cruz, UNIDEP

Orientador(a): Analice Horn Spinello, UNIDEP, analice.spinello@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Por meio deste trabalho, vamos discutir a prática da automedicação entre a população, que consiste no indivíduo decidir por conta própria recorrer a um medicamento que julga apropriado para tratar um problema de saúde. Com uma abordagem personalizada, A fisioterapia será focada em fortalecer os músculos, melhorar o equilíbrio e as habilidades motoras, com o objetivo de evitar quedas e aumentar a independência funcional. Já a enfermagem ficará responsável por fornecer orientações e monitorar os sinais vitais.

O objetivo é assegurar o bem-estar e a qualidade de vida. Para enfrentar esse desafio, desenvolvemos um projeto de intervenção com o propósito de analisar e reduzir a incidência elevada de automedicação na região atendida pela Unidade Básica de Saúde de Mangueirinha. A ação consistiu na avaliação e conscientização da população sobre automedicação em uma clínica de fisioterapia no município de Mangueirinha.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Estudo Teórico-Reflexivo sobre a Automedicação no Brasil: A pesquisa realizada por Karine Bizzi Schlemmer discute a automedicação no contexto brasileiro. O Brasil ocupa a quinta posição mundial em consumo de medicamentos, sendo o líder

na América Latina. Infelizmente, cerca de 24 mil mortes anuais no país estão relacionadas à intoxicação medicamentosa. Medidas preventivas são necessárias para reduzir os riscos associados à automedicação (Schelemmer, 2015).

O estudo destaca a importância de políticas públicas para promover o uso racional de medicamentos e diminuir os danos causados pela automedicação (Schelemmer, 2015).

Teoria da Automedicação na Dependência de Substâncias: Segundo essa teoria, pacientes que desenvolvem transtornos por consumo de substâncias psicotrópicas o fazem como forma de auto tratamento para lidar com transtornos psicopatológicos. Ou seja, a automedicação pode ser uma tentativa de aliviar sintomas associados a esses transtornos (Francisco, 2022).

Aumento da Automedicação: A automedicação tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. As pessoas buscam alívio rápido para sintomas relacionados a patologias, muitas vezes recorrendo à automedicação sem orientação profissional (Martini Soares, 2021).

3 OBJETIVO

3.1 Objetivos gerais

Conscientizar os pacientes sobre o uso inapropriado das medicações em uma clínica de fisioterapia dentro do posto de saúde, localizado na cidade de Mangueirinha.

3.2 Objetivos específicos

Investigar as motivações da automedicação da população. Informar os principais riscos da automedicação.

Conscientizar sobre a pratica de exercícios no dia a dia. Melhora da qualidade de vida.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A ideia inicial era aplicar este trabalho na unidade central de saúde no município de Mangueirinha, focando especialmente em idosos e pessoas com

diagnósticos crônicos de coluna e ombro. Assim, nós revisamos com a equipe de fisioterapia e administramos um questionário. O questionário perguntava se faziam exercícios em casa, se sentiam dor, se tomavam medicamentos prescritos por um médico. Apenas uma pessoa exercitava-se em casa e nem todos respeitavam o horário recomendado.

Após 7 semanas, o questionário foi novamente administrado para verificar se havia diferenças no comportamento em relação à prática de atividades físicas em casa, a quantidade de medicamentos consumidos e a intensidade da dor. A maioria dos pacientes estava esperançosa porque sua qualidade de vida estava melhorando, mas aqueles que não notaram diferença saíram do grupo. Por fim, enviamos um folheto que destaca a importância de armazenar e manusear o medicamento corretamente, bem como a redução do uso e a utilização apenas quando necessário.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Havia 8 idosos, 10 pacientes de ombro e 10 pacientes de coluna, todos com mais de 40 anos de idade. A dor reduzida nos pacientes levou a uma queda na prática da automedicação. Os pacientes com hipertensão notaram uma ligeira melhora no controle da pressão arterial. Dadas as metas estabelecidas, pode-se dizer que todos os objetivos esperados foram alcançados.

Figura 1. Projeto Integrador IV – Cuidados com seu medicamento



Fonte: CFF: https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/12/inf17a20.pdf

REFERÊNCIAS

PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS – REFLEXIVAS. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19611/TCCE_GOPS_EaD_2015_SCHLEMMER_KARINE.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 maio. 2024.

FRANCISCO, judith. **A teoria da automedicação na dependência de substâncias**. 29 dez. 2022. Disponível em: https://amenteemaravilhosa.com.br/teoria-da-automedicacao/. Acesso em: 1 abr. 2024.

MARTINI SOARES, Schafer. **AUTOMEDICAÇÃO**: Fatores, motivações e Atencão farmacêutica | Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE). Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/28372. Acesso em: 15 maio. 2024.

PROMOÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS SEGUROS E EFICAZES E PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO

Breno Kessler, UNIDEP, breno_a_kessler@hotmail.com;
Emanoelli de Avila, UNIDEP, emanoelliavila22@gmail.com;
Joelma Pereira, UNIDEP, joelma.pereira@gmail.com;
Paula Rafaela Conterno, UNIDEP, paularconterno@gmail.com;
Westephalie Kati Love Pierre Louis, UNIDEP,
westephaliekatilovepierrelouis@gmail.com;

Orientador(a): Analice Horn Spinello, UNIDEP, analice.spinello@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto "Promoção do Uso de Medicamentos Seguros e Eficazes e Perigos da Automedicação" tem como finalidade educar os colaboradores do setor de limpeza geral do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP. Seu objetivo principal é enfatizar a importância de utilizar medicamentos de qualidade e eficazes, ao mesmo tempo em que conscientiza sobre os riscos e consequências da automedicação. Por meio de atividades educativas e informativas, como palestra, o projeto busca capacitar as pessoas a tomarem decisões mais conscientes e seguras em relação ao uso de medicamentos, promovendo assim uma saúde melhor e reduzindo os riscos de danos à saúde causados pela automedicação.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A população em geral carece de conhecimento sobre as diferenças entre medicamentos de referência, genéricos e similares, e a intercambialidade entre eles, bem como os riscos e consequências da automedicação.

O medicamento de referência é um produto inovador baseado em um princípio ativo, cuja segurança, eficácia e qualidade são cientificamente comprovadas. Ele é registrado com o nome dado pelo fabricante e tem comercialização exclusiva pelo laboratório até a expiração da patente, resultando em um preço mais elevado (Brasil,

1999).

Os medicamentos genéricos são alternativas farmacêuticas que, conforme a Lei nº 9.787 de 1999, devem comprovar equivalência terapêutica com os medicamentos de referência por meio de estudos de bioequivalência. Eles garantem eficácia e segurança, além de serem mais acessíveis à população devido ao custo reduzido (Brasil, 1999).

Os medicamentos similares são produzidos após a expiração da patente do medicamento de referência e possuem a mesma forma farmacêutica, princípio ativo e dose. Eles passam pelos mesmos testes de eficácia que os de referência, mas diferem em características como tamanho, forma, rótulo e embalagem (Brasil, 1999).

O uso racional de medicamentos é considerado um dos elementos-chave recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para as políticas de medicamentos.

Medicamentos utilizados incorretamente podem ocasionar: hipersensibilidade, resistência bacteriana, estimular produção de anticorpos desnecessários, dependência medicamentosa, distúrbios hematológicos, irritação e infecções na pele, danos no fígado, insuficiência renal, insuficiência cardíaca, intoxicação medicamentosa leve, moderada e grave, levando o indivíduo a óbito (Souza et al., 2018; Lima & Oliveira, 2019). Além disso, cerca de 75% dos antibióticos são prescritos de forma inadequada. Ainda, outro dado alarmante, somente 50% dos pacientes, em média, tomam corretamente seus medicamentos (Brundtland, 1999).

Um fator importante para minimizar a automedicação seria promover educação para saúde, com a finalidade de informar a população sobre os riscos de se automedicar e propiciar uma maior conscientização sobre o uso correto de medicamentos. Essas iniciativas são extremamente importantes, visto que o aumento dos riscos de intoxicação por automedicação, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, resulta em um grave problema de Saúde Pública (Chehuen Neto et al., 2006).

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo geral

Instruir os membros da comunidade de apoio do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP sobre a importância vital de optar por medicamentos que sejam não apenas eficazes, mas também seguros e de alta qualidade. Simultaneamente, busca-se ressaltar os potenciais danos e perigos que acompanham a prática da automedicação. Essa abordagem educativa visa capacitar os indivíduos a tomarem decisões mais conscientes e embasadas no que tange ao cuidado com a saúde, promovendo assim uma cultura de prevenção e bem-estar dentro da comunidade universitária.

3.2 Objetivos específicos

Fornecer orientações claras sobre as distinções entre medicamentos de referência, genéricos e similares, bem como esclarecer dúvidas sobre a intercambialidade desses medicamentos, especialmente para os colaboradores dos serviços gerais do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP. Utilizando abordagens verbais interativas e demonstrativas com caixas de medicamentos, busca-se também instruir a população sobre os perigos da automedicação e avaliar a eficácia de intervenções preventivas, como programas educativos e regulamentações governamentais. Paralelamente, pretende-se identificar grupos vulneráveis à automedicação e desenvolver estratégias específicas de intervenção. Adicionalmente, visa-se avaliar a percepção pública sobre a automedicação, a fim de criar mensagens de saúde mais eficazes. Por fim, o projeto almeja desenvolver ferramentas educativas, incluindo materiais impressos e aplicativos móveis, para promover um uso responsável de medicamentos, visando a prevenção e a educação sobre os riscos associados à automedicação.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Esse projeto foi conduzido por meio de uma palestra através de slides para ressaltar a importância da automedicação e as diferenças entre os medicamentos, acompanhada de demonstrações de materiais e distribuições de folhetos informativos (flyers). A atividade foi realizada no Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, o público-alvo foram os colaboradores da limpeza geral do Centro Universitário de Pato

Branco – UNIDEP.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Com o desenvolvimento deste trabalho conseguimos beneficiar cerca de 12 funcionários, possibilitando a eles um conhecimento seguro e de grande valia sobre o uso de medicamentos, explicando a diferença entre alguns tipos de medicamentos encontrados nas farmácias, os perigos da auto medicação e as suas possíveis recomendações no uso de remédios

Percebemos a equipe bem atenta e engajada no assunto, sanamos suas dúvidas e percebemos que eles entenderam a importância da segurança no uso de medicações. Durante a conversa, enfatizamos a necessidade de atenção e cuidado com os remédios, pois o uso incorreto ou exagerado pode levar a complicações extremamente sérias, podendo até ressultar em morte.

Esperamos ter transmitido informações valiosas para os participantes, útil no dia a dia, muitas pessoas tomam rémedios por conta própria quando têm sintomas leves e comuns, como dor de cabeça, enjoos entre outros. Com nossa conversa, destacamos que o uso incorreto desses medicamentos é grave e deve ser indicado e orientado por profissionais de forma adequada, para garantir uma boa evolução na melhora dos sintomas e do problema a ser tratado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. **Altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências**. Diário Oficial da União, 1999.

BRASIL. Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. **Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas**. Diário Oficial da União 9 ago 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução RDC Nº 51 de 15 de agosto de 2007. Altera o item 2.3, VI, do Anexo I, da Resolução RDC Nº 16, de 2 de março de 2007 e o Anexo da Resolução RDC no 17, de 2 de março de 2007**. Diário Oficial da União, Brasília, 29 de março de 2018.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância (ANVISA).** Publicado em 21/09/2020 00h00. Atualizado em 29/02/2024 10h11. Acesso em: 17 de março de 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução nº 391, de 26 de maio de 1999. Estabelece a implantação do medicamento genérico no País é prioridade da política de medicamentos do Ministério da Saúde.** Resolução nº 1, de 26 de maio de 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução Nº 391, de 9 de agosto de 1999**. Brasília, 1999.

BRUNDTLAND, GH. Global partnerships for health. **WHO Drug Information**; v.13, n.2, p.61-64, 1999.

CHEHUEN NETO, José Antônio et al. Automedicação entre Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. **HUrevista**, Juiz de Fora, v.32, n.3, p.59-64, jul./set. 2006. Disponível em: <https://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/view/18/13>. Acesso em: 14 mai. 2024.

DOMINGUES, P. H.; GALVÃO, T. F.; ANDRADE, K. R. C.; ARAÚJO, P. C.; SILVA, M.T.; PEREIRA, M. G. Prevalência e fatores Associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, vol. 26, n. 2, p. 319-330, 2017.

FIGUEIRAS, A.; CAAMAÑO, F.; GESTAL-OTERO, J. J. (2001). Sociodemographic factors related to self-medication in Spain. **European Journal of Epidemiology**, 17(1), 19- 26.

FREITAS, M. S. T. **Intercambialidade entre medicamentos genéricos e similares de um mesmo medicamento de referência**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2015.

GAMA, A. S. M.; SECOLI, S. R. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, vol. 38, n. 1, p. 1 -7, 2017.

SOUZA, A. S. A., Pereira, S. R., & Saraiva, E. M. S. (2018). Caracterização da População Usuária de Medicamentos isentos de prescrição no Brasil. ID on line. **Revista de psicologia**, 12(42), 70-75.

SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – V CICLO DE PALESTRAS: OPORTUNIDADES E ATUALIZAÇÕES EM ENFERMAGEM

Isadora Menegati Covatti, UNIDEP, isadoracaovatti@gmail.com
Alexia Jackeline Pereira, UNIDEP, alexiajp@outlook.com
Dauane Gessica Botega, UNIDEP, dauanegessica@gmail.com
Edineia Vogel, UNIDEP, edineiavogel@hotmail.com
Emily Vasata, UNIDEP, vasataemily@gmail.com
Leticia Iasmi Duarte, UNIDEP, leticiaiasmi01@gmail.com
Mariana Berytuzzi Santin, UNIDEP, mariana.bertuzzi@hotmail.com

Orientador(a): Analice Horn Spinello, UNIDEP, analice.spinello@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

A Semana Acadêmica de Enfermagem 2024, realizada no Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), apresentou como tema “V Ciclo de Palestras: Oportunidades e Atualizações em Enfermagem” e teve como público-alvo, primeiramente os acadêmicos do curso de Enfermagem da instituição e em sequência acadêmicos dos cursos técnicos de enfermagem do município, bem como enfermeiros egressos da instituição. A ação ofertou uma série de palestras, oficinas e workshops, realizados durante três noites nas dependências da universidade, que abordaram diversos temas relacionados a prática da enfermagem no dia-a-dia da profissão.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Segundo Davidson, Daly e Chipps (2018), eventos como a semana acadêmica são uma oportunidade para o aprimoramento de habilidades técnicas fundamentais para a formação, permitindo abordar novas áreas de especialização, além de ser uma forma de apresentar as novidades da área, fundamental para troca de conhecimentos e construção de carreira. Além de integrar teoria e prática de forma significativa, tal evento oferece oportunidades importantes como prática e pesquisa na enfermagem,

discussão de casos clínicos, práticas baseadas em evidências e conhecimento científico na área.

Ainda, Segundo um estudo de Souza et al. (2020), as semanas acadêmicas são uma possibilidade para a oferta de workshops, palestras e atividades práticas que promovem o aprendizado ativo e colaborativo. Além disso, esses eventos facilitam o compartilhamento de experiências e conhecimentos entre estudantes, professores e profissionais de enfermagem, contribuindo para a construção de redes profissionais e para o fortalecimento da comunidade acadêmica e profissional.

Portanto, a participação em tal evento não apenas fortalece o conhecimento teórico dos futuros enfermeiros, mas também prepara para enfrentar desafios complexos da prática profissional, promovendo assim um ensino de maior excelência.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo geral

Proporcionar experiências teórico-práticas que aproximem o acadêmico de temas relevantes e capacitem-no para a atuação profissional.

3.2 Objetivos específicos

Apresentar possibilidades de empreendimento na enfermagem.

Viabilizar oficinas de procedimentos realizados pelo enfermeiro, visando a capacitação dos discentes.

Conduzir debates acerca de atualizações e novidades na prática da enfermagem.

Colaborar para um momento de interação entre os acadêmicos de diferentes períodos do curso e egressos da instituição.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A ação, que ocorreu nos dias 21, 22 e 23 de maio de 2024, nas dependências

do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP) e constou com a participação de cerca de 150 pessoas, entre acadêmicos do curso de enfermagem, acadêmicos dos cursos de técnico em enfermagem, enfermeiros e professores. Apresentou como responsável pela organização e elaboração do projeto sete acadêmicas do 7º período do curso, tendo como orientadora a professora Analice Horn Spinello e apoio dos demais professores e da coordenação de enfermagem. A metodologia utilizada foi a oferta de palestras, oficinas e workshops dos seguintes temas, escolhidos através de uma pesquisa com os acadêmicos: Empreendedorismo e Gestão na Enfermagem, Relato de experiência em Oncologia, Treinamento de Suporte Básico de Vida em Adultos, Treinamento de Punção Intraóssea, Técnica de Hipodermóclise, Capacitação em Testes Rápidos, Prática de Sutura, Curativos Especiais e Enfermagem e as boas práticas na assistência Obstétrica. As inscrições foram realizadas através da plataforma Even3, sendo cobrado um valor sobre cada programação para possibilitar uma melhor experiência aos inscritos mediante o custeio das despesas relacionadas. Para a avaliação do evento foi disponibilizado, nos grupos de WhatsApp dos diferentes períodos do curso, um questionário para que pudessem opinar sobre o evento.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante a ação foram atendidas e beneficiadas cerca de 150 pessoas inscritas e presentes no evento, sendo que todos os objetivos iniciais foram alcançados ao longo dos três dias de evento. Os acadêmicos puderam conhecer mais acerca de como empreender sendo um enfermeiro, tiveram contato com a atuação da enfermagem na oncologia e presenciaram relato de pacientes e pessoas da comunidade através do Grupo Guerreiras (grupo de apoio a mulheres com câncer), vivenciaram na prática a realização do Suporte Básico de Vida em adultos com bonecos e equipamentos fornecidos pela instituição de ensino, puderam conhecer e treinar a punção intraóssea e a prática de suturas por enfermeiros, tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre a técnica de hipodermóclise, foram capacitados para a realização de testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e C, conheceram acerca dos curativos especiais realizados pela enfermagem e sobre as boas práticas na assistência obstétrica. Ainda, tiveram um momento cultural na abertura do evento,

que contou com uma convidada especial que cantou e tocou saxofone para o público presente, além da oportunidade de interação entre diferentes períodos do curso, visando a troca de conhecimento e convívio social. Por fim, como contribuição à comunidade acadêmica ficou a prática adquirida, a troca de experiência e o conhecimento sobre a realidade do mercado de trabalho, ampliando a visão das linhas e campos de atuação do profissional enfermeiro.

Figura 1. Arte de divulgação do Evento



Fonte: Equipe organizadora do evento.

REFERÊNCIAS

Davidson, P. M., Daly, J., & Chipps, E. (Eds.). (2018). **Nursing: Scope and standards of practice (3rd ed.)**. American Nurses Association.

Souza, M. A. F., Santos, V. E. P., Oliveira, J. L. C., & Nogueira, L. T. (2020). Importância da semana acadêmica na formação do enfermeiro. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 5(8), 101-112.

RELATO DE EXPÊRIENCIA, CONCIENTIZAÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E PLANEJAMENTO FAMILIAR

Isabel Ferreira dos Santos, UNIDEP, santos.isa0802@gmail.com
Fernanda Aparecida da Rosa, UNIDEP, fernandainfocvv@gmail.com

Orientador(a): Ma. Analice Horn Spinello, UNIDEP,
analice.spinello@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

A gravidez na adolescência é um tema de grande relevância social e de saúde pública, especialmente no Brasil, onde os índices de gestação precoce ainda são significativos. Abordar essa questão em ambientes educacionais, é fundamental para informar e conscientizar os jovens sobre as implicações biológicas, emocionais e sociais que uma gravidez nessa fase da vida pode acarretar. A Organização Mundial de Saúde classifica a gravidez entre 10 e 20 anos como de alto risco, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, devido às complicações que podem surgir. Além disso, há impactos significativos na trajetória educacional e profissional das adolescentes, bem como na estrutura e dinâmica familiar. Iniciativas de prevenção e educação sexual são essenciais para reduzir esses índices e promover um futuro mais saudável e com mais oportunidades para os jovens. Ações como essas, contribuem para o empoderamento dos adolescentes, fornecendo-lhes conhecimento e ferramentas para tomarem decisões responsáveis sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A adolescência é uma fase de transição intensa, marcada por mudanças físicas e emocionais. Durante esse período, é comum que os jovens comecem a explorar sua sexualidade, o que pode levar a gravidezes indesejadas, especialmente quando não há acesso a educação sexual adequada e métodos contraceptivos eficazes. No Brasil,

apesar de uma redução nos índices de gravidez na adolescência, ainda há desafios significativos relacionados à saúde reprodutiva dos jovens e ao apoio socioeconômico necessário para prevenir e lidar com essas situações. (Schwanke e Pinto, 2010, p. 156).

A gravidez na adolescência é uma questão complexa que requer a atenção de profissionais de saúde para o desenvolvimento de estratégias preventivas eficazes. A proximidade com as famílias e o diálogo aberto com os adolescentes são fundamentais para promover escolhas informadas e responsáveis. Educação sexual, acesso a métodos contraceptivos e apoio psicológico são aspectos chave para auxiliar os jovens a navegarem por essas questões com maior segurança e conhecimento (Lopes et al, 2020).

3 OBJETIVO

Esta atividade teve como objetivo conscientizar adolescentes sobre a importância do planejamento familiar e da prevenção da gravidez na adolescência

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Foi realizado uma roda de conversa com algumas adolescentes do Ensino médio noturno de uma escola localizada na cidade de Vitorino/PR, onde foi apresentado métodos contraceptivos, informações sobre planejamento familiar e sua importância, conscientização sobre IST(Infecções Sexualmente Transmissíveis).

No momento compareceram 12 meninas, entre 14 e 19 anos. A roda de conversa foi um momento necessário para trabalhar os questionamentos e dúvidas que pairavam sobre as jovens.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

As meninas participaram ativamente da atividade, até o momento não se pode afirmar um resultado alcançado, porém é esperado que as adolescêntes que participaram da atividade tenham compreendido a necessidade de prevenção e

cuidados para seu bem-estar.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Edna Araújo; WITTER, Geraldina Porto. Gravidez na adolescência: conhecimentos e prevenção entre jovens. Boletim Academia Paulista de Psicologia, v. 27, n. 2, p. 167-180, 2007.

Lopes, Mislaine Casagrande de Lima et al. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2020, v. 54, e03639. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019020403639. Acesso em 22 de abril de 2024.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS E VACINAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA CIDADE DE SAUDADE DO IGUAÇU NO PARANÁ.

Pedro Henrique Cagol Tigre, UNIDEP, pedriquecagol@hotmail.com
Maico Vinicius Confortin Zamarchi, UNIDEP, zamarchimaico@gmail.com

Orientador(a): Me. Analice Horn Spinello, UNIDEP, analice.spinello@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

Palestra aliada à dinâmica relacionada à disciplina de projeto integrador, com objetivo de instruir os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do Centro Municipal de Saúde de Saudade do Iguaçu - Paraná. O trabalho ministrado se insere na área de Educação em Saúde e capacitação profissional, com foco específico na formação continuada de Agentes Comunitários de Saúde.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

As doenças negligenciadas englobam uma variedade de enfermidades que, apesar de causarem grande sofrimento e morte, não têm recebido a atenção adequada das políticas de saúde e da comunidade científica (Santos, 2017). Essas doenças são pouco priorizadas politicamente, recebem pouca atenção, o que leva a um ciclo de sofrimento, desigualdade e negligência refletido na falta de investimentos, influenciando diretamente comunidades mais vulneráveis (Zicker, 2019).

Para abordar as doenças negligenciadas de forma eficaz, é necessária uma resposta integrada e coordenada que inclua não somente o setor da saúde, mas também outras áreas como desenvolvimento social, educação e políticas públicas. Apenas trabalhando juntos e renovando nosso compromisso com a equidade em saúde, poderemos superar os desafios impostos por essas doenças e assegurar que todos tenham acesso universal a serviços de saúde de qualidade (Savioli, 2010).

A vacinação é uma das maiores conquistas que a medicina já alcançou para gerar respostas protetivas e imunes nos seres humanos, e não apenas promove uma maior longevidade e qualidade de vida, mas também beneficia a sociedade como um todo (Zanotto, 2021). Nessa conscientização, os agentes comunitários de saúde (ACS) desempenham papel fundamental em orientação sobre a importância da população em aderirem a vacinação, são os elos entre a comunidade e o sistema de saúde, além de auxiliar a equipe de saúde na identificação e monitoramento de casos suspeitos (Soares, 2020).

3 OBJETIVO

Ministrar uma palestra de capacitação teórica para os agentes comunitários de saúde de Saudade do Iguaçu na promoção da prevenção e controle de doenças negligenciadas, e com isso promover um ambiente de aprendizado colaborativo, onde os ACS podem aprimorar suas competências, compartilhar experiências e discutir estratégias para o enfrentamento dos desafios diários no atendimento à população, além de engajar os participantes de maneira ativa com a metodologia dinâmica.

Realizar uma avaliação do conhecimento prévio dos agentes comunitários de saúde sobre o assunto ministrado e elaborar um programa de capacitação personalizado, propondo recomendações práticas para o aprimoramento contínuo das políticas e estratégias de capacitação em saúde comunitária.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A ação foi realizada no auditório do Centro Municipal de Saúde de Saudade do Iguaçu - PR, durante o período matutino do dia 24 de maio de 2024, iniciando as 08:00 e sendo finalizado as 10:15 afim de ministrar a palestra aos funcionários da do Centro Municipal de Saúde de Saudade do Iguaçu, liderados pelo enfermeiro-chefe Flavio Roberto Janeczko. O público beneficiado por esta apresentação de projeto era composto por 15 (quinze) profissionais que atuam na equipe de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no município de Saudade do Iguaçu, contando também com a participação dos enfermeiros Flavio Roberto Janeczko, chefe de enfermagem no

município, e Daniel Gabiatti, enfermeiro responsável pelo setor de vacinação do município.

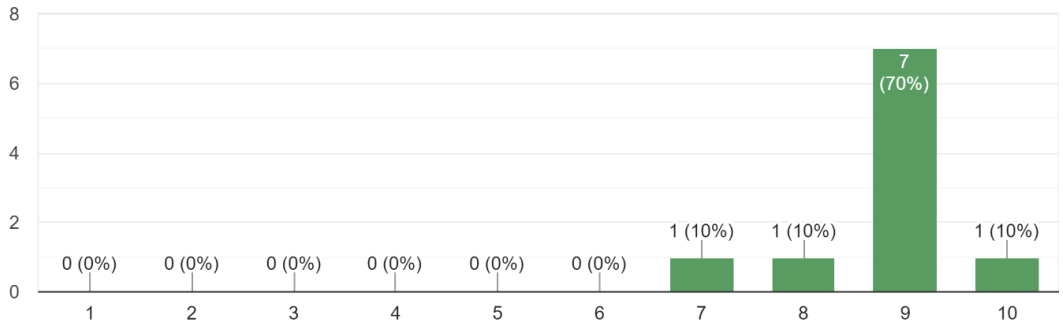
5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Diante dos planejamentos e objetivos expostos pelos participantes da experiência, os objetivos foram alcançados com sucesso e em seu tempo aprazado para os 15 (quinze) ACS da cidade de Saudade do Iguaçu.

Para o objetivo geral do grupo, a ministração da palestra sobre educação em saúde relacionada às doenças negligenciadas e vacinação ocorreu com êxito, visto a grande participação e devolutiva do aprendizado dos membros presentes, e para os objetivos específicos, a obtenção de conhecimentos prévios dos participantes foi obtida antes da elaboração do assunto apresentado, visando elaborar o programa de educação em saúde de forma personalizada para atender as demandas específicas dos espectadores e da região abordada, e com isso objetivamos também as recomendações práticas para os ACS realizarem durante suas visitas domiciliares com a expectativa de impactar na prevenção e controle, tanto de doenças negligenciadas quanto na promoção da vacinação da região. Estima-se uma melhoria na qualidade do atendimento ao público, tanto na abordagem dos conteúdos como a compreensão da população, além do aumento da cobertura vacinal no município, com a conscientização do público quanto à importância da vacinação.

Portanto, diante das respostas ao formulário apresentado aos agentes comunitários de saúde, obtivemos 10 (dez) respostas em uma escala que variava de 0 (zero) à 10 (dez), sendo que zero é péssimo e 10 é excelente, e com isso reconhecemos que o conteúdo ministrado foi absorvido positivamente, contando com 1 (uma) resposta máxima, 7 (sete) respostas com nota 9 (nove), 1 (uma) com nota 8 (oito) e 1 (uma) com nota 7 (sete), conforme exposto na figura 1.

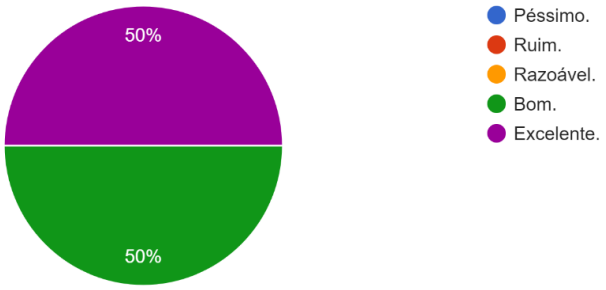
Figura 1. Dados obtidos no *Google Forms* sobre o nível de aprendizado com a palestra.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Para o desenvolvimento da palestra sobre educação em saúde, realizamos a captação de dados juntamente com nível de aprendizado e obtivemos dados positivos com 10 (dez) respostas, sendo 5 (cinco) classificando o desenvolvimento da apresentação como “bom” e 5 (cinco) como “excelente”, conforme exposto na figura 2.

Figura 2. Dados obtidos no *Google Forms* sobre o desenvolvimento da apresentação.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Para a devolutiva final, se os espectadores da palestra sobre educação em saúde gostariam de receber um novo treinamento, como o apresentado, realizamos a captação de dados juntamente com os dados anteriores e obtivemos dados positivos, sendo 10 (dez) respostas “sim”, conforme exposto na figura 3.

Figura 3. Dados obtidos no *Google Forms* sobre o desejo de uma novo projeto em educação em saúde.



Fonte: Autoria própria, 2024.

REFERÊNCIAS

SANTOS, C. et al. **Representações sociais de profissionais de saúde sobre doenças negligenciadas**. SCIELO, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/LkSxbSSmzj6kn3dq4Y7gSwD#.>. Acesso em: 28 fev. 2024.

ZICKER, F. et al. **DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS Uma Agenda Inacabada. FIOCRUZ**, 2019. Disponível em: <https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/10/PJSSaudeAmanha_Texto0035_V03.pdf.>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SAVIOLI, L. et al. **Working to overcome the global impact of neglected tropical diseases: first WHO report on neglected tropical diseases**. 2010. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564090.>. Acesso em: 06 mar. 2024.

ZANOTTO, S. et al. A IMPORTÂNCIA DAS VACINAS PARA SAÚDE PESSOAL E SOCIAL: REVISÃO DE LITERATURA. **UNIARP**, 2021. Disponível em: <https://acervo.uniarp.edu.br/?tcc_graduacao=a-importancia-das-vacinas-para-saude-pessoal-e-social-revisao-de-literatura.>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SOARES, F. **Agentes Comunitários de Saúde Frente à COVID-19: Vivências Junto aos Profissionais de Enfermagem**. COFEN, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/agentes-comunitarios-saude-covid-19-enfermagem/.>. Acesso em: 20 mar. 2024.

TAVARES, A. **Hesitação vacinal é multifatorial e deve ser enfrentada com diálogo e evidências científicas**. BUTANTAN, 2023. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/hesitacao-vacinal-e-multifatorial-e-deve-ser-

enfrentada-com-dialogo-e-evidencias-cientificas.>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CONSCIÊNCIA SOBRE O CIGARRO ELETRÔNICO (CIGAWARE): PROJETO DE EXTENSÃO PARA ADOLESCENTES DE PATO BRANCO, PARANÁ

Ana Carolina Hoiça, UNIDEP, anacarolinalopess20@gmail.com
Angélica Mozzatto Radaelli, UNIDEP, angelica.radaelli@gmail.com
Antony Gabriel Salles Karnoski, UNIDEP, antonygabrielsalleskarnoski@gmail.com
Augusto Poletto, UNIDEP, polettoaugusto2@gmail.com
Diego Junior Maragon, UNIDEP, diegojr.marangon@gmail.com
Gabriel Lucas Galvan Soares Colares, UNIDEP, Gabriel.galvan.colares@hotmail.com
Gabriela Fiss Seitz, UNIDEP, gabifseitz@gmail.com
Gabriele Kiszylewski Almeida, UNIDEP, gabrielek1099@gmail.com
Gustavo Vasconcelos Barroso, UNIDEP, gustavovasbarroso@gmail.com
Lara Romancini, UNIDEP, larartasca@gmail.com
Larissa Vieira Kerber, UNIDEP, larissakerber1006@gmail.com
Loize Vitoria Vanzin, UNIDEP, loizevanzin@gmail.com
Lucas Souza Almeida, UNIDEP, lucasalmeidatb99@gmail.com
Maiara Cristina de Cesaro, UNIDEP, cristinamaiaradecesaro@gmail.com

Orientador(a): Me. Gisele Regina Parsianello, UNIDEP, gisele.parsianello@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida com muitas mudanças biopsicossociais. A busca por popularidade, novas experiências, curiosidade, aliviar insônia, ansiedade e depressão, são alguns dos fatores que levam os adolescentes a terem seu primeiro contato com drogas lícitas e ilícitas (Fernandes; Russo; e Bondezan, 2022). O desejo de serem aceitos nos seus ambientes comuns, nos grupos escolares, de trabalho e de convivência, faz com que muitos jovens, que não possuem conhecimento suficiente acerca da temática, não levem os riscos em consideração e optem por fumar (Barufaldi, 2021; Malta *et al*., 2022). Nesse sentido, a preocupação é em torno do

primeiro contato, visto que uma experiência agradável pode levar à busca constante por substâncias psicoativas, resultando em uma vida adulta de dependência e com vários problemas de saúde.

No Brasil, são cerca de 12,5 milhões de usuários, autodenominados de *vapers* (Global State Of Tabacco Harm Reduction, 2024). O uso frequente de *vaping*, - como ficou conhecido o cigarro eletrônico -, é a porta de entrada para o uso de outras substâncias (Barufaldi, 2021), em que após 1 ano de uso dos *e-cigs*, a chance de fumar cigarros convencionais e de maconha é aumentada em 4 vezes (Silva; Moreira, 2019). Além disso, dependendo do local onde o produto é adquirido, seja através de fornecedores comerciais ou de fontes informais, a quantidade de substâncias tóxicas é maior, podendo até mesmo conter traços de maconha e outras drogas alucinógenas (Bernardo, 2020).

Nesse contexto, a grande diferença entre os *e-cigs* e os cigarros convencionais é a forma como a nicotina é tratada. Ao adicionar ácido benzoico, a nicotina presente no *e-cig* fica semelhante à sua forma natural, presente na própria folha do tabaco, o que resulta em uma concentração cerca de dez vezes maior que os cigarros de papel (Silva; Moreira, 2019), principal causador da dependência (Tzortzi *et al*., 2020). Além do mais, ao atingirem altas temperaturas devido ao aquecimento, as substâncias presentes nos líquidos dos cigarros eletrônicos sofrem reações químicas que podem alterá-las para outras substâncias potencialmente tóxicas, facilitando a absorção pelo organismo (Paschke; Scherer; Heller, 2002).

Em revisão sistemática realizada por Bernardo (2020), com o tema sendo os efeitos adversos causados pelo uso de cigarros eletrônicos, o autor concluiu que o diagnóstico mais comum foi Lesão Pulmonar Associada ao uso de produto eletrônico (EVALI), seguido de bronquiolite obliterante, bronquiolite respiratória e pneumonia lipoide, agravando casos de asma pré-existentes. Os sintomas mais comuns relacionados à EVALI são irritação na garganta e na boca, dor de cabeça, tosse seca, dispneia, náusea e redução da função imunológica pulmonar (Fadus; Smith; Squeglia, 2019).

Ao que foi exposto, o uso de *e-cigs* leva facilmente ao vício. Segundo Machado e Haertel, (2014) o sistema dopaminérgico mesolímbico, também chamado como sistema de recompensa, responsável por processos motivacionais e emocionais,

gratifica com a sensação de prazer, estimulando principalmente o núcleo accumbens a liberar a dopamina. A dependência surge devido à estimulação excessiva dos neurônios dopaminérgicos desse sistema, levando a uma gradual diminuição da sensibilidade dos receptores e à redução de sua quantidade, resultando na necessidade de doses cada vez maiores para alcançar o mesmo nível de prazer.

Apesar da propaganda e da comercialização de *e-cigs* serem proibidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa, 2009), estes, por serem mais atrativos, possuírem saborizantes, aromatizantes e designs modernos, acabam se tornando populares entre os jovens. Portanto, este projeto de extensão buscou levar informação para adolescentes de Pato Branco, Paraná, acerca dos perigos do cigarro eletrônico e como este pode se tornar a porta de entrada para o uso de outras substâncias. Auxiliá-los a tomar escolhas saudáveis e estimular a prática do autocuidado é nosso dever de futuros médicos, para que, posteriormente, haja um menor índice de usuários do tabaco e de doenças crônicas atribuídas ao hábito.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um projeto de extensão realizado com adolescentes do município de Pato Branco, Paraná, em que foi abordado temática sobre as consequências do uso de cigarro eletrônico, enfatizando os problemas de saúde relacionados ao seu consumo, sobretudo ao público-alvo.

Devido às características, por se tratar de um projeto de extensão, sem o envolvimento de pesquisa e publicação de resultados, este projeto não se aplica às questões éticas para submissão a um Conselho de Ética em Pesquisa. Contudo, todos os participantes tiveram a garantia dos seus direitos de autonomia, tendo em vista a justiça na realização das ações e os princípios bioéticos.

Desse modo, as ações foram realizadas em três instituições no município de Pato Branco, Paraná, atendendo adolescentes com faixa etária aproximada de 13 a 17 anos. Sendo assim, a ação começou com algumas perguntas acerca do cigarro eletrônico onde os resultados destas são expressos nesse trabalho e, em sequência, uma encenação sobre o tema, exemplificando os problemas de saúde de um jovem que fuma cigarro eletrônico, um momento lúdico para atrair a atenção do público-alvo

e, posteriormente, foi ministrada uma palestra para esclarecer as consequências para a saúde decorrentes do uso do cigarro eletrônico.

Além de serem abordadas as doenças resultantes da exposição do cigarro eletrônico, os sintomas prejudiciais, o mecanismo de dependência da nicotina, problemas respiratórios, formas de controlar estresse e ansiedade, também foram mostrados o impacto financeiro desse vício e opções mais saudáveis para aplicar o dinheiro.

As variáveis, por serem categóricas, foram descritas por meio de frequências e porcentagens e ilustradas através de tabelas. Utilizou-se de estatística descritiva para compor os resultados.

3 RESULTADOS OBTIDOS

Ao todo participaram da ação 312 (100%) alunos de três escolas de Pato Branco, Paraná. Do Colégio 1 foram 43 adolescentes (13,78 %), do Colégio 2 foram 29 alunos (9,29%), e do Colégio 3 foram 240 alunos (76,92%). Do total foram 137 (43,91%) adolescentes do sexo feminino e 175 (56,09%) adolescentes do sexo masculino. Dos 312 (100%) alunos participantes, 3 (0,96%) nunca haviam ouvido falar sobre cigarro eletrônico e apenas 1 (0,32%) não concordou que o cigarro eletrônico pode levar ao vício.

Em relação à idade por sexo entre as escolas, no colégio 1 predominou-se a idade de 13 anos, sendo 55% do sexo feminino e 45% do sexo masculino. No colégio 2 o maior número de crianças tinha <13 anos, sendo 43% do sexo feminino e 57% do sexo masculino. Já no Colégio 3, a idade que prevaleceu foi de 14 anos com 50% em ambos os sexos, seguida por 17 anos (59%) e 15 anos (48%) no sexo feminino e 16 anos (53%) e 15 anos (52%) no sexo masculino, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Relação da idade por sexo, por escola, de alunos de Pato Branco/PR.

		Feminino		Masculino	
	Idade	**n**	**%**	**n**	**%**
Colégio 1	13	16	55%	13	45%
	14	7	100%	7	100%
	Total	23	53%	20	47%
Colégio 2	<13	6	43%	8	57%
	13	3	43%	4	57%
	14	4	57%	3	43%
	15	1	100%	-	0%
	Total	14	48%	15	52%
Colégio 3	<13	6	33%	12	67%
	13	14	44%	18	56%
	14	28	50%	28	50%
	15	21	48%	23	52%
	16	19	48%	21	53%
	17	23	59%	16	41%
	18	5	63%	3	38%
	>18	-	0%	3	100%
	Total	116	48%	124	52%
Total Geral	-	153	49%	159	51%

Fonte: Autores (2024).

Relacionando o número de fumantes no convívio familiar dos alunos, por escola, observa-se que no Colégio 1 houve o menor índice (47%) de alunos que não possuíam fumantes no convívio familiar quando se compara às outras escolas e ao total geral (38%). No entanto, no Colégio 2 mostrou que dentre os alunos mais de três pessoas do seu convívio familiar (69%) fumam cigarro eletrônico, representando o maior número entre as escolas e acima do total geral (37%). Em comparação com o Colégio 3, 41% dos alunos não possuíam fumantes no convívio familiar, e 38% possuíam mais de três fumantes no convívio familiar (38%), valor menor que no Colégio 2, mas maior que o total geral (37%), conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Relação de fumantes no convívio familiar, por escola, de alunos de Pato Branco, Paraná.

Número de fumantes no convívio familiar	Colégio 1		Colégio 2		Colégio 3		Total Geral	
	n	%	n	%	n	%	n	%
0	20	47%	2	7%	98	41%	120	38%
1	13	30%	2	7%	27	11%	42	13%
2	4	9%	4	14%	15	6%	23	7%
3	2	5%	1	3%	8	3%	11	4%
Mais de 3	4	9%	20	69%	92	38%	116	37%
Total Geral	43	100%	29	100%	240	100%	312	100%

Fonte: Autores (2024).

Dessa forma, os dados coletados tornam possível a análise das relações entre sexo, idade e fumantes no convívio familiar, fundamentais para a discussão do tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, diante dos dados apresentados, que quase a totalidade dos alunos conhece os cigarros eletrônicos e compreende a existência dos seus malefícios, ao mesmo tempo em que possuem pelo menos um fumante de cigarro eletrônico no convívio próximo e banalizam todos os malefícios que cigarro eletrônico pode trazer para a juventude.

Dessa forma, o impacto da pesquisa se dá ao corroborar os dados veiculados sobre a popularização crescente de vapes, demonstrando que mesmo os adolescentes mais jovens já possuem conhecimento acerca da sua existência, bem como já fazem uso deles e muitas vezes são influenciados por colegas, familiares ou famosos nas mídias sociais.

O presente projeto apresenta potencial de continuidade, pois é possível estender as atividades e a coleta de dados para outras instituições educacionais do município, a fim de compreender melhor a incidência de usuários de cigarro eletrônico na região, conscientizando esse público para obter melhores resultados futuros na saúde pública.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Beatrice Fogolin; RUSSO, Letícia Xander; BONDEZAN, Kezia de Lucas. Relação entre saúde mental e uso de substâncias psicoativas em escolares. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, n.1, p. 01-24, 2022.

BARUFALDI, Laura Augusta et al. Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n.12, p. 6089-6103, 2021.

MALTA, Deborah Carvalho et al. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, n.1, p. 01-14, 2022.

GLOBAL STATE OF TABACCO HARM REDUCTION (GSTHR). E-cigarette vaping in Brasil. 2024. Disponível em: https://gsthr.org/countries/profile/bra/2/ Acesso 07 marc 2024.

SILVA, Andre Luiz Oliveira da; MOREIRA, Josino Costa. Por que os cigarros eletrônicos são uma ameaça à saúde pública?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n.6, p.01-03, 2019.

BERNARDO, W. Dispositivos Eletrônicos para Fumar - Impacto à saúde. Parecer da USP sobre informações técnico científicas da Anvisa. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/tabaco/cigarro-eletronico/arquivos/os-022022-ggtab-atualiza-os-032020-parte-1-impacto-a-saude.pdf. Acesso em: 25 fev. 2024.

TZORTZI, A. et al. A Systematic Literature Review of E-Cigarette-Related Illness and Injury: Not Just for the Respirologist. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 7, 1 abr. 2020.

PASCHKE, Thilo; SCHERER, Gerhard; HELLER, Wolf-Dieter. Effects of ingredients on cigarette smoke composition and biological activity: a literature overview. **Contributions to Tobacco & Nicotine Research**, v. 20, n. 3, p. 107-247, 2002.

FADUS, Matthew C.; SMITH, Tracy T.; SQUEGLIA, Lindsay M. The rise of e-cigarettes, pod mod devices, and JUUL among youth: Factors influencing use, health implications, and downstream effects. **Drug and alcohol dependence**, v. 201, n.1, p. 85-93, 2019.

MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. **Neuroanatomia funcional.** 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2014, 340 p.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução RDC n° 46, de 28 de agosto de 2009. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 ago. 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/res0046_28_08_2009.html. Acesso em: 21 fev. 2024.

SOS - O QUE FAZER?

Eduarda Barroso, UNIDEP, eduarda.candiotto@hotmail.com
Fernanda Barroso, UNIDEP, vasconcelosnaanda@gmail.com
Gabriel Mânica Malfatti, UNIDEP, gabrielmalfatti64@gmail.com
Isabel Damo, UNIDEP, isabeldamo28@gmail.com
Júlia Olga Junges Castoldi, UNIDEP, juliaolga@outlook.com
Julio Pereira De Sá Neto, UNIDEP, juliopereiradesaneto@gmail.com
Laura Fernanda Gabiatti, UNIDEP, laura_gabiatti.f@hotmail.com
Luiz Gustavo Favero, UNIDEP, lgustavofavero@gmail.com
Maria Clara Predebon Zanuzzi, UNIDEP, mczanuzzi12@hotmail.com
Maria Luiza Stefanello Silva, UNIDEP, stefanellomalu@gmail.com
Natalia Lazarotto Karpinski, UNIDEP, natalialazarotto4@gmail.com
Polliany Follmann, UNIDEP, pollianyfollmann@hotmail.com
Suély Calderoli, UNIDEP, suelycc123@gmail.com
Tommaso Camicia, UNIDEP, tommasocamicia@hotmail.com
Vinícius Santos Caldas, UNIDEP, vinicaldasfacul@gmail.com

Orientador(a): Gisele Regina Parsianello, UNIDEP, gisele.parsianello@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O vigente projeto teve como foco geral o Suporte Básico de Vida (SBV), que abrange as principais manobras de primeiros socorros em casos de parada cardiorrespiratória, convulsão e desmaio, hemorragias e engasgo.

Relacionado ao tema central do projeto, a Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2019) menciona que “a parada cardiorrespiratória (PCR) é considerada uma das emergências cardiovasculares de grande prevalência e com morbidade elevada”. Assim, a PCR caracteriza-se como a interrupção das funções respiratórias e circulatórias efetivas, conforme consta na Sociedade Brasileira de Cardiologia (2019).

Diante disto, o fator determinante mais importante para a sobrevivência de um

paciente em PCR é a presença de um indivíduo que execute as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), sendo esse indivíduo profissional da saúde ou leigo treinado e capacitado em efetuar a sequência primária do SBV (Silva *et al*., 2017).

Outra demanda de primeiros socorros diz respeito à convulsão, que geralmente é acompanhada pela perda da consciência. Tal condição e o desmaio se assemelham, visto que ambos decorrem da falta de oxigenação no encéfalo, causando assim um "apagão" no corpo (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2019).

Ademais, a Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2019) traz outra situação que necessita de intervenção externa, que é a perda de sangue por hemorragia. Toda e qualquer hemorragia deve ser contida imediatamente, existindo passos corretos a serem seguidos para impedi-la.

Além das ações citadas acima, ainda tem-se no Suporte Básico de Vida as manobras de desengasgo, caracterizadas pela desobstrução da via aérea superior. Segundo Nascimento *et al*. (2023), a manobra utilizada para o desengasgo em crianças e adultos é a Manobra de Heimlich, onde o socorrista se posiciona atrás da vítima e, com as mãos em punho localizadas entre o osso esterno e a cicatriz umbilical, a abraça e realiza movimentos para dentro e para cima.

Diante do exposto, objetivou-se promover a conscientização teórica e prática dos adolescentes a respeito da importância dos primeiros socorros como uma habilidade primordial para salvar vidas em situações de emergência, além de capacitar os participantes do projeto com conhecimentos sobre as técnicas corretas de primeiros socorros e, por fim, instruir os adolescentes a reconhecer situações de emergência e a agir de forma eficaz e segura, contribuindo potencialmente para salvar vidas.

Dessa forma, percebe-se a importância da realização de técnicas rápidas e adequadas em diferentes situações emergenciais, para que a vítima tenha maiores chances de sobrevivência e um melhor prognóstico. Assim, torna-se imprescindível a disseminação de conhecimento prévio para o público leigo, a fim de que esse seja capaz de prestar o auxílio necessário para que a vida de um indivíduo seja salva.

2 METODOLOGIA

O projeto teve como foco o ensino dos adolescentes matriculados no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, tendo sido realizado por meio de uma didática prática-pedagógica. As manobras de primeiros socorros abrangidas pelas ações foram: RCP, estancamento de sangramentos e hemorragias, condutas a serem seguidas em situações de crise convulsiva e desmaio, manobra de Heimlich e desengasgo em lactentes.

O método de ensino se pautou tanto na teoria quanto na prática, sendo essa teoria embasada em documentação confiável e pertinente e a prática, por sua vez, baseada em treinamentos dados por profissionais qualificados.

A comunicação teórica foi realizada de forma breve em formato de slides, tendo sido apresentada no início de cada ação para que os alunos fossem introduzidos ao assunto. Durante esse momento, os acadêmicos também realizavam as manobras de primeiros socorros visando à preparação dos jovens estudantes.

Já a divisão prática da ação teve foco na metodologia ativa de ensino, fazendo com que os alunos se tornassem os protagonistas da aula, empenhando-se e organizando-se em prol da resolução do problema trazido até eles. Sendo assim, a atividade baseou-se na simulação de situações de emergência, tais como parada cardiorrespiratória, desmaio, convulsão, engasgo e hemorragias externas.

Dessa forma, os adolescentes foram estimulados a atuarem diante do ocorrido, reproduzindo as técnicas de Suporte Básico de Vida que foram ensinadas na teoria e reforçadas pelos instrutores na prática, os quais corrigiram eventuais erros cometidos a fim de promover a melhor execução das manobras. Para isso, os estudantes foram divididos em pequenos grupos acompanhados dos acadêmicos como instrutores e, assim, os jovens puderam repetir os procedimentos ensinados de maneira satisfatória.

Para a realização das práticas foram utilizados os materiais disponibilizados pelo centro universitário, como: bonecos funcionais para RCP, desfibrilador externo automático (DEA), dispositivo bolsa-válvula-máscara, *pocket-mask*, simuladores de desengasgo e material para estancamento de hemorragia e realização de torniquete.

Ao final de cada prática, a turma era novamente reunida para que os acadêmicos fizessem o fechamento da ação. Nesse momento, os panfletos informativos confeccionados pelo grupo do projeto eram entregues aos estudantes,

de modo que pudessem levar o conhecimento adquirido para além da sala de aula.

3 RESULTADOS OBTIDOS

Com a realização do projeto, aumentou-se a consciência pública sobre os primeiros socorros e suas técnicas vitais, garantindo que mais pessoas estejam preparadas para agir em situações críticas, como engasgos ou paradas cardíacas, aumentando, assim, as chances de a vítima ser salva.

Além disso, ao capacitar a comunidade com essas habilidades essenciais, percebeu-se que os adolescentes abrangidos pelo projeto agora agem com mais rapidez e confiança diante de emergências, o que impacta no tempo de resposta aos imprevistos e, consequentemente, aumenta as chances de sobrevivência do paciente em momentos críticos.

Assim, a disseminação dessas habilidades também contribuiu para promover uma cultura de segurança, onde as pessoas se tornam mais conscientes de seu ambiente e estão prontas para agir em situações urgentes, tanto em locais domésticos quanto públicos, promovendo um senso coletivo de responsabilidade e cuidado mútuo.

Essa solidariedade contribui para um ambiente social mais coeso e resiliente, onde a cooperação e a prontidão para enfrentar situações adversas são valorizadas. Como resultado, a comunidade não apenas se torna mais segura em termos de saúde, mas também mais unida e preparada para lidar com uma variedade de desafios.

Portanto, a longo prazo, espera-se que a educação em primeiros socorros contribua para melhorar as estatísticas de saúde, reduzindo o número de mortes evitáveis e minimizando o impacto negativo de eventos médicos agudos, criando assim uma sociedade mais saudável e segura para todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o projeto foi responsável por gerar impactos positivos e significativos no entendimento a respeito dos primeiros socorros, já que esse é um tema imprescindível dentro do que se refere ao convívio social de diferentes indivíduos presentes em uma comunidade.

Sobre isso, a utilização das técnicas do SBV que foram ensinadas pôde não somente esclarecer de modo construtivo como agir em uma situação emergencial, mas também instruir o público-alvo a realizar manobras que podem salvar as vidas de indivíduos que se encontram em risco.

Dessa maneira, capacitou-se os estudantes a se envolverem de forma consciente e preparada para lidar com situações críticas, por meio de palestras introdutórias e atividades práticas baseadas em episódios de ameaça à saúde.

Por fim, ao perceber a importância desse tema e a receptividade que teve no decorrer das ações realizadas, é possível afirmar que o vigente projeto não só pode como deve ter continuidade, por se tratar de um assunto de suma importância que, infelizmente, não tem seu devido reconhecimento e ensinamento. O prosseguimento do projeto possibilitaria uma disseminação maior das técnicas e manobras em Suporte Básico de Vida.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, L. R. do; PUREZA, M. C.; ARAÚJO, S. S. *et al*. Manobra de desengasgo: instruções a estudantes do ensino médio para redução de morbimortalidade no APH. **Unipac**, 15 dez. 2023. Disponível em: https://ri.unipac.br/repositorio/trabalhos-academicos/manobra-de-desengasgo-instrucoes-a-estudantes-do-ensino-medio-para-reducao-de-morbimortalidade-no-aph-2/. Acesso em: 18 mai. de 2024.

SILVA, K. R.; ARAÚJO, S. A. S. T.; ALMEIDA, W. S. *et al*. Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré-hospitalar: o saber acadêmico. **Saúde**, v. 43, n. 1, p. 53-59, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/22160/pdf.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA - SBC. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/atualizacao-dadiretrizde-ressuscitacao-cardiopulmonar-e-cuidados-cardiovasculares-de-emergenciadasociedade-brasileira -de-cardiologia-2019.asp.

PROJETO VIDA SEGURA: CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA ADOLESCENTES

Adelino Ricardo dos Santos Neto, UNIDEP, adelinoricardomoema@gmail.com
Alice Poyer Zilli, UNIDEP, alicepoyerz@gmail.com
Amanda Ceccone Pinto, UNIDEP, amandaccpn@gmail.com
Ana Rosa Giacchetto, UNIDEP, g.anarosa@hotmail.com
Brenda Sansigolo, UNIDEP, brendaleesansigolo2@gmail.com
Carolina Rigo Dementovis, UNIDEP, carolinadementovis26@gmail.com
Giulia Griza Artini, UNIDEP, grizaagiulia@gmail.com
Hemily Cristina De Lara, UNIDEP, larahemily08@gmail.com
Lívia Carvalho Caron, UNIDEP, liviaacarvalhocaron@gmail.com
Luiza Vieira De Oliveira, UNIDEP, luizavieira0804@gmail.com
Micaelly Sumenssi Bassanesi, UNIDEP, micaelybassanesi@gmail.com
Natália Vitória De Oliveira, UNIDEP, natalia.vdeoliveira@outlook.com
Nicole Luiza Schwab, UNIDEP, nicoleschwab00@gmail.com
Pedro Henrique Canci, UNIDEP, pedrohcanci@gmail.com
Rayssa Marini Reis, UNIDEP, rayssamarini@gmail.com

Orientador(a): Me. Leocádia Orsato Brufati Fagundes, UNIDEP, leocadia.fagundes@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Projeto "Vida Segura" é um projeto de extensão com fim socioeducacional, o qual proporciona o acesso ao conhecimento em primeiros socorros para adolescentes matriculados nas escolas Sant'ana e Colégio Estadual São João do município de Pato Branco, localizado no estado do Paraná. A atividade de extensão tem como objetivo capacitar os adolescentes a como reagir e o que fazer em situações traumáticas que
envolvem a necessidade de primeiros socorros. Não obstante, a iniciação visa preparar mentalmente esses adolescentes ao estresse que pode ser gerado e como

manejá-lo. A parada cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela cessação abrupta da circulação sistêmica e da respiração, que pode ser desencadeada por um caso de engasgo ou manejo incorreto de traumatismos. Devido à diminuição de oxigênio e nutrientes nos tecidos corporais, existe um aumento significativo do risco de óbito do indivíduo e de danos neurológicos permanentes. A manobra de Heimlich é um dos procedimentos mais conhecidos para se na situação de engasgo, por conta da facilidade de ensinar e aprender, o que corrobora, novamente, no aumento de conhecimento da população sobre primeiros socorros e diminuição de complicações (Raulino Saraiva et al., 2023). Nesse âmbito, para que essas intervenções sejam eficazes, é imprescindível que os prestadores de cuidados possuam conhecimento prévio e estejam devidamente preparados para agir (Bastos et al., 2020).

O treinamento em primeiros socorros, por sua vez, não apenas fornece habilidades técnicas relacionadas ao supracitado, mas também pode ajudar a preparar o socorrista para lidar com situações como a convulsão, a concussão e a síncope. Nesse sentido, a concussão é um tipo de lesão cerebral traumática leve (TCE) e requer auxílio imediato (De Araújo et al., 2021) e atenção a sinais de alerta, como a síncope - perda temporária de consciência devido a diminuição do fluxo sanguíneo para o cérebro (Souza; Souza, 2022). Concomitantemente, a convulsão também é um fator de alerta para diversas doenças, cujo manejo primário deve ser ensinado à população (De Souza et al., 2022)

Diante disso, vale destacar que saber realizar os primeiros socorros básicos desempenha um papel vital na preservação da vida, também sendo essencial para prevenir sequelas neurológicas. Além disso, o preparo emocional do socorrista é fundamental para garantir uma resposta eficaz e compassiva durante os primeiros socorros. Assim, através da integração entre extensão, pesquisa e ensino, o projeto "Vida Segura" visa capacitar adolescentes para serem agentes multiplicadores de cuidado e segurança em suas comunidades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais preparada e resiliente diante de situações de emergência.

2 METODOLOGIA

O projeto em questão, realizado pela turma XII do curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), através da disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), abordou as atividades de extensão relacionadas ao suporte básico de vida. Tais atividades foram realizadas nas escolas estaduais São João e Sant'ana de Pato Branco - Paraná, sob a supervisão da professora orientadora. O público-alvo dessas atividades constituiu-se por adolescentes com idades entre 11 e 18 anos dispostos entre as turmas do 7º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio.

O Projeto "Vida Segura: Capacitação em Primeiros Socorros para Adolescentes", agendado para os dias 26 de abril e 03, 10 e 17 de maio de 2024, totalizou 30 horas de ação, e utilizou estratégias didáticas dinâmicas e lúdicas para abordar habilidades e atitudes nas seguintes situações de emergência: parada cardiorrespiratória (em adultos, crianças e lactentes), desengasgo (em adultos e lactentes), concussão, convulsão e síncope, propostas que se desenvolveram da seguinte forma: (1) Distribuição de panfletos confeccionados pelos acadêmicos (2) Palestra, seguindo a ordem supracitada; (3) Espaço para perguntas; (4) Prática das ações aprendidas, utilizando materiais fornecidos pelo UNIDEP e as escolas parceiras.

Desse modo, o primeiro contato com os alunos ocorreu através da instrução prévia sobre primeiros socorros, através de (1) panfletos educativos. O segundo e o terceiro item desenvolveram-se aliando o conhecimento teórico científico adquirido previamente pelos acadêmicos do curso de Medicina (com base nas aulas teóricas ministradas aos alunos do grupo 4 na universidade, além de protocolos de atendimento, como o guia de atendimento da American Heart Association) ao repasse, por meio de slides, para alunos e professores presentes. A interação com o público-alvo (aproximadamente 130 alunos) correu de forma assídua e dinâmica. Esses alunos, inicialmente, foram divididos de acordo com suas respectivas turmas, e cada turma foi contemplada, separadamente, por dias no projeto.

Posteriormente a (2) e (3), subgrupos dessa divisão inicial distribuíram-se, de forma aleatória, em estações práticas sobre os assuntos abordados, o que contribuiu para a articulação, por parte do público, da teoria com o desempenho prático, através dos seguintes equipamentos de treinamento: Dispositivo bolsa-

válvula-máscara; Desfibrilador Externo Automático (DEA); Bolsa de desengasgo; Bonecos de simulação (adulto, criança e lactente). Nesse sentido, o monitoramento de desempenho dos alunos foi realizado a todo momento, visando fornecer orientações específicas para melhoria. Após o encerramento das atividades com os alunos, os professores responsáveis pelos mesmos forneceram feedbacks acerca da ação.

Por fim, destaca-se que o projeto obteve consentimento informado dos responsáveis legais dos adolescentes envolvidos. Concomitantemente, independente de origem étnica, social ou econômica, todos os participantes foram tratados com igualdade, garantindo-se assim a equidade no acesso aos benefícios do projeto.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

O projeto de extensão "Vida Segura", realizado nas escolas Sant'Ana e Colégio Estadual São João, em Pato Branco, teve como objetivo capacitar adolescentes em técnicas de primeiros socorros, abrangendo ressuscitação cardiopulmonar (RCP), manobra de desengasgo e procedimentos para lidar com concussões, convulsões e síncopes. Através de uma abordagem teórica e prática, os estudantes foram preparados para atuar em situações de emergência. O projeto alcançou aproximadamente 130 alunos, que demonstraram um aumento significativo no conhecimento e na confiança para executar primeiros socorros.

O trabalho recebeu avaliações positivas dos coordenadores e professores das instituições, que enfatizaram a importância de proporcionar conhecimento em primeiros socorros aos estudantes, reconhecendo a relevância de estar preparado para enfrentar emergências. Os adolescentes participantes também forneceram retornos positivos, mencionando que se sentiram mais seguros e capacitados para realizar manobras de primeiros socorros. Além disso, durante as palestras e a prática das manobras, houve

uma alta taxa de engajamento dos alunos, que participaram ativamente das simulações. As atividades práticas permitiram que os estudantes compreendessem melhor as ações a serem tomadas em casos de emergência, aumentando sua

confiança e competência na aplicação das técnicas ensinadas.

Portanto, espera-se que o público-alvo do projeto, os adolescentes, desenvolvam maior segurança e autonomia ao se depararem com uma emergência, entendendo como proceder adequadamente. Dessa forma, os jovens estarão aptos a salvar vidas e poderão disseminar este conhecimento, contribuindo para a propagação de informações que podem ser vitais em emergências.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o Projeto “Vida Segura” observamos que os adolescentes participantes aumentaram significativamente seu conhecimento e habilidades práticas em primeiros socorros, evidenciado por meio de simulações realizadas após as palestras. Durante as atividades foi notada uma mudança de atitude, com os jovens reconhecendo a importância desse conhecimento e aumentando sua confiança sobre sua forma de agir em situações de emergência. Assim como, pelo interesse em participação dos professores e outros membros da comunidade escolar e solicitada a inclusão de turmas, que inicialmente não haviam sido selecionadas.

O projeto tem potencial para continuar devido à aceitação e interesse demonstrados pelos participantes e pela sua importância social. A continuidade pode ocorrer por meio da educação continuada onde anualmente podem ser realizadas novas palestras e simulações com os alunos que participaram anteriormente, inclusão de novos alunos que não tiveram a oportunidade no passado e expandir o projeto para os funcionários do colégio. Além da possibilidade de incorporação do treinamento de primeiros socorros nos currículos escolares.

REFERÊNCIAS

BASTOS, T. da R. et al. **Conhecimento de Estudantes de Medicina sobre Suporte Básico de Vida no Atendimento à Parada Cardiorrespiratória**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, n. 4, p. e111, 2020.

BERNOUCHE, Claudia et al. **Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online], v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.5935/abc.20190203>. Acesso em: 24 mai. 2024.

DE ARAÚJO, AVL et al. **Nível de conhecimento e equívocos sobre concussão cerebral em adultos brasileiros.** Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 79, n. 6, p. 469- 477, mai. 2024.

RAULINO SARAIVA, E. R.; da SILVA DE OLIVEIRA, E. **Educação em saúde com gestantes sobre a manobra do desengasgo.** Cadernos ESP, Fortaleza-CE, Brasil, v. 17, n. 1, p. e1673, 2023. DOI: 10.54620/cadesp.v17i1.1673. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/1673>. Acesso em: 24 mai. 2024.

SOUZA, A. D. de; SOUZA, M. C. A. de. **Condutas diante de emergências clínicas: educação permanente para integrantes da guarda municipal. Uma contribuição ao bem-estar da população**. Saberes Plurais Educação na Saúde, v. 6, n. 1, supl., p. 99–99, 24 mai. 2024

SOUZA, G. O. DE et al. Primeiros socorros na crise convulsiva. Disponível em: https://conferencia.unifagoc.edu.br/index.php/enf/enf1/paper/view/2051>.

PROJETO RESPIRAÇÃO SAUDÁVEL: CAPACITAÇÃO EM SBV E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE TABAGISMO E CIGARROS ELETRÔNICOS

Laura Belokurows Lodi, Unidep, laurablodi@gmail.com
Natalia Biezus Nesi, Unidep, natalia.biezusnesi0102@gmail.com
Larissa Cericato, Unidep, cericato.larissa@gmail.com
Georgia Hoffmann, Unidep, georgiahoff2806@gmail.com
Jucimar Milan, Unidep, jucimarmilan@gmail.com
Bruna Mattei Nesi, Unidep, gmatteinesi@gmail.com
Mariane Costa Lopes Pysklyvicz, Unidep, marcostal@hotmail.com
Laryssa Da Rosa Machado, Unidep, larymachado2003@gmail.com
Ellen Benedet Do Nascimento, Unidep, ellensorriso009@gmail.com
Rodrigo Dallavalle Barancelli, Unidep, fnb.barancelli@hotmail.com
Guilherme Bizolo, Unidep, guilhermebizolounidep@gmail.com
João Gabriel Moratelli Vanin, Unidep, joaogabrielvanin@gmail.com
Lívia Duart, Unidep, liviaduart16@hotmail.com
João Gabriel Soethe, Unidep, joaogabriel_Soethe@outlook.com

Orientador(a): Me. Leocadia Orsato Brufati Fagundes, Unidep, leocadia.fagundes@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O crescente uso de cigarros eletrônicos, especialmente entre os jovens, tem levantado preocupações significativas para a saúde pública. Inicialmente concebidos como uma alternativa segura ao tabagismo convencional, os cigarros eletrônicos estão agora associados a uma série de problemas de saúde, incluindo lesões pulmonares graves e comorbidades crônicas, muitas vezes mais severas do que aquelas causadas pelo tabaco tradicional (Pinto et al., 2023). Esse cenário é agravado pela atratividade desses dispositivos para os jovens, impulsionada por estratégias de marketing e pela percepção equivocada de que são menos prejudiciais.

Diante disso, este estudo propôs uma revisão da literatura sobre os efeitos dos cigarros eletrônicos e a implementação de ações educativas em saúde na escola militar La Salle, visando conscientizar os jovens sobre os riscos associados ao uso desses dispositivos. Além disso, busca capacitar os participantes em técnicas de Suporte Básico de Vida (SBV), essenciais para a resposta eficaz em emergências médicas (Rocha, 2023). O objetivo geral foi desenvolver habilidades práticas em SBV e sensibilizar os jovens sobre os danos do tabagismo, promovendo uma abordagem preventiva e educativa que contribua para uma comunidade mais saudável e informada.

2 METODOLOGIA

O projeto visou beneficiar estudantes do ensino médio por meio da aplicação de pesquisas e práticas educativas desenvolvidas em instituições acadêmicas, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das populações atendidas e promover a interação entre a universidade e a comunidade (Moura et al., 2012). Será realizado no 6º Colégio da Polícia Militar - Pato Branco - PR, “Ten.-Cel. PM Luiz Antonio Ferreira”, localizado na Rua Arariboia, nº 891, bairro La Salle. Esta escola atende alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, com idades entre 14 e 17 anos, distribuídos em 13 turmas no turno matutino e atividades complementares no contraturno vespertino. A escola dispõe de diversas instalações, incluindo salas de aula, ginásio, biblioteca e espaços ao ar livre, proporcionando um ambiente diversificado e propício para a execução das atividades planejadas.

Este estudo, sendo de revisão e extensão universitária, não requer aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). No entanto, todos os preceitos éticos serão rigorosamente respeitados, assegurando a legitimidade, privacidade e sigilo das informações coletadas, quando necessário. Os parceiros do projeto incluem o Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), que fornecerá materiais necessários para as atividades, e o 6º Colégio Militar do Paraná - Pato Branco, onde as ações do projeto serão realizadas.

O Grupo 2 de PIEPE ministrou atividades para 13 turmas ao longo de

cinco dias, abordando Suporte Básico de Vida (SBV) e os riscos do tabagismo. Nos primeiros três dias (05/04, 12/04 e 26/04), serão atendidas três turmas por dia, enquanto nos dois últimos dias (03/05 e 10/05), serão atendidas duas turmas por dia. As atividades começarão às 8 horas com uma abertura temática, seguida por uma apresentação e palestra sobre tabagismo no auditório. Após a sessão inicial, o grupo A participou de uma sessão sobre SBV, aprendendo a reconhecer uma Parada Cardiorrespiratória (PCR), acionar serviços de emergência e técnicas de reanimação. Paralelamente, o grupo B confeccionou cartazes contra o tabagismo e participou de debates e atividades interativas sobre os malefícios do tabaco. As atividades serão encerradas às 9:40 para um intervalo, e após o intervalo, os grupos serão invertidos para que todos possam participar de ambas as sessões. As atividades do dia foram finalizadas com uma apresentação do curso de medicina para ambos os grupos, promovendo um entendimento abrangente e prático dos temas abordados.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

Os resultados obtidos com a implementação do projeto no 6º Colégio da Polícia Militar - Pato Branco foram bastante positivos e demonstraram a eficácia das ações educativas e práticas realizadas. Primeiramente, houve um aumento significativo na conscientização dos estudantes sobre os riscos do tabagismo. As palestras iniciais e as atividades interativas esclareceram os malefícios dos cigarros eletrônicos e convencionais, desmistificando a percepção equivocada de que os cigarros eletrônicos são menos prejudiciais. Ademais, a confecção de cartazes e os debates interativos incentivaram a participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente colaborativo e de aprendizado mútuo, permitindo que expressassem suas opiniões e compartilhassem experiências pessoais.

Além disso, a capacitação em SBV foi outro destaque, equipando os estudantes com habilidades essenciais para a resposta eficaz em emergências médicas. Eles aprenderam a reconhecer uma Parada Cardiorrespiratória (PCR), acionar serviços de emergência e aplicar técnicas de reanimação, demonstrando essas habilidades durante as sessões práticas, também

aprenderam sobre as formas de engasgo e como realizar as manobras para desengasgar uma pessoa. Essa capacitação não só beneficiou os alunos durante as atividades, mas também forneceu ferramentas para aplicarem esses conhecimentos em situações reais, potencialmente salvando vidas no futuro.

Mediante isso, o feedback coletado dos alunos foi predominantemente positivo, destacando o valor educacional e prático das sessões. Professores e administradores da escola relataram uma mudança perceptível na atitude dos alunos em relação ao tabagismo e uma maior conscientização sobre a importância do SBV.

A colaboração com o Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP) e o 6º Colégio Militar do Paraná - Pato Branco fortaleceu os laços entre a universidade e a comunidade local, promovendo uma integração benéfica para ambos os lados. Com isso, os resultados deste projeto demonstram a eficácia de abordagens educativas e práticas na conscientização sobre os riscos do tabagismo e na capacitação em

Suporte Básico de Vida. A metodologia aplicada e o engajamento ativo dos alunos resultaram em um impacto significativo na comunidade escolar, contribuindo para uma formação mais completa e uma melhor preparação para emergências médicas. A continuidade e expansão de projetos similares podem ampliar ainda mais esses benefícios, promovendo uma cultura de saúde e prevenção entre os jovens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de capacitação dos alunos em Suporte Básico de Vida (SBV) e conscientização sobre os riscos do tabagismo e dos cigarros eletrônicos no 6º Colégio da Polícia Militar em Pato Branco alcançou seus objetivos de maneira notavelmente eficaz. Visto que, durante as ações, os estudantes foram treinados para responder a emergências médicas, como parada cardiorrespiratória e desengasgo, desenvolvendo habilidades práticas cruciais para salvar vidas. Além disso, receberam uma formação detalhada sobre os perigos associados ao consumo de cigarros e cigarros eletrônicos, adquirindo um conhecimento profundo que os capacita a fazer escolhas de saúde mais seguras e informadas.

Mediante isso, a execução desta iniciativa ressaltou a importância de

incorporar a educação em saúde no currículo escolar, demonstrando que programas de conscientização aliados a treinamentos práticos podem ter um impacto substancial na saúde pública. Uma vez que, a abordagem adotada não só equipou os alunos com competências vitais para emergências médicas, mas também os sensibilizou sobre questões de saúde critica relacionadas ao tabagismo.

Portanto, recomenda-se a continuidade e expansão deste tipo de projeto, a fim de ampliar seus benefícios e atingir um público ainda mais vasto. Ao fazer isso, contribui-se significativamente para a formação de uma comunidade mais saudável e bem informada, reforçando a relevância de programas educativos que promovam a saúde e o bem-estar de forma abrangente.

REFERÊNCIAS

Pinto et al,. 2023 **Pneumopatias relacionadas ao uso de cigarro eletrônico** - REAC.file:///C:/Users/bru_p/Downloads/13328-Artigo-155956-2-10-20230627.pdf

ROCHA , A. B.; BRASILEIRO , A. L.; SILVA , A. P. C. da; BEZERRA , J. C. F.; ROCHA , M. F. B. **A importância do suporte básico de vida para a população de leigos**. Seven Editora, [S. l.], 2023. Disponível em: https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/1234. Acesso em: 10 feb. 2024.

MÃOS QUE SALVAM: EDUCAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Camila Paese, UNIDEP, camilapaese@hotmail.com
Anita A. Damke, UNIDEP, anitadamke48@gmail.com
Byanca B. De Moura, UNIDEP, byanccabrancco@gmail.com
Cristina M. F. De Oliveira, UNIDEP, Oliveira.crismf@gmail.com
Eduarda F. Borges, UNIDEP, eduardafelin@gmail.com
Eduardo J. Comparim, UNIDEP, comparimeduardo@gmail.com
Gabrielle Fydryszewski, UNIDEP, gabriellef07@hotmail.com
Giulia W. Oconski, UNIDEP, giuliawolffo@gmail.com
Izabella B. S. Lima, UNIDEP, bellabisato@gmail.com
Julia Quaresimin, UNIDEP, juliaquaresimin@hotmail.com
Laura M. De Moura, UNIDEP, moura.laura1207@gmail.com
Maria E. Branco, UNIDEP, madubrannco@gmail.com
Thiago L. Wietchikoski, UNIDEP, twietchikoski@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão foi uma ação didática que engloba diversas propostas, como tecnologia, saúde e educação, visando objetivos específicos que conseguiram ser alcançados no tempo determinado. A extensão foi importante para auxiliar uma comunidade a reduzir problemas instalados na mesma.

Dessa forma, o fator determinante mais importante para garantir a sobrevivência de um paciente em um estado de emergência, é a presença de uma pessoa capacitada para executar as ações necessárias em cada quadro, sendo profissional da saúde ou leigo. Diante dessa perspectiva, o projeto “Mãos que salvam: Educação em Suporte Básico de Vida” teve como objetivo levar o conhecimento sobre como agir em situações
de parada cardiorrespiratória, engasgo, desmaio e crise convulsiva para os jovens Pato Branquense.

Assim, o objetivo foi difundir conhecimentos sobre Suporte Básico de Vida para adolescentes do Colégio Estadual de Pato Branco, por meio de palestras

e demonstrações práticas. Além disso, foi introduzido o assunto teoricamente para que os adolescentes possam aplicar na prática, também avalia-se o conhecimento adquirido através de um questionário após a intervenção educativa.

Seguindo protocolo da American Heart Association (2020), qualquer pessoa pode iniciar imediatamente a RCP, pois são necessárias somente as duas mãos, no entanto, é essencial conscientizar a sociedade e dar educação para isso. Portanto, o suporte básico de vida é uma habilidade essencial que todos deveriam possuir, pois é indiscutível a importância das medidas de suporte em situações necessárias que podem ocorrer em casa, no trabalho ou em locais públicos.

Além disso, investir na educação dos alunos para o aprendizado dessas técnicas foi fundamental, pois garantiu uma comunidade mais preparada e capacitada para agir diante de emergências médicas. Assim, é evidente que estar preparado para agir rapidamente em situações de emergência pode fazer toda a diferença para salvar uma vida (Cardoso, 2021).

O projeto "Mãos que Salvam: educação em Suporte Básico de Vida" teve o intuito de capacitar os adolescentes, fornecendo-lhes conhecimentos e habilidades para agir eficazmente em situações de emergência médica, como parada cardiorrespiratória, engasgo, crises convulsivas e desmaios. Sendo assim, o projeto não apenas pode ter contribuído para a redução das taxas de mortalidade relacionadas a emergências médicas, mas também promoveu a conscientização sobre a importância do suporte básico de vida e incentivou a disseminação desses conhecimentos dentro da comunidade escolar e familiar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão, feito por estudantes do curso de medicina do centro universitário de Pato Branco – UNIDEP, para adolescentes que frequentam o Colégio Estadual de Pato Branco.

O projeto “Mãos que Salvam: Educação em Suporte Básico de Vida” teve como intuito desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde coletiva, abordando por meio de palestras e atividades interativas o assunto Suporte Básico de Vida.

O público-alvo foram os adolescentes do Colégio Estadual Pato Branco (CEPB), na faixa etária dos 14 a 17 anos, nas turmas de 9º do ensino fundamental, 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Ao total foram assistidos, aproximadamente, 300 estudantes.

Com base nas questões éticas envolvidas no ensino de Suporte Básico de Vida nas escolas, o comitê de ética que considera os princípios éticos fundamentais de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, dispõe que o ensino de suporte básico de vida é uma medida ética e benéfica.

Em relação à condução do projeto este foi realizado da seguinte maneira: iniciou se com uma breve introdução sobre o que constituía o suporte básico de vida e verificou se os participantes possuíam noções básicas sobre o tema por meio de um questionário prévio do Google Forms, abordando o assunto.

Posteriormente, foi promovida uma discussão sobre o tema, acompanhada de uma apresentação de slides, seguida por uma breve simulação, na qual foram detalhados os procedimentos passo a passo. Os alunos foram instruídos sobre a manobra de RCP (ressuscitação cardiopulmonar) em adultos, crianças e bebês, técnicas de desengasgo, procedimentos em casos de desmaio e convulsão.

Após a parte teórica, procedeu-se com a prática dos temas abordados. Esta atividade foi organizada em diversas estações, onde os alunos foram orientados sobre como realizar corretamente essas ações. Por fim, foi conduzido outro questionário, após a conclusão do projeto, com o intuito de avaliar o nível de compreensão dos participantes sobre o tema abordado.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

O projeto "Mãos que Salvam: Educação em Suporte Básico de Vida" alcançou resultados significativos tanto em termos de capacitação dos adolescentes quanto no aumento da conscientização sobre a importância do Suporte Básico de Vida (SBV).

Os resultados esperados incluíram a capacitação dos estudantes para executarem as técnicas de SBV, o aumento da conscientização sobre a importância dessas técnicas, a disseminação do conhecimento adquirido entre familiares e

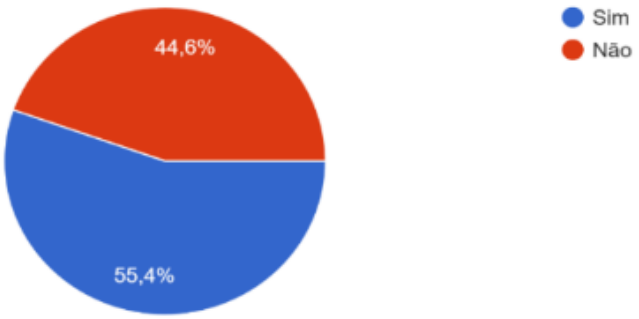
amigos, a potencial redução das taxas de mortalidade e morbidade associadas a emergências médicas, e uma avaliação através de um formulário sobre o conteúdo teórico e prático ministrado.

Os resultados obtidos confirmam essas expectativas. Os estudantes foram efetivamente capacitados nas técnicas de SBV, com formulário pós-projeto indicando que a maioria aprendeu e demonstrou corretamente as habilidades ensinadas. Houve um aumento significativo na conscientização sobre a importância do SBV, com professores e alunos relatando um maior entendimento e valorização da preparação para emergências médicas.

A avaliação dos alunos foi amplamente positiva, com feedback indicando que eles se sentiram mais confiantes e preparados para lidar com emergências médicas, além de expressarem o desejo de continuar aprendendo e praticando essas técnicas.

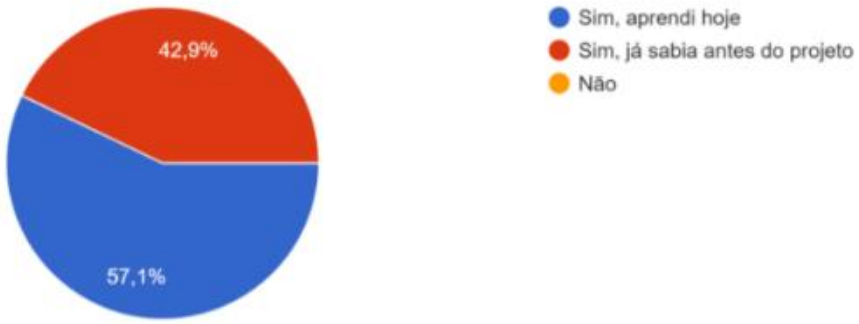
Em suma, o projeto "Mãos que Salvam: Educação em Suporte Básico de Vida" foi bem-sucedido em capacitar os estudantes, aumentar a conscientização e disseminar conhecimentos críticos, resultando em uma comunidade escolar mais preparada para enfrentar emergências médicas.

Gráfico 1. Conhecimento prévio dos participantes sobre suporte básico de vida.



Fonte: Google forms (2024)

Gráfico 2. Conehcimento após ação dos particpantes sobre suprote básico de vida.



Fonte: Google forms (2024)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, o projeto “Mãos que Salvam: Educação em Suporte Básico de Vida” teve como objetivo ensinar ativamente os estudantes, por meio da teoria aplicada à prática, a conduzir situações de risco que exigem um preparo prévio.

A prática educativa estimula os estudantes a adotarem um papel ativo na construção da sua própria aprendizagem. A apresentação de situações envolvendo suporte básico de vida elucidando situações que os alunos podem vir a vivenciar, aumentou a sua motivação para aprender a atuar eficazmente em SBV e desafiou-os à tomada de decisão e à ação.

Conclui-se, portanto, que a necessidade de promover o conhecimento a essa população sobre o SBV foi suprida, visto que a falta de conhecimento acerca da conduta adequada a ser desenvolvida nas situações de emergência pode levar os indivíduos a adotar uma postura de inércia, ou a atuar de forma inadequada.

Desse modo, ensinar Suporte Básico de Vida (SBV) para leigos é fundamental, pois pode melhorar significativamente a chance de sobrevivência em uma emergência antes da chegada dos profissionais de saúde. A formação em SBV promove comunidades preparadas, mais resilientes e capazes de agir rapidamente em caso de paragem cardíaca ou outras emergências médicas. Além disso, a divulgação deste conhecimento pode ajudar a salvar vidas e reduzir o impacto negativo de incidentes graves na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). Destaques das diretrizes de RCP e ACE. Texas: American Heart Association, 2020.

RODRIGUES CARDOSO et al. Suporte básico de vida para leigos: uma revisão integrativa. Revista Unimontes Científica, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 158–167, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1190. Acesso em: 21 maio 2024.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO E CUIDADOS COM A ALIMENTAÇÃO E HIGIENE PESSOAL

Ana C. Hoiça, UNIDEP, anacarolinalopess20@gmail.com
Gabriel L. Galvan S. Colares, UNIDEP, gabriel.galvan.colares@hotmail.com
Giulia O. Wolff, UNIDEP, giuliawolffo@gmail.com
Gustavo Barroso, UNIDEP, Gustavovasbarroso@gmail.com
Isabel Damo, UNIDEP, isabeldamo28@gmail,com
Luiza V. de Oliveira, UNIDEP, luizavieira0804@gmail.com

Orientador(a): Ma. Gisele Parsianelo, UNIDEP, gisele.parsianello@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O tema, a importância da vacinação e cuidados com a alimentação e higiene pessoal, foi escolhido tendo em vista a relevância para saúde pública em especial por ocorrer durante a campanha de vacinação em conscientizar sobre a vacinação.

A vacinação é um ato de cidadania simples, individual, mas que tem impactos poderosos e coletivos. Conforme a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), a vacina tem como principal função gerar imunidade, contribuindo diretamente para o controle e eliminação de doenças provocadas por vírus ou bactérias (Goiás,2023)

Em linhas gerais, os imunizantes são as mesmas substâncias agressoras (antígenos) que provocam a enfermidade, entretanto, enfraquecidas ou inativas. Ao injetá-las no organismo, o sistema imunológico da pessoa produz anticorpos (imunidade) contra a referida doença e desenvolve a memória imunológica. Dessa forma, quando o indivíduo vacinado tiver contato com a versão ativa do agente agressor, seu corpo estará preparado para combater o mal, evitando o contágio e/ou manifestações mais graves (Goiás, 2023).

No quesito alimentação saudável e cuidados com higiene, não basta conhecer os nutrientes e o valor nutritivo dos alimentos. É necessário saber a melhor maneira de escolher, preparar, conservar e rotular todos os alimentos que vão ser consumidos. Os cuidados com a higiene pessoal, do ambiente e dos próprios alimentos também são essenciais. Todas essas informações são muito importantes para a nossa saúde

e precisam ser usadas no nosso dia-a-dia (Recine, Brasil).

A ação de educação em saúde foi realizada com usuários em sala de espera de uma unidade básica de saúde.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a promoção e prevenção à saúde como um conjunto de esforços que visam combater o surgimento e o desenvolvimento de doenças. Essas ações incluem a promoção de mudanças nos hábitos de vida e alimentação, bem como medidas específicas de prevenção de doenças (Oliveira, 2013). Um dos principais mecanismos para a prevenção de doenças é a vacinação, que é regulada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Este programa garante à população brasileira o acesso gratuito a todas as vacinas recomendadas pela OMS (Gugel, 2021).

As vacinas são substâncias biológicas formadas a partir de patógenos com o objetivo de gerar uma reação do sistema imunológico. Elas estimulam a formação de linfócitos B, células de longa vida do sistema imune, que são compatíveis com esses antígenos, tornando o corpo capaz de reagir com maior rapidez e eficácia a futuras contaminações pelo microrganismo para o qual foi imunizado (Vilanova, 2020).

O modo como essas substâncias são formadas têm evoluído desde o surgimento da vacina e teve um grande avanço após a pandemia de COVID-19. As técnicas incluem a utilização de microrganismos inativados, atenuados, em subunidades (partes do antígeno), através de toxinas produzidas por ele (toxóide), por vetor viral e através de fitas de RNA que induzem o corpo a produzir o próprio antígeno, promovendo a imunização sem expor o paciente diretamente ao patógeno (Fernandes, 2021).

Ademais, uma higiene adequada é uma estratégia fundamental para a prevenção em saúde, pois pode ser definida como táticas e hábitos de promoção da saúde através da limpeza (RAMOS, 2020), sendo capaz de evitar doenças parasitárias através da higienização de alimentos e do corpo, diminui a transmissão de doenças infecto contagiosas através de hábitos como a lavagem das mãos antes das refeições, ou após cobrir seu espirro ou tosse, e o não compartilhamento de copos e outros itens pessoais (Lima, 2011).

Além das medidas para evitar doenças, é importante uma alimentação equilibrada para manter o corpo como um todo em um estado de completo bem estar físico e mental para garantir o seu funcionamento. O consumo inadequado de alimentos pode ocasionar no desenvolvimento de doenças cardiovasculares, anemias, fraqueza e obesidade, em decorrência de desequilíbrios alimentares pelo consumo excessivo de alimentos altamente calóricos ou a deficiência no consumo de micronutrientes e macronutrientes essenciais (Mattos, 2009). Portanto, é indispensável a atuação do nutricionista e de projetos de educação em saúde na Atenção Básica conscientizar a população a uma melhora dos hábitos alimentares fazendo a prevenção de doenças e a promoção da qualidade de vida (Maffacciolli, 2005).

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo geral

Conscientizar os usuários de uma unidade básica de saúde de um município da região sudoeste do Paraná sobre a importância da vacinação e dos cuidados à saúde.

3.2 Objetivos específicos

Orientar os usuários, por meio de palestra em sala de espera, abordando a importância da vacinação contra a H1N1.

Tratar sobre os cuidados com a alimentação e higiene pessoal, para se proteger de gripes virais e aumentar a imunidade.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

No dia 09 de maio de 2024 foi realizado uma atividade de educação em saúde pelos alunos da disciplina de IESC II, o qual foi em sala de espera de uma unidade básica de saúde, através de palestra educativa, foi utilizado um multimídia com slides e falas. Foi abordado o assunto de maneira clara e sucinta para que os usuários

pudessem compreender da melhor forma possível. A atividade contou com a participação de aproximadamente 20 pessoas, desde crianças a idosos. A ação tinha como objetivo conscientizar a população local, de um município do sudoeste do Paraná, sobre a importância da vacinação e dos cuidados à saúde, com isso, falamos sobre a prevenção da saúde, possíveis alterações do vírus, reações da vacina, H1N1 e cuidados com a higiene e alimentação.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram alcançados com êxito os objetivos propostos na atividade de educação em saúde realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS). Inicialmente visava-se levar informações à comunidade sobre a importância da vacinação, objetivo atingido ao esclarecer dúvidas e desmistificar mitos. Ademais, espera-se com a atividade promover na comunidade campanhas de vacinação, visto que houve a divulgação dos dias em que a Unidade Básica de Saúde proporciona a distribuição das doses imunizantes.

Para os alunos houve um aprimoramento nas habilidades de comunicação e didática, uma compreensão mais profunda das dinâmicas comunitárias e o desenvolvimento de empatia e sensibilidade social, enriquecendo a abordagem pedagógica para futuras atividades de educação em saúde.

Supõe-se que essa ação tenha contribuído para a adesão de práticas de prevenção e cuidado. Nessa perspectiva tais práticas fortalecem o vínculo entre a equipe e a comunidade tornando momentos de interação relevantes, promovendo uma relação de confiança e cooperação. Esse tema deve ser constantemente abordado para difusão da informação.

REFERÊNCIAS

Assembleia legislativa de Goiás. **A importância da vacinação**. 17 de Outubro de Disponível em: https://portal.al.go.leg.br/noticias/138193/a-importanciadavacinacao#:~:text=Conforme%20a%20Sociedade%20Brasileira%20de,provocadas%20por%20v%C3%ADrus%20ou%20bact%C3%A9rias.

Elisabetta Recine e Patrícia Radaelli. **Cuidados com os alimentos**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_alimentos.pdf

DE OLIVEIRA SILVA, Bibione Tercia et al. **Promoção e prevenção da saúde do homem**. Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente, v. 2, n. 1, p. 95-101, 2013.

FERNANDES, Jorlan et al. **Vacinas**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2021.

GUGEL, Sandrieli et al. **Percepções acerca da importância da vacinação e da recusa vacinal: uma revisão bibliográfica**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 22710-22722, 2021.

VILANOVA, Manuel. **Vacinas e imunidade**. Revista de ciência elementar, v. 8, n. 2, 2020.

RAMOS, Lázaro Saluci et al. **Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 10, p. e4558-e4558, 2020.

MATTOS, Priscila Fonte et al. **A importância da atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde**. Revista Práxis, v. 1, n. 2, 2009.

LIMA, Daniela Coelho de et al. **A importância da saúde bucal na ótica de pacientes hospitalizados**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 1173-1180, 2011.

MAFFACCIOLLI, Rosana; LOPES, Marta Julia Marques. **Educação em saúde: a orientação alimentar através de atividades de grupo**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 18, p. 439-445, 2005.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DENGUE NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO/PARANÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica Mozzatto Radaelli, UNIDEP, angelica.radaelli@gmail.com
Lara Romancini Tasca, UNIDEP, lararomancini.med2023@gmail.com
Loize Vitoria Vanzin, UNIDEP, loizevanzin@gmail.com
Maiara Cristina de Cesaro, UNIDEP, cristinamaiaradecesaro@gmail.com
Gabriela Fiss Seitz, UNIDEP, gabifseitz@gmail.com
Mariane Costa Lopes Pysklyvicz, UNIDEP, marcostal@hotmail.com

Orientador(a): Me. Leocádia Orsato Brufati Fagundes, UNIDEP, leocadia.fagundes@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

No Brasil, a dengue permanece como um desafio persistente de saúde pública. Neste local as condições tropicais são favoráveis ao *Aedes aegypti*, o vetor da doença, o que torna a prevenção e o controle uma prioridade constante. A cada temporada de chuvas, é importante estar ciente dos riscos e adotar medidas para proteger a si mesmo e à comunidade (Brasil, 2022).

A eficácia das estratégias preventivas e de controle da dengue depende, em grande parte, da educação e conscientização da população sobre a doença e as medidas necessárias para combatê-la. Ações educativas são fundamentais para capacitar indivíduos e comunidades a adotarem comportamentos que reduzam o risco de infecção pelo vírus da dengue e contribuam para a interrupção do ciclo de transmissão (OMS, 2024).

Este relato descreveu uma ação de educação em saúde realizada nas proximidades de uma Unidade de Saúde da Família de Pato Branco, Paraná, focada na prevenção da dengue. A metodologia empregada incluiu uma análise detalhada do ambiente circundante da unidade para identificar potenciais criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, seguida pela produção e divulgação de um vídeo informativo abordando diversos aspectos da doença, conforme sugerido no trabalho de Aguiar &

Valle (2015).

Ao longo deste trabalho, exploraremos não apenas a metodologia adotada, mas também os resultados obtidos e sua relevância para a promoção da saúde pública e o controle da dengue. Acreditamos que esta iniciativa contribuiu não apenas para o aumento do conhecimento sobre a doença, mas também para o fortalecimento do engajamento comunitário na prevenção e controle da dengue, fornecendo insights valiosos para futuras intervenções educativas nesta área.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A dengue é considerada endêmica em mais de 100 países, incluindo o Brasil, e consiste em uma arbovirose causada por um Flavivírus com quatro sorotipos identificados – DEN1, DEN2, DEN3 e DEN4. No país, o *Aedes aegypti* é o principal transmissor da doença, sendo o combate ao vetor uma importante medida de controle (Borges et al., 2022).

Conforme estabelecido pela Organização Munidal de Saúde, a avaliação dos sintomas clínicos permite a definição de um caso provável de dengue a partir da identificação de paciente procedente de área endêmica que apresente febre e mais dois sintomas podendo ser náuseas, vômitos, exantema, mialgia, artralgia, cefaleia, dor retro orbitária, petéquias, prova do laço positiva e/ou leucopenia (Borges et al., 2022).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pato Branco possui 91.836 habitantes, sendo que a Unidade onde foi realizada a ação atende por volta de 4.000 habitantes. O número de casos de dengue notificados em 2024 em Pato Branco foi coletado do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, conforme é possível visualizar na Tabela 1.

Tabela 1. Casos notificados de sintomas de dengue - Pato Branco - 2024

	Janeiro	**Fevereiro**	**Março**	**Abril**
Pato Branco	21	600	2132	1012

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2024).

3 OBJETIVO

O objetivo geral foi conscientizar a comunidade de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Pato Branco sobre a transmissão da dengue e seus efeitos.

Os objetivos específicos foram fornecer conhecimento sobre a dengue à comunidade, incentivando a adoção de práticas saudáveis; ensinar os mecanismos de atuação da dengue e seus respectivos sintomas e explicar sobre as contraindicações e prevenção da dengue.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A ação de educação em saúde sobre dengue foi realizada nas imediações de uma UBS de Pato Branco, Paraná. Inicialmente, procedeu-se a uma análise detalhada do entorno da UBS, com o intuito de identificar possíveis focos de reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, vetor transmissor da dengue. Essa etapa da pesquisa envolveu observação direta e documentação fotográfica dos locais suscetíveis à formação de criadouros do referido vetor, conforme Figura 1.

Figura 1. Pontos de foco de dengue no bairro onde a ação foi realizada.



Fonte: Autores (2024).

Com base no que foi observado durante a fase de investigação, foi elaborado um vídeo informativo destinado à comunidade local. Esse material abordou de forma abrangente aspectos relacionados à dengue, como, definição da doença e descrição dos sintomas associados, mecanismos de ação do vírus no organismo humano, explicação sobre os métodos diagnósticos utilizados na identificação da dengue, orientações referentes aos cuidados e tratamentos recomendados em caso de infecção, alerta sobre as contraindicações de determinados tratamentos e medicamentos e apresentação de medidas preventivas individuais e coletivas para reduzir o risco de contágio. Após a produção do vídeo, este foi divulgado na

comunidade local por meio de reprodução na televisão da UBS presente no local de espera dos pré-atendimentos, bem como postado no YouTube e encaminhado para os grupos de Whatsapp dos integrantes e das Agentes Comunitárias de Saúde da UBS correspondente, visando atingir um público diversificado e promover a disseminação eficaz das informações pertinentes à prevenção e controle da dengue.

A condução dessa ação educativa pautou-se em princípios éticos e científicos, observando os preceitos da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Além disso, devido às características desse trabalho, onde não houve o envolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos, este projeto não se aplica às questões éticas para submissão a um Conselho de Ética Pesquisa.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A utilização do vídeo informativo, que aborda diversos aspectos da doença, teve como objetivo alcançar uma série de resultados significativos na promoção da saúde e na prevenção da dengue. Esses resultados podem ser observados em diferentes níveis, desde o aumento do conhecimento individual até o impacto na saúde pública em maior escala. Porém, os resultados esperados serão alcançados de forma gradual, uma vez que o vídeo instrucional ainda está sendo divulgado pela UBS e não é possível mensurar quantitativamente os resultados, mas temos previsões qualitativas para o momento.

Conforme mostrado na Tabela 1, o número de casos notificados de dengue em Pato Branco em 2024 tem aumentado consideravelmente, e os relatos dos profissionais de saúde da unidade confirmam esse aumento alarmante. Desta forma, o primeiro resultado esperado foi o aumento do conhecimento sobre a dengue entre o público- alvo, pois ao assistirem ao vídeo compreendem melhor a definição da doença, seus sintomas associados e os mecanismos de ação do vírus no corpo humano. O entendimento sobre a doença é crucial para que as pessoas reconheçam seus sinais e busquem tratamento adequado rapidamente. Além disso, a população terá um maior entendimento sobre sua forma de transmissão, os níveis de evolução e como preveni-la. Assim, podemos aumentar a conscientização sobre a gravidade da doença e esclarecer medidas preventivas (Who, 2009). Os espectadores devem ser capazes de identificar os sinais da doença em si mesmos e em outros, o que pode

levar a uma detecção precoce e, consequentemente, a uma intervenção médica oportuna.

Com isso, a adoção de cuidados e tratamentos adequados é fundamental para um bom prognóstico, onde as orientações claras sobre os cuidados e tratamentos recomendados em caso de infecção por dengue podem levar a uma melhor gestão da doença e redução das complicações, visto que muitas pessoas se automedicam. Assim, alertamos sobre as contraindicações de determinados tratamentos e medicamentos relacionados à dengue, evitando consequências adicionais e garantindo que o tratamento seja seguro e eficaz.

Dessa forma, esperou-se que o vídeo promova a adoção de medidas preventivas individuais e coletivas para reduzir o risco de contágio da dengue, incluindo a eliminação de criadouros de mosquitos, o uso de repelentes e a adoção de práticas de higiene adequadas. Segundo Albarado et al. (2021), a importância do controle eficaz do vetor da dengue continua pertinente, especialmente porque a vacina ainda é limitada e há uma necessidade particular de desenvolver ferramentas de controle de vetores para diminuir a transmissão.

De acordo com os dados obtidos até o momento, em relação ao andamento desta ação existe um grande potencial para continuidade, pois é esperada uma grande evolução dos moradores a respeito dos cuidados e prevenções em relação à dengue. Sendo assim, os casos podem diminuir e principalmente os moradores podem promover a limpeza dos terrenos baldios para que diminua os focos do mosquito.

Atualmente o vídeo do YouTube encontra-se com mais de cem visualizações o que indica que alcançou considerável número de pessoas de maneira a aumentar o conhecimento sobre a doença e melhores resultados. O acesso está disponível no Anexo I.

REFERÊNCIAS

BORGES. F. et al. **Dengue: Princípios e Atualizações – Uma Revisão Narrativa. Jataí**: Faculdade UNA de Jataí, 2022.

World Health Organization (WHO). (2009). Dengue: Guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control.

ALBARADO, Ádria Jane et al. Aedes control: creation, reception and perceptions of public health audiovisual campaigns in different communities of Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n.2, p. 409-416, 2021.

AGUIAR, R.; VALLE, D. Prevenção da dengue: práticas de Comunicação e Saúde. **Dengue: Teorias e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz**, p. 339-356, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: Dengue - diagnóstico e manejo clínico adulto e criança — Ministério da Saúde.
Acesso em: 06 de maio de 2024.

Dengue. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/doenca/dengue. Acesso em: 06 maio de 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Dengue and severe dengue. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dengue-and-severe-dengue.
Acesso em: 05 maio 2024.

ANEXO I

Link do vídeo do YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=0UFTNqsiaVM

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES DE PREVENÇÃO AO COVID-19 EM ESCOLA MUNICIPAL

Natalia Biezus Nesi, UNIDEP, Natalia.biezusnesi0102@gmail.com
Bruna Mattei Nesi, UNIDEP, bmatteinesi@gmail.com
Jucimar Milan, UNIDEP, jucimar.milan@unidep.edu.br
Rodrigo Dallavalle Barancelli, UNIDEP, fnb.barancelli@hotmail.com
Lucas Sousa de Almeida, UNIDEP, lucasalmeidatb99@gmail.com
Antony Gabriel Salles Karnoski, UNIDEP, antonygabrielsalleskarnoski@gmail.com

Orietnador(a): Ma. Cleunir De Fátima Candido De Bortoli, UNIDEP, cleunir.bortoli@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O tema deste projeto foi a conscientização sobre a prevenção do COVID-19, com foco na promoção da saúde e na capacitação dos alunos da educação infantil e do ensino fundamental. O objetivo foi proporcionar um entendimento claro sobre a proliferação do vírus, as medidas de defesa contra ele e a disseminação desse conhecimento entre os alunos. As atividades foram cuidadosamente desenvolvidas e adaptadas para cada faixa etária, incluindo teatro de fantoches, demonstrações práticas e jogos educativos, visando uma melhor absorção e prática pedagógica. Este projeto foi realizado no dia 25 de abril de 2024, em uma escola municipal na cidade de Pato Branco - PR.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O COVID-19, causado pelo coronavírus SARS-CoV-2, é uma doença infecciosa que é transmitida através de gotículas respiratórias. Para conter sua propagação, várias medidas preventivas são recomendadas, incluindo a higienização frequente das mãos, o uso de máscaras e o distanciamento social. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que a lavagem correta das mãos é uma das medidas mais eficazes para prevenir a disseminação do vírus (Who, 2021).

A técnica recomendada pela OMS inclui os seguintes passos: molhar as mãos com água; aplicar sabonete líquido ou espuma na palma da mão em quantidade suficiente para cobrir todas as superfícies das mãos; esfregar as palmas das mãos entre si; esfregar a palma direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos, e vice-versa; esfregar as palmas entre si com os dedos entrelaçados; esfregar o dorso dos dedos de uma mão na palma da mão oposta; esfregar em movimento circular o polegar esquerdo com a palma da mão direita e vice-versa; esfregar em movimento circular as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma esquerda, e vice-versa; enxaguar bem as mãos com água; secar rigorosamente as mãos com papel toalha descartável; e, no caso de torneira com fechamento manual, usar a toalha para fechá-la. Quando a lavagem das mãos não é possível, o uso de álcool em gel é essencial (Who, 2021).

O COVID-19 tem apresentado uma série de desafios globais, afetando a saúde pública, a economia e a vida social. A doença pode causar desde sintomas leves até condições graves e fatais, como complicações respiratórias significativas, especialmente em populações vulneráveis, como idosos e pessoas com comorbidades (Who, 2021).

As medidas de contenção, como quarentenas e distanciamento social, embora necessárias, têm gerado consequências econômicas negativas, incluindo a perda de empregos e o fechamento de empresas (World Bank Group, 2020). Dessa forma, o COVID19 não só desafia a capacidade dos sistemas de saúde, mas também impõe uma carga econômica e social significativa.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Promover a conscientização e educação sobre a prevenção do COVID-19 entre os alunos da Escola Municipal Jardim Florido.

3.2 Objetivos específicos

- Ensinar práticas de higiene pessoal, como a lavagem correta das mãos;

- Informar sobre os modos de transmissão do COVID-19;
- Incentivar o uso correto do álcool em gel;
- Avaliar a compreensão dos alunos através de atividades interativas.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A ação foi dividida em duas frentes para atender às diferentes demandas das faixas etárias presentes na escola. Para a educação infantil, a equipe organizou um teatro de fantoches com o personagem "Dr. Saúde" e duas crianças fictícias. Durante o teatro, discutiram-se modos de prevenção ao COVID-19, como uso de máscaras, distanciamento social e higiene das mãos. Além disso, para ilustrar a importância da técnica correta, foi realizada uma atividade prática: as crianças aplicaram tinta nas mãos e, após uma lavagem inicial, visualizaram as áreas não higienizadas corretamente. Em seguida, repetiram o processo utilizando a técnica correta e verificaram a diferença. No momento seguinte, foi orientado o uso correto do álcool em gel.

Para o ensino fundamental, a outra equipe exibiu um vídeo educativo que abordou os seguintes pontos sobre o COVID-19: o que é o coronavírus e como ele é transmitido; sintomas comuns da doença; importância das medidas preventivas, como uso de máscaras, higienização das mãos e distanciamento social. Após a exibição do vídeo, os alunos foram divididos em dois grupos e participaram de um jogo de "passa ou repassa". Este jogo consistiu em perguntas e respostas sobre o conteúdo apresentado, permitindo que os alunos demonstrassem o que haviam aprendido. Adicionalmente, foi orientado a correta utilização do álcool em gel.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A atividade estimulou o interesse e a participação ativa dos alunos. Os objetivos foram plenamente alcançados, pois os alunos não apenas aprenderam a lavar as mãos corretamente, conforme observado nas atividades práticas, mas também compreenderam os modos de transmissão do COVID-19 e a importância das medidas preventivas.

Isso ficou evidente pela boa retenção das informações transmitidas, como

demonstrado no jogo de "passa ou repassa". Para a equipe de saúde, essa ação representou uma oportunidade valiosa para reforçar a educação em saúde e contribuir significativamente para a prevenção do COVID-19 na comunidade escolar. A interação dinâmica com as crianças e adolescentes mostrou-se eficaz e impactante, destacando a importância de atividades educativas lúdicas e interativas no contexto da saúde pública.

Tabela 1. Total de turmas, alunos e idades dos alunos trabalhados durante a atividade sobre o COVID-19.

Turma	Quantidade de alunos	Idade
Infantil 1	21 alunos	3-4 anos
Infantil 2	14 alunos	4-5 anos
1º Ano	24 alunos	6-7 anos
2º Ano	25 alunos	7-8 anos
3º Ano	27 alunos	8-9 anos
4º Ano	23 alunos	9-10 anos
5º Ano	20 alunos	10-11anos

Fonte: Dados da ação (2024)

REFERÊNCIAS

World Bank Group. **The Global Economic Outlook During the COVID-19 Pandemic: A Changed World**. Disponível em: The Global Economic Outlook During the COVID-19 Pandemic: A Changed World (worldbank.org). Acesso em 01 jul 2024.

World Health Organization. **COVID-19 Weekly Epidemiological Update**. 2021. Disponível em: Weekly operational update on COVID-19 - 16 August 2021 (who.int). Acesso em 01 jul 2024.

RELATO DE CASO: EDUCAÇÃO SEXUAL PARA CRIANÇAS DO 5 ANO

Gabriel Mânica Malfatti, UNIDEP, gabrielmalfatti64@gmail.com
Guilherme de Gois Bizolo, UNIDEP, guilhermebizolounidep@gmail.com
João Gabriel Giehl Soethe, UNIDEP, joaogabriel_soethe@outlook.com
João Gabriel Moratelli Vanin, UNIDEP, joaogabrielvanin@gmail.com
Larissa Cericato, UNIDEP, cericato.larissa@gmail.com

1 APRESENTAÇÃO

O projeto é referente a educação sexual e prevenção de IST's com alunos de 8 a 11 anos, uma demanda da escola na qual realizamos a ação. Deste modo, houve uma palestra teórica sobre os assuntos, e em seguida, uma dinâmica para fixação do tema.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Com base no artigo “Atenção integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis” publicado na revista Epidemiologia e Serviços de Saúde, pode-se destacar a importância da educação e prevenção das ISTs, inclusive para a faixa-etária. A transmissão das infecções pode ocorrer por meio do contato sexual ou da mãe para a criança durante a gestação, parto ou amamentação. Portanto, é fundamental promover a conscientização e medidas preventivas para reduzir a incidência dessas doenças.

2 OBJETIVOS

Instruir as crianças de 8 a 11 anos sobre a importância da educação sexual e prevenção de IST's com o auxílio de uma palestra abordando os seus direitos sexuais, direitos reprodutivos, segurança, saúde sexual e métodos contraceptivos e de maneira lúdica realizar a dinâmica do bebe quente após os conteúdos mostrados para a fixação de modo que atribua à informação adequada e orientação sobre o assunto.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A palestra e a dinâmica foram direcionadas às crianças, abrangendo estudantes de uma escola. Ambas as atividades ocorrem na sala de aula da escola. Sobre as metodologia aplicadas, a palestra sobre o tema foi a primeira etapa, na qual destacou-se pontos fundamentais como:

O que são as ISTs, meios de propagação e sintomas; Importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado; Práticas de prevenção, incluindo o uso de preservativos e medidas de proteção e o diálogo aberto sobre o tema com parceiros sexuais. O objetivo dessa metodologia visou conscientizar os participantes sobre a gravidade das ISTs e promover a prevenção.

Após a palestra, a segunda etapa foi realizada através de uma dinâmica, na qual os participantes formavam um círculo e passavam um bebê de brinquedo (representando o “bebê quente”) de mão em mão. Quem estivesse segurando o bebê quando a música parasse deveria responder a uma pergunta relacionada ao tema. Com isso, o objetivo dessa etapa foi promover a reflexão e o aprendizado de forma lúdica. Após as ações foram avaliadas por meio de feedbacks positivos dos participantes, que observaram grande importância no assunto.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A promoção do aprendizado em temas como direitos sexuais e reprodutivos, segurança e saúde sexual, métodos contraceptivos, ISTs e prevenção de doenças, foram integralmente alcançados pela apresentação, tendo como resultado uma significativa conscientização entre os alunos, o que gerou um notável impacto positivo nas crianças, evidenciado pela prevenção de doenças futuras e redução no índice de gravidezes indesejadas, além da diminuição de infecções sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, Taís Freire; COSTA, Carlos Henrique Nery; GARCIA, Leila Posenato. Atenção integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Epidemiologia e Serviços de Saúde, 30 (esp1), e2020954, 2021. Disponível em: Epidemiol. Serv. Saúde. Acessado em 26 de maio de 2024. Epub 28 de fevereiro de 2021. DOI.

Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Disponível em: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) — Ministério da Saúde. Acesso em: 03 jun 2024

DENGUE: INFORMAÇÃO PARA A COMUNIDADE

Eduarda Felin Borges, UNIDEP, eduardafelin@gmail.com
Eduardo José Comparim, UNIDEP, comparimeduardo@gmail.com
Gabriele Kiszylewski Almeida, UNIDEP, gabrielek1099@gmail.com
Julia Quaresimin Santos, UNIDEP, juliaquaresimin@gmail.com
Larissa Vieira Kerber, UNIDEP, larissakerber1006@gmail.com
Livia Carvalho Caron, UNIDEP, liviaacarvalhocaron@gmail.com

Orientador(a): Me. Gisele Parsianello, UNIDEP, gisele.parsianello@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O tema do projeto da ação em saúde foi a Dengue, uma doença transmitida pelo mosquito fêmea do Aedes aegypti e que pode evoluir para sintomas graves caso não seja devidamente tratada. O público alvo do projeto foram os pacientes que estavam presentes na sala de espera da Unidade Básica de Saúde em um município do estado do Paraná. Para a ação em saúde, foi realizada uma conversa com os pacientes, foram trocadas informações e também experiências pessoais dos próprios pacientes em relação à Dengue. Além disso, entregamos panfletos informativos sobre a doença abordada.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

Segundo o Guia de Vigilância em Saúde (2022), a dengue é a arbovirose de maior prevalência no Brasil. Por se tratar de um país com regiões de climas tropical e subtropical, a proliferação e o desenvolvimento do vetor Aedes aegypti é favorecida (Cardoso, 2024).

As infecções por dengue podem variar desde casos assintomáticos até casos fatais, com hemorragia (Chawla, 2014). Enquanto os casos leves apresentam quadros febris, de indisposição, dores abdominais e vômitos, os casos mais graves resultam em dor intensa, desidratação por perda excessiva de líquidos durante o vômito, a

diarreia e a febre e sangramento de mucosas (Brasil, 2022). A chamada “dengue hemorrágica” é resultado do aumento excessivo da secreção de citocinas pró-inflamatórias, que elevam a permeabilidade vascular, e trombocitopenia que, juntas, ocasionam os sangramentos (Tejo, 2023).

O controle vetorial da dengue é imprescindível para a prevenção e para o controle da doença, segundo as Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue (2009). Através de ações cotidianas, os indivíduos podem e devem contribuir para a saúde pública do município onde residem, diminuindo os criadouros do mosquito e, consequentemente, interrompendo a cadeia de proliferação e transmissão (Brasil, 2009).

Além disso, para os pacientes que estão com suspeita de dengue ou com a infecção já confirmada, a automedicação representa um grande risco para a piora efetiva do estado geral de saúde (Ministério da Saúde, 2024). Os anti-inflamatórios como o ácido acetilsalicílico, o ibuprofeno, a nimesulida e o diclofenaco devem ser evitados, assim como os medicamentos à base de corticoides, visto que tendem a aumentar o risco de hemorragia (Ministério da Saúde, 2024).

Ademais, as vacinas contra a dengue representam uma vantagem diante da evolução da doença para quadros mais graves. Visto que, ao sofrer reinfecção, ou seja, ser infectado uma vez e futuramente ser infectado novamente, o risco de contrair um sorotipo mais grave é maior (Brasil, 2022).

A vacina induz a produção de anticorpos contra os quatro sorotipos existentes de dengue, permitindo que a resposta imunológica seja rápida e eficaz diante de uma infecção (Whitehead, 2017). Dessa forma, a chance de desenvolver formas mais graves da doença é atenuada.

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção e controle de doenças infecciosas, como a dengue, pois visa fornecer informações precisas e relevantes para capacitar indivíduos e comunidades a adotarem medidas preventivas eficazes (Organização Pan-Americana de Saúde, 2024). Além disso, a educação em saúde empodera o indivíduo, tornando-o capaz de agir por conta própria, com os conhecimentos adquiridos, visando o próprio bem-estar físico e mental (Brasil, 2009).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Difundir informações sobre a Dengue para a comunidade sobre prevenção, sintomas e tratamento em uma unidade básica de saúde.

3.2 Objetivos específicos

- Demonstrar aos pacientes presentes na sala de espera, por meio de palestra, a importância de combater a Dengue.
- Introduzir o assunto de maneira clara e objetiva sobre como evitar a doença, os sintomas que ela apresenta, o tratamento, as contraindicações, os medicamentos e a vacina.
- Verificar o conhecimento prévio dos pacientes presentes e dar espaço para tirarem dúvidas recorrentes.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

O projeto em questão, realizado pela turma XII do curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), grupo 7, através da disciplina de Integração de Ensino-Serviço-Comunidade II, abordou a atividade de extensão relacionada à dengue e como manejá-la. Essa atividade foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde, sob a supervisão da professora orientadora. O público-alvo dessa atividade socioeducacional foram os pacientes da sala de espera que aguardavam atendimento no dia 02/05/2024.

O projeto “Dengue: informação para a comunidade”, programado para o dia 02 de maio de 2024, utilizou a estratégia de apresentação em formato de palestra com didática ativa, para repassar para os usuários do Sistema Único de Saúde, que aguardavam atendimento médico naquele dia, informações com fito educacional sobre o que é a dengue, como identificar os sinais de alarme e os seus sintomas, como a prevenir e sobre o que é ou não recomendado para seu tratamento. Além

disso, foi entregue para a pacientes panfletos explicativos e informativos sobre a doença que foram disponibilizados pela epidemiologia.

Consoante às instruções do Ministério da Saúde acerca da doença, a dengue encontra-se em um cenário epidêmico de arbovirose (Elidio; Guilherme A. *et al*., 2024), confirmou-se empiricamente o quadro de epidemia quando o público alvo demonstrou interesse no assunto, realizando perguntas e acrescentando comentários sobre a vivência deles na comunidade bem como a própria experiência com a doença, fato que possibilitou ao grupo de acadêmicos um feedback positivo da comunidade sobre o projeto de ação em saúde.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Diante do planejado, os objetivos de educação em saúde foram concretizados ao ser possível dialogar clara e abertamente com os pacientes que aguardavam na sala de espera.

Ao dialogar com os presentes, foi possível perceber que muitos já possuíam conhecimentos prévios acerca da dengue, o que permitiu que os alunos compreendessem melhor a realidade de cada um e esclarecessem as dúvidas com os conhecimentos adquiridos para a realização da ação de educação em saúde.

Foi possível, portanto, conhecer o processo de aplicação de uma atividade de educação em saúde, bem como a sua importância tanto para os acadêmicos, através da aquisição de experiências de diálogo com os pacientes, quanto para a comunidade, ao compreender melhor as formas de prevenção e tratamento da dengue.

Figura 1. Grupo IESC II



Fonte: Os autores (2024).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue (DNPCED)**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: MS;2009.Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf. Acesso em: 25 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_educacao_saude_2ed.pdf. Acesso em: 26 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022. Disponível emhttps://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em: 25 mai. 2024.

CARDOSO, R. L., CORIOLETTI, N. S. D., COSTA, L. F., TAVEIRA, J. H. da S., BUENO, C. P., CORIOLETTI, S., & Silva, R. T. da. (2024). Dengue no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Foco**, 17(3), e4640.Disponível em:https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4640. Acesso em: 25 mai. 2024.

CHAWLA, P., YADAV, A., & CHAWLA, V. (2014). Clinical implications and treatment of dengue**. Asian Pac J Trop Med, 7(3), 169-178.** Disponívelem: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24507635/. Acesso em: 25 mai. 2024.

ELIDIO, Guilherme A. *et al*. Atenção primária à saúde: a maior aliada na resposta à epidemia da dengue no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública [online]**. v. 48 [Acessado 25 Maio 2024]. e47. ISSN 1680-5348. https://doi.org/10.26633/RPSP.2024.47.Disponível em:<https://doi.org/10.26633/RPSP.2024.47>. Acesso em: 25 mai. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Evite a automedicação e busque informações seguras contra a doença**. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/evite-a-automedicacao-e-busque-informacoes seguras-contra-a-doenca. Acesso em: 25 mai. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Dengue: Informações gerais**. 2024. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/dengue. Acesso em: 26 mai. 2024.

TEJO, A. M., HAMASAKI, D.T., MENEZES, L.M., HO, Y.L. Severe dengue in the intensive care unit. **J Intensive Med.** 2023;4(1):16-33. Published 2023 Sep 28. doi:10.1016/j.jointm.2023.07.007.Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38263966/. Acesso em: 25 mai. 2024.

WHITEHEAD, Stephen S. *et al*. In a randomized trial, the live attenuated tetravalent dengue vaccine TV003 is well-tolerated and highly immunogenic in subjects with flavivirus exposure prior to vaccination. **Plos Neglected Tropical Diseases**, [S.L.], v. 11, n. 5, p. 0005584-0005603, 8 maio 2017. Public Library of Science (PLoS). http://dx.doi.org/10.1371/journal.pntd.0005584.Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5436874/. Acesso em: 25 maio 2024.

RAIVA HUMANA - PROFILAXIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE PATO BRANCO

Alice Poyer Zilli, UNIDEP, alicepoyerz@gmail.com
Ana Rosa Giacchetto, UNIDEP, g.anarosa@hotmail.com
Brenda Sansigolo, UNIDEP, brendaleesansigolo2@gmail.com
Byanca Branco, UNIDEP, byanccabrancco@gmail.com
Carolina Rigo Dementovis, UNIDEP, carolinadementovis26@gmail.com
Izabella Bisato, UNIDEP, bellabisato@gmail.com

Orientador(a): Me. Leocádia Orsato Brufati Fagundes, UNIDEP, leocadia.fagundes@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O projeto visou conscientizar a população sobre a raiva em um bairro localizado no município de Pato Branco. A iniciativa envolve a realização de conversas informativas com os pacientes que aguardam pelo atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS) em questão. Durante as conversas, foram abordados temas como a transmissão da raiva, os sintomas da doença, a importância da vacinação em animais de estimação e as medidas preventivas que devem ser adotadas pela comunidade.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A raiva humana é uma doença infecciosa viral aguda causada pelo vírus do gênero Lyssavirus, encontrado na saliva de animais infectados, que tem como principal forma de contaminação no homem a mordedura. A doença apresenta o ciclo urbano, associado a cães e gatos e o ciclo rural, relacionado à caprinos, bovinos, ovinos e animais silvestres, sendo o cão o principal transmissor. O vírus atinge o sistema nervoso central através dos nervos periféricos, gerando encefalomielite aguda, que evolui para um quadro com excitabilidade psicomotora, distúrbios comportamentais e culmina em coma e morte (Macedo, 2019).

Não obstante, quando a profilaxia é realizada de forma correta após a exposição, é prontamente eficaz, porém, se não realizada dessa forma torna-se fatal, partindo do pressuposto de que a ocorrência de óbitos se dá, muitas vezes, pelo tratamento inadequado, fora do tempo hábil ou até mesmo incompleto. Por isso, faz-se de extrema importância expor a alta taxa de letalidade dessa doença, estimada em 100% (cem por cento), sendo considerada uma doença de notificação compulsória e imediata, ou seja, trata-se de um dos agravos que compõem o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que permite aos órgãos de saúde uma melhor gestão de planejamento para possíveis intervenções e acompanhamento da doença (Macedo, 2019).

Diante disso, em 1973, foi elaborado no Brasil o Programa Nacional de Profilaxia Humana (PNPR) com o intuito de aplicar medidas que preconizam o controle da raiva em animais domésticos e a profilaxia pós-exposição em humanos, com a implantação da vacinação em cães e gatos, resultando em um decréscimo significativo nos casos de raiva no país. Os critérios para o tratamento antirrábico após a exposição são definidos pelo Ministério da Saúde (Macedo, 2019).

Concomitantemente, a conduta, em casos de exposição ao vírus, de modo geral e em casos de agressões por animais, deve ser a lavagem do ferimento com água e sabão (BrasiL, 2019). Nesse sentido, quanto ao animal envolvido deve ser considerado o risco de transmissão (Brasil, 2019), descrito a seguir.

1) Animais domésticos (Cão e gato) : Verificar se o animal apresentava sinais da doença no momento da agressão e se o acidente foi provocado. Possibilidade de observação por 10 dias: se neste período o animal permanecer vivo e saudável não há risco de transmissão. O animal saudável também deve ser observado. O próximo passo é saber se a região de procedência do animal é área controlada, endêmica ou silenciosa. Ademais, deve-se verificar se o animal vive exclusivamente no domicílio ou tem livre acesso a outros ambientes sem supervisão.

2) Animais silvestres: Sagui, macaco, raposa, guaxinim, quati, gambá, roedores silvestres, cachorro do mato, felídeos selvagens, entre outros, devem ser considerados de risco mesmo que domiciliados e/ou domesticados.

3) Animais silvestres (Morcegos): independente da espécie e da gravidade do ferimento devem ser considerados de risco elevado.

4) Animais de produção: Bovinos, bubalinos, equídeos, caprinos, ovinos, suínos e outros são considerados de risco. Deve-se considerar o risco epidemiológico de ocorrência da doença na localidade e o tipo, frequência e grau de contato ou exposição da pessoa ante o animal suspeito.

5) Animais de baixo risco: Não é indicada profilaxia de raiva em acidentes com os seguintes roedores e lagomorfos de criação ou urbanos: Rattus novergicus (ratazana), Rattus rattus (rato de telhado), Mus musculos (camundongo), Cavea porcellus (cobaia), Mesocricetus auratus (hamster) e Oryetolagus cuniculus (coelho).

Sendo assim, para determinar a profilaxia ao paciente é imprescindível realizar a anamnese detalhada de cada caso, avaliar a profundidade, extensão, local da lesão e, após a análise minuciosa, à critério da vigilância epidemiológica, pode ser determinada a aplicação conjunta, ou isolada, de vacinação, soro antirrábico ou imunoglobulina antirrábica humana, em determinadas circunstâncias o paciente pode ser submetido ao protocolo de Recife (Brasil, 2019).

Portanto, tendo em vista o exposto, fica claro, por indução analítica, a importância da orientação correta à população, acerca dos possíveis vetores de transmissão e a relevância de procurar atendimento médico imediato para um acompanhamento profícuo.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivos gerais

Aplicar o conhecimento teórico na prática, transmitindo conhecimento sobre a raiva, suas formas de transmissão, sintomas, profilaxia e tratamento para os pacientes que frequentam a Unidade Básica de Saúde em questão, assim, contribuindo com a comunicação interpessoal de cada acadêmico.

3.2 Objetivos específicos

O objetivo da ação é aplicar o conhecimento teórico na prática, assim como, conscientizar os pacientes assistidos quanto à Raiva, e também saber qual é o nível

de conhecimento prévio que têm sobre esta doença, permitindo a relação/comunicação direta com os mesmos. À vista disso, para a disseminação do conhecimento sobre a Raiva, abordar os pacientes, explicando de forma clara e sucinta, para que distingam como é importante ter conhecimento sobre ela.

Além de saber o que é a Raiva, é essencial que saibam como funciona a profilaxia contra ela, informar que existe a vacinação (para humanos quanto para os animais), a letalidade que é de quase 100%, a transmissão pela saliva dos animais, o que fazer em situações de exposição à doença e os sintomas que ela comumente apresenta.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

A ação de conscientização sobre a raiva, realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Pato Branco - PR, teve como objetivo informar os pacientes sobre a gravidade desta doença, seus meios de transmissão, profilaxia, métodos de prevenção e as medidas a serem tomadas em casos de suspeita de contaminação. A atividade foi direcionada aos indivíduos que aguardavam atendimento na UBS.

Para tal, a metodologia aplicada consistiu em abordar os pacientes, a fim de iniciar um breve diálogo sobre a doença em questão. As estudantes de medicina (UNIDEP), questionaram os pacientes sobre seu conhecimento prévio acerca da raiva, explicando que é uma doença viral, comumente transmitida pela saliva de animais infectados. Foram especificados os sintomas da raiva, como medida profilática, a importância da vacinação de animais domésticos, e as condutas a serem tomadas caso o indivíduo fosse contaminado, incluindo a necessidade urgente de procurar atendimento médico para receber a profilaxia pós-exposição, por exemplo. Por conseguinte, a ação indicou que a maioria dos indivíduos possuía apenas uma noção superficial sobre a raiva. Muitos desconheciam a letalidade da doença e se mostraram surpresos ao tomarem consciência que, uma vez manifestados os sintomas, a raiva é quase invariavelmente fatal.

Ao término da ação, notou-se um resultado positivo, uma vez que o diálogo proporcionou esclarecimentos cruciais e promoveu uma maior conscientização sobre a importância da prevenção e do rápido atendimento em casos suspeitos, destacando-

se a necessidade de educação contínua sobre doenças graves e a importância de práticas preventivas.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante a realização da ação extensionista, realizada em uma UBS na cidade de Pato Branco, foram abordados uma média de 30 pacientes que aguardavam por consulta na recepção. Foi uma experiência positiva e educativa para nós, acadêmicos.

Tivemos a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades como a comunicação interpessoal e o trabalho em equipe. Além disso, contribuímos com a disseminação de conhecimento científico para a comunidade assistida, que se mostrou atenta e interessada.

Notou-se que, embora a maioria dos pacientes já tenha ouvido falar sobre a raiva humana, muitos desconheciam seu alto grau de letalidade. Então demonstraram um interesse em aprender mais sobre a prevenção desta doença. Todos os pacientes abordados que possuíam animais domésticos relataram que já realizavam a vacinação anual antirrábica, demonstrando uma boa prática preventiva.

A maioria dos pacientes relatou que a ação foi útil e que se sentiam mais informados sobre a gravidade da raiva humana e a importância de sua prevenção. Por fim, concluímos que a ação extensionista não apenas disseminou informações cruciais sobre a raiva humana, mas também reforçou a importância da prevenção e do atendimento imediato, contribuindo significativamente para a saúde e o bem-estar da comunidade atendida pela UBS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de vigilância em saúde: volume único.** 3 ed. Brasília: MS. 2019. 740 p.

MACEDO, Alexandro Carneiro; VIDAL, Selma Vaz. **Novas indicações para a profilaxia da raiva humana: como proceder?** Revista de Medicina de Família e Saúde Mental, v. 1, n. 2, 2019.

PROJETO DE EXTENSÃO ESCOLAR: EDUCAR PARA PREVENIR - COMBATENDO O COVID-19 NAS ESCOLAS

Amanda Ceccone Pinto, UNIDEP, amandaccpn@gmail.com
Anita Almeida Damke, UNIDEP, anitadamke48@gmail.com
Laura Maresch de Moura, UNIDEP, moura.laura1207@gmail.com
Nicole Luiza Schwab, UNIDEP, nicoleschwab00@gmail.com
Pedro Henrique Canci, UNIDEP, pedrohcanci@gmail.com
Rayssa Marini Reis, UNIDEP, rayssamarini@gmail.com

Orientador(a): Ma. Cleunir de Fátima Candido De Bortoli, UNIDEP, cleunir.bortoli@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

O tema escolhido da aplicação do PSE (Programa Saúde na Escola) foi a prevenção do Covid-19, com o objetivo de promover a conscientização e práticas de higiene entre as crianças. O público-alvo da ação foram os alunos do infantil 4 ao 5º ano do ensino fundamental, matriculados em uma Escola de Pato-Branco.

No dia 11 de abril de 2024, realizou-se uma ação educativa em uma Escola de Pato-Branco, focada na prevenção do Covid-19. A atividade principal foi uma apresentação de storytelling, utilizando slides que abordavam de forma lúdica e envolvente os principais pontos sobre a prevenção da doença. Após a apresentação, foi ensinado às crianças a forma correta de lavagem das mãos, e a importância do álcool em gel, alguns dos métodos mais eficazes para evitar a propagação do vírus. Além disso, foram distribuídos materiais interativos, como atividades para pintar, palavras-cruzadas e labirintos, todos relacionados ao tema da prevenção da pandemia de coronavírus.

Essas atividades foram projetadas para reforçar o aprendizado de forma divertida e didática, garantindo que as crianças assimilassem as informações de maneira eficaz e participativa. O projeto se baseou em não apenas informar, mas também engajar as crianças em práticas de higiene e saúde, contribuindo para a

formação de hábitos saudáveis e a diminuição da transmissão do COVID-19 na comunidade escolar e em suas famílias.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

A realização de projetos de extensão em escolas, com foco na abordagem do tema Covid-19, é fundamentada em diversos referenciais teóricos que destacam a importância da educação para a promoção da saúde e o desenvolvimento de uma consciência coletiva em tempos de crise sanitária.

Primeiramente, os projetos de extensão, ao serem implementados em ambiente escolar, se alinham com os princípios da Educação Popular, conforme proposto por Paulo Freire. Freire (1970) defendia uma prática educativa que não apenas transmitisse conhecimento, mas que também promovesse a conscientização e a capacitação dos indivíduos para a transformação de sua realidade. Nesse contexto, abordar o tema Covid-19 em projetos de extensão não se limita apenas à transmissão de informações, mas também à formação de agentes de mudança que possam atuar na disseminação de práticas saudáveis e na prevenção de doenças.

Além disso, a teoria da Aprendizagem Significativa, de David Ausubel (1980), sustenta que a aprendizagem é mais efetiva quando os conteúdos estão conectados com a experiência prévia e o contexto do aprendiz. Ao realizar um projeto de extensão sobre Covid-19 em escolas, os conteúdos são apresentados de forma a dialogar com a vivência dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa e facilitando a internalização das informações.

Outro referencial relevante é a Teoria Socioconstrutivista, associada a Lev Vygotsky (1978), que enfatiza o papel do meio social e das interações sociais na construção do conhecimento. Ao promover projetos de extensão em escolas, os estudantes são incentivados a participar ativamente das atividades, compartilhando experiências, discutindo ideias e construindo conhecimento de forma colaborativa. Nesse sentido, a abordagem do tema Covid-19 não se restringe apenas à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de espaços de diálogo e reflexão, onde os estudantes possam construir seu entendimento sobre a pandemia e suas consequências.

Por fim, a Teoria da Promoção da Saúde, que enfatiza a importância da educação para capacitar indivíduos e comunidades a adotarem comportamentos saudáveis e a promoverem mudanças em seu ambiente, também embasa a realização de projetos de extensão em escolas sobre o Covid-19. Esse projeto não apenas forneceu informações sobre prevenção e cuidados, mas também incentivou a adoção de práticas saudáveis e a construção de uma cultura de cuidado e responsabilidade coletiva.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Fornecer informações claras e acessíveis sobre medidas de prevenção, sintomas do Covid-19, visando a conscientização e a adoção de comportamentos seguros.

3.2 Objetivos específicos

- Promover a cultura de cuidado e responsabilidade coletiva;
- Incentivar hábitos saudáveis e o respeito às diretrizes sanitárias.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Em uma Unidade Básica de Saúde da cidade, em março, a professora orientadora da matéria de IESC II apresentou ao grupo o tema e o público-alvo a ser realizado a aplicação do projeto. Conforme orientado, o grupo buscou embasamento teórico da temática e atividades para atender as propostas e objetivos pré definidos. Portanto, no dia 11 de abril foi realizada a ação em uma Escola , associada ao Programa de Saúde na Escola, sobre a temática Covid-19.

O projeto foi intitulado "Educar para Prevenir - Combatendo o COVID-19 nas Escolas" e consistiu, primeiramente, na entrega de infográficos sobre vacinação e hábitos necessários e com a utilização de slides, foi apresentado um storytelling para

os alunos de 6 a 10 anos e uma canção para os alunos de 4 a 5 anos. Posteriormente, o grupo ensinou como realizar a lavagem correta das mãos e distribuiu atividades lúdicas como caça palavras, desenhos para colorir, labirinto e perguntas sobre a temática, instigando o público alvo a testar o conhecimento adquirido. De fechamento, o grupo elaborou o Relato de Experiência e a apresentação do mesmo.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto aplicado em uma escola municipal de Pato Branco, associado ao Programa em Saúde na Escola, contou com a participação de 73 crianças, com idades entre 4 e 10 anos e das classes do infantil 4 ao 5º ano do ensino fundamental, coonforme apresentado na tabela 01.

Os conteúdos apresentados na ação estavam associados à jornada do Covid-19, desde de sua origem até os dias atuais. Em conjunto, foram apresentados as diferentes formas de prevenção e promoção da saúde, ressaltando a indispensabilidade da prática de higiene pessoal e da realização de vacinas.

Como consequência da temática abordada e das dinâmicas aplicadas foi possível a conclusão dos objetivos propostos na intervenção. Sendo assim, o projeto foi responsável pela difusão de conhecimentos de extrema relevância, beneficiando o seu público atendido por meio da absorção das informações compartilhadas e, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e da comunidade como resultado do aprimoramento de seus determinando sociais.

Tabela 1. Idade dos participantes da ação de extensão

Faixa etária	Número	Percentual
≤ 5 anos	14	19,1%
8 a 10 anos	48	65,7%
> 10 anos	11	15,0%

Fonte: Dados da ação (2024)

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul et al. **Psicologia Educacional**, 2ª. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra,

1987.

VYGOTSKY, Lev. Mind in Society: **The Development of Higher Psychological Processes.** Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1978.

OFICINA DE JARDINAGEM COMO ALUSÃO AO AUTOCUIDADO: PROMOVENDO OBEM-ESTAR EMOCIONAL ENTRE PACIENTES DO CAPSI DE PATO BRANCO-PR

Leticia Donaduzzi, UNIDEP
Adiel Antunes de Miranda, UNIDEP
Jakeline Recalcatti, UNIDEP
Lívia Maria Mota França, UNIDEP
Luana Schiochet, UNIDEP

Orientador(a): Ma. Lia Argenton, UNIDEP, lia.argenton@unidep.edu.br

1 APRESENTAÇÃO

A adolescência é um período de desafios emocionais que geram ansiedade e que podem manifestar patologias psiquiátricas. Diante disso, este projeto objetiva abordar a temática de modo metafórico e lúdico, sob forma de oficina de jardinagem para adolescentes em tratamento no CAPSi de Pato Branco-PR, bem como gerar um produto de lembrança terapêutica para estes pacientes.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO-CIENTÍFICO

O período de adolescência é marcado por múltiplos fatores que podem moldar os cenários de desenvolvimento de transtornos mentais, como mudanças físicas, hormonais e sociais. Dentre tais condições mentais, os transtornos de ansiedade se destacam entre os adolescentes. Isso impacta na qualidade de vida e, consequentemente, na perspectivade futuro dos jovens, que podem se tornar adultos instáveis e propensos a outrostranstornos.

Corroborando isto, a Organização Pan-Americana de saúde destaca que metade dos transtornos mentais tem início aos quatorze anos de idade e que seu diagnóstico, muitas vezes, não é detectado pelos sistemas de saúde dos países durante a juventude. Isto estende o sofrimento psíquico até a vida adulta e limita as oportunidades de trabalho e de relacionamentos. Somado a isso, a Nova Agenda de

Saúde Mental para as Américas traz a promoção da saúde mental como um item ainda pouco trabalhado pelos serviços, considerando a crescente demanda pós pandemia (OPAS, 2023).

No Brasil, os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) tentam agir em contrapartida a este cenário, realizando atendimento a crianças e adolescentes em estados complexos. Para isso, ocorre o incentivo à capacitação das equipes de UPAS e de Unidades Básicas de Saúde para identificação dos sinais e sintomas das patologias mentais. Afinal, é necessário que o paciente do CAPSi seja encaminhado a este serviço, previamente, pela atenção primária.

Por isso, o Protocolo Clínico para Transtorno de Ansiedade Generalizada, emitido pela Secretaria de Saúde de Santa Catarina em 2015, e os informativos do Ministério da Saúde de 2011, apontam a importância de que sintomas somáticos e psíquicos sejam uma preocupação constante para as equipes de assistência. Dentre eles: medo patológico, sensação contínua de desastre, atenção exagerada à saúde, falta de controle sobre pensamentos, incapacidade de agir diante de situações e aflição constante com o futuro.

Além disso, “promover e proteger a saúde mental ao longo da vida” é um dos tópicos abordados pelas agendas políticas de saúde global, que se aliam ao terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável elaborado pela Organização das Nações Unidas: Saúde e bem-estar. Neste sentido, a OPAS elenca ações simples que podem ser realizadas para alcance deste objetivo. Este projeto visa enfatizar as ações: “ensino sobre saúde mental e habilidades para a vida’’, e “programas de prevenção dirigidos a adolescentes em situação de vulnerabilidade, como aqueles afetados por ambientes humanitários frágeis e grupos minoritários ou discriminados”.

Diante disso, a equipe deste projeto decidiu trabalhar a temática com o grupo de adolescentes do CAPSi de Pato Branco-PR sob a perspectiva lúdica e metafórica, com objetivo de captar sua atenção. Para tanto, se escolheu uma oficina de jardinagem como meio de dialogar sobre os sintomas que afligem o portador de transtorno de ansiedade. A escolha se deu por considerar que o contato com a natureza reduz o estresse e as aflições cotidianas (Gresller, 2013) e que a produção de um objeto pessoal promovea atenção plena e o consequente alívio da ansiedade (Creswell, 2017).

Na cidade de Pato Branco- PR, o CAPSi está localizado na rua Guarani, 725, Centro. Ele é responsável por centenas de atendimentos mensais de crianças e adolescentes cujos estados são considerados graves ou persistentes. É composto por uma equipe multidisciplinar coordenada por Kelly Vargas. Esta unidade, inaugurada em 2023, antes possuía atendimento integrado ao CAPS II (responsável pela assistência a maiores de dezoito anos).

O CAPS II está localizado na rua Tocantins, 2615, Centro. É composto por equipe multidisciplinar com médicos, enfermeiros, farmacêutico, psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais, coordenada por Simone Duarte. A maior parte dos atendimentos no CAPS é feita pelo encaminhamento prévio das unidades básicas de saúde a partir da avaliação de risco do paciente. O CAPS tem função de fazero tratamento e a reabilitação de portadores de patologias psiquiátricas e de usuários de drogas e álcool.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Promover o autocuidado entre pacientes do CAPSi de Pato Branco-PR por meiode oficina de jardinagem.

Objetivos específicos

- Elaborar conteúdo metafórico e lúdico que compara os sentimentos humanos àrealidade da natureza e seus processos.
- Realizar oficina de jardinagem aliada ao debate sobre o autocuidado.
- Obter, como produto de lembrança terapêutica da oficina, um vaso de plantadecorado pelos pacientes.
- Fornecer material impresso que relembram os tópicos abordados durante a oficina.

4 RELATO SINTÉTICO DA AÇÃO REALIZADA

Após a realização da ação no CAPS infantojuvenil no dia 19 de abril, a

coordenação do CAPS II realizou convite para uma segunda intervenção, com um grupo de adultos no dia 16 de maio.

A atividade, intitulada “Oficina Florescer em harmonia”, foi dividida em duas partes:pintura de vasinhos e plantio de mudas de flores. A oficina começou com a recepção dos pacientes na sala de atividades. Cada participante recebeu um vasinho de cerâmica, tintas e pincéis e foram convidados a expressar sua criatividade e singularidade através da pintura. A atmosfera durante a pintura era de concentração e entusiasmo. Muitos pacientes comentaram que a atividade era relaxante e proporcionava uma sensação de liberdade artística. Os profissionais de saúde mental presentes ofereceram suporte e elogios, incentivando os pacientes a se expressarem sem restrições.

Após, cada participante escolheu uma muda para plantar em seu vaso. Com a ajuda dos instrutores, os pacientes aprenderam a maneira correta de preparar a terra,posicionar a muda e fazer a rega e poda. Durante esta etapa, foram feitas comparações entre o processo de florescimento das plantas e o de amadurecimento emocional das pessoas, fazendo alusão ao autocuidado e à paciência necessária para ver os resultados. O decorrer da atividade seguiu os passos do material impresso elaborado pela equipe, sendo eles: conhecer o solo, escolher as flores certas, entender as estações, podar inseguranças, regar amizades, e colher o amor próprio.

O folder continha uma semente de girassol, planta escolhida por se tratar de uma espécie resiliente aos ambientes. Os participantes foram incentivados a plantá-las com intuito de acompanharem seu crescimento e relembrarem os tópicos da oficina.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os usuários dos CAPSi e CAPS II demonstraram interesse pela atividade, partilharam vivências e exteriorizaram sentimentos. Eles se mostraram engajados e receptivos durante o decorrer da atividade.

A equipe de profissionais presentes nos dias de intervenção atuou de forma colaborativa. Além disso, a importância dos benefícios terapêuticos da jardinagem e da pintura foram reafirmados pelas psicólogas e terapeutas ocupacionais,

considerando as limitações cognitivas e motoras apresentadas por alguns pacientes.

Por fim, a ação de intervenção do grupo ofereceu uma forma de expressão e criatividade aliada à experiência sensorial. Isso resultou em um estado de calma e concentração para os participantes. Por isso, espera-se que o vaso de planta sirva de lembrança diária das estratégias terapêuticas abordadas durante a oficina.

Figura 1. Registros das oficinas de jardinagem.


Fonte: Autores (2024)


Fonte: Autores (2024)


Fonte: Autores (2024)


Fonte: Autores (2024)


Fonte: Autores (2024)

REFERÊNCIAS

Nova Agenda de Saúde Mental para as Américas: Relatório da Comissão de Alto Nívelsobre Saúde Mental e COVID-19. **Organização Pan-Americana da Saúde**. 2023.

Transtorno de ansiedade generalizada: protocolo clínico. SANTA CATARINA. RAPS.

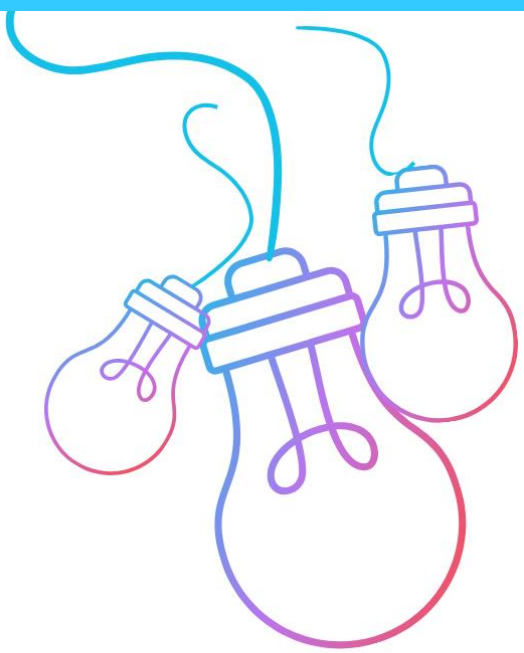
Ambientes restauradores: Definição, histórico, abordagens e pesquisas. Sandra ChristinaGressler, Sandra Christina e Gunther, Isolda de Araújo. Estudos de Psicologia UNB. 2013.

Mindfulness Interventions. Creswell, J. David. **Department of Psychology**, Carnegie Mellon University, Pittsburgh, Pennsylvania. 2017.

Saúde mental dos adolescentes. OPAS. <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes> Acesso em: 16 de março de 2023.

Ansiedade. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. 2011. <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/224_ansiedade.html> Acesso em: 16 de março de2023.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil /Saúde e Bem-Estar. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3> Acesso em: 16 de março de 2023.



PRÉ-SUMMIT UNIDEP 2024

PESQUISA

Resumos expandidos

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE AFASTAMENTOS POR TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NA REGIÃO SUL DO BRASIL DE 2018 A 2023

Adelino Ricardo dos Santos Neto, UNIDEP, adelinoricardomoema@gmail.com
Gabriele Kiszylewski Almeida, UNIDEP, gabrielek1099@gmail.com
Hemily Cristina De Lara, UNIDEP, hemilycastanheira9@gmail.com
Julio Pereira de Sá Neto, UNIDEP, juliopereiradesaneto@gmail.com
Laryssa da Rosa Machado, UNIDEP, laryrmachado2003@gmail.com
Lucas Sousa de Almeida, UNIDEP, lucasalmeidatb99@gmail.com
Suély Calderoli, UNIDEP, suelycc123@gmail.com

Orientador(a): Meª Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues, UNIDEP, raphaela.rodrigues@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho são condições psicológicas que surgem como resultado direto das experiências ou do ambiente no local de trabalho. Eles podem incluir ansiedade, depressão, estresse, esgotamento profissional (burnout), transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) relacionado ao trabalho, entre outros. Esses transtornos podem ser desencadeados por diversos fatores, como pressão no trabalho, conflitos interpessoais, sobrecarga de tarefas, falta de autonomia ou suporte no trabalho e assédio (Leite, 2020).

É fundamental debater sobre os transtornos mentais relacionados ao trabalho devido aos impactos significativos na saúde dos trabalhadores e nas organizações, incluindo queda da produtividade, aumento do absenteísmo e custos adicionais com cuidados de saúde. Além disso, abordar essa questão é uma responsabilidade social e empresarial, promovendo uma cultura corporativa saudável e sustentável. A discussão aberta sobre transtornos mentais no ambiente de trabalho também permite a prevenção, identificação precoce e intervenção eficaz, contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável para todos os colaboradores (Silva-

Junior, Fischer, 2015). Nos últimos anos, a questão da saúde mental no ambiente de trabalho tem recebido uma atenção crescente devido ao seu impacto significativo na vida dos trabalhadores e na produtividade das organizações. No entanto, há uma lacuna no conhecimento sobre a prevalência e os tipos específicos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, especialmente na região sul do Brasil. Esta pesquisa visa preencher essa lacuna, concentrando-se na compreensão dos transtornos mentais associados ao trabalho e sua ocorrência na população sulista durante o período de 2018 a 2023. O objetivo principal é realizar uma descrição da prevalência e dos fatores associados aos transtornos mentais relacionados ao trabalho nesta região, proporcionando conhecimentos valiosos para intervenções e políticas de saúde mental no ambiente de trabalho.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal de natureza descritiva, cujo objetivo foi investigar a ocorrência de transtornos mentais relacionados ao trabalho na região sul do Brasil, no período de 2018 a 2023. A pesquisa é de ordem quantitativa e foi realizada fazendo uso de dados públicos, presentes no TabNet. Foi realizada a pesquisa de artigos relacionados ao tema, utilizando-se as bases de dados SciELO, PubMed e literatura cinzenta, como o Google Acadêmico, Os artigos foram analisados e utilizados como base para discussão, de modo que foram avaliadas as seguintes variáveis: sexo (feminino e masculino); escolaridade (em branco/ignorado, analfabetos, 1ª a 4ª série incompleta do EF, 4ª série completa do EF, 5ª a 8ª série incompleta do EF, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, educação superior incompleta, educação superior completa, não se aplica); período (de 2018 a 2023).

3 RESULTADOS OBTIDOS

Diante dos dados encontrados, com relação à escolaridade, a maior incidência foi sobre os que possuem ensino médio completo, com 415 casos (35%), seguido pelos ignorados/em branco, que somaram 337 casos (28%) (Tabela 1).

Tabela 1. Incidência de transtornos mentais na região sul de 2018 a 2023 conforme a escolaridade.

Ano	UF	Ign/ Branco	Analfabeto	1ª a 4ª série incompleta do EF	4ª série completa do EF	5ª a 8ª série incompleta do EF	Ensino fundamental completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Educação superior incompleta	Educação superior completa	Não se aplica	Total
2018	RS	23	1	4	2	2	5	24	40	6	18	-	125
	SC	2	0	-	-	2	4	2	6	2	3	0	21
	PR	8	0	-	-	1	-	1	10	-	7	0	27
2019	RS	107	-	1	1	6	8	8	145	12	65	-	353
	SC	3	0	-	-	4	7	1	37	3	13	0	68
	PR	20	0	5	-	7	14	9	41	7	21	0	124
2020	RS	21	-	-	2	6	2	3	35	7	14	-	90
	SC	3	0	1	3	6	4	1	17	2	6	0	43
	PR	6	0	5	6	9	11	23	34	9	9	0	112
2021	RS	30	-	2	1	4	2	5	40	3	16	1	104
	SC	1	0	1	-	5	2	1	21	2	11	0	44
	PR	112	0	24	-	2	5	21	18	21	3	18	112
2022	RS	49	-	1	1	4	8	5	40	5	26	1	140
	SC	5	0	2	-	-	3	5	20	1	11	0	47
	PR	18	0	1	1	8	31	17	26	4	35	0	141
2023	RS	107	-	-	2	13	16	21	115	16	78	3	371
	SC	12	0	-	-	1	3	4	31	3	11	0	65
	PR	15	0	3	1	17	38	16	56	7	49	0	202
Total	RS	337	1	8	9	35	41	66	415	49	217	5	1183
	SC	26	0	4	3	18	23	14	132	13	55	0	288
	PR	91	0	14	10	47	115	84	188	30	139	0	718

Fonte: DataSUS

Foi percebido, de acordo com os dados encontrados, que a incidência de transtornos mentais relacionados ao trabalho na região Sul se deu predominantemente sobre o sexo feminino, com 918 casos (cerca de 77%) e 23% masculinos (Tabela 2).

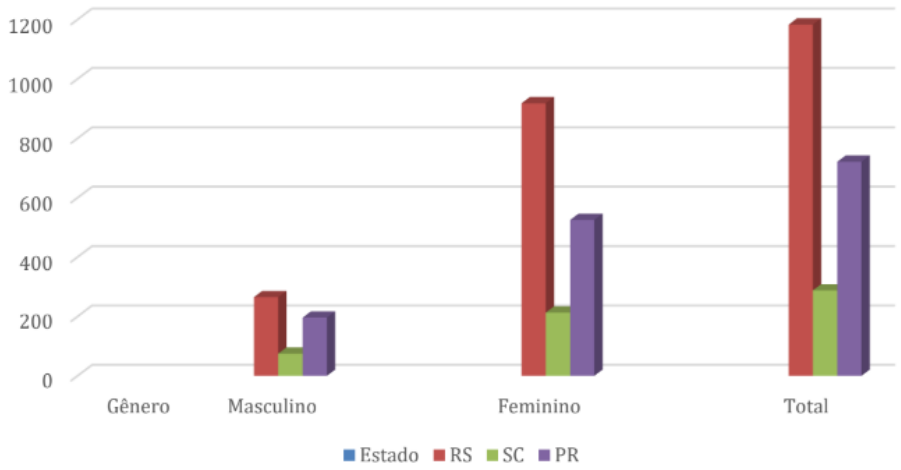
Tabela 2. Incidência de transtornos mentais na região sul de 2018 a 2023 conforme o sexo

Sexo		Masculino	Feminino	Total
2018	RS	23	102	125
	SC	4	17	21
	PR	9	18	27
2019	RS	73	280	353
	SC	16	52	68
	PR	46	78	124
2020	RS	25	65	90
	SC	15	28	43
	PR	22	90	112
2021	RS	19	85	104
	SC	14	30	44
	PR	39	73	112
2022	RS	40	100	140
	SC	11	36	47
	PR	36	105	141
2023	RS	85	286	371
	SC	15	50	65
	PR	43	159	202
Total	RS	265	918	1183
	SC	75	213	288
	PR	195	523	718

Fonte: DataSUS

Com relação ao sexo, a maior incidência foi no sexo feminino, no estado do Rio Grande do Sul, com 918 casos (77,5%).

Gráfico 1.Taxa de Ocorrências de Transtornos Mentais entre os anos de 2018 e 2023 com relação ao sexo



Fonte: DataSUS

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados encontrados, percebeu-se que, analisando-se o sexo, as mais afetados pelos transtornos mentais relacionados ao trabalho são as mulheres e, analisando a escolaridade, são os que possuem ensino médio completo. A conscientização sobre os transtornos mentais e a desestigmatização são essenciais para o reconhecimento e para o tratamento desses agravos. Nesse sentido, a promoção de ambientes de trabalho saudáveis, que não normalizam a toxicidade, é fundamental para a melhora na saúde mental dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

LEITE, Luciano S. **Saúde mental no trabalho e atitude empreendedora**. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9786558110491. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110491/. Acesso em: 05 mar. 2024.

RODRIGUES, A. C. S.; OLIVEIRA, N. R.; ARAUJO, C. O. DE. O impacto do home office à saúde mental do funcionário no cenário da pandemia COVID-19. **Revista Fronteiras em Psicologia**, v. 4, n. 2, p. 39–49, 2021.

SANTOS, P. R. DOS; PADILHA, N. S. O home que virou office: saúde mental no meio ambiente do trabalho e o direito à desconexão no contexto de pandemia. Constituição, Economia e Desenvolvimento: **Revista Eletrônica da Academia Brasileira de Direito Constitucional**, v. 13, n. 25, p. 291–311, 22 dez. 2021.

SILVA-JUNIOR, J. S.; FISCHER, F. M. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 4, p. 735–744, dez. 2015.

INCIDÊNCIA DE AIDS EM ADOLESCENTES NO ESTADO DO PARANÁ

Ellen Benedet Do Nascimento, UNIDEP, ellensorriso009@gmail.com
Gabrielle Fydryszewski, UNIDEP, gabriellef07@hotmail.com
Izabella Bisato Souza Lima, UNIDEP, bellabisato@gmail.com
Micaelly Sumenssi Bassani, UNIDEP, micaelybassanesi@gmail.com
Bruno Kist, UNIDEP, brunokist@gmail.com
Tommaso Camicia, UNIDEP, tommasocamicia@hotmail.com
Guilherme Bizolo, UNIDEP, guilhermebizolounidep@gmail.com
João Gabriel Moratelli Vanin, UNIDEP, joaogabrielvanin@gmail.com
Ana Carolina Hoiça, UNIDEP, anacarolinalopess20@gmail.com

Orientador(a): Me. Raphaela Rezende Rodrigues, UNIDEP, raphaela.rodrigues@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O aumento da incidência do vírus da imunodeficiência humana (HIV), que causa a AIDS, entre adolescentes é uma preocupação crescente no âmbito da saúde pública, especialmente no estado do Paraná - Brasil. A adolescência, caracterizada por transformações físicas, psicológicas e sociais, representa uma fase crucial na formação de comportamentos de risco à saúde (Pinto Neto et al, 2021).

A vulnerabilidade dos adolescentes à infecção pelo HIV está intrinsecamente ligada a questões socioeconômicas, educacionais e culturais. O Paraná, como parte integrante desse contexto nacional, apresenta desafios únicos que demandam abordagens específicas para prevenção e conscientização. O entendimento aprofundado desses desafios é crucial para que se consiga desenvolver estratégias eficazes de intervenção, visando a redução da incidência da AIDS e a promoção da saúde sexual nessa população (Bossonario et al, 2022).

Diante do exposto, é necessário que ações concretas sejam implementadas para abordar essa problemática, envolvendo não apenas o sistema de saúde, mas também a educação, a família e a sociedade como um todo. A análise detalhada

dos fatores que contribuem para a incidência da AIDS em adolescentes no Paraná poderá servir como base sólida para o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e promoção da saúde, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais saudável e consciente (Ministério da Saúde, 2023).

2 METODOLOGIA

O estudo ecológico foi conduzido por meio de uma abordagem quantitativa. Realizou-se um levantamento epidemiológico utilizando dados de notificações de casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em adolescentes de 13 a 19 anos, residentes no Paraná. Os dados foram segmentados por orientação sexual (homossexuais, bissexuais, heterossexuais) e raça (preta, branca, parda, amarela e indígena). Ademais, foram utilizados dados dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), um sistema nacional de vigilância epidemiológica mantido pelo Ministério da Saúde do Brasil, que registra casos de doenças de notificação compulsória, incluindo o vírus HIV, causador da AIDS.

A escolha da faixa etária reflete o período em que os adolescentes estão em maior risco de contrair o vírus HIV devido ao início da atividade sexual e à experimentação de comportamentos de risco. Entretanto, apesar dos desafios, a metodologia dessa pesquisa permitiu uma interpretação ampla dos dados do HIV no estado do Paraná, colaborando com o planejamento de controle da doença. Assim, a análise estatística dos dados quantitativos possibilitou uma compreensão mais abrangente da situação.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

Conforme os dados encontrados, ocorreram 88 casos desde o ano de 2018. Notou-se a prevalência de casos masculinos, considerando que apenas um percentual de 21,5% da população afetada é feminina. Relacionado a raça, cerca de 59% se consideram brancos; 5,6% pretos; 26,1% pardos; 1,1% indígena e 7,9% ignorado.

Tabela 1. Raça dos participantes

Ano Diagnóstico	Branca	Preta	Parda	Indígena	Ignorado	Total
Total	52	5	23	1	7	88
2018	17	2	7	1	3	30
2019	10	0	7	0	1	18
2020	11	2	2	0	1	16
2021	8	1	1	0	1	11
2022	5	0	3	0	1	9
2023	1	0	3	0	0	4

Fonte: Autores (2024)

Ainda, foi analisado a sexualidade dos afetados, sendo que um percentual de 53% se considera homossexual; 4,5% bissexual; 28,4% heterossexual; 2,2% foram contaminados por transmissão cruzada e 11,3% ignorado.

Tabela 2. Sexualidade dos participantes

Ano Diagnóstico	Homossexual	Bissexual	Heterossexual	Transmissão Vertical	Ignorado	Total
Total	47	4	25	2	10	88
2018	15	2	7	1	4	29
2019	11	0	4	0	3	17
2020	7	0	7	1	0	15
2021	5	1	5	0	0	11
2022	6	0	2	0	2	9
2023	3	1	0	0	1	4

Fonte: Autores (2024)

Dessa forma, analisando os valores e resultados obtidos através da pesquisa, foi possível perceber que houve uma diminuição de aproximadamente 95% dos casos totais de contaminados entre os anos de 2018 e 2023. Além disso, alguns casos específicos chegam a apresentar um percentual de 100% de decréscimo nos valores de incidência, como, por exemplo, os heterossexuais. Por outro lado, os casos relacionados aos bissexuais apresentaram uma diminuição de apenas 50% na taxa de afetados no mesmo período.

Portanto, nota-se que as ações preventivas realizadas por serviços públicos ao longo desses anos provaram-se muito efetivas, como campanhas sobre a importância do uso de métodos contraceptivos, pois incentivam a implementação de mais iniciativas contra os problemas que persistem na comunidade, a fim de melhorá-la como um todo (Teixeira, L. G. et al, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este artigo abordou a preocupante questão da incidência de AIDS entre adolescentes no estado do Paraná, analisando dados epidemiológicos, fatores de risco e desafios enfrentados por essa faixa etária. Os resultados evidenciaram uma expressiva diminuição no número de casos confirmados de AIDS no estado do Paraná entre os adolescentes, confirmando a tese de que as políticas públicas de educação sexual e conscientização sobre a patologia obtiveram os resultados esperados.

É importante destacar que a prevenção da AIDS entre os adolescentes requer uma abordagem abrangente, que vai além da disseminação de informações sobre práticas sexuais seguras. Ações eficazes devem incluir a educação sexual nas escolas, acesso gratuito e confidencial aos serviços de saúde, e o combate ao estigma e à discriminação associados à AIDS.

Além disso, entre 2018 e 2023, houve uma diminuição de aproximadamente 95% no total de casos de infectados, chegando até 100% de decréscimo em casos específicos, como os heterossexuais.

REFERÊNCIAS

BOSSONARIO, P. A. et al.. Fatores de risco à infecção pelo HIV entre adolescentes e jovens: revisão sistemática. **RLAE**, v. 30, n. spe, p. e 3697, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.6264.3697. Acessado: 1 de mar. de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Paraná tem o segundo maior número de novos casos de HIV do Sul do país**: Nacionalmente, jovens de 25 a 29 anos respondem por mais de 20% das notificações, entretanto, todas as idades precisam se proteger. [*S.l.*]: Ministério da Saúde, 24 fev. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/parana/2023/feve reiro/parana-tem-o-segundo-maior-numero-de-novos-

casos-de-hiv-do-sul-do-pais>. Acesso em: 1 de mar. de 2024.

PINTO, N. L. F. Da S. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. Epidemiologia e Serviços de Saúde: **RESS,** v. 30, n. spe1, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100013.esp1. Acessado: 1 de mar. de 2024.

TEIXEIRA, L. G. et al. O perfil epidemiológico da AIDS no Brasil / The epidemiological profile of AIDS in Brazil. **BJHR**, v. 5, n. 1, p. 1980–1992, 31 jan. 2022. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/7uzkzfhurbd4zchwsjgivn6vrm/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/43504/pdf>. Acesso em: 13 maio. 2024.

INCIDÊNCIA DE CASOS DE HIV- AIDS DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ

Alice Poyer Zilli, UNIDEP, alicepoyerz@gmail.com
Camila Paese, UNIDEP, camilapaese@hotmail.com
Eduardo José Comparim, UNIDEP, comparimeduardo@gmail.com
Gabriel Lucas Galvan Soares Colares, gabriel.galvan.colares@hotmail.com
Livia Carvalho Caron, UNIDEP, liviaacarvalhocaron@gmail.com
Loize Vitoria Vanzin, UNIDEP, loizevanzin@gmail.com
Luiz Gustavo Favero, UNIDEP, lgustavofavero@gmail.com
Rayssa Marini Reis, UNIDEP, rayssamarini@gmail.com

Orientador(a): Me. Raphaela Rezende, UNIDEP, raphaela.rodrigues@unidep.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo HIV é uma doença infecciosa crônica provocada por um dos vírus da imunodeficiência humana, as vias de transmissão incluem o contato sexual sem proteção e a ingestão de leite materno infectado. o vírus causa uma infecção aguda caracterizada pelo aumento da carga viral plasmática e pela diminuição de linfócitos T CD4. Depois disso, o vírus pode permanecer em latência clínica por vários anos, ocorrendo imunidade ineficiente e surgimento das doenças oportunistas.(Ribeiro et al., 2019).

Segundo os dados do Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (2022), o Sul do país registrou 2.690 novos casos de HIV, sendo 770 só no Paraná, segundo maior número da região. Esses dados remetem a uma deficiência em alcançar níveis eficazes em prevenção e ressalta a necessidade de conscientização sobre o vírus da imunodeficiência humana na população geral.

A infecção pelo HIV e a aids fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças , ou seja, os casos identificados como positivos para a infecção de HIV são obrigatoriamente notificados ao Ministério da Saúde, fato que possibilita o maior controle epidemiológico da doença no país (Ministério da Saúde,

2022).

No entanto, o vírus da imunodeficiência humana contém uma janela imunológica considerada longa, ela consiste no intervalo de tempo decorrido entre a infecção pelo HIV até a primeira detecção de anticorpos anti-HIV, isso pode ocorrer em um período de 30 dias ou mais após a contaminação com o vírus (Ribeiro et al., 2019). Nesse âmbito, o número de notificações para os positivos em HIV pode não corresponder com a realidade de contaminados, havendo um número ainda maior de portadores de HIV no Estado do Paraná que não foram identificados. Dessa forma, surge a urgência para transformar dados em informação de saúde epidemiológica sobre a prevalência do HIV no Paraná, levando em consideração o sexo e direcionando o estudo aos jovens de 15 a 24 anos que estão vulneráveis a contaminação.

2 METODOLOGIA

A pesquisa sobre a incidência de casos de HIV inicia-se com uma análise minuciosa dos dados presentes tanto no boletim epidemiológico Nacional, com foco específico no estado do Paraná. Os dados coletados do "Boletim Epidemiológico HIV/aids" do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS). Este boletim é publicado anualmente e fornece informações sobre os casos de HIV e aids no Brasil, suas regiões, estados e capitais. As informações contidas no boletim são obtidas a partir dos sistemas de informação utilizados para a sua elaboração.

A tabela abaixo apresenta a distribuição percentual dos casos de infecção pelo HIV nas diferentes regiões do Brasil, com base nos dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde em 2022. Destaca-se que a região Sul contribui com quase 20% do total de casos notificados, apesar de sua menor densidade populacional em comparação com o Sudeste e o Nordeste. Essa proporção significativa na região Sul ressalta a importância de abordagens específicas e políticas públicas direcionadas para enfrentar o desafio do HIV nessa área do país.

Tabela 1. Infecção pelo HIV de 2007 até junho de 2022.

Regiões	%
Sudeste	42,3%
Nordeste	20,7%
Sul	19,4%
Norte	9,9%
Centro-Oeste	7,7%

Fonte: Boletim epidemiológico – HIV/ Aids, 2022.

Essa distribuição geográfica dos casos de HIV destaca a importância de abordagens regionais específicas na prevenção, detecção e tratamento da doença. Além disso, ressalta a necessidade de intervenções adaptadas às realidades de cada região para enfrentar eficazmente o desafio do HIV no Brasil.

Os dados fornecidos referem-se ao número de casos de infecção pelo HIV notificados no Brasil, conforme registrado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), durante o período de 2007 até junho de 2022.

Durante o período de 2007 até junho de 2022, um total de 434.803 casos de infecção pelo HIV foram notificados no Brasil. Esses casos distribuíram-se de maneira desigual pelas diferentes regiões do país. A região Sudeste apresentou o maior número de casos notificados, totalizando 183.901 (42,3%), seguida pela região Nordeste, com 89.988 casos (20,7%), região Sul, com 84.242 casos (19,4%), região Norte, com 42.957 casos (9,9%), e região Centro-Oeste, com 33.715 casos (7,7%).

Este processo inclui a extração, organização e interpretação dos dados, visando atender aos objetivos da pesquisa de forma detalhada e crítica. Dessa forma, é empreendida uma análise rigorosa dos indicadores epidemiológicos disponíveis, utilizando uma abordagem predominantemente descritiva, tratando de um estudo ecológico, complementada por uma perspectiva qualitativa para aprofundar a compreensão dos contextos por trás dos números. A análise engloba não apenas dados numéricos, mas também informações estatísticas, provenientes de fontes epidemiológicas reconhecidas por sua confiabilidade e precisão.

Todas as etapas da pesquisa foram conduzidas em conformidade com os princípios éticos da pesquisa científica, garantindo o respeito à privacidade, confidencialidade e anonimato dos indivíduos cujos dados foram utilizados. Além disso, foram seguidas todas as normas e regulamentações aplicáveis à condução de estudos epidemiológicos, visando a integridade e validade dos resultados obtidos.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2022), os dados fornecidos revelam uma análise abrangente da situação da infecção pelo HIV no Brasil ao longo de um período significativo, destacando várias tendências e desafios. Entre 2007 e junho de 2023, foram notificados 489.594 casos de infecção pelo HIV no país, com a região Sudeste liderando em número de casos, seguida pelo Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste. No entanto, entre 2020 e 2022, houve um aumento geral de 17,2% nos casos de HIV, com os maiores aumentos ocorrendo nas regiões Norte e Nordeste.

A distribuição dos casos também variou significativamente entre os estados. Além disso, a análise por sexo revelou uma mudança na proporção de casos entre homens e mulheres ao longo do tempo, com um aumento substancial no número de casos entre homens.

Em termos de faixas etárias, os jovens entre 15 e 24 anos representaram uma parte significativa dos casos ao longo do período analisado. Em 2022, as mulheres em idade reprodutiva foram particularmente afetadas, representando a maioria das novas infecções pelo HIV (Boletim Epidemiológico - HIV/ Aids, 2022).

Portanto, os dados ressaltam a importância contínua da implementação de políticas públicas eficazes de prevenção, detecção precoce e tratamento do HIV, especialmente voltadas para grupos de maior risco, como jovens e mulheres em idade reprodutiva. Essas medidas são essenciais para enfrentar o problema e reduzir a transmissão do vírus no Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados pelo Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2022), conclui-se que a infecção pelo HIV no Brasil continua sendo um desafio significativo de saúde pública, com variações regionais e demográficas importantes ao longo dos anos. Entre 2007 e junho de 2023, foram notificados quase meio milhão de casos, com a região Sudeste concentrando o maior número, embora as regiões Norte e Nordeste tenham registrado os maiores aumentos percentuais

recentes. A análise detalhada dos dados revela uma mudança na distribuição de casos por sexo e faixa etária, com um aumento notável entre homens e jovens de 15 a 24 anos, além de uma preocupação crescente com as mulheres em idade reprodutiva, que representaram a maioria das novas infecções em 2022.

Segundo essa pesquisa, fica nítido que a região sul faz parte de 19,9% dos casos de HIV no Brasil, e isso impacta drasticamente a população acometida pela patologia, tanto as não acometidas visto o alto risco de contaminação isso abala a sociedade no cotidiano, pois, o HIV é uma doença que exige muito recurso público administrativo, por isso existe um potencial de pesquisa grande nesse estudos para analisar os custos dos contaminados e das contaminações de HIV causam na saúde pública.

Dessa forma, existe a necessidade de políticas públicas direcionadas para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento do HIV, especialmente focadas nos grupos mais vulneráveis. A implementação de tais políticas é crucial para conter a disseminação do vírus e mitigar seu impacto, promovendo uma resposta de saúde pública mais eficaz e inclusiva no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS 2022**. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aid. Acesso em: 24 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 420, de 2 de março de 2022.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 2022, Seção 1, p. 2 de março de 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2022/prt0420_04_03_2022.html. Acesso em: 24 de abril de 2024.

Paraná tem o segundo maior número de novos casos de HIV do Sul do país. Disponível em:<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/parana/2023/fev ereiro/parana-tem-o-segundo-maior-numero-de-novos-casos-de-hiv-do-sul-do-pais>. Acesso em: 20 mar. 2024.

OCORRÊNCIA DE DENGUE EM IDOSOS ACIMA DE 60 ANOS DA SÉTIMA REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ - 2019 A 2023

Angélica Mozzatto Radaelli, UNIDEP
Filipe Savi Guisso, UNIDEP
Giulia Wolff Oconski, UNIDEP
Isabel Damo, UNIDEP
Luiza Vieira de Oliveira, UNIDEP
Maria Eduarda Branco, UNIDEP
Maria Luiza Stefanello Silva, UNIDEP
Rodrigo Dallavalle Barancelli, UNIDEP
Tiago Luis Wietchikoski Nilson, UNIDEP

1 INTRODUÇÃO

A dengue é considerada endêmica em mais de 100 países, incluindo o Brasil, é considerada arbovirose causada por um Flavivírus com quatro sorotipos identificados – DEN1, DEN2, DEN3 e DEN4. No país, o Aedes aegypti é o principal transmissor da doença, sendo o combate ao vetor uma importante medida de controle. (Borges et al., 2022)

Os vetores estão adaptados ao ambiente peridoméstico, sendo os recipientes com retenção de água o principal reservatório dos ovos. Regiões com clima quente e úmido, saneamento básico ineficiente e situação socioeconômica precária são importantes fatores que favorecem a proliferação do vetor e, consequentemente, o aumento dos casos de dengue. (Borges et al., 2022)

A dengue é uma doença febril aguda, sistêmica e dinâmica, variando desde casos assintomáticos a quadros graves, inclusive óbitos. Nos casos sintomáticos pode apresentar três fases clínicas: febril, crítica e de recuperação. (Paraná., 2024)

Segundo Sandra Araújo, a coordenadora de Atenção Primária à Saúde (APS) da SES-DF, destaca que foi observado um índice de mortalidade por dengue mais alto entre pessoas com mais de 60 anos. Ela explica que essa faixa etária, que atualmente não é elegível para vacinação, possui uma imunidade mais frágil, o que pode resultar

em complicações mais severas da doença. Além disso, ela menciona que aqueles que já foram infectados anteriormente têm uma maior chance de desenvolver o quadro hemorrágico, que é o mais grave, em caso de uma segunda infecção (Paraná, 2024).

O problema da pesquisa foi no questionamento da incidência de casos de dengue em idosos acima de 60 anos da sétima regional de saúde do Paraná. O objetivo geral foi descrever a incidência deste grupo entre os anos de 2019 a 2023. Já os objetivos específicos foram descrever o perfil epidemiológico dos três municípios com mais casos incidentes e descrever a evolução dos casos em idosos.

A realização de um projeto com o tema "Dengue em Idosos" foi de extrema importância devido a diversas razões que envolveram a vulnerabilidade dessa população específica a essa doença transmitida por mosquitos, especialmente pelo Aedes aegypti. A justificativa para tal projeto foi delineada considerando os seguintes pontos: vulnerabilidade dos Idosos, pois os idosos frequentemente apresentam sistemas imunológicos enfraquecidos devido ao envelhecimento, o que os torna mais suscetíveis a complicações decorrentes da dengue. Compreendemos os fatores específicos que aumentam o risco nessa faixa etária foi crucial para a implementação de estratégias preventivas e de tratamento mais eficazes. Muitos idosos possuem condições de saúde pré-existentes, como diabetes, hipertensão e doenças cardíacas, que podem ser agravadas pela dengue. Investigar como essas comorbidades interagem com a infecção por dengue foi vital para um cuidado mais holístico e personalizado.

Em suma, um projeto focado na dengue em idosos foi crucial para abordar lacunas de conhecimento, promover a conscientização, desenvolver estratégias de prevenção e tratamento personalizadas e, assim, melhorar a qualidade de vida dessa parcela da população vulnerável. Além disso, contribuiu para a proteção da saúde pública em geral, dado o papel dos idosos como indicadores do estado de saúde de uma comunidade.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, de casos de incidência de Dengue em idosos na Sétima Regional de Saúde do Paraná,

durante o período de 2019 a 2023. Neste tipo de estudo, os dados foram coletados em nível de grupo ou população, não em indivíduos específicos, a análise é feita em determinada área.

A Sétima Regional de Saúde do Paraná é formada por quinze municípios. Nesse estudo, todos os idosos residentes nesses municípios, que foram acometidos por dengue foram contabilizados. Os maiores números de casos de dengue em idosos nos anos de 2019 a 2023 foram nas cidades de Pato Branco, Coronel Vivida e Itapejara D'Oeste.

O estudo foi integrado a partir de todas as notificações de Dengue em indivíduos com idade a partir de 60 anos, residentes na região da Sétima Regional de Saúde do Paraná no período de 2019 a 2023. Às variáveis tiveram como referência os dados disponibilizados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) para Dengue e no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sendo eles: municípios, sexo, evolução do caso e ano de diagnóstico.

3 RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

Foi possível identificar os municípios com maior incidência de casos de dengue em idosos acima de 60 anos na sétima regional de saúde do Paraná durante o período de 2019 a 2023. Foram destacados os fatores de risco ambientais e socioeconômicos associados à incidência de dengue em idosos, oferecendo insights para medidas de prevenção e controle da doença. Abaixo tabela com resumo dos dados de casos notificados de dengue nos municípios da Sétima Regional de Saúde do Paraná.

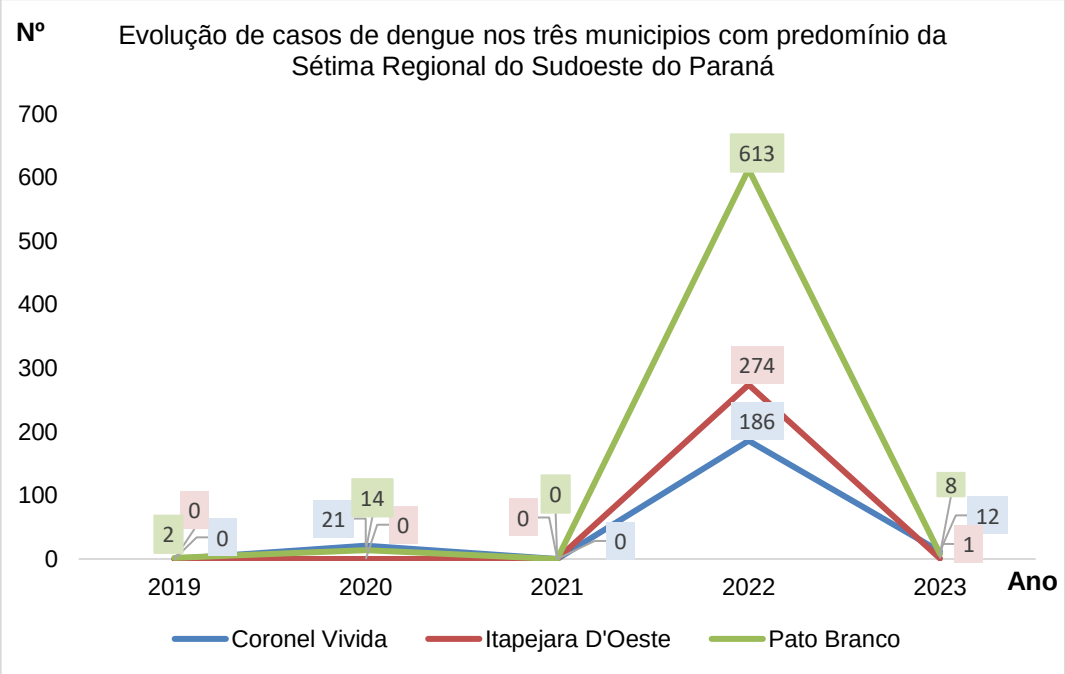
Tabela 1. Casos notificados de dengue Sétima Regional de Saúde do Paraná.

Cidade	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Bom Sucesso do Sul	0	0	0	5	0	5
Chopinzinho	0	19	0	12	5	36
Clevelândia	0	0	0	3	0	40
Coronel Domingo Soares	0	0	0	0	0	0
Coronel Vivida	0	21	0	186	12	219
Honório Serpa	0	0	0	9	0	16
Itapejara D'Oeste	0	0	0	274	1	275
Mangueirinha	0	6	0	102	4	112
Mariópolis	0	0	0	1	1	2
Palmas	1	0	0	18	0	19
Pato Branco	2	14	0	613	8	637
Saudade do Iguaçu	0	1	0	13	0	14
Sulina	0	0	0	16	0	16
São João	0	25	0	4	131	160
Vitorino	0	0	0	2	1	3
TOTAL	3	86	0	1258	163	1554

Fonte: DATASUS (2024).

Abaixo o gráfico que mostra a evolução dos casos notificados de dengue no TABNET ao longo dos anos 2019 a 2023 para as três cidades com maior índice da doença entre 2019 a 2023: Pato Branco, Itapejara D'Oeste e Coronel Vivida. Nota-se que em 2022 as 3 cidades tiveram um aumento acentuado no número de casos.

Gráfico 1. Relatório de casos notificados de dengue nas 3 cidades com mais casos da 7 Regional de Saúde. (2019 a 2023).



Fonte: DATASUS (2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, observamos que a pesquisa têm o potencial de impactar em várias áreas, incluindo o campo científico, profissional e cotidiano. No campo científico, os dados forneceram informações sobre a incidência de dengue em idosos, ampliando o conhecimento sobre a epidemiologia da doença nessa faixa etária específica e identificando lacunas de pesquisa para futuros estudos. No campo profissional, os resultados orientaram profissionais de saúde sobre a importância de monitorar a dengue em idosos e auxiliaram na formulação de políticas de saúde pública direcionadas à prevenção e tratamento da doença. No cotidiano, a divulgação dos resultados sensibilizou a população sobre os riscos da dengue em idosos, incentivando medidas preventivas e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessa população vulnerável.

Ou seja, esta pesquisa oferece subsídios para avanços científicos, orientação profissional e mudanças positivas no dia a dia, especialmente na proteção da saúde dos idosos contra a dengue. Mormente, torna-se viável sobrelevar que por meio da vigente pesquisa, ampliações de estudos, orientações populacionais, assim como

desenvolvimento e análises individualizadas e específicas (com intuito de um maior detalhamento e investigação da dengue, assim como uma averiguação continuada acerca dos hábitos de vida dos indivíduos acometidos), apresentam-se como fatores tangíveis, no que tange o âmbito de um potencial de continuidade de pesquisa, por meio de maiores intervenções e um contato direto com o público supracitado.

REFERÊNCIAS

BORGES. F. et al. **Dengue: Princípios e Atualizações – Uma Revisão Narrativa. Jataí**: Faculdade UNA de Jataí, 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Dengue: Sintomas e Sinais.** 2024. Disponível em: https://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Dengue-Sintomas-e-Sinais. Acesso em: 18 mar. 2024.